JORNAL DO BRASIL

EXEMPLAR DE ASSINANTE

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 21 de outubro de 1988 — Ano XCVIII — Nº 196 — Preço para o Rio: Cz$ 120

Maílson anuncia "ajuste fiscal" contra inflação

O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, anunciou que está preparando um "ajuste fiscal" para combater o déficit público e enfrentar a firme demonstração de que não está apático em relação ao processo inflacionário", disse o ministro ao JORNAL DO BRASIL.

Maílson não precisou as medidas em estudo. Membros de sua assessoria adiantam, porém, que entre elas estão a suspensão dos incentivos fiscais por dois anos, para cortar despesas, e a correção dos impostos pela OTN, para aumentar as receitas. Também fazem parte do pacote, a ser aprovado pelo presidente José Sarney quando voltar de viagem, a redução das operações de crédito do governo, a modificação do sistema de conversão da dívida externa em investimentos e a diminuição dos saldos obtidos com o comércio externo.

O ex-diretor da Dívida Pública do Banco Central, Juarez Soares, demitido na semana passada por elevar para 50% os juros do overnight, assumiu inteira responsabilidade pela medida, em depoimento no Senado, e disse que se fosse necessário a repetiria. "O governo terá de aumentar a taxa do overnight, se quiser reduzir a inflação", insistiu.

Soares revelou que o mercado e o Banco Central já estão trabalhando com uma previsão de 35% de inflação em novembro. "Já temos passagem de ida para a hiperinflação", disse. (Pág. 16)

Brasília — Wilson Pedrosa

Juarez Soares disse no Senado que o Brasil já tem passagem de ida para a hiperinflação

Tempo

No Rio e em Niterói, nublado a encoberto, com pancadas de chuva. Visibilidade moderada. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 34.3° em Bangu e 18.8° no Alto da Boa Vista. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo, **Cidade**, página 5

Vida nova

A multa de 40% do FGTS em caso de demissão imotivada incidirá sobre o depósito total da conta do empregado ou apenas sobre o saldo disponível? João Gilberto Lucas Coelho, consultor do **JORNAL DO BRASIL**, responde na página 4.

Simon x Brizola

O governador Pedro Simon desafiou Leonel Brizola para debate público nacional, após a mais violenta troca de acusações desde que romperam politicamente. Cada um falou 14 minutos, em horários diferentes, pela Rádio Gaúcha. (Página 3)

Eleitor proibido

Por causa de um erro de digitação no computador que cadastrou os eleitores do Estado do Rio, mais de duas mil pessoas não poderão votar dia 15 de novembro. O problema atinge principalmente quem pediu transferência ou revisão do título. (Página 2)

Parabéns

Uma família de Nova Jersey espera muitas felicidades e US$ 12 milhões com a venda dos direitos autorais da canção **Parabéns pra você (Happy birthday to you)**, que rendem cerca de US$ 1 milhão por ano. (Página 8)

Espancamento

Ao espancar e prender sete surinameses, entre eles o ex-presidente do país, coronel Desi Bouterse, soldados do 7º Batalhão da Polícia Militar de São Paulo feriram nove princípios da Constituição. (Página 14)

Morte em Recife

A tentativa de estuprar a filha, de 17 anos, foi o motivo que levou o estudante Carlos Marques Fernandes, hoje com 22 anos, a mandar matar o pai, o psiquiatra Geraldo Fernandes, abatido a tiros na rua, em Recife, em abril de 1987. (Página 14)

Passeio espacial

Os cosmonautas soviéticos Vladimir Titov e Musa Manarov passearam no espaço durante quatro horas para trocar uma peça num dos telescópios da estação orbital Mir. Eles estão na Mir desde dezembro do ano passado. (Página 7)

Senna criticado

O escocês Jackie Stewart, três vezes campeão mundial na F-1, disse que Ayrton Senna não tem ética, referindo-se à fechada sobre Alain Prost no GP de Portugal, e que lhe falta a humildade dos grandes campeões. (Página 20)

Experiência adiada

A sonegação de informações por um cientista fez com que o diretor do Instituto Nacional de Saúde (INS) dos EUA, James B. Wyngaarden, adiassse a primeira experiência genética com seres humanos, que começaria no fim do ano. (Página 7)

Mata-mosquito

A Empresa Brasileira de Assistência e Pesquisa Agropecuária (Embrapa) desenvolveu método de controle biológico de mosquitos. (Pág. 7)

Cotações

Dólar oficial: Cz$ 430,09 (compra), Cz$ 432,24 (venda). Dólar paralelo (taxas médias): Cz$ 680 (compra), Cz$ 720 (venda). Unif: Cz$ 3.733 para IPTU. Unif para ISS e Alvará: Cz$ 6.929; taxa de expediente: Cz$ 692,90. Uferj: Cz$ 6.929. OTN: Cz$ 2.966,39. OTN fiscal: Cz$ 3.483,94. UPC: Cz$ 3.206,96. MVR: Cz$ 7.655. Salário mínimo de referência: Cz$ 15.756. Piso salarial: Cz$ 23.700. URP: 21,39%.

Juiz condena 38 que Operação Mosaico prendeu

O juiz Alberto Motta Moraes, da 2ª Vara Criminal de Madureira, condenou por formação de quadrilha, com penas que variam de três a sete anos de reclusão, 38 denunciados no processo sobre a organização do traficante Antônio José Nicolau, o *Toninho Turco*, absolvendo 23. Entre os condenados estão 11 policiais militares e dois civis.

O juiz sentenciou apenas 61 dos 94 denunciados no processo, porque 33 estão foragidos. O médico Fernando Olinto Henriques Fernandes, preso durante a Operação Mosaico II, foi condenado a três anos e seis meses de reclusão, em regime semi-aberto, e foram absolvidos os traficantes *Hermínio do Tuiuti*, *Paulinho da Matriz* e *Escadinha*. (*Cidade*, página 1)

EUA retaliam o Brasil em US$ 39 milhões

Os Estados Unidos decidiram adotar retaliações comerciais contra o Brasil no montante de US$ 39 milhões e voltaram a acusar o país de *pirataria*, por não reconhecer patentes farmacêuticas e para a química fina. Será imposta uma sobretaxa de 100% a exportações brasileiras de papel, eletroeletrônicos, antibióticos naturais, alcalóides sintéticos e mentol, a partir de 1º de janeiro de 1989.

O Itamaraty considerou a decisão "totalmente injustificada, truculenta e ilegal" e o chanceler interino, Paulo Tarso Flecha de Lima, disse que só resta um caminho: prosseguir com a ação aberta pelo Brasil no âmbito do Acordo Geral de Tarifas e Comércio. O presidente da República em exercício, Ulysses Guimarães, ficou "espantado com a surpreendente e gratuita agressão" e disse que, no setor farmacêutico, "é até predominante a presença de empresas americanas". (Página 15)

Baixo Leblon amplia ponto e freqüência

Há um novo Baixo Leblon, a menos de 30 metros do pioneiro, hoje decadente, segundo os freqüentadores do *point* emergente, confluência das ruas General San Martin e Aristides Espínola. Ali reúne-se uma geração-saúde, saída das academias de ginástica e judô. É a turma do Garota, que em comum com a do velho Diagonal só tem o gosto pelo chope.

Não está ligada na falência do Rio ou na crise do país; para ela, a política é questão secundária. Fala um novo dialeto, no qual *brou* é irmão e *criar coelho* namorar meninas de 13 ou 14 anos. A velha-guarda da outra esquina desfaz do novíssimo Baixo, a seu ver um modismo que não resistirá ao próximo verão. (*Cidade*, pág. 6)

Mauro Nascimento

O Baixo Leblon se renova e abre nova frente, a uma quadra da antiga, com freqüência menos pirada

Infarto mata Luiz Roberto durante show

Luiz Roberto, 48 anos, integrante do quarteto vocal Os Cariocas, morreu na madrugada de ontem no Jazzmania, após sofrer um infarto em pleno palco, quando cantava uma música dedicada à atriz Lúcia Veríssimo, filha do líder do grupo, Severino Filho. Apesar de atendido por seu médico, que estava na platéia, o músico não resistiu. Afastados dos palcos há 21 anos, Os Cariocas fizeram sucesso com uma temporada de uma semana no Jazzmania e foram convidados a bisá-la. O show marcava a reestréia. Luiz Roberto já tivera dois infartos. (*Caderno B*)

Trabalho adere à paralisação e rotina continua

Novecentos dos 1.307 servidores do Ministério do Trabalho aderiram à greve do funcionalismo público federal. Quem quiser protocolar um processo ou entregar correspondência, no entanto, não sairá frustrado: o diretor da Divisão de Comunicações, Agostinho dos Santos, dá conta, sozinho, do serviço. Das garagens no subsolo ao gabinete do ministro, as atividades pouco sofreram com a paralisação, que serviu para o secretário-geral, Luiz Carlos Piva, chegar a uma conclusão: o ministério deve ser reformulado, com remanejamento de pessoal. (Pág. 4)

Compra ilegal de Romário dá multa à Phillips

A Phillips e o banco holandês Nederlandsche Mitenstandbank terão que pagar US$ 8 milhões ao Banco Central pela operação ilegal que envolveu a compra do atacante Romário para o clube PSV Eindhoven patrocinado pela empresa de eletrônica. A multa é o dobro do que foi pago ao Vasco pelo passe do jogador. Os técnicos do BC julgam que o PSV deveria ter remetido dólares ao Brasil, pois a compra de Romário foi exportação de serviços e o pagamento deveria ter sido em moeda estrangeira. O Vasco, que recebeu o pagamento em cruzados, negou conhecer a operação. (Página 22)

Pinochet aceita nova renúncia do Ministério

O Ministério chileno apresentou renúncia ao presidente Augusto Pinochet, pela 2ª vez. O gabinete havia renunciado em 6 de outubro, um dia depois do plebiscito que derrotou a candidatura do general a novo mandato de 8 anos. Pinochet não aceitou a demissão naquele momento, mas agora, segundo o porta-voz do gabinete, "é necessário mudança que corresponda à nova fase do país". Pinochet pretende substituir o ministro do Interior, Sergio Fernandez, e o secretário de Governo, Orlando Poblete, responsáveis pela campanha do *sim* no plebiscito. (Página 8)

Coluna do Castello

Não dá mais para esperar

A greve do funcionalismo público, como se sabe, chegou aos ministérios militares. Quando o ministro do Exército tiver de subir escadas porque o taifeiro que serve como ascensorista está em greve e quando o outro que lhe serve café não está também no serviço, essas coisas não acontecem impunemente, observou o senador Luís Viana Filho em conversa com amigos. A convivência dos militares com fatos desse tipo não pode ser a mesma convivência dos civis com eles. Algo deve mudar.

O prefeito Jânio Quadros disse ao senador Humberto Lucena, a quem recebeu em São Paulo para almoçar, que ou se tomam medidas imediatas para fazer cessar o rápido descontrole da situação, inclusive nas ruas, ou essa história de sucessão presidencial é simplesmente um debate acadêmico. O presidente do Senado ficou muito impressionado com a extraordinária preocupação do prefeito com o estágio da crise brasileira.

O secretário de Educação do Rio, Raphael de Almeida Magalhães, está convencido de que não dá para o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, encampar, como candidato à Presidência da República, uma atitude oposicionista. O país não acreditaria nisso. A solução para o partido e seu candidato é se engajarem na negociação do pacto social, na qual já está o presidente José Sarney, e que lhe parece o único caminho viável para solucionar o impasse econômico, político e institucional. As coisas estão se agravando muito e não convém dificultar o pacto. Foi mais ou menos esse o sentido da sua conversa com Ulysses, com quem colabora política e pessoalmente.

A greve que envolve já 800 mil funcionários vai sendo cozinhada pelo presidente em exercício, que não tem como resolvê-la nem quer usar instrumentos de coerção para enfrentá-la. A negociação por ele determinada lhe dará tempo para atravessar este fim de semana e aguardar o momento de, domingo à noite, devolver governo e problema ao presidente Sarney. Quem pariu Mateus que o embale. A greve, por outro lado, vai deixando evidente que existem muito mais servidores públicos do que o necessário para fazer funcionar a máquina do Estado. Em muitas repartições a ausência de grande número deles tem aliviado o expediente permitindo a operação normal da administração, onerada pela carga fisiológica que há anos ali se acumula. Isso não é bom para eles nem para o país.

Ansiosos, todos se perguntam o que vai acontecer. A emoção indica que providências de governo não podem mais tardar. É isso o que o presidente deverá sentir ao retomar segunda-feira o comando depois da sua feliz vilegiatura por França, Rússia e Portugal. Se o governo pensava em passar à ofensiva em janeiro, haverá de verificar que não dá mais para esperar. O que deve ser feito terá de ser feito já. Não adianta identificar causas ou responsabilidades. É possível que a Constituição, com sua carga de novos direitos tão ansiados pela população, tenha dado sua contribuição para estimular reivindicações que se situam mais na área pública do que na privada. O empresariado aparentemente está de palanque, embora pressentindo que sua vez chegará em breve.

Na verdade ninguém está tranqüilo. A pressão inflacionária chegou ao limite tolerável. Daqui por diante tudo indica que é o imprevisível.

Das constituições progressistas

O jurista Cláudio Pacheco, autor de uma obra de 14 volumes sobre a Constituição de 1946, inicia, aos 79 anos de idade, novo tratado sobre a Constituição de 1988, que pretende levar a cabo com colaboradores. Para ele, as diversas constituições brasileiras, com exceção obviamente das ditatoriais, como as de 1937, 1967 e 1969, são progressistas. A de 1824 transformou uma colônia em nação independente, dotando seus cidadãos de uma afirmativa declaração de direitos. A de 1891, instituindo a República e a Federação, deu novas estruturas políticas desejada pela população. A de 1934 incorporou direitos sociais, instituindo inclusive a representação classista que na época parecia um dado positivo. A de 1946 recompôs os ideais liberais e acentuou inovações na ordem econômica e social. A de 1988 seguiu a tendência das demais ampliando a declaração de direitos e atendendo a outras reivindicações populares.

Centenário de Nereu Ramos

Comemora-se este ano o centenário de Nereu Ramos, um dos políticos mais expressivos do país nas décadas de 30,40 e 50. Governador de Santa Catarina, cujo governo mandou publicar um texto com documentação fotográfica da sua vida pública, deputado, senador, vice-presidente da República e presidente por três meses em seguida à deposição de Café Filho, encarnou nesse momento a idéia da preservação do poder civil, então ameaçado pelo novo surto de rebeldia militar.

Para os jornalistas da época, Nereu Ramos encarnava a própria instituição parlamentar. Esse o sentido da homenagem que, em 1953, lhe prestaram os cronistas políticos que o saudaram através de discursos de Barbosa Lima Sobrinho e Prudente de Moraes, neto. Austero, correto, dotado de senso de autoridade e de visão superior de homem de Estado, foi uma das grandes figuras da sua geração.

Este ano há a registrar também os centenários de João Neves da Fontoura e Maurício Cardoso, dois expoentes da geração gaúcha que ascendeu à política nacional juntamente com Getúlio Vargas.

Carlos Castello Branco

Dois mil não votarão por erro do Serpro

Um erro de digitação no computador que cadastrou os eleitores do Estado do Rio de Janeiro deixará mais de dois mil deles sem votar nas próximas eleições. Os que pediram transferência ou revisão dos títulos foram os mais prejudicados. Nesses casos, o computador registra apenas o dado que deve ser corrigido, e mantém as informações dos títulos antigos. Algumas empresas que serviram de apoio para a empresa de computação que trabalha para o TRE, Serpro, — que teve os processamentos atrasados por causa de uma greve de quase duas semanas e precisou acelerar o andamento dos cadastros — não seguiram o mesmo esquema, e acabou registrando incorretamente os novos títulos.

Os espaços com nome do eleitor, filiação e data de nascimento, ao invés de serem deixados em branco, nos casos de correção ou transferência, foram preenchidos com a expressão "N. CONSTA", ou seja, nada consta Quando foi feita a conferência de todos os títulos eleitorais do país, chamada tecnicamente de batimento nacional, o número de eleitores com nome indevido, por causa do sinal , foi considerado excessivo, e despertou a desconfiança dos técnicos.

Os chefes de algumas zonas eleitorais do Rio informaram que os eleitores mais prejudicados são dos municípios de Nilópolis e Resende, que mudaram de cidade ou apenas de endereço, no prório município. Segundo a diretora da Secretaria de Informática do TRE, Sílvia Salles, são computados cerca de 60 mil títulos eleitorais por mês, mas em agosto, quando terminou o prazo para o cadastramanto, esse número subiu para 280 mil. Sílvia afirmou que os títulos desses eleitores estarão prontos, "sem falta", para as eleições presidenciais do ano que vem.

Crise só não atinge o PDT

Emoção no Rio fica por conta do segundo lugar

O candidato do PSDB à Prefeitura do Rio, Artur da Távola, capitulou às pressões que abriram uma séria crise no interior da sua campanha, e vai conceder o tempo de dois minutos e trinta segundos diários, nos programas da propaganda eleitoral gratuita, aos candidatos a vereador do seu partido. Távola vai, também, acordar mais cedo, por volta das 5h, daqui até o dia 13 de novembro, para panfletar em feiras livres e portas de fábricas.

O PSDB foi o último dos partidos e frentes que tinham aspirações na sucessão do prefeito Saturnino Braga a ser visitado pela crise provocada pela virtual decisão da eleição carioca em favor do PDT. O candidato pedetista, Marcello Alencar, é o único, aliás, que não foi visitado pela crise Em todos os comitês dos candidatos que fazem oposição ao PDT, o clima é de desânimo, há uma semana, pois Artur da Távola, Alvaro Valle (PL-PDS) e José Colagrossi (PMDB-PFL-PTR) já se convenceram de que só lhes resta a disputa do segundo lugar.

Subida — A apatia maior que tomou conta dos *tucanos*, desde a divulgação, dia 15, da última pesquisa do Ibope na presente campanha — ela situou Artur da Távola em terceiro lugar (10%) —, beneficiou Colagrossi. Pemedebistas que admitiam, por exemplo, o apoio a Távola, na reta final da campanha, ficaram onde estavam e voltaram a participar de eventos eleitorais com o candidato partidário.

Colagrossi, atesta o Palácio Guanabara, com base em pesquisas que servem para a orientação do governador Moreira Franco, está em processo de subida. Assessores de Moreira salientam que já não é exagero o candidato da Aliança Popular e Progressista, que o PMDB encabeça, sonhar com o segundo lugar. Colagrossi poderá, aliás, formar uma expressiva bancada de vereadores: quatro pelo PMDB, quatro ou cinco pelo PTR e dois ou três pelo PFL.

A campanha do PL também está sendo sacudida por pressões dos candidatos a vereador em luta por espaços nos programas da campanha eleitoral gratuita. Os candidatos do PL, no ato da apresentação dos documentos que permitiram o registro de seus nomes na Justiça Eleitoral, assinaram um documento abrindo mão do tempo a que teriam direito, no rádio e na televisão, em favor do candidato majoritário, Álvaro Valle.

Agora que a eleição, fora da órbita do PDT, se restringe à disputa do segundo lugar, os candidatos do PL a vereador querem recuperar o tempo que cederam, graciosamente, a Valle. O próprio Marcello Alencar, convencido de que venceu a eleição por antecipação, também está se voltando para a formação de uma forte bancada na Câmara, concedendo aos candidatos a vereador maior tempo na televisão

Crise traz de volta debate do parlamentarismo

O parlamentarismo volta à cena muito antes do previsto, como fórmula salvadora para evitar a hiperinflação e afastar o fantasma do golpe militar. De acordo com a nova Constituição a discussão do sistema de governo, que empolgou a Constituinte, seria retomada em 1993, através de plebiscito. Mas em São Paulo, o deputado Delfim Netto (PDS) constata a iminência do descontrole da economia e, com uma metáfora que personifica os militares no "capitão Almeida", adverte: "O capitão Almeida não vem antes da quebra completa da hierarquia. A situação da economia, antes do capitão Almeida, se encaminha para uma solução política."

Em Belo Horizonte, o senador José Richa (PR), depois de ter subscrito em Brasília manifesto do PSDB que prega a união nacional em torno da Constituição, propôs a antecipação do plebiscito, para que o presidente José Sarney seja substituído por um governo parlamentarista. "Estamos no limiar da hiperinflação e a possibilidade de coalizão com este governo que está aí é impossível", justificou Richa.

Congresso — Delfim acha que acabou o tempo em que as decisões econômicas podiam prescindir de uma base de sustentação política, como ocorria na época em que era o czar da economia do governo militar. "Este livro aqui", inflama-se, batendo com a palma da mão sobre a Constituição, "é parlamentarista na essência. Os maiores poderes, pelo que nele está escrito, estão com o Congresso. Com esse bônus, o Congresso deve assumir o ônus de administrar o país e procurar tirá-lo da crise."

"Com a responsabilidade de governar, através do sistema parlamentarista," insiste Delfim, "poderemos cortar o déficit, acabar com o empreguismo, encaminhar uma política econômica estável, porque os políticos sentirão por si próprios essa necessidade. Hoje a inflação é de 30 % ao mês, em seguida será de 30 % por semana e depois de 30 % ao dia", analisa. "Aí, passará a ser de 30 % por hora e os trabalhadores passarão a receber um salário às 11 da manhã e outro às 5 da tarde. Então o sistema todo pára."

Delfim está convencido de que é necessária a aplicação de mais um choque na economia e diz estar certo de que ele será aplicado. "Mas para dar certo, precisa ter respaldo político, por isso o parlamentarismo", ressalva.

Desgoverno — Presidente nacional do PSDB, o senador José Richa encabeça as assinaturas do manifesto da Executiva Nacional do partido, que afirma: "Qualquer tentativa de descumprir ou postergar a Constituição constitui atentado à democracia, e tão grave quanto essa tentativa é o descontrole econômico-financeiro." O documento aponta a greve do funcionalismo que paralisa 14 ministérios como resultado do desgoverno e critica o presidente Sarney por ter viajado para o exterior, "acompanhado de enorme comitiva, sem deixar qualquer rumo traçado para a conjuntura".

O manifesto destaca que o PSDB vê com esperança da tentativa de celebração de um pacto entre empresários e trabalhadores para controlar a inflação. Mas o senador José Richa acha que "só com a implantação do sistema parlamentarista poderemos ter um governo de coalizão que governe o país e estabilize a economia até a posse do novo governo, a ser eleito no próximo ano".

Richa informa que a direção do PSDB vai "procurar lideranças da sociedade civil que participam das preocupações de garantir a ordem constitucional e combater a inflação". A decisão foi tomada anteontem à noite, em Brasília, na reunião que definiu o texto do manifesto dos *tucanos*.

Embora o PSDB proponha que os demais partidos assumam a mesma iniciativa, assumindo, conforme ressalta Richa, "a lacuna deixada pelo governo", os *tucanos* não pretendem reaproximação com o PMDB, como declarou esta semana o deputado pemedebista Israel Pinheiro Filho (MG).

Padre aliciador de eleitores é punido por juiz

NATAL — O padre Raimundo Osvaldo Rocha, candidato do PL a prefeito da cidade de Luiz Gomes, na Região Oeste do Rio Grande do Norte, foi condenado ontem a um ano de reclusão em regime aberto pelo juiz da 42ª Zona Eleitoral, Henrique Baltazar, por aliciamento de eleitores, pena prevista no artigo 290 do Código Eleitoral. A condenação foi dada em função de bilhete escrito pelo padre ao cabo eleitoral João de Olinto, no qual o orientava a transferir dois eleitores do município de Uiraúna (PB) com o cuidado de "passar por trás da casa das freiras e evitar os vigias". Há dois meses, o padre foi punido pelo bispo de Mossoró, dom José Freire, por ter insistido em candidatar-se.

Comícios e som voltam às ruas de Tuparetama

RECIFE — O desembargador Cláudio Américo Miranda, vice-presidente do TRE de Pernambuco, determinou ontem o restabelecimento da campanha eleitoral no município de Tuparetama, a 378 quilômetros de Recife, que havia sido suspensa por ordem do juiz Cladissom Ferreira Pinto, que a considerava "excessivamente violenta". Devido à suspensão, foram proibidos os comícios e os carros de som. Os dois candidatos a prefeito, Vitalino Patriota Neto, do PFL, e Edmilson Policarpo de Sá, do PMDB, se viram obrigados a bater de porta em porta pedindo votos aos 12 mil habitantes da cidade.

TRE do Acre apura novas denúncias contra governo

RIO BRANCO (AC) — Além de suspeito de envolvimento na distribuição, em troca de votos, de alimentos e donativos destinados a flagelados e carentes, o governador do Acre, Flaviano Melo, tem outro forte motivo para se preocupar. Na próxima semana, a corregedora regional eleitoral, Miracele de Souza Lopes Borges, envia ao TRE a conclusão do inquérito que apura outras denúncias de corrupção contra ele. Flaviano Melo, sua irmã Othilia Baptista Melo de Sampaio (delegada regional do Mirad) e os candidatos do PMDB às prefeituras de Rio Branco — Ariosto Pires Miguéis — e de Plácido de Castro — Luiz Pereira de Lima, são acusados de usar recursos do Programa de Crédito Especial para áreas de Reforma Agrária (Procera) — destinados aos agricultores de projetos de assentamento do Mirad — com fins eleitorais.

Se o TRE entender que houve de fato o delito, os dois candidatos serão imediatamente considerados inelegíveis, enquanto o governador Flaviano Melo poderá responder judicialmente pelo crime, cuja pena prevê até quatro anos de prisão, com perda automática de mandato.

A Corregedoria Regional Eleitoral tem em seu poder cópias do noticiário da TV Acre em que o governador, acompanhado da irmã e dos candidatos Ariosto Pires Miguéis e Luiz Pereira Lima, aparece tirando maços de notas de dinheiro de um envelope e entregando aos agricultores dos projetos de colonização Padre Peixoto e Santa Luzia, durante solenidade na sede do Mirad, no Km 61 da rodovia BR-364, em Plácido de Castro, no dia 24 de agosto último. Vários agricultores beneficiados, ouvidos no inquérito, confirmaram que, após a entrega do dinheiro, ouviram discursos do governador e dos candidatos pedindo votos para o PMDB em 15 de novembro

A Justiça Eleitoral estranha o fato de que,

Rio Branco (AC) — José Varella

Corregedora Miracele Borges

ao invés de os recursos do Procera terem sido, como de praxe, depositados em agências bancárias, onde ficariam à disposição dos beneficiados, o governador tenha enchido um carro forte com dinheiro em espécie e, acompanhando dos candidatos e da imprensa, se dirigido à zona rural para fazer a distribuição. A iniciativa do governador contraria o próprio regulamento do Procera, que determina que o desembolso poderá ser feito diretamente ao beneficiário, mediante crédito em conta, ou através de pagemento ao fornecedor de bens e serviços.

Ulysses mantém bom humor apesar da crise econômica

BRASÍLIA — Apesar da grave crise por que passa o país, o presidente interino da República, Ulysses Guimarães, mostrou-se descontraído e de bom humor durante a viagem, ontem de manhã, a Itápolis, São Paulo. Ele esteve lá em companhia de dois ministros e dois parlamentares, para inaugurar uma escola. "O doutor Ulysses não estava tenso nem falou em crise", contou o deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA), na volta a Brasília. Horas antes, entretanto, o parlamentar havia dito que setores do Palácio do Planalto "estão empenhados em desestabilizar a candidatura de Ulysses à Presidência.

"Você quer esperar o Sarney voltar, ou prefere que eu o nomeie agora?", perguntou o presidente em exercício ao deputado Francisco Amaral (PMDB-SP), cotado para substituir Almir Pazzianotto no Ministério do Trabalho. "Você pode tomar posse com o endosso aqui dos ministros da Agricultura (Iris Rezende) e da Educação (Hugo Napoleão)."

Ecologia — Hiperinflação, alta do dólar e do ouro, e greve do funcionalismo público não entraram no plano de vôo de Ulysses. O tema que por mais tempo deteve a atenção dos passageiros do jato presidencial foi ecológico. Por iniciativa de Íris, falaram sobre a Mata Amazônica, a legislação que protege a área e o problema do desmatamento, único instante em que o presidente em exercício se mostrou preocupado.

Na chegada a Bauru, Amaral lembrou que dali a Itápolis, eles iriam de helicóptero, com o governador Orestes Quércia. Mais uma vez, Ulysses demonstrou bom humor: "Isso deve ser mesmo invenção do Quércia. Ele anda tarado por esse negócio de helicóptero. Dizem que usa helicóptero até para ir ao banheiro".

Em Itápolis, que fica a 360 quilômetros de São Paulo, Ulysses viveu duas horas típicas de político do interior. Além de inaugurar a Escola de Primeiro Grau Agropecuária de Itápolis, uma de suas promessas de campanha, reencontrou amigos, chamou correligionários pelo nome e, ainda, se revelou *pé quente*: logo que desembarcou, começou a chover, o que não acontecia há cinco meses.

JB

Millôr

O quadrado crítico

Plebiscito ou emenda podem mudar o regime

***B**RASÍLIA — Mesmo fixado na nova Constituição, o sistema presidencial de governo não é imutável. São dois os caminhos para que o Brasil possa, eventualmente, ter um sistema parlamentarista: através de uma emenda constitucional ou daqui a cinco anos, quando está marcado um plebiscito para que a população decida se o Brasil continua uma República ou passa à monarquia ou se permanece presidencialista ou adota o parlamentarismo.*

'Uma emenda constitucional pode ser apresentada por iniciativa do Congresso, das assembléias legislativas ou do presidente da República. Para tramitar, uma emenda deve ter pelo menos a assinatura de um terço dos 487 deputados federais ou um terço dos 72 senadores, sendo que só será aprovada se três quintos dos representantes do Congresso votarem "sim".

Simon e Brizola agridem-se pelo rádio

PORTO ALEGRE — No segundo dia de mútuas agressões verbais, o governador Pedro Simon, do PMDB, e o ex-governador Leonel Brizola, presidente nacional do PDT, chegaram à mais violenta troca de acusações desde que romperam, em 1979. Para Simon, Brizola tem "mente doentia" e mania de "salvador da pátria", como Adolf Hitler. Brizola retrucou, chamando Simon de "cínico" e "governadorzinho medíocre com plano de construção de estradinhas".

O segundo round da briga foi promovido pela Rádio Gaúcha, em horários diferentes mas com o mesmo tempo de 14 minutos. Simon culpou Brizola pelo golpe militar de 1964, lembrando sua atitude de crítica intransigente ao presidente João Goulart, de cuja memória pretenderia agora apropriar-se. Recordou ainda que Brizola alçou vôo na política elegendo-se governador do Rio Grande do Sul, em 1960, com apoio do antigo PRP (Partido de Representação Popular), que reunia os remanescentes da direita integralista.

"Não sai nada" — Brizola foi o primeiro a falar. Disse que Simon fez carreira na oposição consentida pelo regime militar, sem deixar nada que mereça ser recordado em sua passagem pelo Legislativo e pelo Executivo. "Como governador", acrescentou, "é um administrador medíocre, do tipo que se aperta, aperta e não sai nada". O que ele fez pelo estado? Nada. Existe só um plano de construção de construção de estradinhas, como se fosse muita coisa. Ninguém se recorda de sua atuação como ministro da Agricultura nem de projetos nos seus 20 anos como parlamentar."

"O governador Simon é daqueles políticos cínicos, de atitudes hipócritas, que tergiversam sobre as coisas, que procuram se esconder atrás das palavras. Não dá nem para falar de seu período de governador. No meu tempo é que havia governador", continuou Brizola.

Acusado, anteontem, por Simon de ter usado o arroz do Rio Grande do Sul para eleger-se deputado federal pelo Rio, em 1962, Brizola defendeu-se: "O arroz foi vendido diretamente aos armazéns cariocas, acabando com a especulação que aumentava os preços do produto para os consumidores. Acabei com os especuladores e consegui melhores preços para os produtores gaúchos. E o que o governador Pedro Simon pode dizer do seu governo, a não ser essas estradinhas?"

Brizola foi interrompido pelo mediador do programa, Mendes Ribeiro, deputado federal do PMDB, quando começou a criticar o candidato pemedebista a prefeito de Porto Alegre, deputado Antônio Britto, e elogiou o candidato do PDT, Carlos Araújo, ex-guerrilheiro. O ex-governador dizia que o "passado de primeira ordem" credenciava Araújo como "um futuro bom prefeito", quando foi advertido por Mendes Ribeiro. Desculpou-se, prometendo que não infringiria mais a legislação eleitoral.

"Usa as pessoas" — Simon foi irônico no troco a Brizola, cuja voz imitou para dizer que o ex-governador julga-se o único capaz de ser presidente da República. Disse que Brizola foi responsável pelo golpe de 1964, "por ter incentivado cabos a matarem generais" e por ter feito críticas violentas contra o cunhado e presidente João Goulart.

"Ficou 14 anos no exílio", continuou Simon, "e só falou uma vez com Jango (apelido de João Goulart) e agora quer usar a imagem de Jango para se promover. Ele tramou, tramou para desmoralizar Jango, até ajudar a derrubá-lo. Ele me acusa de ser filho da época do arbítrio e critica o Arraes (Miguel Arraes, governador de Pernambuco). Mas eu fiquei na luta democrática, o Arraes foi preso e ele, Brizola, saiu correndo para o Uruguai. E foi o único exilado latino-americano a terminar em Washington, numa saída nunca explicada."

Simon acusou Brizola de usar as pessoas e depois esmagá-las, "como fez com Saturnino Braga, no Rio, e como já havia feito antes com grandes nomes como Alberto Pasqualini, Loureiro da Silva e Fernando Ferrari, que não poderiam crescer. Só ele". Lembrou que em 1984 Brizola defendeu a prorrogação do mandato do general João Figueiredo na Presidência, porque isso convinha a seu projeto de chegar ao Planalto.

O governador disse que Brizola deixou má fama de administrador no Rio, citando o rombo do Banerj, e se defendeu da acusação de medíocre. "Meu governo não é um governo de obras faraônicas", afirmou, acrescentando que para construir Cieps por todo o país, como promete Brizola, nem três orçamentos da União seriam suficientes.

Perguntou por que Brizola "não fala mais em Cuba nem põe os pés lá", numa referência à acusação de que o presidente do PDT, quando exilado no Uruguai, não prestou contas a Fidel Castro dos dólares que recebeu para a guerrilha contra o governo militar do Brasil. Simon advertiu para o perigo dos "brizolas, os fanáticos, essas figuras perigosas que em épocas difíceis, como na Alemanha, proporcionaram o surgimento de um Hitler". Concluiu desafiando para um debate, "para mostrar ao país a verdadeira figura de Brizola, que não tem nenhum compromisso com a verdade".

De Brizola para Simon:

"Como governador, Simon é um administrador medíocre: você aperta, aperta e não sai nada. O que ele fez pelo estado? Nada, só um plano de construção de estradinhas, como se fosse muita coisa. Ninguém se recorda de sua atuação como ministro da Agricultura, nem de projetos nos seus 20 anos de parlamentar. É daqueles políticos cínicos, de oposição consentida pelos militares, de atitudes hipócritas, tergiversando sobre as coisas.

De Simon para Brizola:

"Brizola usa as pessoas e bota fora. Foi responsável pela revolução de 64, ao incentivar cabos a matarem generais. Tramou pela derrubada de Jango e agora usa a imagem dele para se promover. Os Brizolas, os fanáticos, são figuras perigosas que em épocas difíceis proporcionaram o surgimento de um Hitler, como na Alemanha. Meu governo não é de obras faraônicas. Se ele fosse espalhar Cieps por todo o país, três orçamentos não seriam suficientes para construí-los."

Disputa é pela liderança no Sul

Jose Mitchell

Mais do que uma briga eleitoral em favor dos seus candidatos a prefeito (Antônio Britto, PMDB, e Carlos Araújo, PDT), a divergência fundamental entre Pedro Simon e Leonel Brizola se centraliza na disputa da liderança política no Rio Grande do Sul controlada por Brizola antes da revolução de 64, progressivamente ocupada por Simon durante o exílio e que se acirrou, até o rompimento político, na volta de Brizola do exterior.

Com sua eleição em 1986 com a maior votação da história gaúcha, para governador gaúcho, Simon solidificou sua liderança na chamada antiga oposição, após o erro político de Brizola na coligação do seu PDT com o PDS. O peso de Brizola é incontestável e obteve seguidas vitórias políticas sobre Simon, seja na primeira derrota de Simon ao governo do Estado em 1982 para Jair Soares, do PDS, seja na eleição do prefeito Alceu Collares (PDT).

Do exílio, Brizola marcou sua força perante Simon derrotando seu amigo Paulo Brossard na sua primeira tentativa ao Senado, pela força do voto em branco. Brizola foi recebido em São Borja, no retorno ao Brasil, por Simon, até então um brizolista. Brizola quis criar um PTB forte (ofereceu o governo do Estado a Simon), mas perdeu a legenda para Ivete Vargas e Simon para o PMDB — após um célebre rompimento num debate na TV Guaíba de Porto Alegre —, que preferiu ficar no partido criado por Ulysses Guimarães e sucedâneo do MDB. Os que ficaram no Brasil formaram um partido forte e Brizola seguiu um caminho próprio.

Presidente do PDT entra na campanha

O presidente do PDT, Leonel Brizola, começa hoje sua participação na campanha eleitoral do Rio de Janeiro. O ex-governador do Rio vai a dois comícios de candidatos majoritários do partido. O primeiro será em Petrópolis, onde Brizola fará corpo a corpo, antes de subir no palanque montado na Praça da Liberdade, no centro da cidade, ao lado do candidato do PDT à Prefeitura, Sérgio Fadel.

Brizola descerá a serra ainda a tempo de participar do comício do candidato do PDT à prefeitura do Rio, Marcello Alencar, no Largo Raul Boaventura, ao lado da estação ferroviária de Campo Grande, na Zona Oeste. O PDT passou a semana organizando o primeiro comício da campanha de Marcello Alencar, destinado à fatia do eleitorado mais cobiçada pelos concorrentes ao Palácio da Cidade: os eleitores da Zona Oeste.

O último comício da campanha pedetista também será realizado na Zona Oeste, no subúrbio de Bangu, dia 12 de novembro. Entre esses dois comícios, Marcello fará outros seis: Largo do Machado (4/11), Largo da Penha (7/11), Madureira (8/11), Praça das Nações, em Bonsucesso (9/11), Jardim do Méier (10/11) e Largo da Carioca, no Centro (11/11). A participação de Brizola nesses comícios vai depender da sua programação em outras capitais, onde pretende ajudar os candidatos pedetistas.

Para este primeiro comício de Marcello Alencar, os pedetistas esperam pelo menos cerca de 10 mil pessoas. Em seu discurso, Marcello falará sobre seus projetos de desenvolvimento para a Zona Oeste, que tem quatro zonas eleitorais, com cerca de 800 mil eleitores.

Candidatos se atacam em Teresina e não divulgam programas

João Domingos

TERESINA — Os deputados Heráclito Fortes, do PMDB; Átila Lyra, do PFL; e Myrian Portella, do PDS e apoiada pelo PC do B, candidatos à Prefeitura de Teresina, não apresentam programas de governo no horário de propaganda gratuita no rádio e na televisão. Preferem trocar pesadas acusações. Heráclito, ligado ao presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, vem sendo chamado de "cachaceiro" por Átila. Segundo ele, "cada bicada que o senhor Heráclito dá na sua cachaça — não é essa que vocês tomam, mas uma importada da França, uma tal de *poire* — corresponde a um salário mínimo do servidor de Teresina".

Na semana passada, Átila enviou a Brasília o deputado Fernando Monteiro, seu vice, com uma equipe de televisão. O objetivo era filmar a casa de Heráclito Fortes, que serve de quartel-general para a campanha presidencial de Ulysses. O pemedebista ficou sabendo, impediu que a equipe se aproximasse e registrou queixa contra Monteiro na Delegacia de Polícia do Lago Sul, onde fica a mansão. Depois, acionou o deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), para processar Fernando Monteiro e Átila Lyra.

"Heráclito não tem nada a ver com Teresina. É amigo dos tubarões e milionário", reagiu Monteiro, mostrando no vídeo os ministérios onde, segundo ele, o candidato do PMDB faz tráfico de influência. A resposta de Heráclito: "Ele está desesperado porque sabe que vai perder".

Napoleão — A briga envolve também o ministro da Educação, Hugo Napoleão. Partidário de Átila, Napoleão tem como alvo Myrian Portela e seu marido, o vice-governdor Lucídio Portela. "Ela fica falando mal do governo, enquanto o marido tenta consertar. É preciso que ele diga com quem está", atacou Napoleão. "Não é verdade que Myrian esteja rompida com o governo. O genro dela, Darcy Araújo, é secretário da Agepisa (empresa estadual de águas e esgotos)."

Myrian deu o troco: "É preciso ter cuidado com os fofoqueiros do Sarney. Átila, Heráclito e Napoleão são emissários do Sarney. Eles lutaram pelos cinco anos, foram contra a reforma agrária e contra o direito de greve nas votações da Constituinte. Eles são contra o povo pobre, contra o povo do Piauí. Eu sou a única que tem autoridade para falar em nome do povo. Em menos de dois anos de mandato de deputada federal, provei isso."

Silva — Pesa contra Myrian, entretanto, o fato de ser ligada ao governador Alberto Silva, que tem 30 pontos negativos de popularidade e cuja oferta de apoio é recusada por todos os candidatos. Heráclito e Átila disseram que o rompimento de Myrian com o governador é uma farsa eleitoral.

Myrian garantiu que não tem nada a ver com Alberto Silva: "Recusei o apoio do governador quando me foi pedido que deixasse de atacar Sarney." Mas seu marido, Lucídio Portela, complicou a situação: "Assisti à conversa entre a deputada Myrian e o governador Alberto Silva. Não houve rompimento. Apenas a candidata do PDS tem ideologia e ponto de vista pessoais."

Os candidatos do PT, Antônio Neto, 32 anos, professor; e do PDT, Deoclécio Dantas, 50 anos, jornalista, não entram na briga, esperando tirar proveito. "Essas retaliações entre os três podem recrudescer mais. Procuro discutir uma proposta de administração para Teresina. Campanha não é um campeonato de descompostura", comentou Deoclécio. Neto completou: "Eles ficam brigando entre si e escondem a verdadeira situação de Teresina, onde há 100 mil desempregados e 60 mil famílias sem teto, com invasões quase que diárias".

Funcionários saem das negociações de mãos vazias

Vida Nova

Fundo de garantia

"Sobre qual valor será aplicada a multa de 40 % do FGTS devida pelo empregador para os casos de demissão arbitrária: sobre o saldo efetivamente disponível ou sobre o montante anterior a saques parciais do empregado (compra de casa própria, por exemplo)?" Carlos (Rio). "Durante o período de emprego retirei por duas vezes o FGTS para aquisição de imóvel. Caso seja demitido a empresa pagará os 40% sobre o saldo atual? Waldo Ferreira da Silva (Guaratiba — RJ).

As duas cartas possibilitam retomar o assunto dos 40% sobre o FGTS abordado nesta coluna, edição de 15 de outubro. Na oportunidade, foi esclarecido que a indenização de 40% sobre o FGTS que o empregador tem de pagar ao trabalhador despedido sem justa causa incide sobre os depósitos realizados em face da relação de emprego com aquela empresa, e não sobre depósitos anteriores ou de outras relações de emprego.

Todavia, os leitores têm outro tipo de dúvida, muito procedente, a respeito deste pagamento. Quando o empregado tiver feito retiradas do Fundo para a casa própria, por exemplo, como fica o cálculo dos 40%?

A dúvida nos remete à legislação já vigente antes da Constituição. A indenização já existia e era de 10% sobre os depósitos do FGTS. As disposições transitórias da Constituição elevam essa indenização para 40% enquanto não for editada uma lei regulando a garantia de emprego contra a despedida imotivada.

Portanto, para compreender a situação é preciso recorrer a leis que já existem e que regulam o FGTS. Tanto a lei que criou o Fundo, como o decreto que a regulamentou, explicam que o empregador na despedida deve pagar diretamente ao empregado optante os valores referentes ao mês da rescisão e ao imediatamente anterior — se ainda não recolhido ao banco depositário —, mais 10% desses valores e do montante dos depósitos, da correção monetária e dos juros capitalizados na conta vinculada, correspondentes ao período de trabalho na empresa.

Parece clara a situação: os antigos 10% ou os atuais 40% devem se referir a tudo o que o empregado tenha direito — em depósitos, correção e juros — sobre o período em que trabalhou na empresa. Ou seja, se o empregado fez retiradas para comprar casa própria ou nas demais situações previstas em lei, estas não devem diminuir o valor a ser levado em conta para o cálculo do percentual que o empregador deve pagar.

A partir daí, o problema é prático: como calcular o quantum dos depósitos, juros e correção se nenhuma retirada tivesse ocorrido? Para complicar um pouco mais, o regulamento da lei do FGTS estabeleceu que o banco depositário é obrigado a informar o saldo da conta; ora, o saldo informado será sempre sem o exercício sobre as retiradas feitas e as conseqüências destas.

Portanto, estamos nos reportando a uma situação que já existia: como calcular os 10% que o empregador tem de pagar? Hoje, como calcular os 40%?

Temos conhecimento de decisões divergentes da Justiça do Trabalho. Algumas simplificando e mandando aplicar o percentual sobre o saldo dos depósitos mais as importâncias que o empregador teve de pagar diretamente (mês anterior ou mês da rescisão). Outras, refazendo os cálculos para neles incluir a projeção de como estaria a conta se não tivessem ocorrido retiradas legalmente autorizadas. Da leitura do texto da lei, facilmente conclui-se que esta segunda hipótese é mais correta.

A resposta ao Carlos e ao Waldo, bem como aos demais leitores com dúvidas sobre o assunto, é, pois, que pela interpretação mais correta da legislação, os 40% devem incidir sobre tudo o que o empregado teria direito, referente ao FGTS, pelo tempo da relação de emprego com aquele patrão.

Aposentado na ativa

"Aposentei-me por invalidez e voltei a trabalhar porque tenho três filhos e ganho salário mínimo. O INPS me enviou uma carta dizendo que a volta ao serviço significa cassação da aposentadoria. Agora o patrão não quer pagar os direitos trabalhistas. Será que a nova Constituição me dá direitos?" Marcos (Rio Bonito — RJ).

Sua situação é muito difícil ante as Constituições antiga e nova, Marcos, por ser irregular.

Por que a Previdência aposenta uma pessoa como inválida? Porque essa pessoa não tem mais condições de trabalhar. Se voltar a ter emprego e atividade, é sinal que já tem condições de trabalhar, não está mais "inválida".

Essas regras podem parecer muito duras, mas são essenciais para a sobrevivência do próprio fundo da Previdência que é mantido por todos nós. Nós contribuímos, junta-se o dinheiro de todos para uma forma de cobertura da velhice, invalidez, tantas outras situações difíceis. O dinheiro é aquele da nossa contribuição: não aparece magicamente.

Se a Previdência pagar benefícios mais do que arrecada, quebra. Já aconteceu em alguns países. Por isso, existem regras e limites, dentre os quais o que hoje atinge o Marcos, ou seja, aposentado por invalidez não pode voltar a tabalhar. Bem que é difícil dizer isso para alguém ganhando o salário mínimo e tendo que manter três filhos.

O problema do Marcos é que o patrão não está pagando os direitos trabalhistas como manda a lei. Se reclamar, ganhará na Justiça do Trabalho. Mas, sem dúvida, está arriscado a perder a sua aposentadoria, já que oficializaria uma relação de emprego que até agora é mantida informalmente, escondida da fiscalização.

Não há opinião a dar, Marcos. Só você pode saber se é preferível receber os direitos que o patrão lhe deve, correndo o risco de perder a aposentadoria.

João Gilberto Lucas Coelho

Dúvidas sobre a nova Constituição podem ser esclarecidas através de consulta ao JORNAL DO BRASIL, seção Cartas — Vida Nova —, Avenida Brasil 500, 6º andar, Cep. 20.949.

BRASÍLIA — Ao fim de una maratona de mais de seis horas de negociações, o comando de greve dos funcionários públicos federais deixou a sala de reunião do Ministério da Administração, na noite de ontem, de mãos vazias. A pauta de reivindicações não foi atendida e nenhuma contraproposta foi apresentada. O máximo que os grevistas conseguiram foi fixar o mês de setembro como referencial para base de cálculos para perdas salariais, informou o presidente da Federação Nacional dos Previdenciários, Antonio Carlos de Andrade.

Os grevistas reivindicam reposição salarial de 197% para os servidores da Previdência, 120% de gratificação sobre a maior referência salarial de cada nível para a Saúde, gratificação de 60% para os funcionários da Fazenda e 75% de reposição salarial também para a Fazenda e demais ministérios. No entanto, o comando de greve está disposto a aceitar um reajuste de 75% para todos os funcionários federais caso o governo concorde em manter aberto o canal de negociação e em estudar todos os itens reivindicados, antecipou Antônio Carlos de Andrade.

Além dele, participaram das negociações representando os grevistas, na sala de reuniões do 7º andar do Ministério da Administração, Luiz Henrique Monteiro Nunes, presidente da União Nacional dos Servidores do Ministério da Saúde. Pelo governo, os técnicos Leônidas Macedo, secretário-executivo do Conselho Interministerial de Remuneração e Proventos; Marcondes Mundim Guimarães; e Paulo Jucá, como consultor.

Distorções salariais — De modo acadêmico, os técnicos mostraram aos servidores as distorções salariais" existentes na folha de pagamento do funcionalismo, que oscila de Cz$ 30 mil a Cz$ 1 milhão e 300 mil. De acordo com a exposição feita, é impossível conceder reajustes salariais idênticos a todos os níveis. No entanto, os representantes do governo não estão autorizados a apresentar nenhuma contraproposta: apenas ouvem as reivindicações e tentam fazer com que os grevistas "mudem de idéia", conforme constatou Iná Meirelles. Os técnicos devem encaminhar os itens e as conclusões ao ministro Aluízio Alves, que analisará a proposta, provavelmente hoje, com os ministros da área econômica.

A folha de pagamento do funcionalismo não pode exceder a 75% da arrecadação da União e esse fator orientará os cálculos dos técnicos. Caso a proposta de reajuste salarial fique dentro desse limite, será submetida ao presidente da República. De qualquer modo, o reajuste só poderá ser concedido através de projeto de lei votado pelo Congresso Nacional, conforme a Constituição em vigor.

Fumante inveterado, o secretário-executivo Leônidas Marcondes, exausto pela argumentação sucessiva de que o "governo não possui recursos financeiros", ouvia, ao final da reunião, o comando de greve com as pernas esticadas sobre uma poltrona. Acostumados a reuniões reivindicatórias prolongadas, os líderes da greve compareceram ao encontro calçando confortáveis tênis.

□ **Com a adesão ontem dos servidores civis do Ministério da Marinha, a greve dos funcionários federais da administração direta afeta agora 16 dos 22 ministérios. De acordo com levantamento realizado por assessores do Ministério da Administração — o ministro Aluízio Alves viajou ontem para São Paulo —, a paralisação atinge mais de 90% dos funcionários da Previdência, que hoje completam 29 dias de greve; cerca de 60% da Saúde; 70% da Fazenda; e aproximadamente 40% nos demais ministérios. Os ministérios que não foram afetados pela paralisação são o da Ciência e Tecnologia, Habitação, Administração, Planejamento, Minas e Energia e Irrigação.**

Trabalho pára mas a máquina continua

Adesão à greve no Ministério não afeta a rotina

Getúlio Malta

Brasília — Leopoldo Silva

Piqueteiros se reúnem na entrada do ministério

BRASÍLIA — Mais de 800 dos 1.307 funcionários do Ministério do Trabalho não compareceram ontem ao serviço, numa maciça adesão à greve dos servidores públicos, que entra hoje no seu oitavo dia. O lógico, no caso, seria a máquina burocrática do ministério ficar totalmente paralisada. Mas não é isso o que está acontecendo. Das garagens, no subsolo, ao gabinete do ministro, no 8º andar, a atividade é praticamente normal. Trabalham porteiros, ascensoristas, secretárias, chefes de divisão, coordenadores, diretores e até o secretário-geral. Só não trabalha o ministro, porque não há ninguém nomeado para o cargo.

Desde a saída do ex-ministro Almir Pazzianotto, no último dia 27 de setembro, o cargo de ministro do Trabalho vem sendo ocupado interinamente pelo chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, o ministro Ronaldo Costa Couto, que até ontem não havia nem ao menos visitado o ministério. A chefia administrativa da pasta vem sendo ocupada de fato pelo recém-empossado secretário-geral, o também interino Luiz Carlos Piva, procurador do Ministério da Fazenda. Piva assumiu há três dias, em plena greve. "Ainda não sei dizer se a greve está atrapalhando ou não a rotina da casa. Mas de uma coisa já tenho certeza: o Ministério do Trabalho terá que ser totalmente repensado", afirma.

Quem chegasse ontem ao Ministério do Trabalho, para protocolar um processo ou entregar uma correspondência, certamente encontraria algumas dificuldades decorrentes da greve, mas não sairia frustrado. No Setor de Protocolo trabalham 43 funcionários e 38 aderiram à paralisação. O diretor da Divisão de Comunicações, Agostinho dos Santos, está, no entanto, dando conta do serviço. Ele desceu de sua espaçosa sala na sobreloja do prédio para os guichês do Setor de Protocolo no térreo. "A greve é justa, mas o ministério não pode parar", afirma Santos, com seus 30 anos de experiência no Ministério do Trabalho.

Agostinho dos Santos tem procurado suprir a ausência dos demais funcionários recebendo correspondências, "processos importantes" e até mesmo pedidos de seguro-desemprego. "Até agora tenho conseguido contornar o problema, mas já estou ficando cansado. Se a greve durar mais alguns dias, acredito que o ministério terá mesmo que parar", diz ele. Nestes 30 anos, Santos afirma nunca ter visto uma greve com tamanha adesão: "Desta vez, acho que o governo terá que se curvar ante as reivindicações dos servidores".

O serviço de elevadores do ministério também funcionava ontem normalmente. Ele é feito por 12 ascensoristas, contratados por uma empresa particular — a Dinâmica. Também os serviços de limpeza e vigilância são feitos por empresas particulares, com reforço do pessoal do quadro do ministério. Ontem, os 22 seguranças do quadro aderiram à greve, mas a vigilância do prédio, à noite, foi feita por funcionários de uma firma contratada. O problema, no entanto, ficou apenas parcialmente resolvido: amanhã, o Sindicato dos Vigilantes do Distrito Federal realiza uma assembléia da categoria para avaliar a oportunidade de uma paralisação, a partir do domingo.

Nos gabinetes dos chefes e diretores de divisão, o trabalho é de rotina, segundo o chefe de gabinete do ministro, Vicente Rosolia. As audiências solicitadas estão sendo marcadas com um prazo de 10 dias de antecedência, "não pela greve, mas porque apenas agora estamos nos ambientando no Ministério". Rosolia também assumiu há apenas três dias, e diz estar enfrentando poucas dificuldades com a greve. "A falta do pessoal de apoio, como datilógrafos e contínuos, causa alguns transtornos, mas estamos resolvendo esses problemas com a boa vontade daqueles que estão trabalhando".

Segundo o secretário-geral Luiz Carlos Piva, o Ministério do Trabalho terá que ser reestruturado. "Temos hoje, apenas em Brasília, mais de 1.300 funcionários servindo a um ministério que foi totalmente esvaziado pela nova Constituição. Até mesmo a atividade de intermediar os conflitos entre patrões e empregados ao que parece nos foi tirada — é o ministro da Administração, Aluízio Alves, quem está negociando o final da greve dos servidores".

Novo superintendente da Funai morre três dias depois da posse

BRASÍLIA — O superintendente-geral da Fundação Nacional do Índio (Funai) coronel Antônio Carlos Carneiro da Silva, que tomou posse no cargo há três dias no Ministério o Interior, com o novo presidente da fundação, Íris Pedro de Oliveira, nem chegou a conhecer seu novo local de trabalho. Carneiro morreu ontem pela manhã quando deu entrada no hospital das Forças Armadas (HFA), vítima de parada cardíaca. O sepultamento ocorreu ontem mesmo às 19h30, no Campo da Esperança, em Brasília.

Carneiro, que antes trabalhava na Secretaria de Assessoramento de Defesa Nacional (ex-Conselho de Segurança Nacional), chegou ao hospital por volta das 9h30, "praticamente morto", segundo relato de um médico. Os médicos ainda tentaram técnicas de reanimação, mas o coração não reagiu. Meia hora depois, Carneiro, que já tinha uma ponte de safena, foi declarado morto.

Um dia após a posse, o coronel sentiu-se mal e acabou sendo internado na HFA. Após ter recebido medicação, no final da tarde, Carneiro — 56 anos, carioca, casado, duas filhas — foi liberado para voltar para casa, onde dormiu durante toda a noite. Na manhã seguinte, veio o ataque com parada cardíaca.

Antes de ser empossado na Superintendência-geral da Funai, ele atuava desde o início do governo Sarney na 3ª Subchefia da Defesa Nacional.

Antonio Carlos

Exatamente durante sua estadia na Secretaria de Defesa Nacional, em agosto de 1986, o interesse da entidade pelas comunidades indígenas ficou evidente. Naquele mês, foi produzido o documento 092/3280 (Subchefia), intitulado "Questão indígena — meio ambiente — exigências internacionais", onde propunha a obrigatoriedade de anuência prévia da secretaria para planos do PMACI (Projeto de Proteção ao Meio Ambiente e Comunidades Indígenas).

Santa Sé decide logo se diocese será dividida

SÃO PAULO — A Santa Sé deverá divulgar, até o final deste mês, sua decisão sobre o desmembramento da Arquidiocese de São Paulo e a criação das dioceses autônomas de São Miguel Paulista, Santo Amaro, Itapecerica da Serra e Osasco. Mas, nos últimos dias, já deu sinais de que deverá efetivamente optar pela divisão do rebanho de 10 milhões de almas comandadas, até agora, pelo cardeal-arcebispo Dom Paulo Evaristo Arns; o bispo auxiliar da Lapa, Dom Alfredo Novak, será transferido para Paranaguá (PR) e o bispo-auxiliar de Itapecerica da Serra, o progressista Dom Fernando Penteado, assumirá uma diocese do Nordeste.

Essas duas alterações estão sendo interpretadas como sinal definitivo, dado pelo Vaticano, sobre sua intenção de, efetivamente, diminuir os limites da atuação do cardeal Arns. O assunto, aliás, foi debatido por Dom Paulo e seus atuais oito bispos-auxiliares, durante encontro na noite de quarta-feira. Na reunião, o cardeal encurtou a discussão com uma observação dura: "Até agora, só existem boatos. Prefiro discutir sobre fatos".

De qualquer forma, Dom Paulo não consegue evitar a preocupação dos seus auxiliares com a proximidade da decisão da Santa Sé. O desmembramento da arquidiocese foi discutido também ontem, durante o encontro de 30 bispos progressistas de todo o Brasil, no Convento Maria Imaculada, no município do Embu, a 40 quilômetros de São Paulo. Os bispos estão tentando articular uma forma de reação à investida do Vaticano sobre o episcopado progressista brasileiro e vêem na divisão da arquidiocese de Dom Paulo um sinal importante da disposição da Santa Sé neste sentido. Desse encontro, participou, entre outros, o bispo de São Félix do Araguaia (MT), Dom Pedro Casaldáliga, recentemente advertido pelo Vaticano.

Padres também querem criar seus sindicatos

SÃO PAULO — Os 2.700 padres do estado de São Paulo deram ontem o primeiro passo na direção da criação de várias associações de presbíteros, uma espécie de sindicato dos padres, nas 42 dioceses que compõem o secretariado Regional Sul da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Os 100 padres que participaram como delegados, do *Paulistão Presbiterial* — um encontro pioneiro dos sacerdotes do estado — comprometeram-se a levar a cada sede episcopal a proposta de criação das associações, convencidos pelo relato das experiências positivas desse tipo nas dioceses de Tubarão e Florianópolis (SC) e de Toledo (PR).

Ainda assunto polêmico na Igreja brasileira, a formação dos *sindicatos* de padres é permitida pelo cânon (capítulo) 278, parágrafos 1, 2 e 3, do Código de Direito Canônico, com algumas restrições. As associações só podem ser formadas depois que o bispo local for consultado e aprovar seu estatuto de funcionamento. Desta forma, para exemplificar, as entidades dos padres funcionariam como os sindicatos de qualquer categoria profissional antes da nova Constituição, quando eram atrelados ao Ministério do Trabalho.

Existem meios e recursos para se formar associações, mas ainda falta conscientização entre os presbíteros e muitos bispos — diz o presidente da Comissão Regional de Presbíteros e coordenador do *Paulistão*, padre Wilson de Oliveira Salles, mais conhecido como Padre Sabeh. A formalização dessas associações é defendida pelos padres e apoiada pelos agentes de pastoral (leigos que se dedicam ao trabalho religioso junto às suas comunidades), influenciados pela "própria dinâmica da sociedade civil", diz, Padre Sabeh.

Ele admite, no entanto, que a "questão ainda está em processo de maturação na Igreja e a mudança deverá ser lenta, porque o assunto passa por um processo de resistência". Vários dos padres participantes do *Paulistão* disseram que a maior dificuldade para a criação das associações ainda é a desconfiança dos bispos diocesanos, temerosos de que elas tornem inúteis os conselhos de presbíteros. Estes são coordenados pelo próprio bispo, funcionam como órgão consultivo e seus membros estão subordinados à sua orientação.

"Esse realmente é um dos empecilhos que enfrentamos até agora", afirma Padre Sabeh, "mas as experiências de Toledo, Florianópolis e Tubarão já provaram que isso não acontece na realidade. As associações apenas completam o trabalho do Conselho dos Presbíteros. O padre se filia, paga mensalidade, elege a diretoria e recebe, em trocca, assistência médico-dentária, espaço para o lazer e esporte e a associação pode amparar os padres anciãos de forma mais objetiva".

Na verdade, booa parte dos padres presentes ao *Paulistão* gostaria mesmo de dar passos mais largos em relação à sua organização. Muitos deles, antes mesmo de criar uma associação na diocese à qual pertencem, já sonham em fundar uma entidade que, além dos presbíteros, congregue também bispos, diáconos, religiosos e ministros leigos da Igreja. "E, por que não?", pergunta Padre Sabeh. "Afinal, nós temos também que aprender um pouco da organização da sociedade civil à qual servimos como pastores".

Ligar trompas é base de campanha de médico

FEIRA DE SANTANA, BA — Ele já está sendo chamado de *candidato telefônico* porque, em sua propaganda eleitoral na TV, aparecem mulheres pobres dizendo que receberam uma "ligação" e, por isso, votam nele. A ligação a que se referem é a das trompas, e essas eleitoras têm sido os principais cabos eleitorais do deputado federal e obstetra Miraldo Gomes, do PDC, que disputa a Prefeitura de Feira de Santana, principal cidade do interior baiano (a 107 quilômetros de Salvador), com 175 mil eleitores.

Diariamente, nos dois comitês que Miraldo mantém no Centro da cidade, aparecem dezenas de mulheres pedindo para que ele patrocine a laqueadura das trompas na clínica e Maternidade Stela Gomes, da qual é um dos proprietários. Ele confirma que manda executar gratuitamente, de seis a oito laqueaduras por dia, além dos partos e consultas médicas que faz desde 1986, quando se iniciou na política, com uma surpreendente votação — só em Feira obteve 17 mil votos — aproximando-se do constituinte Francisco Pinto, tradicionalmente o mais votado na região.

O bispo—"Eu não vou atrás de ninguém. As mulheres é que me procuram, informa o candidato, revelando que esse trabalho tem lhe dado bons resultados. Ele estima que, nos últimos dois anos, já fez cerca de cinco mil atendimentos gratuitos, dois mil deles para interromper a gravidez de mulheres carentes. Só este ano, o deputado já patrocinou em torno de 500 ligações.

O bispo de Feira de Santana, Dom Silvério Albuquerque, já o repreendeu, mesmo sem lhe citar o nome. Segundo o bispo, essa forma de ganhar a simpatia do eleitor "é abominável, principalmente quando procedida indiscriminadamente".

Miraldo não se incomoda com as restrições da Igreja, nem com as piadas dos adversários. Assegura que age criteriosamente. "Eu vou continuar. Eu seleciono as mulheres que possuem entre 3 e 15 filhos, ou aquelas que têm uma história obstétrica ruim, com partos trabalhosos".

A procura tem sido tão grande que já existem programadas internações de pacientes até para março do próximo ano. Isso, argumenta o candidato, atesta que ele não visa apenas ao voto em 15 de novembro. Adepto do controle da natalidade, Miraldo afirma que seus concorrentes utilizam esse mesmo método de conquista do voto, "Mas eu sofro uma sobrecarga porque faço isso há muito tempo. Aonde chegou há um apelo muito grande para que continue agindo assim".

Seus comitês estão quase sempre lotados de mulheres de bairros periféricos, pedindo para entrar na lista. Algumas não se enquadram nos critérios estabelecidos pelo médico, mas nem por isso deixam de marcar as ligações. É o caso da doméstica Josenilda Batista de Oliveira, 25 anos, três filhos. "A minha ligação foi marcada pelo Dr. Miraldo para o dia 22 (sábado) deste mês. Já fiz todos os exames e estou ansiosa pra fazer a ligadura", diz ela, assegurando que não vai se arrepender, embora seja jovem e não tenha muitos filhos. "Estou arrependida é de não ter feito antes. Uma lata de leite em pó já custa Cz$ 540. O custo de vida está pela hora da morte", queixa-se, informando que o marido é comerciário e ganha pouco mais do que o salário mínimo.

Situação mais grave é a da doméstica Iraci Cardoso, 37 anos, sete filhos, o último nascido há quatro meses e sem paternidade reconhecida. "Quero fazer minha ligação antes das eleições, e confio em Deus e no Dr. Miraldo".

Também na fila de espera para ligar as trompas, dona Maria São Pedro Rodrigues, uma lavadeira de 38 anos e mãe de oito crianças, acha que o custo de vida tornou-se insuportável. "O pior é parir todo ano sem ter condições", diz, e em seguida revela seu voto: "É pra Dr. Miraldo".

Evangélicos trocam voto por terreno

BELO HORIZONTE— A doação, pela Prefeitura desta capital, de um terreno de 5 mil 800 metros quadrados na Parada da Abadia, Zona Leste, para a construção de um ginásio para encontros de jovens e uma escola de segundo grau, definiu, segundo o pastor Anselmo Silvestre, presidente da convenção da Assembléia de Deus, o apoio de sua igreja ao candidato do PMDB e atual vice-prefeito, deputado Álvaro Antônio. A doação foi formalizada no dia 13 do mês passado.

O PSDB do deputado Pimenta da Veiga, na disputa dos votos dos evangélicos, tentará neutralizar a ação da Prefeitura sobre a Assembléia de Deus, segundo o deputado Roberto Vital (PMDB-MG), um dos dissidentes da bancada federal que apóiam Pimenta e que é batista. Na próxima semana, ele se encontrará com Anselmo Silvestre, para pedir-lhe que não se deixe tentar pelas promessas.

Anselmo, aliás, diz que está escaldado com as promessas de candidatos. "A Assembléia de Deus está decepcionada com o governador Newton Cardoso, que em 1986 nos prometeu um lote vizinho à sede central da nossa igreja, na Rua São Paulo (o lote pertence ao empresário Antonio Luciano Pereira Filho), e não cumpriu sua promessa. Ainda assim, apoiamos seu candidato em Contagem, Athair de Oliveira, que deve nos ajudar a recuperar 40 lotes que perdemos, em função de desapropriações", disse.

Álvaro Antônio garante que não tem nada a ver com a doação. "Foi a Prefeitura", explicou. Mas, as ligações da Assembléia de Deus com a administração Sérgio Ferrara podem ser constatadas pela indicação que fez de Marlene Pedra para a diretoria da SLU (Superintendência de Limpeza Urbana), da capital. Marlene Pedra é quem está cuidando, segundo Silvestre, da recuperação dos lotes em Contagem.

Reitor diz que universidades sofrem uma 'operação desmonte'

Waldemar Sabino — 14-9-86

Cid Veloso

BELO HORIZONTE — O reitor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Cid Veloso, acusou ontem, em debate público que lançou a campanha SOS Universidade, o ministro da Educação, Hugo Napoleão, e "outras autoridades do governo" de estarem colocando em prática uma *operação desmonte* das universidades federais. Apontou vários indícios dessa operação, entre eles o desrespeito à emenda Calmon e um projeto secreto de estadualização das universidades federais.

Cid Veloso denunciou que o presidente Sarney não cumpriu seu compromisso, assumido no ano passado, de manter em 15% do orçamento total do Ministério da Educação os recursos destinados a custeio, que pagam equipamentos, livros, construção e reforma de instalações das universidades. Segundo o presidente da Associação dos Professores Universitários de Belo Horizonte (Apubh), Elias Antônio Jorge, que também participou do debate, apenas 4% do orçamento do Ministério para este ano vêm sendo empregados em custeio, sendo o restante usado no pagamento de pessoal.

No entanto, também no pagamento de pessoal, a emenda do senador João Calmon (que foi incorporada à Constituição e estabelece que 18% do orçamento da União e 25% dos orçamentos dos estados e municípios devem ser destinados à educação) vem sendo desrespeitada, denunciou Elias Jorge, por causa do congelamento das URPs pelo governo federal, desde abril. De acordo com os cálculos de Elias Antônio, o Ministério da Educação economizou o correspondente a 30% da fôlha de pagamento da UFMG em outubro, com o congelamento da URP.

O reitor Cid Veloso disse que "os equipamentos dos laboratórios da UFMG estão velhos, as bibliotecas, desfalcadas e os prédios, em péssimo estado de conservação". Citou como exemplo o prédio do Instituto de Ciências Exatas, destruído há um ano e meio por um incêndio, causado por falta de manutenção na instalação elétrica. Até hoje, a UFMG não recebeu recursos para recuperá-lo. Alertou que as universidades federais não terão condições de funcionar em 1989, caso sua situação financeira não melhore. Para isso, pretende-se pressionar o Congresso, durante a votação do orçamento da União, entre 15 de novembro e 15 de dezembro, visando a aprovação de emendas apoiadas pela comunidade universitária.

As emendas, dos senadores João Calmon (PMDB-ES) e Jamil Haddad (PSB-RJ), podem, segundo o presidente da Apubh, impedir a *operação desmonte* das universidades federais. Uma delas torna mensal o repasse de recursos às universidades pelo ministério. A outra estabelece que as verbas terão correção monetária. As emendas do senador Jamil Haddad, asseguram que as universidades continuem federais e esclarecem o artigo 60 da nova Constituição, que estabelece que 50% dos recursos nacionais destinados à educação nos próximos 10 anos serão aplicados no ensino fundamental. As universidades federais querem que essa divisão seja feita a partir da soma total dos recursos e não por partes — metade, da União, e metade dos estados e dos municípios.

Tombamento em Goiânia vira protesto contra saída de secretário

BRASÍLIA — Estava tudo preparado para a maior festa do ano na cidade. Os convites expedidos pelo Ministério da Cultura, as vagas para os ilustres 51 integrantes do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional reservadas em dois hotéis, o coquetel preparado pela prefeitura e o prédio do Teatro de Pirenópolis reformado para a ocasião. Pirenópolis, histórica cidade goiana fundada em 1728, seria tombada ontem. Mas não foi.

Em vez da festa, houve um ato de protesto contra o ministro da Cultura, José Aparecido de Oliveira, que anteontem à tarde demitiu o secretário do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) e da Fundação Nacional Pró-Memória, Oswaldo de Campos Melo. "Fomos pegos de surpresa. Em vez dos 51 conselheiros compareceram apenas três, com a incumbência de ler uma nota assinada por todos eles de condenação à atitude do ministro. Sem o secretário do Patrimônio Histórico, o conselho não pôde fazer a sua reunião", comentou o secretário de Cultura de Goiás, Kleber Adorno, que foi a Pirenópolis representar o governador Henrique Santillo na cerimônia.

— O processo de tombamento de Pirenópolis não sofreu qualquer interrupção por causa da mudança de secretário do Patrimônio Histórico — rebateu o secretário de Comunicação do Ministério da Cultura, Vanderley Machado Diniz, após consultar o ministro José Aparecido. Diniz disse que o ministro ficou surpreso com a atitude dos conselheiros do SPHAN.

Pirenópolis fica a 128 quilômetros de Goiânia e a 130 de Brasília. Lá ocorrem as mais famosas cavalhadas do país, que simbolizam as lutas entre mouros e cristãos. A cidade é rica de cachoeiras e muito procurada pelos turistas. Seu centro histórico é calçado por pedras ardósias e as construções têm o estilo barroco.

Sem-terra

Sem-terra — Terminou ontem no município de Palmeira das Missões, a 348 quilômetros de Porto Alegre, o primeiro curso do país destinado a treinamento de agricultores sem-terra. Uma plantação de seis hectares com feijão e batata, uma horta de 600 metros quadrados, a construção de um apiário, de uma casa de alvenaria e um poço foram os resultados práticos do curso, que durou 20 dias.

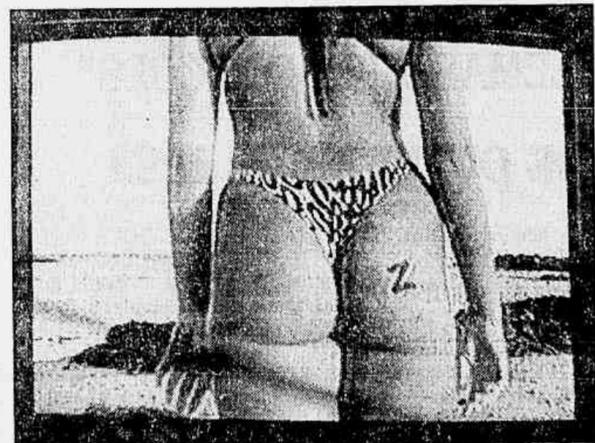
Em baixa — A Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), criada e mantida pelos jesuítas desde 1952, está diante de um impasse provocado pela crise econômica: caiu em mais da metade o número de inscritos ao seu concurso vestibular de 1989. Concorreram ao vestibular em janeiro deste ano 26 mil estudantes. Ao tabular os dados dos inscritos para o vestibular de janeiro de 1989, a Unicap descobriu ontem que apenas 12.148 estudantes se inscreveram para participar do concurso. "Esperávamos uma queda no número de inscritos, mas não nessa proporção", afirmou o professor Fernando Pedro de Vasconcelos, designado pela reitoria para falar em nome da universidade.

Campanha

■ Em Salvador, pelo menos, o telespectador de televisão que mantiver o seu receptor ligado no horário da propaganda eleitoral gratuita, vai ser brindado com a imagem de uma bonita morena, corpo escultural, metida em um sumário biquini, conhecido por *asa delta*, exibindo na nádega direita, um Z tatuado. É o PT, enfim, sempre sizudo na elaboração de suas mensagens políticas, aderindo ao *bumbum*. A morena tenta induzir o eleitorado da capital baiana a votar para prefeito da cidade no candidato petista Zezeu Ribeiro, um arquiteto que está buscando sempre a originalidade.

■ Em Teresina, o TRE do Piauí já avisou que não tem verba disponível para transportar e dar alimentação aos eleitores no dia da eleição, nos termos da Lei Etelvino Lins. O Tribunal Regional Eleitoral não incluiu esse ítem em suas despesas gerais, que só para confecção de cédulas importa em Cz$ 48 milhões.

■ O presidente da Rede Ferroviária Federal, Fagundes Neto, atendeu a uma sugestão do ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, e vai correr os municípios da periferia de Belo Horizonte, para dar uma força à campanha dos candidatos a prefeito do PFL ou de alianças que o partido esteja integrando. Fagundes Neto é o nome das preferências de Aureliano para a disputa da sucessão do governador Newton Cardoso, em 1990.

■ O governador Moreira Franco recebeu em audiência especial o candidato da coligação PFL-PL-PC do B à Prefeitura de Itaguaí, Abeilard Goulart, que já chefiou o executivo do município em 1976. Em Itaguaí, o PMDB, partido de Moreira, não tem candidato. O adversário de Abeilard é o industrial Benedito Amorim, do PDT, dono de uma fábrica de explosivos.

O PT exibe um bumbum tatuado no horário do TRE

■ Em Miguel Pereira, o proprietário da única rádio local, jornalista Gastão Filho, resolveu fazer campanha em tempo integral nos fins de semana. Vai para as ruas, às 5h da manhã de hoje, e só desfaz a mobilização, na madrugada de segunda-feira. Gastão Filho é candidato a prefeito da cidade pelo PDC.

■ A Associação Comercial e Industrial da Região de Bangu promove, na próxima terça-feira, às 19h30, na Faculdade Castello Branco, reunião com representantes de todos os segmentos da comunidade da Zona Oeste do Rio. É para definir questões sobre os mais variados setores de atividades que serão apresentadas na sabatina que pretende realizar com os candidatos a prefeito da capiutal fluminense, dia 4 de novembro.

■ Em Niterói, o candidato do PSB à sucessão do prefeito Waldenir de Bragança, Rivo Janini, promove, hoje, um corpo-a-corpo no centro da cidade. Vai descer a Avenida Amaral Peixoto, na companhia de seu vice, engenheiro Cândido Francisco, e de 58 candidatos a vereador na chapa socialista.

■ *Nem ficou a pátria livre nem morri pelo Brasil* é o título do livro que o candidato pelo PSB à Câmara Municipal do Rio, Zé Beto, lança hoje, às 21h, no Espaço Barão de Itararé, na rua Real Grandeza, 80, em Botafogo. Zé Beto foi líder estudantil e conta, em seu livro, um pouco da crônica do dia a dia do Brasil entre 1972 e 1979.

Juiz manda readmitir operário grevista com base em Constituição

O juiz da 1ª Junta de Conciliação e Julgamento de Volta Redonda, Clavin Elias dos Santos, usou ontem dispositivo da Nova Constituição para reintegrar nos quadros da Fábrica de Estruturas Metálicas uma subsidiária da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), o eletricista Geraldo Pedroso Martins, 34 anos, demitido pouco depois da greve geral dos metalúrgicos, deflagrada em agosto de 1987.

A Companhia Siderúrgica Nacional, na conclusão de um inquérito aberto para apurar os responsáveis pela greve, demitiu 60 operários. A Fábrica de Estruturas Metálicas colocou na rua mais 30. O advogado do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda, João Nery Campanário, impetrou uma ação, conseguindo medida liminar do juiz Clavin para alguns trabalhadores que tinham estabilidade. A liminar foi cassada, no entanto, pelo Tribunal Regional do Trabalho, com o advogado recorrendo da decisão.

Suspeição — Os diretores da CSN, na contestação da liminar, argüiram também a suspeição do juiz Clavin, que foi aceita. Isso o deixou durante seis meses sem julgar nenhuma ação em que a empresa fosse parte. Ontem, o próprio Clavin, que teve a sua suspeição levantada, recentemente, por decisão do TRT, presidiu audiência de instrução e julgamento do inquérito que apurou a participação do eletricista Geraldo Pedroso Martins, em agosto de 1987, na greve geral dos metalúrgicos.

Informe JB

Avolumam-se os sinais de preocupação com a hiperinflação e aumentam de intensidade os esforços de empresas para se defender da corrida inflacionária ou mesmo tirar alguma vantagem dela. Ontem, ficou-se sabendo em São Paulo que:

- A Brastemp, líder nacional da produção de eletrodomésticos da chamada "linha branca" (geladeiras, freezers, máquinas de lavar roupa e lavadoras de louças), está reajustando quinzenalmente seus preços aos fornecedores;
- A área de leasing comercial da Autolatina, holding que controla a Volkswagen e a Ford, está cobrando por seus serviços preços baseados na OTN fiscal, que é reajustada diariamente.
- Um grande banco baseado na capital paulista que aumentou 10% de sua verba de publicidade — contada em OTN — em 1988, em relação a 1987, verificou que, apesar do aumento, os recursos estão comprando 30% menos de espaço comercial na Rede Globo do que compravam no ano passado.

Desbunde

De cada 10 universitários da Faculdade da Cidade, no Rio, três anunciam que vão anular o voto, segundo enquete feita com 249 estudantes.

□

É a turma que atrapalha a democracia.

Registro

O deputado Ulysses Guimarães não assumiu, de fato, a Presidência da República.

De Moscou

Marta, 19 anos, filha do deputado Roberto Freire, líder do PCB, dançou ontem especialmente para D. Marly Sarney, na Escola de Coreografia do Balé de Kirov.

□

Ela estuda balé em Leningrado.

Recife

O elevador do candidato a prefeito Joaquim Francisco, do PFL, despencou do 49º para o 42º andar.

Já Marcus Cunha, do PMDB, subiu cinco andares: está no 23º.

A distância ainda é grande.

Ibope.

Sem trégua

O presidente José Sarney, antes de viajar, deixou ordens expressas com o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, para criar todo tipo de obstáculo a qualquer tentativa do presidente interino, Ulysses Guimarães, de ajudar o governador da Bahia, Waldir Pires.

Em campanha

Chega ao Rio dia 25 o ex-governador Franco Montoro para dar uma mãozinha na campanha do candidato tucano à Prefeitura, Artur da Távola.

Melancolia

Duas faixas no velho castelinho na esquina da Rua 2 de Dezembro com a Praia do Flamengo, no Rio, anunciam que ali será instalado um novo espaço cultural da Prefeitura.

E marcam o dia do início da obra: 2 de setembro de 1988.

□

Seria bom tirá-las, para não desmoralizar ainda mais este melancólico fim de governo.

Fora do ar

A Rede Bandeirantes de Televisão saiu misteriosamente do ar, em São Paulo, anteontem no final da noite, durante o programa *Prefeito 88*, transmitido ao vivo e que discutia o tema jingles eleitorais com dois convidados: o maestro Julio Medaglia e o humorista Serginho Leite. A interrupção durou um minuto.

O problema aconteceu justamente quando Serginho Leite, que acabara de imitar Paulo Maluf, Lula e o governador Orestes Quércia, anunciava o nome de seu novo espetáculo teatral:

De Figueiredo a Sarney: onde foi que eu errei?

Eleições 89

A tese da realização de prévias eleitorais no PMDB para a escolha do candidato do partido à sucessão do presidente José Sarney tem pelo menos seTe defensores entre os 22 governadores do partido.

É o que garante o secretário-geral, deputado Milton Reis (MG), que também defende as prévias ao lado do governador de seu estado, Newton Cardoso.

Consideram uma prática mais democrática a manifestação das bases partidárias na escolha do candidato à Presidência da República os governadores Álvaro Dias, Epitácio Cafeteira, Miguel Arraes, Henrique Santillo, Geraldo Melo e Flaviano Melo.

O governador de São Paulo, Orestes Quércia, não quis dar sua opinião a respeito das prévias. Pelo menos não ao secretário-geral do partido.

Bom exemplo

A farta mordomia que acompanha a centenária comitiva do presidente José Sarney a Moscou mascara o fato de que fazem parte dela empresários que, embora convidados pelo governo, bancam do próprio bolso as despesas. É o caso, por exemplo, da equipe enviada à URSS pela indústria de informática Prológica, de São Paulo, capitaneada pelo seu presidente, Leonardo Belonzi, e de que fazem parte ainda um diretor e um analista de sistemas.

Para mostrar aos soviéticos as vantagens de produtos como o supermicro SP 32, desenvolvido em conjunto com a Universidade de São Paulo, quatro diferentes tipos de micros, dois tipos de impressoras e um de disco rígido, a equipe da Prológica — que depois da URSS vai visitar a Itália — está desembolsando 60 mil dólares.

Próprios, não dos contribuintes.

No ar

O brigadeiro Cherubim Rosa Filho, comandante-geral do Ar, desmente a versão de que, numa recente viagem à União Soviética, depois de ter tido acesso a um Mig-29, tenha feito qualquer comentário depreciativo sobre as relações do Brasil com os Estados Unidos.

Cantando vitória

Do senador tucano José Richa, sobre o que chama de "vitória certa" do deputado Pimenta da Veiga na eleição para a Prefeitura de Belo Horizonte:

— O próprio presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, considera a eleição em Belo Horizonte caso perdido para seu candidato Álvaro Antônio. Por isto, não estou sendo exageradamente otimista.

Maias x Alves

O governador do Rio Grande do Norte, Geraldo Melo (PMDB), move desde ontem ação contra a TV Tropical — emissora local de Natal filiada à TV Manchete e de propriedade da família do senador José Agripino Maia (PFL-RN), seu adversário político —, para reparação por calúnia, injúria e difamação.

Melo pediu também direito de resposta, no mesmo horário e programa onde foram exibidas reportagens acusando-o de trocar por brindes, entre os favelados de Natal, votos para o candidato do PMDB à Prefeitura de Natal, Henrique Eduardo Alves.

Lance-Livre

- O deputado Paulo Cordeiro denunciou ontem na Assembléia Legislativa do Rio "o clima de intranqüilidade e medo que começa a se manifestar em Nova Friburgo, onde o candidato do PMDB a prefeito Paulo Azevedo está ameaçando as pessoas que se mostram favoráveis a outros candidatos".
- **O sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, e a cantora Joyce participam hoje do** Encontro com a Imprensa, às **13h, na Rádio JORNAL DO BRASIL. Em pauta: a campanha** Se liga, Rio.
- O Conselho Nacional dos Direitos da Mulher também está em greve.
- **O compositor de tangos Marianito Mores, em sua estréia quarta-feira, no Canecão, dizia não vir ao Brasil há 37 anos. No camarim, Régis Cardoso fez questão de abraçá-lo: estiveram juntos na inauguração da TV Tupi, em São Paulo, em 1951.**
- O ex-governador Leonel Brizola sobe a serra hoje. Vai dar uma forcinha ao candidato do PDT à Prefeitura de Petrópolis, Sérgio Fadel, que faz showmício, hoje, às 19h.
- **O programa** Adrenalina, **amanhã, às 12h, na Rádio Cidade, será um especial sobre o filme** Kuarup, **de Ruy Guerra. A apresentadora Adriana Riemer esteve no Xingu onde gravou entrevistas com os artistas, além de músicas indígenas.**
- Se vivo, Joracy Camargo, um dos criadores do teatro social brasileiro e autor de **Deus lhe pague**, teria completado esta semana 90 anos.
- **Será amanhã, às 21h, na Sala Cecília Meireles, o show de lançamento do disco** Dança do mar, **de Chico Mário. Os ingressos, a Cz$ 1.000, podem ser adquiridos na livraria Dazibao, na Abia e no Gapa, para onde reverterá a renda.**
- Com a morte de um dos componentes de Os Cariocas, ontem, o **Som do Meio-Dia** do dia 26, no Centro Cultural Cândido Mendes, será com o MPB-4, o Tamba Trio e o Garganta Profunda. Mas permanece a exposição que conta a vida e a obra do grupo
- **O americano Raymond Ybarra, gerente da FAA, no Rio, recebe hoje a Ordem do Mérito Aeronáutico.**
- Os três padrinhos do vereador Sérgio Cabral (PSB), que lançaram sua candidatura em 1982 — o secretário particular do governador, Rogério Monteiro de Barros, o arquiteto Alfredo Brito e o secretário municipal, Marcelo Cerqueira —, oferecem hoje uma "massa democrática", uma macarronada para 50 pessoas, na casa de Marcelo Cerqueira.
- **Tá feia a coisa!**

Ancelmo Gois, com sucursais

Mineiros apostam na solução monarquista

A campanha vai à rua, de olho no plebiscito previsto na nova Carta

José Guilherme Araújo

BELO HORIZONTE — Os monarquistas mineiros estão se unindo em torno do nome de Marina Andrada, tetraneta do Patriarca da Independência, José Bonifácio de Andrada e Silva, a fim de organizar a campanha para o plebiscito marcado para novembro de 1993, quando serão definidos a forma de governo (republicano ou monárquico) e o sistema de governo (presidencialista ou parlamentarista), como estabeleceu a nova Constituição.

A campanha pela monarquia parlamentarista irá às ruas na próxima semana, em Belo Horizonte, com o Movimento da Juventude Monarquista, que será lançado com um coquetel, num luxuoso hotel da cidade. Segundo o estudante secundarista Alexandre Nascimento, 18 anos, coordenador da Juventude Monarquista e também organizador do Partido Monarquista mineiro, serão distribuídos, em lojas e postos de gasolina, adesivos, camisetas, cartilhas e alfinetes com a coroa real, explicando os ideais monarquistas e pedindo *monarquia hoje*.

Os adeptos do movimento mantêm-se unidos, apesar de terem uma divergência fundamental — a questão dinástica, ou seja, uns sustentam que Dom Pedro Gastão de Orléans e Bragança é o príncipe-herdeiro, outros defendem Dom Luís de Orléans e Bragança. A divergência é reflexo de uma precedência dinástia antiga.

Waldemar Sabino

Marina Andrade (de pé) reúne os monarquistas

A principal líder dos monarquistas em Minas, Marina Andrada, é irmã do líder do governo Geisel na Câmara, José Bonifácio Lafayette de Andrada, o Zezinho Bonifácio. Acha Marina que a República já teve tempo suficiente para dar certo, "mas mostrou apenas que o presidente só se preocupa em servir ao seu partido, quando deveria servir ao povo. Um monarca pensa no povo, na sua educação e na sua cultura", afirmou.

Dona Marina Andrada acompanha passo a passo, de seu espaçoso apartamento no bairro do Sion, Zona Sul de Belo Horizonte, a organização dos monarquistas. Incentiva de perto, por exemplo, a fundação do Centro Monarquista de Minas Gerais, coordenado pelo agrimensor aposentado João Batista Ferreira, 62 anos.

Ferreira tem o cuidado, no entanto, de evitar as discussões com Alexandre Nascimento, partidário de Dom Pedro Gastão. Mesma cautela adota o sobrinho-neto de Dona Marina Andrada, Martim Francisco Borges de Andrada, 24 anos, filho do deputado Bonifácio Andrada, o Andradinha, do PDS de Minas.

— Temos que defender a causa monárquica. O fracionamento não nos interessa, mesmo porque não cabe a nós discutir a questão dinástica — ponderou Martim Francisco, para quem os monarquistas têm que pôr em prática o que os movimentos de esquerda ensinaram. — Vamos nos infiltrar por todos os lados — definiu.

O advogado Saulo Versiani Pena, 28 anos, cuja família é amiga de um dos herdeiros do trono, Dom Pedro Gastão, que mora em São Paulo, acha que o legítimo herdeiro é Dom Luís. Mas garante que deixará a discussão de lado para lutar pela restauração da monarquia.

— As repúblicas na América Latina acabam em ditadura — argumentou. A disputada entre os pretendentes ao trono vem do início do século, quando os monarquistas enfrentaram suas primeiras dúvidas, ficando alguns com Dom Pedro de Alcântara, filho da princesa Isabel, e outros com Dom Augusto, filho dos duques de Saxe.

Crianças aprendem 'economês'

BRASÍLIA — Indexação, *overnight*, moratória e outros termos da linguagem econômica têm confundido a cabeça das crianças e dificultado a compreensão dos problemas do país. Foi pensando nisso que o economista Carlione Gonçalves, 36 anos, ex-executivo de bancos e instituições financeiras, criou o primeiro curso de cultura econômica para crianças e adolescentes até os 18 anos de idade. Sua proposta é acabar com o *economês* acadêmico e transformar a economia no que realmente é: "a ciência de enxergar o óbvio".

Admirador do ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, Carlione já conta com uma turma de seis alunos, todos de classe média, que pagarão a partir de novembro, quando o curso se inicia, uma e meia OTN (Cz$ 4.500) por mês para entender o problema do déficit público brasileiro e o pagamento dos juros da dívida externa do Terceiro Mundo, entre outros assuntos. A intenção de Carlione foi publicada em um anúncio nos jornais locais, onde promete "estimular seu filho a um plano de vida e desenvolvimento profissional através de conhecimentos básicos do mundo econômico".

Sócio majoritário da empresa Interfinancial, de assessoria financeira e comercial nas áreas de comércio exterior e câmbio, Carlione acredita que a economia nos últimos anos foi sobrecarregada de componentes estatísticos, elitizando o acesso a seu conhecimento. "É preciso *desmatematizar* a economia para que as crianças não fiquem abarrotadas de informações supérfluas, sem conseguir esquematizá-las de modo coerente", justifica.

Ele explica que as aulas não terão caráter ideológico e prefere não se definir como estruturalista ou monetarista. "Sou economista", afirma. O coordenador de mestrado do Departamento de Economia da Universidade de Brasília (UnB), professor Steve de Castro, acha a idéia "excelente". Para ele, "a experiência de ensino econômico nesta faixa etária é inédita e interessante". As primeiras aulas serão sobre a história da moeda.

JORNAL DO BRASIL

Diretor-financeiro • CARLOS VILLAR

Diretor • MAURO GUIMARÃES

Áreas de Comercialização

Superintendente Comercial: José Carlos Rodrigues

Superintendente de Vendas: Luiz Fernando Pinto Veiga

Superintendente Comercial (São Paulo) Sylvian Mifano

Superintendente Comercial (Brasília) Fernando Vasconcelos

Gerente de Classificados: Saulo Ornelas

Sucursais

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5858 — telex (061) 1 011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 17º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone (011) 284-8133 (PBX) — telex (011) 21 061, (011) 23 038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone (031) 273-2955 — telex (031) 1 262
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta. Teresa — CEP 90640 — Porto Alegre, RS — telefone (0512) 33-3711 (PBX) — telex (0512) 1 017
Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — Salvador — Bahia — CEP 41100 — Tel (071) 244-3133 Telex 1 095
Pernambuco — Rua Aurora, 325 — 4º and. s/ 418/420 — Boa Vista — Recife — Pernambuco — CEP 50050 — Tel.: (081) 231-5060 — Telex: (081) 1 247
Ceará — Rua Desembargador Leite Albuquerque, 832 — s/202 — Edifício Harbour Village — Aldeota — Fortaleza — CEP 60150 — Tel.: (085) 244-4766 — Telex (085) 1 655
Correspondentes nacionais, Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina
Correspondentes no exterior Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC
Serviços noticiosos AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI
Serviços especiais BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.

Atendimento a Assinantes

Supervisão: Luciana Sarcinelli Paes
De segunda a sexta, das 7h às 19h
Sábados e domingos, das 7h às 11h
Telefone: (021) 585-4183

Preços das Assinaturas

Rio de Janeiro	
Mensal	Cz$ 4 120
Trimestral	Cz$ 11 120
Semestral	Cz$ 21.000
Minas Gerais — E. Santo	
Mensal	Cz$ 5 160
Trimestral	Cz$ 13 950
Semestral	Cz$ 26.300
São Paulo	
Mensal	Cz$ 6 200
Trimestral	Cz$ 16 750
Semestral	Cz$ 31 600
Brasília	
Mensal	Cz$ 8 200
Trimestral	Cz$ 22 200
Semestral	Cz$ 41 900
Trimestral (sábado e domingo)	Cz$ 7 200
Semestral (sábado e domingo)	Cz$ 14 400
Goiânia — Salvador — Maceió — Curitiba — P. Alegre — Cuiabá — C. Grande	
Mensal	Cz$ 8.200
Trimestral	Cz$ 22.200
Semestral	Cz$ 41 900
Recife — Fortaleza — Natal — J. Pessoa — Teresina — São Luís	
Mensal	Cz$ 9.200
Trimestral	Cz$ 24 850
Semestral	Cz$ 46 920
Camaçari — BA	
Semestral	Cz$ 55 800
Entrega postal em todo o território nacional	
Trimestral	Cz$ 28.900
Semestral	Cz$ 54 600

Atendimento a Bancas e Agentes

Telefone: (021) 585-4127

Preços de Venda Avulsa em Banca

Rio de Janeiro	
Dias úteis	Cz$ 120
Domingos	Cz$ 250
Minas Gerais — Ef Santo	
Dias úteis	Cz$ 160
Domingos	Cz$ 250
São Paulo	
Dias úteis	Cz$ 200
Domingos	Cz$ 250
DF, GO, SE, AL, BA, MT, MS, PR, SC, RS	
Dias úteis	Cz$ 270
Domingos	Cz$ 300
MA, CE, PI, RN, PB, PE	
Dias úteis	Cz$ 300
Domingos	Cz$ 350
Demais Estados	
Dias úteis	Cz$ 350
Domingos	Cz$ 400
Com Classificados DF, MT, MS	
Dias úteis	Cz$ 360
Domingos	Cz$ 430
Pernambuco	
Dias úteis	Cz$ 400
Domingos	Cz$ 450
Pará	
Dias úteis	Cz$ 430
Domingos	Cz$ 500

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949 — Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro — Telefone — (021) 585-4422 • Telex — (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558 • **Classificados por telefone (021) 580-5522 — Outras Praças** — 8(021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)

Bactéria produzida na Embrapa é arma contra mosquitos em Brasília

Verner Uhlmann

Aliedo

BRASÍLIA — Pela primeira vez no Brasil foi desenvolvida uma tecnologia para o controle biológico de mosquitos. A experiência, realizada pela Empresa Brasileira de Assistência e Pesquisa Agropecuária (Embrapa) já mostra resultados positivos em Brasília, onde vem sendo aplicada na área do plano-piloto desde junho.

A tecnologia consiste na produção de bactérias do tipo *bacillus sphaericus*, que mata as larvas do mosquito no local de sua reprodução, diminuindo a incidência de doenças como malária, dengue ou febre amarela. Também reduz o incômodo causado pelas picadas dos insetos e a perturbação do sono.

Atualmente, os dois pesquisadores que desenvolveram a tecnologia, Paulo Vilarinhos e José Cabral, ainda fazem testes para verificar o melhor meio de cultura — água de levedura, soro de queijo ou pó de soja (resíduo da fabricação do leite de soja) — para a produção do bacilo em larga escala. Eles verificaram que a melhor qualidade do bacilo é influenciada pelo maior valor nutritivo do meio de cultura.

Em Brasília, vem sendo utilizado o bacilo da água de levedura, que reduziu a incidência de criadouros de larvas de mosquito de 45%, em janeiro deste ano, para 12% em julho e agosto. Em um mês foram utilizados apenas cinco litros da produção, graças à duração do produto.

China — No Rio Grande do Sul e no litoral paulista também se está utilizando uma bactéria semelhante ao *bacillus sphaericus*. É o *bacillus thuringiensis*, cujas formulações são fabricadas nos Estados Unidos, para combater principalmente o mosquito borrachudo. Esse bacilo também se mostrou eficaz no controle de larvas de mosquito da febre amarela e da malária e, segundo Vilarinhos, tem um custo de produção semelhante ao do *bacillus sphaericus*.

"A China conseguiu reduzir a malária a níveis insignificantes, na área rural, com aplicações de oito a 10 dias nos criadouros", diz Vilarinhos, "mas o *bacillus sphaericus* tem a capacidade de se reproduzir e persistir no local, atuando cada vez que há nova oviposição no criadouro".

Para controlar os mosquitos geralmente são usados inseticidas do tipo piretróides, que têm baixa toxicidade para o ser humano. Mas os piretróides, que estão no mercado há dez anos, já não são muito eficazes porque os mosquitos começaram a ficar resistentes a eles.

"Outros inseticidas, da classe dos organoclorados, carbamatos e organofosforados, têm sérias desvantagens", afirma Vilarinhos. Os organoclorados, que já foram banidos nos países desenvolvidos, permanecem vários anos no local aplicado, os carbamatos são cancerígenos e os organofosforados, também afetam o ser humano. "Para contornar essas desvantagens é preciso usar material de segurança como óculos, luvas e máscaras, que num dia quente tornam o trabalho incômodo", explica Vilarinhos. "Com o controle biológico não é necessário esse material todo."

Bacilo produz uma toxina que mata as larvas do inseto

No momento em que a larva do mosquito ingere o bacillus sphaericus, *decreta a própria morte. Durante a digestão, o bacilo libera uma toxina que, sob ação de enzimas da larva, destrói o intestino. Esse processo pode levar de seis a 24 horas após a ingestão do bacilo. Depois, o bacilo se reproduz no cadáver da larva, atingindo outras larvas, o que lhe dá uma ação mais prolongada que o* bacillus thuringiensis, *a outra bactéria também testada no controle biológico de mosquitos.*

A toxina é formada pela bactéria durante o processo de formação de esporos, que são formas de resistência do bacilo. Ele normalmente se utiliza dessa proteção para sobreviver. Nesse caso, a sua sobrevivência acaba por matar a larva do mosquito.

A interferência do bacilo no ciclo biológico do mosquito ocorre exatamente na segunda das quatro fases de desenvolvimento do inseto, a larva. Nesse fase, o alimento do mosquito são microorganismos e detritos orgânicos em suspensão na água. Os outros estágios são o ovo, a pupa e a fase adulta. (V.U.)

Sonegação de informações adia teste genético em ser humano

WASHINGTON — James B. Wyngaarden, diretor do Instituto Nacional de Saúde (INS) americano, disse que vai adiar a primeira tentativa de transferência de genes em seres humanos, que se esperava começasse no fim do ano, porque um dos cientistas envolvidos no projeto forneceu informações incompletas a uma comissão examinadora do Instituto.

O Dr. W. French Anderson, um dos chefes da equipe de pesquisa do Instituto Nacional do Coração, Pulmão e Sangue, disse à comissão, durante uma reunião este mês, que retivera dados científicos por temer que isso prejudicasse sua revelação em publicações científicas de prestígio.

Anderson admitiu que "foi um erro" não enviar os dados à comissão. "Devíamos ter enviado. Jamais pensamos que a coisa ia crescer a esse ponto", acrescentou.

Anderson, o Dr. Steven A. Rosenberg e o Dr. R. Michael Blaese propuseram fazer a primeira experiência que poria novos genes em células que depois seriam colocadas em não mais de dez pacientes humanos voluntários. Um marcador genético seria introduzido em células brancas do sangue hoje usadas para combater o câncer.

O gene marcador permitiria aos pesquisadores seguir as células no corpo e talvez ajudá-los a compreender porque o tratamento do câncer não funciona em dois terços dos pacientes. Como é a primeira experiência que poria intencionalmente genes em seres humanos, o INS estabeleceu um elaborado processo de exame, numa tentativa de garantir segurança.

A Comissão de ADN Recombinante do INS, encarregada de examinar experiências genéticas potencialmenmte perigosas, estabeleceu uma subcomissão para examinar experiências como a proposta pelo grupo de Anderson. As decisões da comissão são consultivas. A palavra final é de Wyngaarden.

A proposta de Anderson foi submetida a esse subcomitê em junho e aprovada por 16 a cinco votos pela própria comissão no início deste mês. Mas Wyngaarden não gostou, porque a subcomissão votara o adiamento do exame da experiência até a obtenção de todos os dados.

Imprensa científica é opção de risco

Liberati

Ao sonegar informações à comissão do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos que examina a oportunidade de se tentar o primeiro transplante de genes em seres humanos, a equipe de pesquisas do Instituto Nacional do Coração, Pulmão e Sangue evidenciou a importância das publicações científicas. Certamente, os cientistas não imaginaram que, para privilegiar uma publicação científica de prestígio, pudessem colocar em risco a própria pesquisa.

A publicação de pesquisas em uma das revistas de prestígio científico, como o *The New England Journal of Medicine*, *Science* ou *The Lancet*, funciona como uma espécie de patente acadêmica para o trabalho. Mas, por outro lado, pode provocar problemas, por exemplo, com o próprio registro de patentes. A IBM, maior empresa de computadores do mundo, corre o risco de perder os direitos na Europa dos supercondutores desenvolvidos pelos cientistas Georg Bednorz e Alex Muller para a empresa.

Bednorz e Muller publicaram os resultados de seu trabalho — que lhes valeu o Prêmio Nobel de Física em 1987 — na imprensa científica em setembro de 1986. Só quatro meses depois, a empresa entrou com o pedido de registro de patente na Europa. Essa lacuna de tempo torna possível que outra qualquer empresa que trabalhe com supercondutores alegue que, pela legislação européia, o pedido de patente da IBM não tem valor.

O *The New England Journal of Medicine*, um jornal com 176 anos de idade, é conhecido por ter o virtual monopólio da divulgação dos avanços médicos obtidos nos Estados Unidos. Em janeiro deste ano, a imprensa leiga *furou* o vetusto jornal americano informando sobre o estudo da aspirina como preventivo dos ataques cardíacos. A notícia, divulgada pela agência Reuters, foi suficiente para fazer o médico Arnold Relman, editor do *The New England*, perder a elegância e desfechar uma infrutífera pesquisa para localizar o autor do vazamento.

O episódio mostra o poder do jornal. Semanas antes de sua publicação, o estudo sobre a aspirina já era conhecido pela comunidade científica e, o que é mais importante, pelo Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos, o mesmo que agora adiou a experiência de transplante de gene exatamente por não dispor de todas as informações sobre a pesquisa. Mas, na época, a divulgação dos efeitos da aspirina foi adiada apenas para que o *The New England Journal of Medicine* chegasse às portas de seus assinantes antes que eles lessem a notícia na imprensa leiga.

A tradição e a seriedade dessas publicações científicas explicam atitudes como essa. Mas, um outro componente ajuda a compreensão dessa quase subserviência dos cientistas a elas: o alerta de seus editores à comunidade científica de que a eventual publicação de suas descobertas em outros veículos pode representar o desprezo dos *científicos* a seus trabalhos.

AFP — 19/12/87

Titov e Manarov estão na Mir há 10 meses

Cosmonautas da estação Mir flutuam durante quatro horas no espaço

MOSCOU — Os cosmonautas soviéticos Vladimir Titov e Musa Manarov, que estão na estação orbital Mir desde 21 de dezembro de 1987, saíram ontem da nave e flutuaram no espaço durante quatro horas para substituir o equipamento de detecção de um telescópio de raios X montado no módulo científico Quant. O módulo está acoplado a uma das extremidades da estação orbital.

Titov e Manarov desmontaram uma parte do telescópio que estava com defeito e trocaram a peça danificada. Toda a atividade dos dois cosmonautas foi observada pelo médico Valery Polyakov, que ficou dentro da estação orbital para monitorar as condições físicas dos cosmonautas e o funcionamento dos equipamentos da estação.

Depois de substituir o detetor defeituoso, objetivo principal do passeio no espaço, os cosmonautas instalaram uma alça que será usada durante o passeio espacial dos cosmonautas franceses e soviéticos que visitarão a Mir no final do ano. Antes de voltar para a estação orbital, Titov e Manarov instalaram uma antena para comunicação com radioamadores.

Durante o trabalho no espaço os dois cosmonautas usaram novos trajes pressurizados, projetados com base na experiência soviética no campo das atividades extraveiculares. Foi um soviético, o cosmonauta Alexey Leonov, o primeiro homem a sair de uma nave para flutuar no espaço, em março de 1965. Vladimir Titov e Musa Manarov devem superar o recorde de permanência no espaço batido por Yuri Romanenko, que ficou 321 dias em órbita no ano passado.

O passeio orbital foi planejado com uma semana de antecedência. As ferramentas usadas no espaço foram enviadas para a estação orbital num módulo cargueiro do tipo Progresso. A troca do detetor foi decidida em conjunto pelos técnicos ingleses, holandeses e soviéticos que projetaram o telescópio de raios X. O equipamento capta as radiações emitidas por astros exóticos, como buracos negros, galáxias explosivas e estrelas de nêutrons.

O próximo passeio espacial, programado para o fim do ano, terá a participação do astronauta francês Jean-Loup Chretien, que durante cinco horas testará um novo tipo de equipamento de telecomunicações.

Um dos três principais motores de combustível liquido do ônibus espacial Discovery apresentou um pequeno vazamento em sua câmara de combustão em alta pressão durante o primeiro vôo espacial americano pós-Challenger, mas autoridades da Nasa disseram que em nenhum momento a nave e sua tripulação estiveram em perigo. O vazamento foi descoberto durante verificações de rotina após o pouso do Discovery a 3 de outubro na Base Edwards, da Força Aérea americana, na Califórnia. Autoridades disseram que vazamentos semelhantes foram observados após disparos anteriores de motores, e que são aceitáveis.

Dando Ciência

Automedicação — Uma pesquisa feita por professores do curso de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) revelou que 60,7% dos entrevistados que compram remédios o fazem por indicação de terceiros, e só 25% dos que têm receitas conseguem identificar os medicamentos anotados pelos médicos. Os professores Júlio Fernandes Maia, Maria Eleonora Fernandes, Ana Marinho de Andrade e Imirza Medeiros dos Santos percorreram 56 farmácias de 30 bairros de Natal, e entrevistaram 150 pessoas. Constataram que 41,7% dos entrevistados acreditam em homeopatia, e 71,4% usam ervas medicinais. Surpreendentemente para eles, 71,9% dos pacientes sem receita médica sabem fazer uso correto do remédio que compram.

Ferro na comida — O ferro na dieta pode prevenir a anemia, mas também pode, ingerido em excesso, aumentar o risco de vários tipos de câncer, dizem pesquisadores dos Laboratórios Battelle, em Richland, Washington. Embora ainda sejam necessários mais estudos para confirmar essa primeira constatação, a pesquisa indica que a prática cada vez mais comum de reforçar alimentos com ferro talvez seja desaconselhável. "Se tudo isso é verdade, então reforçar com ferro a comida pode não ser uma boa idéia", diz Richard G. Stevens, epidemiólogo especializado em câncer que comunicou a constatação no *New England Journal of Medicine*.

Renúncia do gabinete agrava crise no governo Pinochet

SANTIAGO — Todo o gabinete chileno apresentou ontem pela segunda vez sua renúncia ao presidente Augusto Pinochet, oficialmente com o objetivo de "deixar o general de mãos livres" para realizar mudanças no Ministério. Pinochet não anunciou se aceitará a renúncia.

"Nossa demissão dará ao presidente melhores condições para enfrentar a nova fase que o país está vivendo depois do plebiscito de 5 de outubro", afirmou o secretário de governo, Orlando Poblete. O Ministério já havia renunciado um dia depois do plebiscito que derrotou o regime, mas o general Pinochet não aceitou a demissão. Dessa vez, entretanto, há rumores de que Pinochet afastará o ministro do Interior, Sergio Fernandez, e o próprio Orlando Poblete, que dirigiram a campanha pelo *sim* no plebiscito. O ex-embaixador do Chile na ONU, Sergio Diez, considerado um *pinochetista duro*, é o mais cotado para assumir a pasta do Interior.

A renúncia coletiva ocorreu um dia depois da divulgação de um documento assinado por dez partidos e associações que apoiaram o *sim*, exigindo mudanças na condução do governo e o "respeito ao projeto histórico" do golpe militar de 1973, que derrubou o presidente socialista Salvador Allende. A Renovação Nacional e a União Nacional Independente, dois dos maiores partidos que apoiaram Pinochet, não assinaram o documento e estão tentando afastar-se do regime desde a derrota no plebiscito. Pinochet reuniu-se ontem com dirigentes dos partidos que o apoiaram, para "agradecer a colaboração".

Partidos oposicionistas e organizações de defesa dos direitos humanos já recolheram cerca de 52 mil assinaturas exigindo a libertação dos 450 presos políticos chilenos, em sua maioria acusados de realizar ações armadas contra o regime.

O dirigente democrata-cristão Patricio Aylwin pediu ontem a libertação de Oscar Guillermo Garreton, ex-vice-ministro da Economia do governo Allende, e de Manuel Bustos e Arturo Martinez, dirigentes da Central Unica dos Trabalhadores, principal organização sindical do país. Aylwin também saudou a Justiça chilena por ter determinado a libertação do ex-chanceler e dirigente socialista Clodomyro Almeyda. "A Justiça ouviu o clamor nacional pela liberdade", disse Aylwin.

Santiago — Reuters

Orlando Poblete anuncia a renúncia de todo o gabinete chileno

Aliedo

Aniversários valem milhões

Empresa americana vende direitos de 'Parabéns pra você'

NOVA IORQUE — Uma família de Nova Jersey, com muitos anos de vida, espera obter muitas felicidades e US$ 12 milhões (cerca de Cz$ 5 bilhões) com a venda dos direitos autorais da música *Parabéns pra você* (*Happy birthday to you*), uma das três mais tocadas nos EUA, com traduções em espanhol, alemão, português, italiano, sueco e malaio.

Os direitos da música pertencem à Birchtree Ltd., propriedade da família Sengstack há 50 anos, segundo o jornal *The New York Times*. *Parabéns pra você* apareceu pela primeira vez em um livro de 1893, intitulado *Song stories for the sunday school* ("Canções para a escola dominical"), escrito pela irmãs Patty Smith Hill e Mildred J. Hill, duas professoras de Kentucky. Seu nome original era *Good morning to you* ("Bom dia para você") e só depois as irmãs incluíram a palavra *birthday* ("aniversário").

Quando o contador novaiorquino John F. Sengstack comprou a Clayton F. Summy Co., firma de Chicago que editou o livro das irmãs Hill, talvez não imaginasse que estava adquirindo uma música que renderia cerca de US$ 1 milhão (Cz$ 412 milhões) por ano em direitos autorais. O *copyright* da canção foi conseguido em 1935, regularizando e protegendo, teoricamente, sua execução por 75 anos.

Ainda que *Parabéns pra você* seja cantada milhares de vezes por dia em vários cantos do planeta, os direitos autorais são pagos apenas quando ela é executada em público ou em exibições comerciais, como filmes ou peças de teatro. A fabricante de relógios Casio, por exemplo, paga um *cent* (Cz$ 4) por relógio fabricado com a canção, que toca a cada hora completa no dia do aniversário de quem o possui.

Segundo o livro Guinness dos recordes, *Happy birthday* está entre as três músicas mais tocadas nos EUA, junto com *Auld lang syne* ("Canção da despedida") e *For he's a jolly good fellow* ("Ele é um bom companheiro"). A família Sengstack pretende usá-la como grande trunfo para conseguir US$ 12 milhões com a venda da Birchtree Ltd., com seus cerca de 50 mil títulos. Os direitos autorais de *Happy birthday* expiram daqui a 22 anos, em 2010, quando a canção passará a ser de domínio público. Até lá, porém, ela ainda pode dar muitas felicidades a quem se dispuzer a fiscalizar sua execução em todas as festas de aniversário em locais públicos.

Estrangeiro treina pistoleiros para os 'narcos' colombianos

BOGOTÁ — Instrutores alemães, americanos e israelenses treinam pistoleiros colombianos em escolas financiadas pelos narcotraficantes para que cometam crimes em nome da máfia das drogas por motivos econômicos ou políticos, denunciou ontem a agremiação de esquerda União Patriótica (UP). A revelação foi feita pelo parlamentar comunista Gilberto Vieira durante um debate no Congresso sobre o plano de paz do presidente Virgílio Barco para os grupos paramilitares que semeiam a violência no país.

O parlamentar afirmou com base num documento sigiloso da polícia de segurança (DAS) a que teve acesso que os instrutores são trazidos da Alemanha Ocidental, Estados Unidos e Israel, e levados a campos instalados em Magdalena, no centro-oeste da Colômbia, onde treinam jovens em sua maioria recrutados entre as camadas mais pobres da sociedade. Segundo Vieira, esses centros de treinamento são financiados pelos narcotraficantes, principalmente os chefões do Cartel de Medellín.

De acordo com o parlamentar, cada pistoleiro ganha um salário mensal médio de 40 mil pesos (US$ 130) e ao ser admitido nos centros é obrigado a fornecer informações sobre sua família para garantir que não abandonará depois a organização por recear represálias.

Surpresa — O procurador-geral da nação, Horacio Serpa, que assistiu ao debate junto com o ministro do Interior, Cesar Gaviria, e da Justiça, Guillermo Plazas, ao ouvir a denúncia da UP se declarou surpreso pelo fato da DAS não ter "adotado medidas imediatas para desmantelar os centros de treinamento do crime".

De sua parte, o ministro Gaviria, ao responder à denúncia da UP, que questionou o plano de paz governamental oferecido há um mês e meio aos grupos armados, reiterou que o governo "não patrocina nem protege os grupos paramilitares". Embora reconhecendo que há 138 grupos armados de ultradireita operando no país, Gaviria assegurou que os os organismos de segurança do Estado "desmantelaram ou neutralizaram 17 desses agrupamentos".

A UP atribuiu a grupos paramilitares a autoria do assassínio de mais de 500 de seus militantes e instou o governo a acabar com a *guerra-suja*.

Oposição lança corrida rumo à sucessão

Carlos Castilho

O Partido Democrata Cristão do Chile será o primeiro a largar na longa e exaustiva corrida eleitoral para suceder o Presidente Augusto Pinochet, daqui a pouco menos que 14 meses. O PDC realiza neste fim de semana uma reunião de sua executiva nacional para decidir quem será o candidato presidencial do partido. O nome mais em evidência é o do advogado de 70 anos, Patricio Alwyn, que se for indicado, deverá contar com o apoio de todos os demais 16 partidos de oposição.

A antecipação do início da campanha presidencial, ao que tudo indica, faz parte de uma estratégia eleitoral elaborada pela coalizão oposicionista visando forçar os partidos da direita chilena a também se lançarem na corrida sucessória. Com isto a oposição pretende criar uma situação em que o General Pinochet terá que decidir o mais breve possível se ele pretende ou não concorrer a um novo mandato. A definição do presidente chileno não está facil pois existem juristas que afirmam que ele não poderá ser candidato à reeleição, depois de ter sido derrotado no plebiscito do dia cinco deste mes. Assessores de Pinochet garantem no entanto que a proibição à reeleição só vale para o presidente a ser eleito em dezembro do ano que vem.

A pressa dos oposicionistas chilenos tem também outro objetivo. O lançamento da candidatura presidencial de um democrata cristão procura aproveitar o clima de concórdia existente entre os 16 partidos vitoriosos no plebiscito. A coalizão é heterogênea e reune partidos que no passado já foram inimigos ferrenhos como é o caso do PDC e os socialistas. Motivos não faltam para que os dois lados voltem a se enfrentar, mas o mais importante dirigente socialista, Ricardo Lagos, do Partido pela Democracia, até agora conseguiu evitar a reabertura de velhas feridas, ao reconhecer que os democratas cristãos são a melhor garantia para uma transição tranquila para a democracia. O PPD, e a esquerda não comunista do Chile, gostariam que o candidato indicado pelo PDC ficasse apenas quatro anos no poder, em vez dos oito estabelecidos pela atual Constituição.

Os partidos da direita já tem também nomes para a corrida sucessória, como o ex-Ministro do Interior Sergio Onofre Jarpa; o ex-embaixador nas Nações Unidas, Sergio Diez; o ex-Ministro da do Trabalho, José Piñera; e o atual Ministro da Fazenda, Hernan Buchi. Destes, Jarpa parece ser o mais disposto a aceitar o desafio oposicionista, uma vez que distanciou-se do governo, ao reconhecer o triunfo oposicionista antes que qualquer outro membro da Junta Militar chilena. Os outros dificilmente aceitarão lançar-se antes que Pinochet se defina. A posição do presidente é importante porque caso ele decida se candidatar, as chances de uma vitória oposicionista nas eleições de 14 de dezembro de 89 crescem muito, pois haverá um replay da campanha do plebiscito. Se Pinochet não concorrer, isto significa que ele estará cedendo terreno político e com isto abrindo espaço para negociações em torno das mudanças das regras constitucionais draconianas que o presidente criou para seu sucessor.

Dukakis acusa Bush de usar a mentira como fazia Nixon

Rosental Calmon Alves
Correspondente

Richard Nixon

WASHINGTON — Michael Dukakis partiu para a ofensiva, ontem, acusando seu adversário à presidência dos EUA, George Bush, de estar usando a mentira em sua campanha da mesma forma que outro republicano, Richard Nixon, a utilizava para encobrir as ilegalidades cometidas durante o escândalo Watergate. Os democratas vinham apresentando provas, nos últimos dias, de que a agressiva propaganda de Bush tem recorrido a mentiras e distorções, principalmente nos anúncios de TV, mas as pesquisas mostram que talvez a reação de Dukakis seja tarde demais, pois o candidato republicano só faz ampliar sua vantagem.

"A verdade foi a primeira vítima na Casa Branca durante o governo de Nixon. É agora a primeira vítima na campanha de Bush", disparou ontem o governador durante um comício para empregados de uma companhia telefônica em New Haven, no estado de Connecticut.

Lá mesmo em Connecticut, vizinho ao estado de Massachusetts, que ele governa, Dukakis podia sentir, ontem, a pressão das pesquisas de opinião que, de costa a costa dos Estados Unidos, estão convencendo muita gente de que a candidatura democrata está perdida. Connecticut era um dos estados onde os democratas tinham boas chances, afinal está na mesma região de Dukakis. Mas a última pesquisa mostra que ali Bush está 10 pontos percentuais na frente.

Os democratas podem ter razão ao apontar certas inverdades e distorções, mas o certo é que os comerciais de TV e as correspondências enviadas pelo correio para milhões de residências por todos cantos do país pela campanha de Bush estão conseguindo resultados excelentes. São mensagens claras e diretas, que conseguem passar a imagem de que Dukakis personifica a debilidade tanto em matéria de combate ao crime quanto em segurança nacional (leia-se armas nucleares), além de pintá-lo com as cores de um liberalismo de esquerda, do qual muitos americanos querem fugir como o diabo da cruz.

"Meus amigos, isso aqui é lixo político", disse Dukakis anteontem, no início de sua mais forte — e, quem sabe, tardia — reação enérgica à campanha de Bush. O papel que ele estava sacudindo na mão direita é um dos milhões de panfletos enviados pelos correios dizendo, entre outras coisas, que os assassinos, os violadores de mulheres, os estupradores de crianças do país vão votar em Michael Dukakis porque ele é fraco no combate ao crime.

Todo esse bombardeio em matéria de crime parece um dos aspectos mais cientificamente bem planejados da campanha de Bush, preparada por especialistas em comunicação de massa. As pesquisas já indicavam que neste ano a questão das drogas e a dos crimes nos centros urbanos são os problemas que mais preocupam os americanos.

Os republicanos pegaram um programa de liberdade condicional que existe em Massachusetts e o apontaram como prova de que Dukakis não é rigoroso contra os criminosos. Na verdade, programas semelhantes são praticados em todo o país há muito tempo, incluindo na Califórnia, onde começou quando Reagan era governador.

Carmen de Bolivar, Colômbia — AP

O menino chora diante de sua casa de palha destruída pelo furacão Joana, na cidade de Carmen de Bolívar, perto da costa caribenha. Depois de assolar a Colômbia, onde matou pelo menos 34 pessoas e deixou quase 30 mil desabrigados, Joana dirigiu-se para a Nicarágua, onde o governo decretou estado de alerta nacional, e para a Costa Rica, onde 25 mil pessoas tiveram de abandonar suas casas. Surpreendentemente, o sétimo furacão desta temporada no Atlântico diminuiu a velocidade e quase parou em frente à Costa Rica e Nicarágua. Enquanto isto, uma outra tormenta tropical estava se formando perto da península de La Guajira, na Colômbia. O Joana chegou a ter ventos de 300 quilômetros por hora

Nova Iorque — AFP

Diamante — A casa de leilões Christie's, de Nova Iorque, adiou por tempo indeterminado a venda do segundo maior diamante do mundo (foto), que pesa 407,48 quilates, é dourado, tem 65 faces e tamanho equivalente ao de um morango grande. Os proprietários do diamante, os joalheiros novaiorquinos Marvin Samuels e Louis Glick, consideraram que o maior lance obtido no leilão realizado na noite de anteontem — 12 milhões de dólares — ainda é inferior ao valor da peça. O maior diamante do mundo é o Cullinan I, que adorna o cetro imperial britânico.

Sendero — A Justiça peruana condenou a 15 anos de prisão o segundo líder da organização guerrilheira Sendero luminoso, Osman Morote Barrionuevo, por ter liderado atentados que mataram cinco policiais. Marote terá ainda que pagar multas de US$ 1.806 à cidade de Lima e de US$ 200 ao Tesouro Nacional. Morote é o mais alto líder do Sendero a ser condenado desde que o grupo se formou há oito anos.

Relíquias — Duas sombrinhas da dupla Gordo e Magro, uma blusa de Marilyn Monroe e outras relíquias cinematográficas serão vendidas pela loja londrina Christie's no dia 16 de dezembro. A loja espera arrecadar US$ 35 mil apenas com a venda das sombrinhas da dupla de comediantes que se mantiveram conservadas desde 1927.

Baleias — O frio ártico ameaçou ontem fechar o buraco por onde respiram as três baleias presas há mais de uma semana pelo gelo no Alasca. Máquinas de degelo operadas por voluntários, entretanto, estão conseguindo mantê-las vivas. Um barco quebra-gelo está sendo deslocado para o local a fim de abrir um buraco de 8 Km para que as baleias possam nadar até o mar aberto e seguir para as águas quentes do México.

Limpeza — A presidenta das Filipinas, Corazón Aquino, que visitou o aeroporto Internacional de Manilha para inspecionar a alfândega, acabou determinando uma limpeza geral nos banheiros. "Não há disculpas para se manter as instalações nesse estado", afirmou Aquino. A presidenta afirmou que posteriormente mandará alguém para verificar se há irregularidades no aeroporto.

Atentado — A americana Susan Sawicki, 37, foi presa depois de invadir o Centro de Medicina da Universidade da California, em Los Angeles, atirando a esmo sem ferir ninguém. Antes de cometer o atentado, Susan havia informado a imprensa que pretendia tomar pessoas como refém como forma de denunciar que foi vítima de um diagnóstico errado que, segundo ela, deixou graves sequelas.

Repressão — O governo britânico anunciou que pretende extinguir o direito dos presos ao silêncio durante os interrogatórios como parte de um conjunto de medidas repressivas contra o IRA (Exército Republicano Irlandês). A proposta foi submetida à Câmara dos Comuns, onde o Partido Conservador da primeira-ministra Margaret Thatcher tem maioria, e deve tornar-se lei em três meses.

Renúncia do gabinete agrava crise no governo Pinochet

SANTIAGO — Todo o gabinete chileno apresentou ontem pela segunda vez sua renúncia ao presidente Augusto Pinochet, oficialmente com o objetivo de "deixar o general de mãos livres" para realizar mudanças no Ministério. Pinochet não anunciou se aceitará a renúncia.

"Nossa demissão dará ao presidente melhores condições para enfrentar a nova fase que o país está vivendo depois do plebiscito de 5 de outubro", afirmou o secretário de governo, Orlando Poblete. O Ministério já havia renunciado um dia depois do plebiscito que derrotou o regime, mas o general Pinochet não aceitou a demissão. Dessa vez, entretanto, há rumores de que Pinochet afastará o ministro do Interior, Sergio Fernandez, e o próprio Orlando Poblete, que dirigiram a campanha pelo *sim* no plebiscito. O ex-embaixador do Chile na ONU, Sergio Diez, considerado um *pinochetista duro*, é o mais cotado para assumir a pasta do Interior.

A renúncia coletiva ocorreu um dia depois da divulgação de um documento assinado por dez partidos e associações que apoiaram o *sim*, exigindo mudanças na condução do governo e o "respeito ao projeto histórico" do golpe militar de 1973, que derrubou o presidente socialista Salvador Allende. A Renovação Nacional e a União Nacional Independente, dois dos maiores partidos que apoiaram Pinochet, não assinaram o documento e estão tentando afastar-se do regime desde a derrota no plebiscito. Pinochet reuniu-se ontem com dirigentes dos partidos que o apoiaram, para "agradecer a colaboração".

Partidos oposicionistas e organizações de defesa dos direitos humanos já recolheram cerca de 52 mil assinaturas exigindo a libertação dos 450 presos políticos chilenos, em sua maioria acusados de realizar ações armadas contra o regime.

O dirigente democrata-cristão Patricio Aylwin pediu ontem a libertação de Oscar Guillermo Garreton, ex-vice-ministro da Economia do governo Allende, e de Manuel Bustos e Arturo Martinez, dirigentes da Central Unica dos Trabalhadores, principal organização sindical do país. Aylwin também saudou a Justiça chilena por ter determinado a libertação do ex-chanceler e dirigente socialista Clodomyro Almeyda. "A Justiça ouviu o clamor nacional pela liberdade", disse Aylwin.

Santiago — Reuters

Orlando Poblete anuncia a renúncia de todo o gabinete chileno

Aliedo

Aniversários valem milhões

Empresa americana vende direitos de 'Parabéns pra você'

NOVA IORQUE — Uma família de Nova Jersey, com muitos anos de vida, espera obter muitas felicidades e US$ 12 milhões (cerca de Cz$ 5 bilhões) com a venda dos direitos autorais da música *Parabéns pra você* (*Happy birthday to you*), uma das três mais tocadas nos EUA, com traduções em espanhol, alemão, português, italiano, sueco e malaio.

Os direitos da música pertencem à Birchtree Ltd., propriedade da família Sengstack há 50 anos, segundo o jornal *The New York Times*. *Parabéns pra você* apareceu pela primeira vez em um livro de 1893, intitulado *Song stories for the sunday school* ("Canções para a escola dominical"), escrito pela irmãs Patty Smith Hill e Mildred J. Hill, duas professoras de Kentucky. Seu nome original era *Good morning to you* ("Bom dia para você") e só depois as irmãs incluíram a palavra *birthday* ("aniversário").

Quando o contador novaiorquino John F. Sengstack comprou a Clayton F. Summy Co., firma de Chicago que editou o livro das irmãs Hill, talvez não imaginasse que estava adquirindo uma música que renderia cerca de US$ 1 milhão (Cz$ 412 milhões) por ano em direitos autorais. O *copyright* da canção foi conseguido em 1935, regularizando e protegendo, teoricamente, sua execução por 75 anos.

Ainda que *Parabéns pra você* seja cantada milhares de vezes por dia em vários cantos do planeta, os direitos autorais são pagos apenas quando ela é executada em público ou em exibições comerciais, como filmes ou peças de teatro. A fabricante de relógios Casio, por exemplo, paga um *cent* (Cz$ 4) por relógio fabricado com a canção, que toca a cada hora completa no dia do aniversário de quem o possui.

Segundo o livro Guinness dos recordes, *Happy birthday* está entre as três músicas mais tocadas nos EUA, junto com *Auld lang syne* ("Canção da despedida") e *For he's a jolly good fellow* ("Ele é um bom companheiro"). A família Sengstack pretende usá-la como grande trunfo para conseguir US$ 12 milhões com a venda da Birchtree Ltd., com seus cerca de 50 mil títulos. Os direitos autorais de *Happy birthday* expiram daqui a 22 anos, em 2010, quando a canção passará a ser de domínio público. Até lá, porém, ela ainda pode dar muitas felicidades a quem se dispuzer a fiscalizar sua execução em todas as festas de aniversário em locais públicos.

Estrangeiro treina pistoleiros para os 'narcos' colombianos

BOGOTÁ — Instrutores alemães, americanos e israelenses treinam pistoleiros colombianos em escolas financiadas pelos narcotraficantes para que cometam crimes em nome da máfia das drogas por motivos econômicos ou políticos, denunciou ontem a agremiação de esquerda União Patriótica (UP). A revelação foi feita pelo parlamentar comunista Gilberto Vieira durante um debate no Congresso sobre o plano de paz do presidente Virgílio Barco para os grupos paramilitares que semeiam a violência no país.

O parlamentar afirmou com base num documento sigiloso da polícia de segurança (DAS) a que teve acesso que os instrutores são trazidos da Alemanha Ocidental, Estados Unidos e Israel, e levados a campos instalados em Magdalena, no centro-oeste da Colômbia, onde treinam jovens em sua maioria recrutados entre as camadas mais pobres da sociedade. Segundo Vieira, esses centros de treinamento são financiados pelos narcotraficantes, principalmente os chefões do Cartel de Medellín.

De acordo com o parlamentar, cada pistoleiro ganha um salário mensal médio de 40 mil pesos (US$ 130) e ao ser admitido nos centros é obrigado a fornecer informações sobre sua família para garantir que não abandonará depois a organização por recear represálias.

Surpresa — O procurador-geral da nação, Horacio Serpa, que assistiu ao debate junto com o ministro do Interior, Cesar Gaviria, e da Justiça, Guillermo Plazas, ao ouvir a denúncia da UP se declarou surpreso pelo fato da DAS não ter "adotado medidas imediatas para desmantelar os centros de treinamento do crime".

De sua parte, o ministro Gaviria, ao responder à denúncia da UP, que questionou o plano de paz governamental oferecido há um mês e meio aos grupos armados, reiterou que o governo "não patrocina nem protege os grupos paramilitares". Embora reconhecendo que há 138 grupos armados de ultradireita operando no país, Gaviria assegurou que os os organismos de segurança do Estado "desmantelaram ou neutralizaram 17 desses agrupamentos".

A UP atribuiu a grupos paramilitares a autoria do assassínio de mais de 500 de seus militantes e instou o governo a acabar com a *guerra suja*.

Oposição lança corrida rumo à sucessão

Carlos Castilho

O Partido Democrata Cristão do Chile será o primeiro a largar na longa e exaustiva corrida eleitoral para suceder o Presidente Augusto Pinochet, daqui a pouco menos que 14 meses. O PDC realiza neste fim de semana uma reunião de sua executiva nacional para decidir quem será o candidato presidencial do partido. O nome mais em evidência é o do advogado de 70 anos, Patricio Alwyn, que se for indicado, deverá contar com o apoio de todos os demais 16 partidos de oposição.

A antecipação do início da campanha presidencial, ao que tudo indica, faz parte de uma estratégia eleitoral elaborada pela coalizão oposicionista visando forçar os partidos da direita chilena a também se lançarem na corrida sucessória. Com isto a oposição pretende criar uma situação em que o General Pinochet terá que decidir o mais breve possível se ele pretende ou não concorrer a um novo mandato. A definição do presidente chileno não está facil pois existem juristas que afirmam que ele não poderá ser candidato à reeleição, depois de ter sido derrotado no plebiscito do dia cinco deste mes. Assessores de Pinochet garantem no entanto que a proibição à reeleição só vale para o presidente a ser eleito em dezembro do ano que vem.

A pressa dos oposicionistas chilenos tem também outro objetivo. O lançamento da candidatura presidencial de um democrata cristão procura aproveitar o clima de concórdia existente entre os 16 partidos vitoriosos no plebiscito. A coalizão é heterogênea e reune partidos que no passado já foram inimigos ferrenhos como é o caso do PDC e os socialistas. Motivos não faltam para que os dois lados voltem a se enfrentar, mas o mais importante dirigente socialista, Ricardo Lagos, do Partido pela Democracia, até agora conseguiu evitar a reabertura de velhas feridas, ao reconhecer que os democratas cristãos são a melhor garantia para uma transição tranquila para a democracia. O PPD, e a esquerda não comunista do Chile, gostariam que o candidato indicado pelo PDC ficasse apenas quatro anos no poder, em vez dos oito estabelecidos pela atual Constituição.

Os partidos da direita já tem também nomes para a corrida sucessória, como o ex-Ministro do Interior Sergio Onofre Jarpa; o ex-embaixador nas Nações Unidas, Sergio Diez; o ex-Ministro da do Trabalho, José Piñera; e o atual Ministro da Fazenda, Hernan Buchi. Destes, Jarpa parece ser o mais disposto a aceitar o desafio oposicionista, uma vez que distanciou-se do governo, ao reconhecer o triunfo oposicionista antes que qualquer outro membro da Junta Militar chilena. Os outros dificilmente aceitarão lançar-se antes que Pinochet se defina. A posição do presidente é importante porque caso ele decida se candidatar, as chances de uma vitória oposicionista nas eleições de 14 de dezembro de 89 crescem muito, pois haverá um replay da campanha do plebiscito. Se Pinochet não concorrer, isto significa que ele estará cedendo terreno político e com isto abrindo espaço para negociações em torno das mudanças das regras constitucionais draconianas que o presidente criou para seu sucessor.

Dukakis acusa Bush de usar a mentira como fazia Nixon

Rosental Calmon Alves
Correspondente

WASHINGTON — Michael Dukakis partiu para a ofensiva, ontem, acusando seu adversário à presidência dos EUA, George Bush, de estar usando a mentira em sua campanha da mesma forma que outro republicano, Richard Nixon, a utilizava para encobrir as ilegalidades cometidas durante o escândalo Watergate. Os democratas vinham apresentando provas, nos últimos dias, de que a agressiva propaganda de Bush tem recorrido a mentiras e distorções, principalmente nos anúncios de TV, mas as pesquisas mostram que talvez a reação de Dukakis seja tarde demais, pois o candidato republicano só faz ampliar sua vantagem.

Richard Nixon

"A verdade foi a primeira vítima na Casa Branca durante o governo de Nixon. É agora a primeira vítima na campanha de Bush", disparou ontem o governador durante um comício para empregados de uma companhia telefônica em New Haven, no estado de Connecticut.

Lá mesmo em Connecticut, vizinho ao estado de Massachusetts, que ele governa, Dukakis podia sentir, ontem, a pressão das pesquisas de opinião que, de costa a costa dos Estados Unidos, estão convencendo muita gente de que a candidatura democrata está perdida. Connecticut era um dos estados onde os democratas tinham boas chances, afinal está na mesma região de Dukakis. Mas a última pesquisa mostra que ali Bush está 10 pontos percentuais na frente.

Os democratas podem ter razão ao apontar certas inverdades e distorções, mas o certo é que os comerciais de TV e as correspondências enviadas pelo correio para milhões de residências por todos cantos do país pela campanha de Bush estão conseguindo resultados excelentes. São mensagens claras e diretas, que conseguem passar a imagem de que Dukakis personifica a debilidade tanto em matéria de combate ao crime quanto em segurança nacional (leia-se armas nucleares), além de pintá-lo com as cores de um liberalismo de esquerda, do qual muitos americanos querem fugir como o diabo da cruz.

"Meus amigos, isso aqui é lixo político", disse Dukakis anteontem, no início de sua mais forte — e, quem sabe, tardia — reação enérgica à campanha de Bush. O papel que ele estava sacudindo na mão direita é um dos milhões de panfletos enviados pelos correios dizendo, entre outras coisas, que os assassinos, os violadores de mulheres, os estupradores de crianças do país vão votar em Michael Dukakis porque ele é fraco no combate ao crime.

Todo esse bombardeio em matéria de crime parece um dos aspectos mais cientificamente bem planejados da campanha de Bush, preparada por especialistas em comunicação de massa.

■ **O jornal** The Washington Post **desmentiu que pretendesse investigar a história de uma suposta amante do vice-presidente George Bush e criticou a Bolsa de Valores de Nova Iorque, por espalhar esse tipo de boato. Rumores de que o** Post **iria publicar, ontem, a confirmação de que Bush tem uma amante há vários anos causaram uma queda na Bolsa, que apóia o candidato republicano.**

Carmen de Bolívar, Colômbia — AP

□ *O menino chora diante de sua casa de palha destruída pelo furacão Joana, na cidade de Carmen de Bolívar, perto da costa caribenha. Depois de assolar a Colômbia, onde matou pelo menos 34 pessoas e deixou quase 30 mil desabrigados, Joana dirigiu-se para a Nicarágua, onde o governo decretou estado de alerta nacional, e para a Costa Rica, onde 25 mil pessoas tiveram de abandonar suas casas. Surpreendentemente, o sétimo furacão desta temporada no Atlântico diminuiu a velocidade e quase parou em frente à Costa Rica e Nicarágua. Enquanto isto, uma outra tormenta tropical estava se formando perto da península de La Guajira, na Colômbia. O Joana chegou a ter ventos de 300 quilômetros por hora*

Nova Iorque — AFP

Diamante — A casa de leilões Christie's, de Nova Iorque, adiou por tempo indeterminado a venda do segundo maior diamante do mundo (foto), que pesa 407,48 quilates, é dourado, tem 65 faces e tamanho equivalente ao de um morango grande. Os proprietários do diamante, os joalheiros novaiorquinos Marvin Samuels e Louis Glick, consideraram que o maior lance obtido no leilão realizado na noite de anteontem — 12 milhões de dólares — ainda é inferior ao valor da peça. O maior diamante do mundo é o Cullinan I, que adorna o cetro imperial britânico.

Sendero — A Justiça peruana condenou a 15 anos de prisão o segundo líder da organização guerrilheira Sendero luminoso, Osman Morote Barrionuevo, por ter liderado atentados que mataram cinco policiais. Marote terá ainda que pagar multas de US$ 1.806 à cidade de Lima e de US$ 200 ao Tesouro Nacional. Morote é o mais alto líder do Sendero a ser condenado desde que o grupo se formou há oito anos.

Relíquias — Duas sombrinhas da dupla Gordo e Magro , uma blusa de Marilyn Monroe e outras relíquias cinematográficas serão vendidas pela loja londrina Christie's no dia 16 de dezembro. A loja espera arrecadar US$ 35 mil apenas com a venda das sombrinhas da dupla de comediantes que se mantiveram conservadas desde 1927.

Baleias — O frio ártico ameaçou ontem fechar o buraco por onde respiram as três baleias presas há mais de uma semana pelo gelo no Alasca. Máquinas de degelo operadas por voluntários, entretanto, estão conseguindo mantê-las vivas. Um barco quebra-gelo está sendo deslocado para o local a fim de abrir um buraco de 8 Km para que as baleias possam nadar até o mar aberto e seguir para as águas quentes do México.

Limpeza — A presidenta das Filipinas, Corazón Aquino, que visitou o aeroporto Internacional de Manilha para inspecionar a alfândega, acabou determinando uma limpeza geral nos banheiros." Não há disculpas para se manter as instalações nesse estado", afirmou Aquino. A presidenta afirmou que posteriormente mandará alguém para verificar se há irregularidades no aeroporto

Atentado — A americana Susan Sawicki,37, foi presa depois de invadir o Centro de Medicina da Universidade da Califórnia, em Los Angeles, atirando a esmo sem ferir ninguém. Antes de cometer o atentado, Susan havia informado a imprensa que pretendia tomar pessoas como refém como forma de denunciar que foi vítima de um diagnóstico errado que, segundo ela, deixou graves sequelas.

Repressão — O governo britânico anunciou que pretende extinguir o direito dos presos ao silêncio durante os interrogatórios como parte de um conjunto de medidas repressivas contra o IRA (Exército Republicano Irlandês). A proposta foi submetida à Câmara dos Comuns, onde o Partido Conservador da primeira-ministra Margaret Thatcher tem maioria e deve tornar-se lei em três meses.

Sarney se despede da URSS e vai hoje para Portugal

Ruth de Aquino

LENINGRADO — Depois de se despedir do presidente soviético Mikhail Gorbachev no Kremlin, o presidente José Sarney viajou para Leningrado, onde visitou o cemitério de Piskariovskoe, local em que estão enterrados os mortos nos 900 dias do cerco nazista à cidade, durante a Segunda Guerra Mundial.

Hoje de manhã Sarney conhecerá uma fábrica de motores e visitará o museu Hermitage. Às 17 horas, o avião presidencial deixa Leningrado rumo a Portugal para uma visita particular de dois dias.

No cemitério de Piskariovskoe, um descampado, estão enterradas 480 mil pessoas, civis e militares, mortas durante o cerco das tropas alemães em 1941. Muitas morreram de fome porque a ração diária dos leningradenses era de 150 gramas de pão. Quando os cemitérios da cidade lotaram, os corpos passaram a ser enterrados em valças comuns e foi ali que surgiu o cemitério de Piskariovskoe.

O presidente Sarney também visitou um pequeno museu, onde assistiu a um filme com cenas da Segunda Guerra Mundial, mostrando a cidade mobilizada no tremendo esforço de resistir ao cerco das tropas de Hitler. Ele também foi à deslumbrante catedral de Santo Isaac, onde todas as colunas são feitas de pedras semipreciosas. À noite, o presidente brasileiro e sua mulher, dona Marly, assistiram ao balé Giselle, da Escola de coreografia do teatro Kirov.

A agência soviética Novosti entrevistou vários visitantes russos na Expo Brasil, a feira de produtos brasileiros que estará aberta até amanhã em Moscou. O diretor da companhia telefônica de Moscou, Igor Lobovski, afirmou que a visita de Sarney abriu caminho para a formação de uma *joint venture* com a Telebrás. Representantes de cooperativas da Geórgia se interessaram em produzir *jeans* com a empresa brasileira Staroup, enquanto estudantes de arquitetura do Instituto de Moscou manifestavam desejo de conhecer as praias e o carnaval do Brasil.

□ **As reformas introduzidas na URSS pela perestroika do presidente Mikhail Gorbachev suprimiram 1 milhão de empregos na área industrial nos primeiros nove meses de 1988. O vice-presidente da Comissão Estatal de Estatística, Nikolai Belov, disse que as dispensas obedecem a um plano de remanejamento de pessoal e não provocam desemprego.**

Leningrado, URSS - AP

Sarney (D), compenetrado, homenageou as vítimas do cerco nazista a Leningrado

Visita foi repleta de simbolismos

Moscou — Tass

Na despedida, no Kremlin, dona Marly ganhou flores

Ao despedir-se ontem de manhã do líder soviético Mikhail Gorbachev à porta do Kremlin, em Moscou, o presidente José Sarney concluiu uma visita pontilhada de gestos simbólicos do lado soviético. Segundo fontes diplomáticas brasileiras, a visita demonstrou que existe um interesse real da URSS em se aproximar do Brasil. E vice-versa.

Um diplomata brasileiro já há alguns anos na URSS apontou alguns exemplos de gestos que não estavam previstos e que provam essa deferência especial: em primeiro lugar, o passeio no pátio do Kremlin, no primeiro dia da visita.

"Até agora, esse passeio íntimo, entre casais, só tinha sido feito com o presidente Ronald Reagan. Foi uma iniciativa deles, dos soviéticos, o passeio com Sarney", afirmou o diplomata.

Para quem não conhece os soviéticos, pode não parecer nada. Mas este é um povo que dá valor à coreografia e à simbologia nas relações pessoais ou com o seu passado, disse o diplomata.

O presidente Sarney conversou seis horas com Gorbachev. E isso a princípio não era esperado. No dia da assinatura dos atos, quarta-feira, o líder soviético poderia ter limitado esse encontro a meia-hora, mas fez questão de ficar três horas com Sarney. Além disso, no jantar do Kremlin, terça-feira, os brasileiros eram 40% dos convidados, quando o usual, nesses jantares diplomáticos, é que os estrangeiros não passem de 20% dos convidados.

No jantar, estavam também a primeira bailarina do Bolshoi e o capitão da seleção soviética de futebol. Mais um gesto que demonstra o interesse em relações abrangentes e não meramente cordiais.

Ainda outro exemplo de simbolismo: O jantar foi realizado numa sala especial do Kremlin. A Câmara das Facetas é o lugar onde os czares recebiam as visitas de delegações estrangeiras. É uma sala toda pintada de temas sacros, bíblicos, na cor dourada, e conhecida como o coração do Kremlin.

Diante dessa recepção, a viagem do presidente Sarney está sendo considerada um êxito pelos diplomatas, que consideram imprescindível agora concretizar os acordos assinados. "Seria politicamente irresponsável deixar passar esta oportunidade histórica de se aproximar, em termos políticos, tecnológicos, culturais e econômicos, do segundo país do mundo", afirmou um deles.

Até porque o consenso é de que o Brasil está chegando tarde à URSS. O mercado soviético não é passivo: ao lado da Expo-Brasil, a feira de produtos brasileiros, havia uma feira inglesa, outra australiana e outra italiana. Está aí, às claras, a disputa pelo mercado de 285 milhões de pessoas.

Ou o Brasil entra nessa ou perde o bonde. É dentro deste contexto que a visita de Sarney contribui para acelerar o processo e fornecer uma imagem mais clara do Brasil aos soviéticos. Telespectadores na URSS já estão sofrendo com as desventuras da escrava Isaura (funcionárias do hotel Rossyia abordavam brasileiros outro dia para saber o final da novela).

Por falta de marketing, a URSS comprou agora da Espanha centrais telefônicas que poderiam ter sido importadas do Brasil.

Para ajudar a implementar os acordos, já existem dois convites feitos nessa visita: Guri Marchuk, da Academia de Ciências Soviética, deverá ir ao Brasil no próximo semestre. E o chanceler Abreu Sodré poderá visitar a URSS novamente no ano que vem, se aceitar o convite feito pelo chanceler soviético Edouard Shevardnadze ao longo desta semana.

De qualquer forma, os resultados não podem ser imediatos. Como lembra um diplomata brasileiro, "as relações militares entre URSS e Brasil começaram há 45 dias, com a chegada do navio-escola da Marinha brasileira a Leningrado". Mas, a julgar pelas declarações dos ministros militares brasileiros, pela primeira vez em Moscou e Leningrado, comunista deixou definitivamente de ser antônimo de parceiro. (R.A.)

Revolução do tempo começa na Estônia

República rebelde vai ter horário 'independente'

TALLIN, URSS — Quando a União Soviética adiantar os relógios na próxima primavera, para aproveitar uma hora mais de luz, a República da Estônia não seguirá o exemplo. Os estonianos vão adotar o que chamam de "tempo real", com uma hora a menos que em Moscou, exatamente como era nos anos 40, antes da mão dura de Jozef Stálin sufocar os sentimentos de independência das repúblicas do Báltico e alinhá-las à força com o Kremlin.

A liderança estoniana pretende aproveitar os ventos liberalizantes da *perestroika* de Mikhail Gorbachev para exercer nova autonomia. Já foi autorizada a abertura de representações comerciais no exterior para fechar *joint ventures* com empresas de vários países, sem autorização prévia de Moscou, além de reviver a tradicional agricultura familiar.

Em nenhuma outra república soviética o Partido Comunista tem se mostrado tão flexível em responder às aspirações populares e em tomar iniciativas para obter uma maior autonomia de Moscou. As repúblicas da Estônia, da Lituânia e da Letônia são laboratórios ideais para política de reformas, graças a suas pequenas populações e tradições de alta produtividade e alto padrão de vida.

Hoje a televisão estoniana mostra rotineiramente debates com dissidentes discutindo problemas que, até pouco tempo, davam cadeia na certa. Demonstrações na capital, Tallin, já reuniram 300 mil pessoas, um quinto da população, e a bandeira azul, preta e branca da Estônia independente de antes da 2ª Guerra voltou a ser o símbolo nacional.

Rem Blum, um importante cientista político local, afirma que a nova realidade do país pode ser chamada de revolucionária porque a pressão pelas mudanças está vindo de baixo para cima, ao contrário do que acontece em outras regiões da União Soviética. O renascimento da Estônia vem se caracterizando pela espontaneidade, por uma luta pelo poder político e pelo sentimento de liberação decorrente da quebra de tabus políticos e sociais. Os psiquiatras constataram uma diminuição de 30% no número de suicídios em 1988, numa relação direta com o maior número de cidadãos envolvidos em atividades diversas de participação popular.

A organização conhecida como Frente Popular da Estônia conta com a adesão de 500 mil estonianos, um terço da população, incluindo 22% de membros do Partido Comunista e 60 mil pessoas filiadas a diversos grupos. Essa revolução tem características muito peculiares, e seus mais engajados ativistas são profissionais de classe média saturados com os desmandos econômicos, uma crescente crise ecológica e uma emigração livre de cidadãos da república da Rússia.

Muitas das idéias que circulam no país surgiram na universidade de Tartu, durante seminários acadêmicos nos anos 60, mas as diversas propostas surgidas naquela época foram recebidas com indiferença em Moscou e definitivamente deixadas de lado depois da invasão da Tcheco-Eslováquia em 1968.

Viagem a Lisboa promete surpresas

Norma Couri

LISBOA — A partir do final da noite de hoje o presidente José Sarney dedica a Lisboa 46 horas que prometem ser salpicadas de pequenas surpresas — distintas, entretanto, daquelas que o assaltaram quando cumpriu, há dois anos e meio, oito dias de roteiro sentimental entre Portugal e Cabo Verde.

Desta vez o presidente virá inaugurar a nova sede da embaixada do Brasil, que até ontem mantinha seus telefones desconectados, vários pintores dependurados nos tetos e muito por fazer antes de estar pronta para o *batismo* na manhã de sábado.

Entre as surpresas positivas se inclui a belíssima fachada desta *Quinta das mil flores*, adquirida no ano passado por mais de US$ 1,5 milhão (cerca de Cz$ 620 milhões) e restaurada por US$ 400 mil (Cz$ 165 milhões) para abrigar a chancelaria com toda a elegância da casa setecentista, com imensos jardins, instalada em 5 mil e 500 metros quadrados. Tem azulejos pintados nos muros e paredes, auditório com capacidade para 150 pessoas e dedicado a estudos brasileiros, biblioteca, cinemateca, capela, fonte de águas medicinais e até a marca histórica a cargo do terremoto que a destruiu parcialmente em 1755.

Para arrematar o aconchego, o adido cultural João Condé espalhou pelas paredes 20 quadros de sua coleção particular, incluindo desde a versão morena e urbana de Di Cavalcanti ao paisagismo marinheiro dos litorais de Guignard — passando pelas figuras chagallianas de Cícero Dias e as paisagens mineiras de Marcier. Recolheu em Lisboa mesmo mais 12 quadros das coleções do embaixador Alberto Costa e Silva (Aldemir Martins, Milton Daco), da jornalista Elsie Lessa (Bianco e Teruz), e dos conselheiros e secretários Paulo Renato, Rubem Barbosa e José Taunay (Carlos Scliar, Volpi, Ianelli) para fechar a exposição *Alguns pintores brasileiros*. O melhor é que, no caso de Condé, autor lendário dos Arquivos implacáveis da revista *O Cruzeiro*, todos os quadros foram presenteados pelos autores — no caso de Di Cavalcanti, adquiridos em intermináveis partidas de biriba, que o pintor perdia sempre. "Faço isso com prazer para o amigo José Sarney, contista, poeta e pintor aos domingos", diz Condé.

Investimentos — Não está livre de imprevistos a visita particular de fim de semana em Lisboa, dividida entre dois almoços — um na residência oficial do embaixador, às 13 horas de sábado, outro no Grêmio Literário — e duas noites na suíte presidencial do Hotel Ritz.

Nem o Brasil que o presidente Sarney deixa novamente nas mãos de Ulysses Guimarães é o mesmo do Plano Cruzado de maio de 1986, nem Portugal permanece o eldorado para nossos empresários como anunciava o presidente há dois anos e meio: de lá para cá o Brasil só ocupou a fatia de 1% dos investimentos estrangeiros em Portugal, deixando a liderança do mercado para a Espanha. Isso, apesar de o presidente do conselho deliberativo da Federação das Associações do comércio Luso-Brasileiro, Rodrigo Leal Rodrigues, garantir que o investimento brasileiro hoje é da ordem de US$ 20 bilhões (cerca de Cz$ 8 trilhões).

Não é também de todo impossível que, durante uma entrevista coletiva, o presidente José Sarney seja bombardeado com perguntas sobre a compra da *Quinta dos Lagos*, na região de Sintra, por US$ 1 milhão, conforme anunciou há alguns meses o jornal *Semanário*. O boato permanece vivo apesar de a *Quinta* ter sido adquirida em cartório por uma misteriosa companhia de seguros panamenha, Almond, e a notícia negada pelo presidente brasileiro.

Franceses fazem greve contra inflação de 2,8%

Sílvio Ferraz
Correspondente

PARIS — Nem mesmo a chuva que caiu durante todo o dia conseguiu arrefecer os ânimos dos 80 mil manifestantes que cruzaram a capital francesa ontem à tarde, exigindo do governo a recuperação do poder aquisitivo corroído por uma inflação prevista de 2,8 % no final deste ano. Capitaneadas pela CGT, sete entidades sindicais decretaram uma greve nacional de 24 horas para pressionar o governo de Michel Rocard. Com o metrô funcionando apenas com 20% de sua capacidade, trens paralisados, vôos suspensos na maior parte das linhas domésticas da Air France, correios e guichês de pagamentos de aposentados fechados, os franceses viveram um dia conturbado.

As autoridades estimam que o congestionamento de trânsito nos acessos à capital se espalhou por um raio de 200 quilômetros. No centro da cidade, vários motoristas davam a medida do desconforto causado pelo movimento: uma média de duas horas presos no trânsito. Mesmo assim, numa enquete realizada pelo canal 5 de televisão, 62% dos que telefonaram opinaram pela continuação do movimento, contra 37%. Mas o dia de hoje deverá correr normalmente, à exceção dos trens de subúrbios.

Considerada um sucesso pelos líderes sindicais, a greve de ontem atingiu também outras cidades da França. O comando grevista estima ter conseguido a adesão de 44% da administração pública e de 75% dos professores, mantendo a maior parte das escolas fechada.

A origem do movimento está no aumento de salários dos funcionários. No início do ano, as organizações sindicais acertaram com o governo um aumento de 2% nos salários. No meio do ano, no entanto, as projeções da inflação francesa para o ano bateram em 2,8% — o que representa uma queda no poder aquisitivo de 0,8% ao longo de 1988. Para agravar o quadro, no início do mês, o governo ofereceu aos sindicatos apenas 2% de aumento a contar do próximo ano. Neste momento, explodiu a ira dos funcionários que já assistiam ao movimento das milhares de enfermeiras em greve. "Para Mitterrand o melhor é pouco para todo mundo, o mais tempo possível", fuzilou Henri Krasucki, presidente da CGT.

Negociação — No governo, o primeiro-ministro Michel Rocard afirma ser impossível atender às reivindicações do funcionalismo sem comprometer a situação econômica do país. Ensaiou uma proposta de negociação por setores — caso a caso —, não conseguindo a receptividade dos grevistas. "Não podemos fazer tudo ao mesmo tempo", ponderava Pierre Beregovoy, ministro da Economia. "É preciso um pouco de calma e deixar que se passem sete meses para concluirmos o primeiro ano do governo Rocard", afirmou. "Aí veremos o que podemos atender."

As palavras do ministro da Economia foram tímidas para sensibilizar o coração do comando grevista. O líder da CGT rebateu: "Quero saber como farão para melhorar a vida dos franceses. Caso não tenhamos resposta a curtíssimo prazo, convocaremos outra greve geral", adiantou.

O compromisso acertado no início do ano entre as centrais sindicais e o governo, de aumento de 2% em duas etapas, ruiu quando se constatou que a euforia do crescimento econômico para este ano não se realizaria. A batalha dos percentuais esteve presente no confronto entre grevistas e governo. Enquanto o ministro Beregovoy afirmava ter o poder de compra dos funcionários aumentado cinco pontos percentuais entre 1982 e 1986, o Centro de Estudos de Salários e Custos divulgava um relatório indicando uma queda de 1,3% ao ano.

Tônico capilar provoca disputa entre chineses

PEQUIM — Depois de se tornar famoso e milionário com a venda e exportação do tônico capilar 101 contra a calvície, o médico chinês Zhao Zhangguang está ameaçado de ter que dividir a sua mina de ouro. Zhao está sendo acusado pelo médico Zhu Fengli de ter lhe roubado a fórmula do remédio na década de 70 quando os dois trabalharam juntos no Centro de Doenças da Pele da província de Zhejiang.

A polêmica, exposta pelo jornal *Juventude Chinesa*, está dividindo os habitantes da província desde que Zhu decidiu produzir o seu próprio tônico 101 e agora luta por conseguir espaço no lucrativo mercado em que se disputa a clientela entre dezenas de milhares de chineses e estrangeiros carecas. "Só pode existir um 101 e no final se saberá qual deles é o genuíno" afirmou um líder local.

Em pouco mais de uma década, a fórmula rendeu fortunas ao médico Zhao que hoje aluga uma suíte no luxuoso conjunto residencial Diaoyutai, em Pequim, que já hospedou a rainha Elizabeth da Inglaterra e vários chefes de estado estrangeiros. Zhao já recebeu vários prêmios no exterior pela eficiência do tônico, inclusive o da Feira Mundial Eureca, de Bruxelas.

"Quem não ficar satisfeito com o 101 depois de três meses de acompanhamento médico terá o seu dinheiro de volta." Com este simples anúncio fixado nos ônibus de Pequim, o tônico atrai multidões, inclusive japoneses que vão à China em excursões em busca de uma solução para a queda de cabelos. O sucesso é tão grande que várias vezes a polícia foi chamada para organizar filas diante da clínica de Zhao onde o 101 é vendido no mercado negro por até o dobro do preço oficial. Na Tailândia, o tônico se transformou numa verdadeira mania nacional.

"Zhu não tem provas de que é o verdadeiro inventor da fórmula", afirmou um advogado de Zhao.

Pristina, Iugoslávia - Reuters

□ *Nacionalistas sérvios recebem os dirigentes comunistas Marko Orlandic e Kasura Jasaric aos gritos de "ladrões" e "traidores", em Pristina, capital da província do Kosovo. Os dirigentes retornavam de uma reunião do Comitê Central (CC) do Partido Comunista. Os sérvios acusam a maioria albanesa do Kosovo de persegui-los, e esperavam que o dirigente sérvio Slobodan Milosevic assumisse o controle do Partido. Mas Milosevic foi derrotado no CC e um de seus principais aliados, Dusan Krebic, também sérvio, foi destituído do Politburo (Executivo do PC).*

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — *Diretora*

MARCOS SÁ CORRÊA — *Editor*

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Executivo*

ROBERTO POMPEU DE TOLEDO — *Editor Executivo*

Hora do Exemplo

Longe de ter-se encerrado com os trabalhos da Constituinte, o trabalho de construção política do Brasil apenas começou. É o que está indicando a crise de agora, de que os senhores políticos fariam bem se tomassem boa nota.

O que anda pelas ruas, e pode ser visto a olho nu, é uma espécie de deterioração da postura cívica, talvez uma forma de embriaguez causada pela idéia de que o país mudou com a Constituição. O país pode ter mudado; mas essas mudanças ainda são uma potencialidade, e só se tornam realidade à custa de muito trabalho.

O espetáculo de agora é perturbador: greve pela greve, greve de funcionários que desembarcam de ônibus pagos pelo governo e que, depois dos piquetes, vão almoçar à custa do governo.

Não é isto, não pode ser isto, um período pós-constitucional; mas, para que essas ondas se assentem, vamos precisar, agora, imediatamente, do exercício da autoridade — da forte autoridade que a democracia autoriza.

É preciso dizer, com todas as letras, que democracia não é a água com açúcar que estão nos servindo. É tremendamente injusto pôr a culpa no sistema democrático pelos excessos que parecem estar na moda. E ainda mais injusto, por causa disso, falar saudosamente do regime de exceção.

Estamos há apenas três anos numa experiência de democracia real. É pouco tempo. A democracia tem virtualidades que ainda não estão frutificando — por falta de convicção dos personagens do nosso drama.

O que não se pode é deixar a sociedade, que vem de 20 anos de autoritarismo, sentir-se entregue ao balanço das ondas, pela falta de nitidez dos homens públicos, ou pela falta de exemplos de altivez e desprendimento.

Estamos num clima desagregador que precisa ser atalhado; um clima que pede energia e decisão quando se trata de defender a coisa pública (entidade hoje posta em virtual esquecimento). As greves que estão espoucando têm um caráter eminentemente político. Como tais, não podem ser toleradas. Um servidor público precisa servir realmente ao público antes de exigir direitos que supõe merecer. E o que há de melancólico no clima de agora é que justamente do setor público está vindo a grande contestação. É uma situação surrealista, injusta e inaceitável. Que precisa ser tratada sem meias medidas. O Brasil pertence aos brasileiros, como um todo, e não a um punhado de cartórios.

Salários em OTN

O professor francês Maurice Allais ganhou o prêmio Nobel de economia em tempos nos quais o valor do "mercado" começa a ressuscitar das cinzas a que foi relegado pelo longo fascínio dos políticos com a centralização e o planejamento central. A primeira metade deste século foi a retorta na qual, do Leste europeu até os confins da China e do Extremo Oriente, borbulharam as teses e os movimentos socialistas ou comunistas, pregando um mundo ideal baseado nos princípios da igualdade e da distribuição da riqueza.

Setenta anos de experiência centralizante levaram ao colapso de várias nações que embarcaram em regimes comunistas. A produtividade e a eficiência cresceram nos países que souberam orientar suas economias para o risco, a competitividade e a luta por mercado além das suas próprias fronteiras. O mais rico e mais capitalizado país do mundo, hoje, é o que mais exporta — o Japão. Dez, pelo menos, entre os doze princípios do Manifesto do Partido Comunista de Marx foram atendidos pelos países de economias abertas e capitalistas, antes que se aplicassem aos trabalhadores dos países que se autointitulam "comunistas".

Nem tudo o que o professor Allais escreveu pode ser subscrito, pelo mesmo motivo que a soma dos Nobel de economia seria incapaz de gerar um produto uniforme. Mas algumas das *boutades* ou *tiradas* que lhe atribuem, como a de que "quanto menor é o risco, mais se corre dele", deviam ser levadas em conta pelas brasileiras e brasileiros nesse momento tumultuado da vida nacional.

Neste país, todos querem garantias absolutas: garantias de tarifas, garantias de preços no CIP, garantias de salários, garantia de compra, garantia de fluxo de tráfego em rodovias a serem abertas. Em São Paulo, o Sindicato da Indústria de Papel, Papelão e Cortiça chegou a discutir uma proposta de otenização dos salários com o sindicato da categoria. Os funcionários do Banco do Brasil querem equiparar-se aos do Banco Central e cruzam os braços. Como uma praga, espalhou-se o princípio da isonomia, dissociado do faturamento. Em cada repartição pública há um movimento articulado de greve girando em torno de benefícios que se empurram para cima, sempre, sem nenhum compromisso com a geração de receita para pagá-los. De onde virá a renda em uma economia cada vez mais engessada e cada vez menos de mercado?

A otenização dos salários é uma forma de substituir a URP, que pode levar ao salário diário, baseado não mais na OTN reajustada mensalmente e sim na "OTN cheia", reajustada todos os dias. A indexação da economia, na medida em que caminha para um frenesi, só pode levar a um caminho, que é o da hiperinflação, onde o risco dos negócios se torna absoluto. Por uma ironia, a tentativa de eliminar o risco em mercados ordenados e livres leva, por excesso de proteção, ao risco total.

A economia brasileira não tem saída se não se reencontrar com princípios de mercado e de livre iniciativa, reduzindo-se o papel do Estado e aumentando sua eficiência quando e onde for possível. Os funcionários públicos que estão pedindo salários em Brasília deveriam lembrar-se de que os empregados do governo, embora sejam 4% da força-trabalho, levam 20% dos salários pagos. E que quando há recessão, quem perde o emprego é o empregado na indústria, no comércio ou nos serviços do eixo mais produtivo do país, que vai de Minas ao Rio, São Paulo e Paraná. Ao cobrar aumentos nas folhas, os funcionários estão impedindo a reforma administrativa, inflacionando as taxas de juros e transferindo renda do setor privado para o governo. Alguém vai pagar essa conta, e quem vai pagar é o trabalhador que produz, não o burocrata improdutivo.

O que há é gente demais, impedindo que o funcionário necessário e eficiente seja bem remunerado. Além do excesso de pessoal, existe gente mal alocada, que espera ser protegida pela nova Constituição para não ser removida dos seus postos de trabalho, onde simplesmente não produzem nada, e onde impedem o aumento dos salários dos que poderiam produzir alguma coisa. Isto decorre do fracasso da Reforma Administrativa, e da lentidão que tomou o processo de privatização de empresas ou atividades públicas, em um ambiente político propenso a eliminar o risco dos negócios e a instalar mantos protetores como taxas de juros tabeladas, garantia de emprego sem garantia de eficiência, e benefícios sociais crescentes sem a contrapartida da geração de renda.

O que estamos vivendo é a crise aguda de uma economia que minimizou o risco, e, com isto, embarcou na estagnação e na turbulência. Não há como sair deste estado de coisas sem um acordo amplo da sociedade, onde os sindicatos reconheçam que não basta defender os privilégios dos que estão na economia formal e podem otenizar seus salários, em particular nos estados mais ricos e nas empresas mais prósperas, que conseguem faturar em dólar. Os que estão fora do circuito otenizado vão corroer a base dessa pirâmide sem sustentação a longo prazo, forçando o risco a voltar na sua pior forma, que é a da possibilidade de hiperinflação no bojo de uma crise social e política.

Trens da Tristeza

Existe uma lei federal, de 1985, proibindo admissões no serviço público em período de eleição. A lei, no entanto, ao contrário da máxima dos *bicheiros*, de que vale o que está escrito, não tem tido valor nenhum num país às voltas com o sério problema do inchamento das folhas de pagamento das prefeituras, dos governos estaduais, da União e também dos legislativos.

O último, porém não mais importante, *trem da alegria* acaba de passar sem espalhafato na Assembléia Legislativa fluminense, que em projeto de lei silencioso criou para si própria 194 novos cargos em comissão. Este tipo de coisa ocorre sempre em silêncio. Alguém retira do fundo da gaveta um projeto aparentemente esquecido e o põe em movimento num instante de descuido.

A própria maneira como o projeto passou, em menos de um minuto, com poucos deputados em plenário, revela o seu caráter obscuro. São leis obscuras assim, arrepiando a lei apesar do aspecto legal, que criaram nos últimos anos imensos privilégios que a sociedade em geral está pagando com sacrifícios mais do que conhecidos.

Contam-se aos milhares as contratações avalizadas pela Câmara e pela Assembléia somente neste ano — não por casualidade o ano em que os órgãos administrativos se viram confrontados com o espectro da falência. Em abril, a Câmara dos Vereadores aprovou a efetivação sem concurso de 15 mil funcionários municipais; em maio, o Tribunal de Contas do Estado, com a nomeação de quase mil e quinhentas pessoas, reforçou ainda mais a estrutura de família que o mantém; em maio, a empresa Exec (oficialmente extinta um ano antes, responsável pela construção longínqua da ponte Rio-Niterói) conseguiu nomear dezessete pessoas que logo depois foram transferidas para o DNER; em junho, a Câmara aprovou o preenchimento de quase três mil vagas na Prefeitura, embora o projeto do prefeito só tenha pedido cinco mil vagas; enquanto isso, o Fundo Rio aumentou em poucos meses sua folha de pagamento em mais de quatro mil por cento graças a contratações irregulares; e assim por diante.

Tão escandalosos são os *trens da alegria* que os seus próprios maquinistas preferem agir na sombra, indiferentes à sorte de sua cidade e de seu estado, pouco que interessa mesmo é nomear parentes, apadrinhados ou cabos eleitorais. Boa parte destas contratações que fizeram explodir as folhas de pagamento é ilegal, e, acima de tudo, imoral. Nada como a sombra para sancionar a imoralidade.

As grandes dificuldades das cidades brasileiras, hoje às voltas com despesas incontroláveis, sem verbas para obras, se devem precisamente à insensibilidade dos administradores e dos legisladores, cujo lema bem poderia ser "nada pelo social, tudo pelo individual".

Ique

Cartas

Reforma agrária

O congresso constituinte decidiu impedir a execução da reforma agrária no Brasil. Tal decisão se deve, em grande parte, à crença bem generalizada entre as elites brasileiras de que as fazendas cultivadas por trabalhadores assalariados e administradas por gerentes são superiores à agricultura de tipo familiar proposta pelas reformas agrárias.

Por isso, no momento em que a nova Constituição entra em vigor, gostaria de ver registrada (...) a passagem da lei agrícola americana de 1977: "Este Congresso reafirma enfaticamente a histórica política dos Estados Unidos de promover e encorajar o sistema de agricultura familiar neste país. Este Congresso acredita com firmeza que a manutenção do sistema de agricultura familiar é essencial para o bem-estar da Nação e para a produção concorrencial de alimentos e fibras. Além disto, este Congresso acredita que qualquer expansão de grandes fazendas organizadas na forma de sociedades será prejudicial ao bem-estar nacional." (**The Food and Agriculture Act of 1977**).

É apenas mais uma prova de que o que é bom para os Estados Unidos não pode ser bom para o Brasil. **Joseph Cochrane — São Paulo.**

Insensibilidade

Nos dias 10 e 11/9 meu filho Guilherme, de um ano de idade, não passou bem, chegando a ter quase 40º de febre. Na segunda-feira seguinte minha mulher, que já havia marcado uma primeira consulta para o dia 16/9 com o médico otorrino Dr. Delfim Moreira Capistrano, Rua Visconde de Pirajá 330/1108, comunicou-se com o consultório médico, (...) e antecipou a consulta para o mesmo dia, às 16h. Por motivos profissionais, contudo, só pudemos chegar ao consultório às 16h 20 e, para nossa surpresa, a secretária informou-nos que o Dr. Capistrano se recusava a examinar meu filho pois havíamos chegado atrasados.

Perplexo, ponderei com a secretária que o atraso era absolutamente involuntário. (...) Além do mais, se a consulta fora antecipada para aquele dia, era em razão do estado de saúde da criança. (...)

A secretária voltou a falar com o cidadão Capistrano (...) e retornou ratificando o que afirmara. Sem acreditar no que estava ouvindo, ainda perguntei se ele não poderia examinar meu filho mais tarde, afirmando que ficaria no consultório esperando. A secretária pediu-me para não insistir, perguntando-me ainda se não gostaria de marcar outro dia para que Guilherme fosse examinado.

Diante de tamanha agressão e chocado com lastimável e condenável atitude, (...) agradeci a Deus porque meu filho não se encontrava à morte, (...) e porque, graças a um atraso de 20 minutos, meu filho não foi parar nas mãos de um irresponsável, de um médico que, certamente, não deve ter prestado qualquer tipo de juramento. (...) **Sérgio Arthur Calmon Du Pin e Almeida — Rio de Janeiro.**

Omissão

O **JORNAL DO BRASIL** publicou em 27/9/88 a matéria **Médico em greve nega socorro no Souza Aguiar e CRM adverte por omissão de socorro**.

Revendo os fatos, nada disso aconteceu. As crianças citadas passaram pela triagem da qual eu fazia parte, foram atendidas por outros colegas e medicadas. O presidente do CRM estava neste momento no hospital e dialogou com os médicos da Emergência, como sempre fez e faz. Diálogo não é advertência e, pelo que se sabe, a advertência apenas poderá ser feita depois de um processo formalizado e, assim mesmo, por escrito, e nunca em ato emocional. **Dr. Pedro Paulo Valente — Rio de Janeiro.**

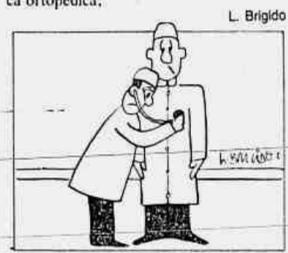
Agitação psicomotora

A propósito de restrições feitas pela Sra. Ana Maria Trotta, em **Cartas** de 27 de agosto, ao tratamento recebido por seu irmão, C.T., neste sanatório, solicitamos acolher os seguintes esclarecimentos:

1 — O paciente C.T. teve várias internações neste sanatório, desde dezembro de 1974, todas em estado de forte agitação psicomotora que o levavam, inclusive, a cometer atos de agressão física contra seus pais;

2 — Acometido de nova crise em julho de 1987, e aqui trazido por seu pai, foi submetido a tratamento psiquiátrico durante cinco meses, sem resultado satisfatório. Isto motivou a indicação do Método Cerletti, sob expressa autorização de seu pai, no dia 6/1/88, conforme documento em nosso poder, e entre os dias 14 e 23 de janeiro, o paciente recebeu cinco aplicações, todas com reações típicas e recuperação espontânea;

3 — No dia 23/1/88 o paciente C.T. passou a queixar-se de dores nos membros inferiores e diminuição de força muscular. Examinado, em seguida, pelo clínico, este indicou seu encaminhamento a uma clínica ortopédica;

L. Brigido

4 — Levado por seu pai, sob licença, ao ortopedista, constatou-se fratura de colo do fêmur — provavelmente em conseqüência de uma queda acidental — com recomendação de cirurgia. A realização do ato cirúrgico — que se daria na Clínica Traumaortopédica do Hospital do Andaraí — foi, contudo, adiada mais de uma vez, em face do estado de agitação do paciente. Somente em 20 de julho, mediante as melhoras no quadro psicótico do paciente, obtidas em tratamento neste sanatório, foi possível a realização da cirurgia no Hospital do Andaraí;

5 — Tendo recebido alta do Hospital do Andaraí em 28 de julho, o paciente C.T. voltou a este sanatório, a pedido de seu próprio pai, que não dispunha de "cama Fowler" e condições gerais de acolhê-lo naquela oportunidade, em sua residência. Finalmente, desejamos assinalar que, ao contrário do que sugere a Sra. Ana Maria Trotta, em nenhum momento houve qualquer negligência no tratamento recebido por seu irmão, nas diversas oportunidades em que esteve internado neste sanatório, trazido sempre pelo pai. Aqui, seja na condição de paciente particular ou segurado do Inamps, o Sr. C.T. recebeu sempre os cuidados oferecidos a todos os nossos pacientes, segundo norma que nos permitiu construir irrepreensível reputação de atendimento, ao longo dos 55 anos de existência deste sanatório. **Raymundo Barbosa, diretor clínico do Sanatório Rio de Janeiro.**

"Santo Daime"

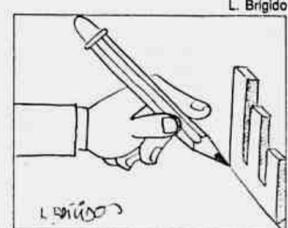
Causou-me profunda estranheza e imediata indignação a matéria publicada em 16/10/88 (...) sobre a doutrina do Santo Daime.

Discordo das afirmações pretensamente científicas do Dr. Massine. Em primeiro lugar, esta não é nem será a "primeira expedição à Amazônia de uma equipe empenhada em um trabalho científico multidisciplinar sobre a seita". Existem trabalhos científicos sérios já publicados inclusive do Conselho Nacional de Entorpecentes, que enviou um grupo de trabalho à Amazônia, resultando num relatório que reconhece a autenticidade e a seriedade espiritual da doutrina. (...) A Escola de Medicina de São Paulo apresentou recentemente em encontro nacional um trabalho onde o Santo Daime foi incluído como uma manifestação cultural religiosa no Brasil.

A matéria não consegue sequer esclarecer qual comunidade foi visitada, nem tampouco o tempo que a expedição permaneceu. (...)

O Santo Daime é uma bebida que é tomada dentro de um ritual religioso com seriedade e respeito. (...)

O que nos traz mais indignação são as calúnias ao nosso padrinho Sebastião Motta, um homem simples, brasileiro, espiritualista que há muito vem trabalhando em prol do desenvolvimento espiritual. (...) **Deputada Lucia Arruda — Rio de Janeiro.**

L. Brigido

Senac

Sob esta mesma epígrafe: **Senac**, o JORNAL DO BRASIL publicou, em 25/04/88, uma "carta", assinada por um Sr. José-de-tal, que, intitulando-se tesoureiro de Sindicato em São Gonçalo, verberava o procedimento desta administração no que tange à aplicação e alocação dos recursos que, por lei, lhe destina o comércio do estado. Nessa ocasião, (...) refutamos, ponto por ponto, as aleivosias que nos eram assacadas; e, em atenção aos seus leitores, explicamos o que é o Senac, que finalidade tem, como funciona, discriminando os órgãos fiscais a que está sujeito, etc. etc. Voltam, agora, os Josés Gonçalenses (desta vez é um outro Zé), a mostrar "sérias preocupações com os **trilhões**" que a instituição possui no Banco do Brasil S/A e na Caixa Econômica Federal. Desta vez, para não fazermos o jogo que lhes convém (cartaz junto ao eleitorado), limitar-nos-emos a dizer-lhes: — Sim, senhores, o Senac tem, de fato, em depósito nesses estabelecimentos oficiais de crédito, com o perfeito e mais amplo conhecimento dos organismos fiscalizadores (Conselho Fiscal, Inspetoria Geral de Finanças, Tribunal de Contas etc...); não os "trilhões" que tantos pruridos lhes provocam, mas, isto sim, os recursos suficientes e necessários — previdentemente amealhados "nestes 25 anos" — para prodigalizar a aprendizagem comercial — sua precípua finalidade — aos 184.743 alunos inscritos nos seus trezentos e tantos cursos práticos, ou de qualificação, ministrados nas 31 unidades operativas, espalhadas por todo este estado do Rio de Janeiro (15 centros de formação profissional, 12 centros-padrão e quatro minicentros), e, para fazer face às despesas com a construção e manutenção de mais 22 outras escolas que, brevemente, teremos a satisfação de inaugurar no interior fluminense. (...). **Victor D'Araujo Martins, presidente do Senac — Rio de Janeiro**

Ascarel

Ao contrário do que afirma o médico Nelson Senise em artigo publicado no **JORNAL DO BRASIL** de 12/10/88, jamais reconheci que o governo estadual não teria controle sobre a estocagem e utilização do ascarel. (...) Por ocasião do vazamento ocorrido na Tyssen (...) informei à imprensa que 20 empresas trabalhavam no estado com o produto cujo volume apurado era de 770 mil litros. Declarei na ocasião que o estado não dispunha de meios para determinar a imediata substituição do ascarel sem provocar graves prejuízos ao abastecimento de energia elétrica ou até mesmo seu colapso em algumas áreas. (...)

(...) Um grupo de trabalho foi criado para apresentar propostas de equacionamento e solução do problema, dentro do prazo de 90 dias. (...) Enquanto isso não ocorre, as empresas de energia elétrica, com o acompanhamento técnico da Feema, estudam soluções quanto à disposição final do ascarel e sobre o tratamento dos transformadores contaminados, ao mesmo tempo em que mantêm grupos de emergência para enfrentar e neutralizar quaisquer acidentes. (...) **Carlos Henrique Abreu Mendes, secretário de estado de Meio Ambiente — Rio de Janeiro.**

Farinha ruim

É necessário que as autoridades exerçam severa fiscalização junto aos moinhos para obrigá-los a fornecer farinha de trigo de melhor qualidade à população. (...) Por que os moinhos entregam farinha de qualidade superior às panificadoras e indústrias e destinam uma farinha de qualidade duvidosa - embora com o rótulo **especial** - ao comércio varejista? (...) **Maria Anunziata Rivatti — São Paulo.**

Imóveis funcionais

Admiro a linha editorial do **JORNAL DO BRASIL** principalmente quando denuncia irregularidades e a malversação do dinheiro público, (...) mas as recentes matérias do JB sobre a venda dos imóveis funcionais em Brasília não retratam a realidade. O péssimo estado em que se encontram os imóveis (...) demonstram a incapacidade do governo para administrar. (...) Oitenta por centos destes imóveis foram construídos há mais de 20 anos e nunca receberam qualquer manutenção por parte da Sucad. São canos rompidos, tetos desabando, elevadores sem qualquer manutenção, sujeira (...) e todos os tipos de transtornos que só quem os vivencia pode dimensioná-los.

Sempre que notificada sobre as irregularidades, a Sucad se recusa a prestar qualquer serviço alegando sempre falta de verbas. (...)

Quando o governo federal em um momento raro de lucidez e bom senso busca resolver o problema através da única maneira viável - a venda dos apartamentos funcionais - setores do governo e a própria imprensa (...) se incumbem de distorcer a situação. (...) A manutenção destes imóveis nas mãos do governo só interessa aos especuladores imobiliários. (...) **Valter Gomes Barbosa — Brasília.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Reflexões sobre a crise Rio

Raphael de Almeida Magalhães

A crise do Rio não ocorreu por empreguismo ou excesso de pessoal. O quadro de pessoal é grande pela natureza dos serviços que a Prefeitura presta. A função de educar se faz com professores. A função de prestar serviços de saúde se faz com médicos. Uma rede com mais de 1 000 escolas que abrange quase 700 mil alunos precisa de milhares de professores e de pessoal auxiliar. Uma rede com mais de 60 postos de saúde e com mais de 16 hospitais, que atende, por dia, uma considerável massa de pacientes, precisa de um grande número de médicos e de pessoal de apoio.

Por isso, a questão do Rio não se resolve pela demissão de servidores, embora, é claro, possa haver, marginalmente, redução de quadro. A crise do Rio não se resolve, também por si, através de uma reforma administrativa que racionalize a máquina e suas rotinas, que, não obstante, é evidente, precisa ser, urgentemente, promovida. Um sistema de coleta e distribuição de lixo, numa cidade como a do Rio, precisa de uma grande frota de veículos e de um grande contingente de mão-de-obra.

O quadro, entre 1985 e 1986, foi ampliado em cerca de 22 mil servidores. Quase todas as nomeações ocorreram, exatamente, na área de educação e de saúde. Em conseqüência, e isoladamente, o gasto com funcionários não explica a crise pelas seguintes razões: (a) — substituição de quase 5 mil aposentados (os professores se aposentam precocemente); (b) — incorporação à rede de ensino de mais 134 escolas do ensino fundamental; (c) — incorporação à rede de saúde de mais 30 postos de atendimentos, além da melhoria das condições físicas de 16 hospitais e serviços existentes que exigiram expansão do quadro; (d) — admissão de quase 3 mil auxiliares de enfermagem colocados à disposição da Previdência Social para melhorar a rede do Inamps.

Comparada com outras cidades — como por exemplo São Paulo, com maior arrecadação fiscal graças ao volume do ICM, a ela transferido pelo Estado —, o Rio tem uma gigantesca rede de serviços básicos de responsabilidade municipal. São mais de 70 postos de saúde que se comparam a cerca de 80 em São Paulo. São mais de 16 hospitais de grande porte, enquanto São Paulo não tem sequer um hospital, sendo que a rede do Rio atende, também, aos residentes na Baixada Fluminense. Esta malha serve a uma população tradicionalmente exigente com relação à qualidade dos serviços, acostumada que está ao padrão oferecido ao tempo em que a cidade estava sob administração federal (Distrito Federal) ou estadual (Estado da Guanabara).

A receita da Prefeitura caiu. E caiu por causa da inflação e da estagnação econômica. A despesa subiu por causa da inflação.

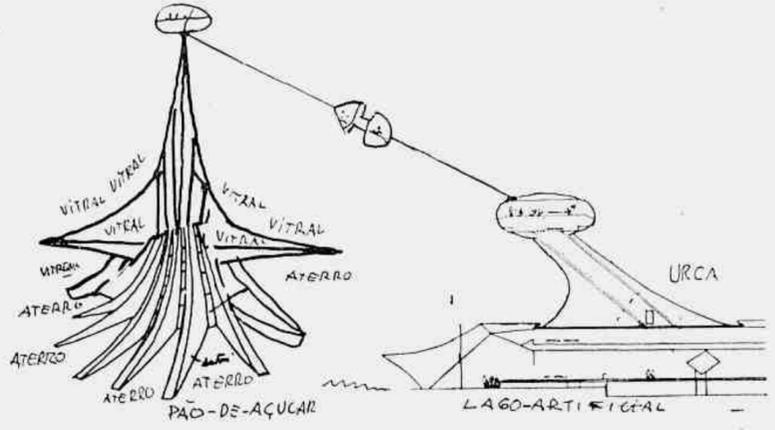
Operando em déficit corrente ao longo do ano, a Prefeitura acabou vítima de um problema de liquidez provocado pela ação intempestiva do Banco Central que arrestou junto à rede bancária os recursos da Prefeitura. Esta situação, já patética, foi agravada pela greve que os servidores deflagraram, insensata como inconseqüente, uma vez que não ajuda a resolver a crise de liquidez e alimenta a sensação do caos que desmoraliza o governo local.

A Prefeitura, para regularizar seus serviços, precisa de uma operação financeira imediata que a liberte dos juros dos bancos credores nas operações de curto prazo.

Vários esquemas estão propostos ao governo federal. Algum deles será aprovado. E a questão a curto prazo estará contornada. Restarão, depois, os problemas estruturais permanentes que precisam, como sempre, de informações consistentes para serem coletivamente discutidos.

Raphael de Almeida Magalhães é secretário de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro

MILLÔR

SE LIGA, RIO!

Cariocas de algema, libertai-vos e uni-vos. Desta vez é muito sério. Estamos falidos e mal pagos. E, aproveitando isso, querem nos tomar até o Pão-de-Açúcar. Se escaparmos do FMI — exige o morro como parte do pagamento da dívida externa (mas externa, hein?) — não escaparemos da fúria cultural do Minc que, solidário com o ódio que o neo-moscovita Tsar Ney vota ao Rio, quer colocar o morro, devidamente modernizado pelo Niemeyer, na praça dos Três Poderes.

A prévia falhou

Villas-Bôas Corrêa

Se as pesquisas sobre as tendências de voto — de divulgação agora proibida por descarado casuísmo da maioria parlamentar — não tivessem detectado a superioridade porcentual-mente decisiva do candidato brizolista, Marcelo Alencar, à falida prefeitura do Rio, ninguém teria condições de avaliar vantagens em campanha tão chocha e sem graça que não arranha a indiferença desdenhosa do eleitorado, não provoca discussão nem em botequim, não é assunto de conversa, não apaixona a favor ou contra.

Eleição municipal costuma esconder motivações nacionais, diluindo-as no caldo grosso das querelas locais. Mesmo no Rio, com suas fumaças de ex-capital, humilhada pelos sinais esburacantes da decadência e sediando liderança ostensivamente tocada pela ambição presidencial.

Pois nem Brizola dividiu o Rio e esquentou a briga. É verdade que a culpa não é sua, mas dos desavindos adversários, perdidos na acefalia do encolhimento dos comandos, entredevorando-se na miudeza de de desacertos de campanário.

O PDT saiu na frente e fincou a bandeira do seu candidato para o enfrentamento do antibrizolismo. Um candidato nítido no engajamento com as pretensões do dono da legenda, ex-prefeito nomeado, com recente administração a ser questionada. Pois está até hoje, menos de mês das eleições, à espera do adversário. Cresce na sombra, ocupando seu espaço cativo, espraiando-se para o terreno alheio.

Disperso, o voto antibrizola procurou seu candidato e, não o encontrando, desligou-se, mandou a eleição às favas.

O quadro carioca tem suas características próprias, facilmente identificáveis.

Descontadas as exceções, é mais ou menos assim por toda a parte. Ferve apenas o caldeirão das paixões locais, nas capitais e nos municípios de intensa rivalidade polarizadora. No resto, a pasmaceira.

O PMDB, pelos índices conhecidos, despencou das alturas tonteantes do cruzado de 86 para a mediania paradoxal de partido muito menor, mas ainda o maior do país. Não está sendo ameaçado por nenhuma legenda. De tal sorte que o segundo partido não pode ser distinguido na geléia que embola siglas, igualadas na mediocridade.

É cedo para análises conclusivas. Mas dá para perceber que a eleição municipal não fornecerá os dados esperados para a antevisão da sucessão presidencial de 89.

Eleição nunca passa em branco, voto grita e acaba sendo ouvido.

Esperava-se mais desta eleição de véspera da campanha presidencial direta, depois de jejum de 29 anos: o balanço das siglas, a avaliação razoável das possibilidades das candidaturas mais faladas, a antevisão do manhã com razoável viabilidade.

Nada ou quase nada. O eleitor encolheu-se, está dissimulado, fingindo-se de desentendido. Inclina-se pelas motivações mais contraditórias, baralhando partidos, reabilitando lideranças que pareciam sepultadas, frustrando expectativas.

Por isso, só a campanha municipal não sustenta o projeto de abertura, na sua fase final, próximo ao fecho e nas turbulências de grave crise.

O país tomou um susto. A promulgação da Constituição, que o presidente interino quer só para ele e o seu partido, liberou geral, estimulando o grevismo mais alucinante, açulando reivindicações reprimidas, rompendo contenções e cautelas. A imagem preocupante da ingovernabilidade aproxima o presidente José Sarney do aspirante a sucedê-lo, espremido pelas agruras da interinidade.

Tanto se estica a corda que ela não resiste e arrebenta. Ensina a sabedoria do povo que sempre do lado mais fraco, paisano e desarmado.

Claro que não há clima para golpe em pleno curso da transição, depois de 21 anos de desastrado arbítrio. Mas a temperatura se altera: baixa ao tiritar com as frentes geladas e ferve ao sol que, de repente, inaugura o verão.

Antes que a tempestade se forme no céu de ameaças, convém tomar providências cautelares.

E é do que, pelo visto, estamos começando a cuidar. O pacto, recuperado do desgaste, está sendo retomado como iniciativa de lideranças de patrões e empregados. Antes de verificar se vai ou não dar certo, registre-se a singularidade expressiva da articulação conduzida à margem do goveno e que só convocou a adesão oficial depois de avaliação da sua viabilidade. O governo está sendo concitado a aderir a sugestões previamente formuladas.

Não demora muito e as lideranças populares, com ou sem vinculação partidária, estarão aportando nos núcleos grevistas, levando a palavra de advertência. Oportuna, indispensável.

Não se discute o direito de greve e nem a legitimidade das reivindicações. O que está em jogo é todo um processo de transição democrática, que custou anos de luta e sacrifícios e que não pode ser exposto pelo açodamento juvenil do deslumbramento ofuscante da descoberta da liberdade, de direitos, garantias e regalias.

A decepção popular que descolore a campanha, escora a interpretação distorcida da rejeição da sociedade à restauração democrática tumultuada pela precipitação, descambando para o caos, a paralisação e desordem dos serviços públicos.

Se não há riscos à vista, é assim que se começa. Um pouco mais e os pretextos começarão a ser murmurados nos cantos de Brasília, repetindo o eterno refrão "do jeito que vai não é possível" e, portanto, "é preciso fazer alguma coisa".

Coisas da Política

A inflação não espera o pacto

Ricardo Noblat

A inflação e a absoluta falta de rumo do governo podem aguardar o retorno do périplo que empreende o presidente José Sarney — até porque não há outro jeito. O deputado Ulysses Guimarães decora um gabinete e um palácio que nada têm a ver com ele. A inflação e o desgoverno, contudo, não poderão aguardar o desfecho do pacto social que se propõe — e só a muito custo poderão deixar passar as eleições de novembro.

Nos limites impostos pelo presidente a seus executores, a política do "feijão-com-arroz" já deu o que poderia ter dado. Renegociou-se a dívida externa, ou parte dos juros da dívida. Foram cortados gastos razoáveis. O déficit público, de acordo com o que se espera, atingirá em dezembro uma cifra abaixo das previsões. A inflação disparou — e aí estão o nó e a principal limitação da política ora em curso.

Será, naturalmente, demorado o processo de confecção do pacto. Ninguém é capaz de assegurar, previamente, o seu sucesso. Um pacto dessa natureza pressupõe muitas coisas. Pressupõe, por exemplo, a existência de um governo com uma taxa razoável de credibilidade — e pressupõe que todos os parceiros do pacto admitam perder. Que nível de credibilidade ainda resta ao governo itinerante de Sarney?

Não há, sequer, governo. Há um governo formal, com um mínimo de apoio político e social para se manter de pé. E é só. De resto, que pacto é esse onde os candidatos a parceiros nada querem perder? O governo diz que já cortou as despesas que poderia cortar — embora a Norte-Sul está sendo posta nos trilhos e o presidente da República viaja com uma comitiva de mais de 150 pessoas.

Os empresários apregoam as delícias do pacto, mas, justo nesse momento, a Federação das Indústrias de São Paulo aconselha seus associados a não concederem, automaticamente, determinados direitos ganhos pelos trabalhadores com a nova Constituição. O sindicalista Luiz Antônio Medeiros tornou-se um dos apóstolos do entendimento. Mas previne seus liderados que não cederá na discussão de nenhum dos benefícios já adquiridos.

Para não ficar sozinha, a CUT anunciou que conversará sobre o pacto — mas nem de longe concorda com qualquer coisa que implique o sacrifício de algum interesse das categorias sociais que representa. Pelo contrário. O presidente da CUT espera ganhar com o pacto. Nem perder, nem ficar com o que tem. O Banco Central espera uma inflação de 35% para novembro, segundo revelou ontem seu ex-diretor, Juarez Soares.

Há fortes sinais de que já teve início a corrida nervosa das pessoas físicas e jurídicas atrás dos chamados ativos reais da economia — imóveis, ouro, divisas estrangeiras. O fenômeno da hiperinflação pode se instalar de repente, de um dia para o outro. O que, por convenção, atende pelo nome de governo terá de agir e de agir logo — apesar da ausência de uma ampla base de apoio, e apesar do pacto que ficará para mais tarde.

No rico baú de teorias dos economistas, deve haver alguma que sirva para amparar providências urgentes e inadiáveis que segurem a inflação. No momento seguinte, todos que se interessem pela preservação do projeto democrático do país terão que se ajustar para evitar o risco da sua interrupção. Não se trata de apoiar ou não o governo. Trata-se de garantir o projeto democrático apesar do governo — e, se for o caso, até contra o governo.

Bons exemplos — O ministro José Aparecido de Oliveira agiu com acerto quando anulou pouco mais de 200 contratações ocorridas no âmbito do seu ministério às vésperas da promulgação da nova Constituição. Os contratados preencheriam vagas abertas desde fevereiro com a demissão, morte e aposentadoria de funcionários. Do ponto de vista legal, a admissão em massa estava amparada em decreto presidencial de setembro último.

Do ponto de vista ético, moral, eram indefensáveis. O ministro as revogou porque foram feitas, em sua grande maioria, com o uso indevido dos nomes dos presidentes de 6 das 7 Fundações do ministério. O presidente da Fundação Nacional Pró-Memória, Oswaldo Campos de Melo, foi o primeiro a denunciar o episódio de falsa autoria. Por isso, talvez, tenha perdido o lugar. Incompatibilizou-se no ministério.

Campos de Melo foi o único presidente de Fundação que se empenhou pela abertura de um inquérito para apurar o uso de nomes à revelia dos seus donos. Saiu do cargo e do caso com elegância e correção. Pede que se registre que o ministro não lhe disse que desejaria abafar o episódio. É possível que o resto das 2 mil contratações, operadas pelo governo nos primeiros dias de outubro, seja contestado na Justiça.

Alguns partidos políticos se armam para isso. Os atos de contratação, publicados no *Diário Oficial*, não geram vínculo empregatício. O que produz o vínculo é a assinatura na carteira do trabalho. É pouco provável que as carteiras de todos os nomeados tenham sido assinadas até a tarde do dia 5, quando a Constituição foi promulgada. A Constituição condiciona admissões no governo à realização de concurso público.

Desfazendo um equívoco

Dom José Freire Falcão

Há por parte da opinião pública uma falsa compreensão da competência das Conferências Episcopais, quando se lhes atribui uma autoridade acima dos bispos diocesanos e um papel de mediação entre o bispo e o papa.

Na verdade, as Conferências Episcopais são assembléias de bispos de uma nação ou de um território com o fim de "promover o maior bem que a Igreja proporciona aos homens, principalmente em formas e modalidades de apostolado devidamente adaptadas às circunstâncias de tempo e lugar" (can. 447).

Enquanto tais, não gozam de verdadeiro poder legislativo, a menos que lhes seja conferido pelo Direito comum da Igreja ou por mandato especial da Sé Apostólica (can. 455). Ao passo que, os bispos, por sua ordenação episcopal estão revestidos das funções de santificar, ensinar e reger e, em suas dioceses, possuem um poder ordinário, próprio e imediato, exigido para o exercício de sua função pastoral.

Ademais, as Conferências Episcopais não têm qualquer poder de jurisdição sobre as dioceses, nem são por si mesmas qualquer instância de mediação entre a Santa Sé e os bispos. Estes estão ligados diretamente ao papa.

Por ignorar este ensinamento teológico e canônico, a imprensa freqüentemente supervaloriza o papel das Conferências Episcopais em detrimento da autoridade dos bispos locais, como se estes estivessem sob sua jurisdição e fossem elas norma última para sua conduta pastoral.

Por outro lado, confunde-se a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que em sentido próprio é a assembléia dos bispos do Brasil, a qual costuma reunir-se cada ano, com os seus organismos de execução, assim a presidência e a Comissão Episcopal de Pastoral, ou seus organismos anexos. E tudo passa a ser declaração formal ou tomada de posição oficial da Conferência Episcopal.

Não há negar que as Conferências Episcopais são de grande utilidade para a missão da Igreja, numa sociedade em que os problemas pastorais são de alcance nacional e inter-relacionados, exigindo, por isso, respostas globais em nível nacional.

Ocupam na Igreja de hoje o espaço preenchido no passado pelos concílios, assembléias de bispos reunidas para enfrentarem heresias ou responderem a desafios pastorais, que afetavam toda a Igreja, e por isso necessitavam contar com uma decisão unânime dos pastores.

Mas, jamais os concílios se substituíram aos bispos. Ao contrário, foram grandes pastores, homens de sabedoria e santidade, que marcaram os concílios, e jamais uma maioria amorfa, resultado de uma deliberação não assumida responsável e pessoalmente por cada bispo.

Os concílios provinciais e ecumênicos, os sínodos papais, os concílios de reforma medievais, os sínodos nacionais, os grandes concílios da época moderna (Trento e Vaticano) determinaram a vida da Igreja pela atuação neles de pastores excepcionais. Neste sentido, pode dizer-se com toda a verdade que a Igreja católica não é os concílios, mas os bispos sábios e santos que os realizaram e assumiram suas diretrizes na ação pastoral de suas dioceses.

Isto vale também para as Conferências Episcopais, de história mais recente. São de grande valor para a presença eficaz da Igreja num país, na medida em que não anulam a iniciativa, a responsabilidade e a atuação dos pastores, individualmente. Mas, são um apoio desprentesioso, e jamais impositivo, à responsabilidade pastoral de cada bispo, que não é simples executor de uma deliberação de uma assembléia episcopal.

A força evangelizadora da Igreja num país não está na complexidade das estruturas de sua Conferência Episcopal, mas na consciência pessoal que cada bispo deve ter de sua responsabilidade pastoral.

As Conferências Episcopais seriam pouco significativas para o trabalho de evangelização sem grandes bispos. E, prejudiciais, se o poder de suas estruturas esmagassem a fragilidade e as limitações dos organismos diocesanos. É preferível uma Conferência Episcopal com estruturas menos eficazes e complexas e bispos realmente conscientes de sua grave responsabilidade de propor a verdadeira fé da Igreja a uma Conferência fortemente estruturada a ponto de sobrepor-se aos limitados meios de ação pastoral da maioria das dioceses.

Pois, se a Igreja é o povo de Deus é, particularmente, a estatura moral de seus pastores. São estes que marcam a fisionomia das Igrejas particulares e, até mesmo, da Igreja universal. Tanto é assim que no passado elas têm o nome associado a seus bispos, como Inácio de Antióquia, Clemente de Roma ou Agostinho de Hipona.

Dom José Freire Falcão, cardeal arcebispo de Brasília, é membro do Secretariado Romano para a União dos Cristãos

Quem cala consente

Dom Marcos Barbosa

Embora desejasse escrever hoje sobre as conclusões a respeito do sudário de Turim, apresentadas como uma "vitória da ciência", devo aproveitar o meu espaço para publicar, como de seu desejo e exigência, uma carta do diretor do Departamento de Sociologia da PUC-RIO, na qual, longe de desmentir a notícia veiculada por Ancelmo Góis, vem confirmá-la cabalmente. Passemos ao texto do Sr. Gisálio Cerqueira Filho, no qual incluirei os números que remeterão aos nossos breves comentários.

"Prezado d. Marcos Barbosa: Louvo-me no seu senso de justiça e solicito a V.Sª. a publicação, na íntegra, da carta em anexo na sua prestigiosa "coluna" no JORNAL DO BRASIL, destinada a repor a verdade dos fatos; sobretudo levando-se em conta que os seus ensaios e artigos são lidos por tantas pessoas por esse Brasil tão grande. Valho-me também de Aparecida, (1), Nossa Senhora, cuja data celebramos amanhã, dia 12 de outubro, para o caso do senso de justiça do amigo vir (2) a falhar, pois que somos humanos mortais, passíveis de errar. Sou grato pela reparação e estou à disposição para quaisquer esclarecimentos. Prof. Gisálio Cerqueira Filho."

"Quem conta um conto, aumenta um ponto." Talvez aí esteja a razão para a versão ardilosa de que "o Departamento de Sociologia e Política da PUC-RIO está lançando uma campanha para que se telegrafe ao bispo Dom Pedro Casaldáliga, sugerindo-lhe: Fala, Pedro!, publicada na seção *Informe JB* (JORNAL DO BRASIL, 03/10/88) e convertida em "fato insuspeito", (3) a merecer reparo equivocado do monge beneditino Dom Marcos Barbosa, através do artigo *Fala, Pedro!* (JORNAL DO BRASIL, 07/10/88, pág. 11)".

"Conto-lhes o ocorrido: Na sexta-feira, dia 30/09/88, o Departamento de Sociologia e Política da PUC-RIO promoveu um seminário em homenagem póstuma ao intelectual católico Hélio Pellegrino intitulado *O humanismo em Hélio Pellegrino*. Estavam presentes alunos, professores, amigos, companheiros de Hélio e dois de seus filhos: Helinho e Pedro. No correr dos debates, um dos convidados, a profª Eliane Falcão, da UFRJ, (4) pediu a palavra e sugeriu que os presentes enviassem telegrama de solidariedade a dom Pedro Casaldáliga pois este havia recebido um *Monitum* (advertência) da Santa Sé e "se vivo fosse, Hélio Pellegrino certamente estaria engajado em tal iniciativa." (palavras do psicanalista Carlos Alberto Barreto). Referindo-se à identidade do vigário, (5) Eliane Falcão adiantou o que seria, na sua opinião, bom texto para o telegrama: Fala, Pedro! Havia um clima de muito calor humano e fraternidade entre os presentes que passaram a discutir outros assuntos. (6) Recordo que Carlos Alberto abordou a temática "ressurreição da carne", questão sobre a qual Hélio Pellegrino vinha conversando ultimamente. Tal o que se passou; invoco o testemunho dos presentes, entre os quais sacerdotes da PUC-RIO."

Não sei por que cargas d'água, o *Informe JB* divulgou a falaz versão aludida no início desta carta e menos ainda o que teria levado dom Marcos Barbosa, tão cioso do princípio da autoridade, (7) a desconhecer a direção do Departamento de Sociologia e Política da PUC-RIO (sequer procurou checar a versão jornalística!), (8) ao escrever artigo verdadeiramente delirante, tendente a produzir escândalo e semear discórdia. No mínimo, uma imprudência. Quaisquer que tenham sido as motivações, conscientes ou inconscientes, (9) do sr. jornalista Ancelmo Góis (responsável pelo *Informe JB*) e do monge dom Marcos Barbosa, uma coisa é certa: estamos todos diante de um autêntico *conto do vigário*. (10) Muito grato pela publicação desta carta destinada a repor a verdade dos fatos."

1 — Temos aqui uma verdadeira pérola de devoção mariana. 2 — Aqui um erro de gramática logo seguido de um ato de humildade. 3 — A expressão entre aspas não é minha. 4 — Ficamos sabendo agora de quem partiu a proposta de se telegrafar a dom Pedro Casaldáliga exortando-o a não obedecer ao papa, que não lhe proibia absolutamente a opção pelos pobres, mas a não se intrometer em dioceses alheias e a observar as orientações da Igreja sobre a Teologia da Libertação. 5 — Esse *vigário* está aqui tão deslocado quanto a alusão à Aparecida, demonstrando uma falta de familiaridade com a linguagem eclesiástica e até mesmo leiga. Basta ver o *Aurélio Médio*. Trata-se de um padre que, como o nome indica, faz as vezes de pároco. Nunca se diz de um bispo, a não ser do de Roma, que faz as vezes do Cristo. Dom Casaldáliga, advertido pelo papa, acaba sendo destituído por um leigo... 6 — Numa assembléia com tanto calor humano e onde havia também sacerdotes, não foi então, e nem agora, registrado nenhum protesto contra uma proposta inteiramente descabida numa Universidade Católica e Pontifícia, logo se passando a discutir outros assuntos, como a temática (não o dogma) da ressurreição da carne. 7 — Sou realmente muito cioso do princípio de autoridade, mas não quando se trata de qualquer autoridade, que se cala ante uma proposta de rebeldia à autoridade suprema, no caso o próprio papa, o verdadeiro Pedro, vigário de Cristo, por cuja voz nos falam a carne e o sangue. Não compete aos leitores checar notícias, que devem ser logo desmentidas, se for o caso, por aqueles a que se referem. 9 — Minha motivação não tem nada de inconsciente: até mesmo como simples fiel teria de defender a fé que professo. 10 — Quanto ao conto do vigário (que nada tem a ver com aumentar um ponto), tem uma estrutura própria e sabidíssima, no qual alguém, pensando enganar outro, sai afinal enganado. Isto teria ocorrido com um vigário em torno de *um conto de réis*, que então era uma boa grana. Até o *Aurélio Médio* nos dá esse sentido da palavra conto, como também o futuro subjuntivo do verbo vir.

PARA QUEM NÃO ACREDITAVA NA TECNOLOGIA NACIO

CHEGOU O IS 30 PLUS.

A Itautec orgulhosamente apresenta o IS 30 plus. O micro mais evoluído e ao mesmo tempo mais simples que a tecnologia nacional já produziu. Por fora ele é bastante diferente dos outros. É menor, tem design muito mais avançado. O vídeo já vem com alta resolução gráfica EGA, o que possibilita uma excelente qualidade de imagem. Sua tela é branca ("paper-white"), com 16 tons de cinza que permitem maior riqueza de detalhes.

Por dentro ele é muito mais simples. Isso por causa do Chip GAC 30, inteiramente projetado e desenvolvido no Brasil pela Itautec. Esse chip substitui 40 circuitos integrados da CPU, o que representa maior compactação, simplicidade de fabricação e maior confiabilidade. Tudo isso a um preço menor.

NAL, A ITAUTEC DÁ UMA RESPOSTA DESTE TAMANHO.

Obituário

Rio de Janeiro

Abelardo de Meneses Brito Sanches, 68 anos, de mal de Hodgkin, doença que ataca os gânglios linfáticos. Fluminense, casado com Léa Éverton Brito Sanches, médico. Tinha três filhos e morava na Tijuca.

Afonso Miranda da Silva, 60, de edema agudo do pulmão, na Casa de Saúde Nossa Senhora do Carmo, em Campo Grande, na Zona Oeste. Português, casado com Augusta da Conceição Silva, aposentado, morava em Campo Grande.

Ariovaldo Vulcano, 73, de hipertensão arterial, no Hospital Samaritano, em Botafogo. Paulista, solteiro, morava no Andaraí.

Celso de Siqueira, 56, de arritmia cardíaca, no Hospital Silvestre, no Silvestre. Mineiro, casado, advogado, morava em Copacabana.

Dionísio Mateus Bittencourt, 78, de edema pulmonar. Fluminense, solteiro, servente. Tinha cinco filhos e morava em São Conrado.

Fernando Gonçalves Annes, 85, de anemia aguda. Português, casado com Aurora Portela Annes, comerciante. Tinha uma filha e morava na Tijuca.

Gilberto Davi de Sanson, 62, de caquexia neoplástica, no Hospital Casa de Portugal, no Rio Comprido. Fluminense, casado com Naldete Silva Davi de Sanson, engenheiro, tinha quatro filhos. Morava em Petrópolis.

Giulia Zappa Gravina, 80, de hemorragia digestiva, no Hospital Getúlio Vargas, na Penha. Italiana, viúva de Umberto Gravina, Tinha sete filhos. Morava em Benfica.

José Luís Gonçalves de Matos, 51, de septecemia, no Instituto Nacional do Câncer, no Centro. Fluminense, casado com Rute Taveira de Matos, era publicitário. Tinha três filhos, morava no Humaitá.

Exterior

Pierre Barret, 52, de câncer, em sua casa num subúrbio de Paris, terça-feira, segundo anúncio da família divulgado apenas na quarta. Barret sofreu longamente com a doença, que o mantinha em casa ou internado há tempos, também informou a família. Jornalista e escritor, Pierre Barret foi diretor da rede de rádio Europa 1 e diretor-geral da revista **L'Express**. Depois, fez parte do grupo que deixou o **L'Express** para fundar a revista rival de informação **Le Point**. Autor de muitos livros, conseguiu maior sucesso com **Ils voyageaient la France** ("Viajavam pela França"), história da corrida de bicicleta Tour de France. Escreveu também vários argumentos de filmes e séries de televisão. Amante de aventuras perigosas ou exóticas, entre outras coisas escalou o Monte Kilimanjaro e participou do Rali dos Faraós, no Egito.

ALVARO BAPTISTA DE MAGALHÃES
(Falecimento)

Consuelo, filhos, netos e bisneta comunicam seu falecimento e convidam para o sepultamento **HOJE**, dia 21/10/88, às 10 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 8 para o Cemitério São João Batista.

CYBELLE DE MIRANDA JONES
(FALECIMENTO)

Daniel, Eduardo, Gustavo, Vânia e Bruno, Ronaldo e Cynthia, Adriane, Gilson e Germana, Frederico comunicam com pesar o falecimento da querida CYBELLE e convidam parentes e amigos para seu sepultamento, **hoje** dia 21/10/88 **às 11:00 hs.** no Cemitério de São João Batista, saindo féretro da Capela n 01 — Rua Real Grandeza.

ADVOGADO
DR. ISNAR CAMPELO
(Missa de 7º dia)

Sua família ainda consternada pelo seu falecimento, convida os demais parentes e amigos para a Missa de 7º dia em sua memória, a realizar-se dia 22/10/88, Sábado, às 10:30 horas, na Igreja São Paulo Apóstolo — Copacabana.

OLGA DE OLIVEIRA ESKENAZI
(DESCOBERTA DA MATZEIVA)

Rachel Eskenazi Fridman; Olga Eskenazi Fridman e Jacques Fridman convidam os parentes e amigos para a descoberta da Matzeiva de sua querida mãe, avó e sogra. Domingo — 23 às 10:30h. Cemitério Comunal Israelita (Cajú)

DR. JAIME FREIRE DE VASCONCELOS
Missa de 7º Dia

BERTHILDES DORIA VASCONCELOS (esposa), filhos, noras, netos, irmã e demais parentes agradecem as manifestações recebidas por ocasião do seu falecimento e convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia a ser realizada no dia 21 de outubro, às 17:30 horas na Igreja Santa Margarida Maria — Rua Fonte da Saudade, Lagoa.

JOSÉ ROBALINHO DE BARROS
(Missa 30º Dia)

Frederico Robalinho de Barros, Anna Maria, Fred, Pedro e João Paulo, convidam parentes e amigos para a Missa pela alma de seu querido pai, sogro e avô a ser realizada no dia 21 de outubro, às 11:30 no Mosteiro Abacial de São Bento. R. Dom Gerardo, 68, Centro.

Recife — Fotos de Natanael Guedes

Carlos: pai dava surras e era pervertido

Evani: marido entregava gente à repressão

Filho diz que mandou matar pai após ver tentativa de estupro

RECIFE — Mascando pastilhas de magnésia durante as oito horas de depoimento, como forma de controlar a gastrite, o estudante Carlos Marques Fernandes, 22 anos, confessou à Justiça pernambucana que mandou assassinar o pai, o psiquiatra Geraldo Marques Fernandes, 55 anos, morto em abril do ano passado, por não suportar mais as "violências físicas e morais" praticadas por ele contra a família.

— Já não agüentava mais ser espancado e ver meus irmãos e minha mãe sofrerem por causa dele — disse Carlos Marques acrescentando que, apesar de todas as cenas de violência, só decidiu mandar matar o pai depois que Geraldo tentou estuprar sua irmã, Márcia, de 17 anos. Desde que ela tinha 15 anos que ele (o pai) ficou interessado nela.

A mulher do psiquiatra, Evani Jardim, mãe de Carlos Fernandes, também apontada pela Justiça como mandante do crime, foi mais além ao acusar o psiquiatra de prática de violência contra a família: disse, para espanto dos presentes ao depoimento, que Geraldo, além de ter tentado estuprar a filha Sandra, entregou aos órgãos de segurança, nos anos 60 e 70, vários clientes da Clínica Pinel, fornecendo anotações de sessões de análise. Afirmou ter provas disso e que "se esses clientes fossem perfilados, formariam uma fila de quilômetros". Evani, durante o depoimento à Justiça, que durou sete horas, consumiu várias barras de chocolate.

Ao tomar conhecimento do depoimento de Evani, que é psicóloga, sobre o envolvimento do mardio com os órgãos de repressão, o escritor comunista Paulo Cavalcânti afirmou ontem à tarde que a Clínica Pinel foi acusada de envolvimento com a repressão não através de Geraldo, mas sim de um sócio dele, Lamartine de Holanda. Em seu livro *O caso eu conto como o caso foi*, Cavalcânti cita Lamartine como "dedo-duro". Segundo o escritor, "Geraldo Fernandes pode ter se envolvido também com a repressão, mas não há provas conhecidas disso". Afirmou o escritor que em 1986 "o psiquiatra ajudou na campanha do deputado federal comunista Roberto Freire rodando, na máquina xerox da clínica, material de propaganda do candidato e fornecendo um motor emprestado para o carro de som do PCB".

Com exceção da revelação de Evani de que Geraldo entregou vários clientes da clínica aos órgãos de segurança durante o período de repressão, os depoimentos da mãe e do filho do psiquiatra foram praticamente iguais, principalmente no momento de maior tensão: ambos choraram no início e no fim do depoimento, quando começaram a revelar a trama e quando denunciaram a tentativa de Geraldo de estuprar a própria filha.

— Todo mundo acordou à noite com os gritos de Márcia quando meu pai, nu, tentava violentá-la no quarto dela — lembrou Carlos Fernandes, em um depoimento semelhante ao da mãe.

A Justiça já ouviu, além de Carlos e Evani, outro implicado no crime, Antônio de de Sousa Filho, o *Toni*, funcionário da Clínica Pinel, que agiu como intermediário, e um dos soldados da Polícia Militar, Carlos Alberto Pereira de Lima, que, ao contrário do depoimento prestado à polícia, no qual confessou ter matado o psiquiatra, negou qualquer envolvimento na história. Carlos Alberto está detido há dois meses. Seu irmão, Joel Pereira de Lima, também soldado da PM, está foragido.

O estudante, em seu depoimento ao juiz Aquino Farias Reis, da 2ª Vara privativa do júri, disse que seu pai costumava "baixar decretos" em casa e, usando de ameaças e chantagens, obrigava todos a seguir suas ordens.

— Minha mãe, por exemplo, não podia assistir a novelas — afirmou, recordando que, durante a adolescência, nem ele nem os irmãos, Márcia e Fábio, podiam assistir ao programa dos Trapalhões. — Ele punha coisas absurdas na cabeça e nos obrigava a segui-las — disse.

Segundo Carlos Fernandes, só uma vez ele desobedeceu às ordens do pai, ao trocar o curso de Medicina por Engenharia, a conselho do irmão mais velho, Geraldo Fernandes, filho do primeiro casamento do psiquiatra:

— Contei a ele das ameaças que vinha sofrendo de meu pai porque não queria fazer Medicina e ele mandou que eu escolhesse o que tivesse vontade.

Acrescentou que, na conversa, Geraldo o havia alertado para procurar manter o controle:

— Ele me pediu para ter cuidado, porque achava que certamente eu teria vontade de matá-lo, como ele havia tido — acrescentou.

Psiquiatra foi morto na porta da clínica

O psiquiatra Geraldo Marques Fernandes morreu na madrugada do dia 20 de abril do ano passado na porta da clínica, onde chegara para atender a um chamado telefônico para um atendimento de urgência. O psiquiatra, que morava perto da clínica, seguiu a pé. Quando ia chegando ao prédio, foi atingido por tiros de revólver e espingada que perfuraram sua cabeça, o pescoço e o tórax. Morreu na hora.

A polícia começou a desvendar o crime quando os dois soldados foram presos no Piauí, há dois meses. A prisão se deu por vadiagem, mas os soldados, que haviam desertado da PM e enfrentavam dificuldades financeiras, contaram tudo à polícia do Piauí, afirmando que o filho do psiquiatra e sua mulher eram mandantes do crime, pelo qual receberam Cz$ 200 mil. Os dois informaram ainda à polícia que haviam telefonado várias vezes do Piauí para Recife pedindo Cz$ 20 milhões a Evani e a Carlos. Com esses dados, a PM convocou os dois para depor, mas eles negaram envolvimento. A partir daí, a polícia resolveu requisitar as contas de interurbanos à companhia telefônica e ficou constatado que os soldados não estavam mentindo quanto aos telefonemas. O capitão da PM que contratara os assassinos do psiquiatra, Paulo Machado, morreu em acidente de automóvel no ano passado.

Monumento palestino — A juíza da 1ª Vara Cível de Bagé, Valda Maria Pierro acolheu ação do Ministério Público determinando que a Prefeitura de Bagé restaure o calçadão do Centro da cidade, onde seria erguido um monumento em homenagem ao povo palestino, o primeiro do gênero no país, que fica assim cancelado, por ora. Com a decisão judicial, o prefeito ainda tentou aproveitar a área aberta no calçadão para construir um grande banheiro público, mas a idéia também foi rejeitada, e ele terá que restaurar o calçadão em sua forma original, com área livre para pedestres. O monumento aos palestinos estava projetado para ter uma base de nove metros de diâmetro, com uma altura de oito metros, em que dois braços se juntam empunhando uma estrela e uma arma.

Espaço artístico — Não é todo dia que caixa d'água vira teatro, nem que o povo faz festa e passeata para inaugurar um espaço destinado a manifestações artísticas. Isto aconteceu em Goiânia ontem. Uma grande festa de rua organizada para a inauguração do Centro Cultural Martim Cererê, instalado numa área do estado, até então inaproveitada, próxima ao Centro da cidade.

A área de 6 mil metros quadrados foi transformada em praça de lazer com teatro de arena, e as duas enormes caixas d'água da companhia de saneamento do estado foram transformadas em casas de espetáculo com 250 lugares cada.

Justiça condena 11 em Santa Catarina por seqüestro de meninos

VIDEIRA, SC — Após seis horas de julgamento, a Justiça catarinense condenou os 11 participantes do seqüestro dos filhos do vice-presidente do grupo Perdigão, Jean Paul e Saul Brandalise Neto, ocorrido em abril deste ano, a penas que somam 150 anos de reclusão. O juiz da comarca de Videira, Oscar Terebinto, condenou Benedito Cebalho, os irmãos José Lafayete e Néder Vicente Nunes e Gérson Pronhow a 28 anos e seis meses cada um. Roscane Nazare, companheira de Lafayete, recebeu oito anos, e Giane Michelle, companheira de Néder, seis anos de reclusão. Por co-autoria, Dagmar Maria de Oliveira e Abimar Pronhow, respectivamente mulher e irmão de Gérson, ganharam dois e quatro anos de pena. O comissário de polícia Floriano Valandro, cujo envolvimento foi descoberto após a prisão de Lafayete, foi punido com 14 anos e quatro meses. A menor pena foi de Ana Pronhow, mulher de Abimar — um ano e oito meses.

Gerson Pronhow, Néder Nunes e Giane Michelle foram condenadas à revelia, pois estão desaparecidos desde a entrega do resgate. A polícia suspeita que tenham se refugiado na Bolívia, pois os perseguiu até o interior de Goiás, quando as buscas foram suspensas por falta de pistas.

DAVID MORDEHACHVILI
(ROBERTO)

Sua esposa, filhos, filha, nora, genro e netos comunicam, profundamente consternados, seu falecimento e convidam para o sepultamento que será realizado, hoje, dia 21, no Cemitério de Vila Rosaly — Novo.

O féretro sairá às 11 horas da Capela Israelita — Rua Barão de Iguatemi, 308.

DR. ITALO PRADAL
(1 ano)

Sua família convida demais parentes e amigos para a Missa que fará celebrar em sua memória, às 10 horas do dia 22 de outubro, sábado, na Igreja da Irmandade da Santa Cruz dos Militares, à Rua 1º de Março, nº 36

WALDA LACERDA CAPPARELLI
(Um Ano de Saudade)

Sua família convida parentes e amigos para a Missa que mandará celebrar HOJE sexta-feira, dia 21/10/88, às 17:30 horas, na Paróquia de Santa Mônica, à Av. Ataulfo de Paiva — nº 527, no Leblon

PM paulista apura agressão a surinameses

SÃO PAULO — O comando-geral da Polícia Militar paulista abriu ontem uma sindicância para apurar as denúncias contra PMs do 7º Batalhão que prenderam membros de uma comitiva do Suriname, chefiada pelo ex-homem forte do país, coronel Dorsi Bouterse. Segundo os membros da comitiva, os PMs também os agrediram. Os surinameses foram cercados numa rua central da capital, por um grupo aproximado de 20 PMs, tiveram armas apontadas para suas cabeças, acabaram algemados e jogados ao chão, enquanto recebiam tapas e empurrões, segundo denunciou o ex-ministro das Relações Exteriores do Suriname Erik Tjon Kiesim, integrante do grupo.

Confundidos com assaltantes, quarta-feira à tarde, os surinameses, incluindo o ex-presidente daquele país, Dersi Bouterse, passaram por um vexame de repercussão internacional. A confusão mobilizou toda a cúpula da polícia paulista, que diplomaticamente se desculpou por mais de uma vez "em nome do povo de São Paulo", e chegou até os ministérios da Justiça e das Relações Exteriores, e o SNI, em Brasília, segundo comentários de policiais.

Os surinameses estavam vestidos com roupa esporte, carregavam duas sacolas cheias de cruzados, e dois deles, apontados como agentes de segurança de Bouterse, usavam armas na cintura, "ostensivamente", segundo a PM. Eles caminhavam pela rua Sete de Abril, área comercial no centro da cidade, quando foram abordados por um grupo de PMs, que os imobilizaram. Foi chamado reforço e os estrangeiros ficaram com as mãos para o alto, encostados numa parede, com armas apontadas para suas cabeças. Depois foram algemados e atirados ao chão, não escapando da violência sequer duas mulheres que integravam a comitiva, conforme relato de Kiesem.

Além de estarem armados e carregando sacolas com dinheiro, há um outro detalhe: havia ocorrido por volta de 14h um assalto a uma agência bancária na Avenida São Luís, a 200 metros do local onde os surinameses foram detidos. A dificuldade de comunicação entre os PMs e os estrangeiros contribuiu para aumentar a confusão, desfeita quando um rapaz que passava por ali decidiu servir de intérprete. Desfeita a confusão, um oficial da PM se desculpou e acompanhou a comitiva até o hotel Ca D'Oro, categoria cinco estrelas, na rua Augusta, onde os surinameses estão hospedados desde segunda-feira. Bouterse ocupa uma suíte, pagando Cz$ 182 mil a diária, e os demais estão em quatro apartamentos que custam Cz$ 85 mil 500 por dia, cada um.

"Não posso dizer se o comportamento dos PMs foi certo ou errado. Isso eu vou saber com a conclusão da sindicância", afirmou ontem o comandante-geral da PM, coronel Wilson Correa Leite. "A abordagem aos estrangeiros, no entanto, foi normal. Se houve excessos, vamos apurar", continuou o coronel. Para ele, o fato de encontrar pessoas armadas e fazê-las passar por uma revista é uma atitude normal da polícia. Já o secretário de Segurança, Luiz Antonio Fleury Filho — que enviou dois assessores ao hotel para pedir desculpas formais e pessoais à delegação surinamesa —, disse que lamentava o incidente e prometeu apurar os fatos com todo rigor.

Erik Tjon Kiesim disse que a comitiva de seu país está em São Paulo passando férias. Explicou que chegaram ao Brasil no dia 10, através de Belém, e depois estiveram em Brasília e no Rio de Janeiro. Ele negou que membros da delegação estivessem adquirindo armas no país. Negou ainda que, ao serem abordados por policiais, os surinameses estavam prestes a trocar os cruzados que tinha nas sacolas por dólares.

"Essa não é a maneira que deveríamos ser tratados", lamentou Kiesem. "Ficamos muito chocados com o episódio e não esperávamos que isso pudesse acontecer", acrescentou. Segundo o ex-ministro das relações exteriores do Suriname, os dois homens que portavam armas tinham autorização do governo brasileiro para isso.

Episódio contém nove violações à nova Constituição

SÃO PAULO — *No episódio do espancamento e detenção de sete surinamenses, entre eles o ex-presidente do Suriname, coronel Desi Bouterse, na tarde de quarta-feira, os soldados do 7º Batalhão da Polícia Militar feriram, de acordo com o jurista Celso Bastos, professor de Direito Constitucional da Pontifícia Universidade Católica, os seguintes princípios da Constituição que vigora desde o último dia cinco:*

1. O capítulo dos Direitos Individuais, pelo qual todos são iguais perante a lei.

2. O inciso 3 do artigo 5º, que proíbe a tortura ou o tratamento degradante a qualquer pessoa.

3. O inciso 10 do Artigo 5º, pelo qual são invioláveis a vida privada e a honra da pessoa. Apanhar no meio da rua é um exemplo de desonra.

4. O inciso 15 do Artigo 5º, que julga livre a locomoção no território nacional em tempo de paz.

5. O inciso 39 do Artigo 5º, no qual se determina que não há crime sem lei anterior que o defina, nem pena sem prévia combinação. O jurista se pergunta que crime eles cometeram.

6. O inciso 41 do mesmo artigo, que proíbe qualquer ação discriminatória ou atentatória dos direitos e liberdades individuais.

7. O inciso 42, também do Artigo 5º, segundo o qual o racismo é crime inafiançável e imprescritível.

8. O inciso 49 do mesmo artigo, que assegura integridade física e moral aos cidadãos.

9. Finalmente, do mesmo artigo 5º, o inciso 61, pelo qual ninguém será preso a não ser em flagrante delito ou com ordem escrita de autoridade competente.

Ministérios divergem na avaliação do caso

BRASÍLIA — O Ministério da Justiça acusou o Itamarati de omissão e o Itamarati, por sua vez, lamentou e afirmou ter pedido ao ministério a apuração rigorosa da agressão sofrida em São Paulo pelo ex-presidente do Suriname, Desi Bouterse, e comitiva. "O Itamarati não mostrou interesse algum no caso", disse o secretário-geral do Ministério da Justiça, José Fernando Eichemberg, depois de informar que o ministro da Justiça, Paulo Brossard, havia explicado ao Itamarati que a responsabilidade pelo incidente foi da Polícia Militar de São Paulo e não da Polícia Federal, subordinada a seu ministério.

A chancelaria brasileira não acredita que o ocorrido se transforme num incidente diplomático, afetando as relações entre os dois países. No entanto, José Eichemberg afirmou que até o final da noite de ontem o ministro Paulo Brossard continuava aguardando comunicação do ministro interino das Relações Exteriores, embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, para tomar as providências cabíveis no caso. "Parece que o Itamarati desconheceu o caso", disse Eichemberg.

O adido administrativo da embaixada do Suriname em Brasília, Ronald Sanichar, contou ontem que a delegação surinamense foi repentinamente cercada na Rua 7 de Abril, centro de São Paulo, por 20 policiais que, sem fazer qualquer pergunta, algemaram todos eles, atirando-os ao chão. Bouterse quis esclarecer o engano, mas ao tentar falar foi violentamente esbofeteado. O mesmo aconteceu com os outros membros da delegação. Segundo Sanichar, depois de muitos socos, os surinamenses foram, jogados dentro de quatro carros policiais. Só então o adido administrativo da embaixada em Brasília, Frederik Flamingo, que fala bem o português, teve oportunidade de identificar o grupo, que pôde voltar ao hotel Ca D'Oro, onde está hospedado.

Obituário

Rio de Janeiro

Abelardo de Meneses Brito Sanches, 68 anos, de mal de Hodgkin, doença que ataca os gânglios linfáticos. Fluminense, casado com Léa Everton Brito Sanches, médico. Tinha três filhos e morava na Tijuca.

Afonso Miranda da Silva, 60, de edema agudo do pulmão, na Casa de Saúde Nossa Senhora do Carmo, em Campo Grande, na Zona Oeste. Português, casado com Augusta da Conceição Silva, aposentado, morava em Campo Grande.

Ariovaldo Vulcano, 73, de hipertensão arterial, no Hospital Samaritano, em Botafogo. Paulista, solteiro, morava no Andaraí.

Celso de Siqueira, 56, de arritmia cardíaca, no Hospital Silvestre, no Silvestre. Mineiro, casado, advogado, morava em Copacabana.

Dionísio Mateus Bittencourt, 78, de edema pulmonar. Fluminense, solteiro, servente. Tinha cinco filhos e morava em São Conrado.

Fernando Gonçalves Annes, 85, de anemia aguda. Português, casado com Aurora Portela Annes, comerciante. Tinha uma filha e morava na Tijuca.

Gilberto Davi de Sanson, 62, de caquexia neoplástica, no Hospital Casa de Portugal, no Rio Comprido. Fluminense, casado com Naldete Silva Davi de Sanson, engenheiro, tinha quatro filhos. Morava em Petrópolis.

Giulia Zappa Gravina, 80, de hemorragia digestiva, no Hospital Getúlio Vargas, na Penha. Italiana, viúva de Umberto Gravina. Tinha sete filhos. Morava em Benfica.

José Luis Gonçalves de Matos, 51, de septecemia, no Instituto Nacional do Câncer, no Centro. Fluminense, casado com Rute Taveira de Matos, era publicitário. Tinha três filhos, morava no Humaitá.

Exterior

Pierre Barret, 52, de câncer, em sua casa num subúrbio de Paris, terça-feira, segundo anúncio da família divulgado apenas na quarta. Barret sofreu longamente com a doença, que o mantinha em casa ou internado há tempos, também informou a família. Jornalista e escritor, Pierre Barret foi diretor da rede de rádio Europa 1 e diretor-geral da revista **L'Express**. Depois, fez parte do grupo que deixou o **L'Express** para fundar a revista rival de informação **Le Point**. Autor de muitos livros, conseguiu maior sucesso com **Ils voyageaient la France** ("Viajavam pela França"), história da corrida de bicicleta Tour de France. Escreveu também vários argumentos de filmes e séries de televisão. Amante de aventuras perigosas ou exóticas, entre outras coisas escalou o Monte Kilimanjaro e participou do Rali dos Faraós, no Egito.

ALVARO BAPTISTA DE MAGALHÃES
(Falecimento)

Consuelo, filhos, netos e bisneta comunicam seu falecimento e convidam para o sepultamento HOJE, dia 21/10/88, às 10 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 8 para o Cemitério São João Batista.

CYBELLE DE MIRANDA JONES
(FALECIMENTO)

Daniel, Eduardo, Gustavo, Vânia e Bruno, Ronaldo e Cynthia, Adriane, Gilson e Germana, Frederico comunicam com pesar o falecimento da querida CYBELLE e convidam parentes e amigos para seu sepultamento, **hoje** dia 21/10/88 **às 11:00 hs.** no Cemitério de São João Batista, saindo féretro da Capela n 01 — Rua Real Grandeza.

ADVOGADO
DR. ISNAR CAMPELO
(Missa de 7º dia)

Sua família ainda consternada pelo seu falecimento, convida os demais parentes e amigos para a Missa de 7º dia em sua memória, a realizar-se dia 22/10/88, Sábado, às 10:30 horas, na Igreja São Paulo Apóstolo — Copacabana.

OLGA DE OLIVEIRA ESKENAZI
(DESCOBERTA DA MATZEIVA)

Rachel Eskenazi Fridman; Olga Eskenazi Fridman e Jacques Fridman convidam os parentes e amigos para a descoberta da Matzeiva de sua querida mãe, avó e sogra. Domingo — 23 às 10:30h. Cemitério Comunal Israelita (Cajú)

DR. JAIME FREIRE DE VASCONCELOS
Missa de 7º Dia

BERTHILDES DORIA VASCONCELOS (esposa), filhos, noras, netos, irmã e demais parentes agradecem as manifestações recebidas por ocasião do seu falecimento e convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia a ser realizada no dia 21 de outubro, às 17:30 horas na Igreja Santa Margarida Maria — Rua Fonte da Saudade, Lagoa.

JOSÉ ROBALINHO DE BARROS
(Missa 30º Dia)

Frederico Robalinho de Barros, Anna Maria, Fred, Pedro e João Paulo, convidam parentes e amigos para a Missa pela alma de seu querido pai, sogro e avô a ser realizada no dia 21 de outubro, às 11:30 no Mosteiro Abacial de São Bento. R. Dom Gerardo, 68, Centro.

Recife — Fotos de Natanael Guedes

Carlos: pai dava surras e era pervertido

Evani: marido entregava gente à repressão

Filho diz que mandou matar pai após ver tentativa de estupro

RECIFE — Mascando pastilhas de magnésia durante as oito horas de depoimento, como forma de controlar a gastrite, o estudante Carlos Marques Fernandes, 22 anos, confessou à Justiça pernambucana que mandou assassinar o pai, o psiquiatra Geraldo Marques Fernandes, 55 anos, morto em abril do ano passado, por não suportar mais as "violências físicas e morais" praticadas por ele contra a família.

— Já não agüentava mais ser espancado e ver meus irmãos e minha mãe sofrerem por causa dele — disse Carlos Marques acrescentando que, apesar de todas as cenas de violência, só decidiu mandar matar o pai depois que Geraldo tentou estuprar sua irmã, Márcia, de 17 anos. Desde que ela tinha 15 anos que ele (o pai) ficou interessado nela.

A mulher do psiquiatra, Evani Jardim, mãe de Carlos Fernandes, também apontada pela Justiça como mandante do crime, foi mais além ao acusar o psiquiatra de prática de violência contra a família: disse, para espanto dos presentes ao depoimento, que Geraldo, além de ter tentado estuprar a filha Sandra, entregou aos órgãos de segurança, nos anos 60 e 70, vários clientes da Clínica Pinel, fornecendo anotações de sessões de análise. Afirmou ter provas disso e que "se esses clientes fossem perfilados, formariam uma fila de quilômetros". Evani, durante o depoimento à Justiça, que durou sete horas, consumiu várias barras de chocolate.

Ao tomar conhecimento do depoimento de Evani, que é psicóloga, sobre o envolvimento do mardio com os órgãos de repressão, o escritor comunista Paulo Cavalcânti afirmou ontem à tarde que a Clínica Pinel foi acusada de envolvimento com a repressão não através de Geraldo, mas sim de um sócio dele, Lamartine de Holanda. Em seu livro *O caso eu conto como o caso foi*, Cavalcânti cita Lamartine como "dedo-duro". Segundo o escritor, "Geraldo Fernandes pode ter se envolvido também com a repressão, mas não há provas conhecidas disso". Afirmou o escritor que em 1986 "o psiquiatra ajudou na campanha do deputado federal comunista Roberto Freire rodando, na máquina xerox da clínica, material de propaganda do candidato e fornecendo um motor emprestado para o carro de som do PCB".

Com exceção da revelação de Evani de que Geraldo entregou vários clientes da clínica aos órgãos de segurança durante o período de repressão, os depoimentos da mãe e do filho do psiquiatra foram praticamente iguais, principalmente no momento de maior tensão: ambos choraram no início e no fim do depoimento, quando começaram a revelar a trama e quando denunciaram a tentativa de Geraldo de estuprar a própria filha.

— Todo mundo acordou à noite com os gritos de Márcia quando meu pai, nu, tentava violentá-la no quarto dela — lembrou Carlos Fernandes, em um depoimento semelhante ao da mãe.

A Justiça já ouviu, além de Carlos e Evani, outro implicado no crime, Antônio de de Sousa Filho, o *Toni*, funcionário da Clínica Pinel, que agiu como intermediário, e um dos soldados da Polícia Militar, Carlos Alberto Pereira de Lima, que, ao contrário do depoimento prestado à polícia, no qual confessou ter matado o psiquiatra, negou qualquer envolvimento na história. Carlos Alberto está detido há dois meses. Seu irmão, Joel Pereira de Lima, também soldado da PM, está foragido.

O estudante, em seu depoimento ao juiz Aquino Farias Reis, da 2ª Vara privativa do júri, disse que seu pai costumava "baixar decretos" em casa e, usando de ameaças e chantagens, obrigava todos a seguir suas ordens.

— Minha mãe, por exemplo, não podia assistir a novelas — afirmou, recordando que, durante a adolescência, nem ele nem os irmãos, Márcia e Fábio, podiam assistir ao programa dos Trapalhões. — Ele punha coisas absurdas na cabeça e nos obrigava a segui-las — disse.

Segundo Carlos Fernandes, só uma vez ele desobedeceu às ordens do pai, ao trocar o curso de Medicina por Engenharia, a conselho do irmão mais velho, Geraldo Fernandes, filho do primeiro casamento do psiquiatra:

— Contei a ele das ameaças que vinha sofrendo de meu pai porque não queria fazer Medicina e ele mandou que eu escolhesse o que tivesse vontade.

Acrescentou que, na conversa, Geraldo o havia alertado para procurar manter o controle:

— Ele me pediu para ter cuidado, porque achava que certamente eu teria vontade de matá-lo, como ele havia tido — acrescentou.

Psiquiatra foi morto na porta da clínica

O psiquiatra Geraldo Marques Fernandes morreu na madrugada do dia 20 de abril do ano passado na porta da clínica, onde chegara para atender a um chamado telefônico para um atendimento de urgência. O psiquiatra, que morava perto da clínica, seguiu a pé. Quando ia chegando ao prédio, foi atingido por tiros de revólver e espingada que perfuraram sua cabeça, o pescoço e o tórax. Morreu na hora.

A polícia começou a desvendar o crime quando os dois soldados foram presos no Piauí, há dois meses. A prisão se deu por vadiagem, mas os soldados, que haviam desertado da PM e enfrentavam dificuldades financeiras, contaram tudo à polícia do Piauí, afirmando que o filho do psiquiatra e sua mulher eram mandantes do crime, pelo qual receberam Cz$ 200 mil. Os dois informaram ainda à polícia que haviam telefonado várias vezes do Piauí para Recife pedindo Cz$ 20 milhões a Evani e a Carlos. Com esses dados, a PM convocou os dois para depor, mas eles negaram envolvimento. A partir daí, a polícia resolveu requisitar as contas de interurbanos à companhia telefônica e ficou constatado que os soldados não estavam mentindo quanto aos telefonemas. O capitão da PM que contratara os assassinos do psiquiatra, Paulo Machado, morreu em acidente de automóvel no ano passado.

Monumento palestino — A juíza da 1ª Vara Cível de Bagé, Valda Maria Pierro acolheu ação do Ministério Público determinando que a Prefeitura de Bagé restaure o calçadão do Centro da cidade, onde seria erguido um monumento em homenagem ao povo palestino, o primeiro do gênero no país, que fica assim cancelado, por ora. Com a decisão judicial, o prefeito ainda tentou aproveitar a área aberta no calçadão para construir um grande banheiro público, mas a idéia também foi rejeitada, e ele terá que restaurar o calçadão em sua forma original, com área livre para pedestres. O monumento aos palestinos estava projetado para ter uma base de nove metros de diâmetro, com uma altura de oito metros, em que dois braços se juntam empunhando uma estrela e uma arma.

Justiça condena 11 em Santa Catarina por seqüestro de meninos

VIDEIRA, SC — Após seis horas de julgamento, a Justiça catarinense condenou os 11 participantes do seqüestro dos filhos do vice-presidente do grupo Perdigão, Jean-Paul e Saul Brandalise Neto, ocorrido em abril deste ano, a penas que somam 150 anos de reclusão. O juiz da comarca de Videira, Oscar Terebinto, condenou Benedito Cebalho, os irmãos José Lafayete e Néder Vicente Nunes e Gérson Pronhow a 28 anos e seis meses cada um. Roseane Nazare, companheira de Lafayete, recebeu oito anos, e Giane Michelle, companheira de Néder, seis anos de reclusão. Por co-autoria, Dagmar Maria de Oliveira e Abimar Pronhow, respectivamente mulher e irmão de Gérson, ganharam dois e quatro anos de pena. O comissário de polícia Floriano Valandro, cujo envolvimento foi descoberto após a prisão de Lafayete, foi punido com 14 anos e quatro meses. A menor pena foi de Ana Pronhow, mulher de Abimar — um ano e oito meses.

Gerson Pronhow, Néder Nunes e Giane Michelle foram condenadas à revelia, pois estão desaparecidos desde a entrega do resgate. A polícia suspeita que tenham se refugiado na Bolívia, pois os perseguiu até o interior de Goiás, quando as buscas foram suspensas por falta de pistas.

MÉDICO
OSCAR MORATO DE ANDRADE
(FALECIMENTO)

A família pesarosa comunica o seu falecimento e convida parentes e amigos para o sepultamento HOJE, dia 21, às 17:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 9 para o Cemitério São João Batista.

DAVID MORDEHACHVILI
(ROBERTO)

Sua esposa, filhos, filha, nora, genro e netos comunicam, profundamente consternados, seu falecimento e convidam para o sepultamento que será realizado, hoje, dia 21, no Cemitério de Vila Rosaly — Novo.

O féretro sairá às 11 horas da Capela Israelita — Rua Barão de Iguatemi, 308.

DR. ITALO PRADAL
(1 ano)

Sua família convida demais parentes e amigos para a Missa que fará celebrar em sua memória, às 10 horas do dia 22 de outubro, sábado, na Igreja da Irmandade da Santa Cruz dos Militares, à Rua 1º de Março, nº 36

WALDA LACERDA CAPPARELLI
(Um Ano de Saudade)

Sua família convida parentes e amigos para a Missa que mandará celebrar HOJE sexta-feira, dia 21.10.88, às 17.30 horas, na Paróquia de Santa Mônica, à Av. Ataulfo de Paiva — nº 527, no Leblon

PM paulista apura agressão a surinameses

SÃO PAULO — O comando-geral da Polícia Militar paulista abriu ontem uma sindicância para apurar as denúncias contra PMs do 7º Batalhão que prenderam membros de uma comitiva do Suriname, chefiada pelo ex-homem forte do país, coronel Dorsi Bouterse. Segundo os membros da comitiva, os PMs também os agrediram. Os surinameses foram cercados numa rua central da capital, por um grupo aproximado de 20 PMs, tiveram armas apontadas para suas cabeças, acabaram algemados e jogados ao chão, enquanto recebiam tapas e empurrões, segundo denunciou o ex-ministro das Relações Exteriores do Suriname Erik Tjon Kiesim, integrante do grupo.

Confundidos com assaltantes, quarta-feira à tarde, os surinameses, incluindo o ex-presidente daquele país, Dersi Bouterse, passaram por um vexame de repercussão internacional. A confusão mobilizou toda a cúpula da polícia paulista, que diplomaticamente se desculpou por mais de uma vez "em nome do povo de São Paulo", e chegou até os ministérios da Justiça e das Relações Exteriores, e o SNI, em Brasília, segundo comentários de policiais.

Os surinameses estavam vestidos com roupa esporte, carregavam duas sacolas cheias de cruzados, e dois deles, apontados como agentes de segurança de Bouterse, usavam armas na cintura, "ostensivamente", segundo a PM. Eles caminhavam pela rua Sete de Abril, área comercial no centro da cidade, quando foram abordados por um grupo de PMs, que os imobilizaram. Foi chamado reforço e os estrangeiros ficaram com as mãos para o alto, encostados numa parede, com armas apontadas para suas cabeças. Depois foram algemados e atirados ao chão, não escapando da violência sequer duas mulheres que integravam a comitiva, conforme relato de Kiesem.

Além de estarem armados e carregando sacolas com dinheiro, há um outro detalhe: havia ocorrido por volta de 14h um assalto a uma agência bancária na Avenida São Luís, a 200 metros do local onde os surinameses foram detidos. A dificuldade de comunicação entre os PMs e os estrangeiros contribuiu para aumentar a confusão, desfeita quando um rapaz que passava por ali decidiu servir de intérprete. Desfeita a confusão, um oficial da PM se desculpou e acompanhou a comitiva até o hotel Ca D'Oro, categoria cinco estrelas, na rua Augusta, onde os surinameses estão hospedados desde segunda-feira. Bouterse ocupa uma suíte, pagando Cz$ 182 mil a diária, e os demais estão em quatro apartamentos que custam Cz$ 85 mil 500 por dia, cada um.

"Não posso dizer se o comportamento dos PMs foi certo ou errado. Isso eu vou saber com a conclusão da sindicância", afirmou ontem o comandante-geral da PM, coronel Wilson Correa Leite. "A abordagem aos estrangeiros, no entanto, foi normal. Se houve excessos, vamos apurar", continuou o coronel. Para ele, o fato de encontrar pessoas armadas e fazê-las passar por uma revista é uma atitude normal da polícia. Já o secretário de Segurança, Luiz Antonio Fleury Filho — que enviou dois assessores ao hotel para pedir desculpas formais e pessoais à delegação surinamesa —, disse que lamentava o incidente e prometeu apurar os fatos com todo rigor.

Erik Tjon Kiesim disse que a comitiva de seu país está em São Paulo passando férias. Explicou que chegaram ao Brasil no dia 10, através de Belém, e depois estiveram em Brasília e no Rio de Janeiro. Ele negou que membros da delegação estivessem adquirindo armas no país. Negou ainda que, ao serem abordados por policiais, os surinameses estavam prestes a trocar os cruzados que tinha nas sacolas por dólares.

"Essa não é a maneira que deveríamos ser tratados", lamentou Kiesem. "Ficamos muito chocados com o episódio e não esperávamos que isso pudesse acontecer", acrescentou. Segundo o ex-ministro das relações exteriores do Suriname, os dois homens que portavam armas tinham autorização do governo brasileiro para isso.

Episódio contém nove violações à nova Constituição

SÃO PAULO — *No episódio do espancamento e detenção de sete surinamenses, entre eles o ex-presidente do Suriname, coronel Desi Bouterse, na tarde de quarta-feira, os soldados do 7º Batalhão da Polícia Militar feriram, de acordo com o jurista Celso Bastos, professor de Direito Constitucional da Pontifícia Universidade Católica, os seguintes princípios da Constituição que vigora desde o último dia cinco:*

1. O capítulo dos Direitos Individuais, pelo qual todos são iguais perante a lei.

2. O inciso 3 do artigo 5º, que proíbe a tortura ou o tratamento degradante a qualquer pessoa.

3. O inciso 10 do Artigo 5º, pelo qual são invioláveis a vida privada e a honra da pessoa. Apanhar no meio da rua é um exemplo de desonra.

4. O inciso 15 do Artigo 5º, que julga livre a locomoção no território nacional em tempo de paz.

5. O inciso 39 do Artigo 5º, no qual se determina que não há crime sem lei anterior que o defina, nem pena sem prévia combinação. O jurista se pergunta que crime eles cometeram.

6. O inciso 41 do mesmo artigo, que proíbe qualquer ação discriminatória ou atentatória dos direitos e liberdades individuais.

7. O inciso 42, também do Artigo 5º, segundo o qual o racismo é crime inafiançável e imprescritível.

8. O inciso 49 do mesmo artigo, que assegura integridade física e moral aos cidadãos.

9. Finalmente, do mesmo artigo 5º, o inciso 61, pelo qual ninguém será preso a não ser em flagrante delito ou com ordem escrita de autoridade competente.

Ministérios divergem na avaliação do caso

BRASÍLIA — O Ministério da Justiça acusou o Itamarati de omissão e o Itamarati, por sua vez, lamentou e afirmou ter pedido ao ministério a apuração rigorosa da agressão sofrida em São Paulo pelo ex-presidente do Suriname, Desi Bouterse, e comitiva. "O Itamarati não mostrou interesse algum no caso", disse o secretário-geral do Ministério da Justiça, José Fernando Eichemberg, depois de informar que o ministro da Justiça, Paulo Brossard, havia explicado ao Itamarati que a responsabilidade pelo incidente foi da Polícia Militar de São Paulo e não da Polícia Federal, subordinada a seu ministério.

A chancelaria brasileira não acredita que o ocorrido se transforme num incidente diplomático, afetando as relações entre os dois países. No entanto, José Eichemberg afirmou que até o final da noite de ontem o ministro Paulo Brossard continuava aguardando comunicação do ministro interino das Relações Exteriores, embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, para tomar as providências cabíveis no caso. "Parece que o Itamarati desconheceu o caso", disse Eichemberg.

O adido administrativo da embaixada do Suriname em Brasília, Ronald Sanichar, contou ontem que a delegação surinamense foi repentinamente cercada na Rua 7 de Abril, centro de São Paulo, por 20 policiais que, sem fazer qualquer pergunta, algemaram todos eles, atirando-os ao chão. Bouterse quis esclarecer o engano, mas ao tentar falar foi violentamente esbofeteado. O mesmo aconteceu com os outros membros da delegação. Segundo Sanichar, depois de muitos socos, os surinamenses foram, jogados dentro de quatro carros policiais. Só então o adido administrativo da embaixada em Brasília, Frederik Flamingo, que fala bem o português, teve oportunidade de identificar o grupo, que pôde voltar ao hotel Ca D'Oro, onde está hospedado.

Informe Econômico

O ministro Mailson da Nóbrega está esperando apenas a chegada do presidente para discutir a proposta que vem desenvolvendo nos últimos dias e que tem comunicado a assessores diretos e pessoas de sua confiança: a preparação de um choque fiscal. Ele persegue a meta de zerar o déficit público no próximo ano e não apenas em 1990. Isto daria teoricamente ao sucessor do presidente José Sarney um país com as finanças em ordem. Para isto, Mailson está imaginando fazer novos cortes de gastos e tentar aprovar logo estas mudanças, já para vigorarem no próximo ano.

Mas o ministro reconhece que este não pode ser o único remédio contra a explosiva inflação brasileira e tem tentado tranqüilizar quem lhe procura com a frase: "eu não estou de braços cruzados". Ele tem falado também em "choque monetário". Pensa com esses dois instrumentos vencer a inflação em três ou quatro meses. Ele não explica como pode zerar o déficit, com a receita corroída pela inflação e com a epidemia de reivindicações salariais do funcionalismo público.

O ministro está também de acordo com quem diz que um dos fatores alimentadores da inflação, hoje, é um saldo da ordem de US$ 18 bilhões. Só que ele acredita que o saldo é conseqüência natural da queda do nível de atividade interna e conjuntura favorável nos preços dos produtos que o Brasil exporta, além da queda dos preços de petróleo. O remédio contra o saldo, na opinião do ministro, é o aumento do financiamento externo seja através de redução do estoque da dívida, redução dos juros pagos ou aumento dos créditos concedidos para a importação de equipamentos.

Aldeia global

A volta das chuvas no Paraná provocou uma queda, ontem, nos preços da soja em Chicago de 22 cents por *bushell*. O mercado subiu nos últimos dias na expectativa de seca no Brasil.

Os especialistas do mercado esperam, no entanto, que o preço até o final do ano volte a subir.

Contra-indicações

A brincadeira do dia no mercado financeiro: se o Banco Central continuar vendendo ouro para segurar as cotações, vai acabar consumindo as reservas do país.

Preços e salários

A partir desse mês, com a inflação chegando a 30% e a URP em 21,5%, vai começar um grande arrocho salarial e isto preocupa uma ala do governo sob o temor de que isto precipite uma queda no nível de atividade que tem se mantido positivo, apesar de tudo.

Aparentemente, o governo está mesmo disposto a apoiar a tese da otenização dos salários. Pelo menos é isto que garantem categorizadas fontes dos ministérios econômicos. Só que por otenização, eles entendem converter pela média dos últimos meses o salário e não simplesmente otenizar no pico, o que provocaria o mesmo erro do cruzado de aumento de salário real acima da capacidade da economia. Só que desta vez o governo tem por outro lado uma total incapacidade de controlar os preços. "Uma empresa que tem que esperar 20 dias para um aumento ser analisado e aprovado, começa a praticar o novo preço já precisando de mais reajuste", reconhece uma alta fonte de área econômica.

Boa idéia

Comentário do ministro Mailson da Nóbrega à proposta da greve do Banco do Brasil, que tem o objetivo explícito de derrubá-lo do cargo:

— A minha família está torcendo para que esta greve dê certo.

Melhor opção

O presidente da Confederação Nacional do Comércio, Antonio Oliveira Santos, concorda que com a hiperinflação que ameaça o país, a tendência é de que haja fuga dos investidores dos mercados de renda fixa. Mas ele acredita que dentre as opções de investimentos, a melhor é a compra de gado.

— O mercado de ouro é estável e oferece certas garantias, mas é estreito. O dólar não oferece muitas garantias porque está ligado à economia americana, que pode a qualquer momento entrar em crise. Se estou bem financeiramente, testemunha o empresário, é porque soube explorar o mercado certo.

Olho no futuro

A conferência internacional programada para comemorar os 18 anos do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), no dia 11 de novembro, terá como estrela principal o diretor de política e planejamento da Nasa, Philip E. Culbertson. O americano falará sobre os impactos tecnológicos dos programas espaciais. A agência espacial soviética, Glakosmos, ainda não confirmou se enviará representante. Mas a vinda ao Brasil parece oportuna para ambos os países, porque o projeto de lançamento da segunda geração de satélites brasileiros deverá sair da encubadeira no final deste ano, com a abertura de uma licitação internacional. O negócio é milionário e politicamente estratégico. O tema *Tecnologia: rumo ao século XXI* também vai ser debatido pelo diretor chefe do Programa Europeu de Cooperação em Alta Tecnologia (Eureka), Xavier Fels. E para completar o time de *pesos pesados*, já está confirmada a presença do vice-presidente da Mitsubishi, Kazuo Yanagishita. O colorido do encontro ficará por conta da palestra do representante da Mercedes Benz, que falará sobre o veículo do século XXI.

Míriam Leitão, com sucursais

EUA retaliam Brasil em US$ 39 milhões

Rosental Calmon Alves
Correspondente

WASHINGTON — Numa medida que pode render dividendos eleitorais para George Bush, mas causa certo embaraço diplomático às vésperas de negociações bilaterais de alto nível, os Estados Unidos castigaram o Brasil com retaliações comerciais no montante de US$ 39 milhões e voltaram a acusar os brasileiros de praticarem *pirataria*. Em protesto contra a falta de patentes farmacêuticas e de química fina, o próprio presidente Ronald Reagan criou sobretaxas que tornam proibitivas as importações de certos itens fabricados no Brasil dos setores de drogas não-benzenóides, papel e eletroeletrônicos.

Eleitoralmente, a época não podia ser melhor. A oposição democrata é quem sempre levanta a bandeira de que os Estados Unidos precisam ser mais duros com supostas práticas comerciais injustas de seus parceiros internacionais e Michael Dukakis vem tocando ultimamente nesse ponto. Uma sanção forte como essa, cujo processo final foi anunciado pela Casa Branca no dia 22 de julho, coincidindo com a convenção nacional do Partido Democrata, tende a causar um efeito positivo para o candidato George Bush, que, aliás, está mais próximo da vitória do que nunca.

Diálogo — Diplomaticamente, a época não podia ser pior. O secretário-geral do Itamaraty, Paulo Tarso Flecha de Lima, chegará neste fim de semana a Washington, onde de segunda a quarta-feira da semana que vem terá a mais importante rodada de negociações de alto nível entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos desde 1985. Obviamente, a imposição de um castigo unilateral como este, que não encontra respaldo jurídico em nenhuma lei internacional, mas apenas na legislação interna dos Estados Unidos, não colabora muito para o "restabelecimento do clima de diálogo" que o Departamento de Estado tem afirmado desejar.

De todas maneiras, o chefe do escritório comercial da Casa Branca, embaixador Clayton Yeutter, foi quem teve a decisão final de recomendar ao presidente a adotação das sanções, mesmo às vésperas da chegada do secretário-geral do Itamaraty. Em sua declaração escrita, Yeutter diz que o presidente Reagan já tinha optado pelas sanções a 22 de julho, "após dois anos de consultas bilaterais insatisfatórias".

Para funcionários brasileiros, é óbvio que se trata de um "caso exemplar", em que o Brasil foi apanhado como uma espécie de bode expiatório no meio do novo e complicado universo da proteção de direitos intelectuais. Ontem mesmo, Yeutter dizia que ninguém vai querer investir mais para desenvolver produtos químicos e farmacêuticos para o bem da humanidade, se não houver suficientes salvaguardas de que as patentes serão respeitadas.

"Pirataria de patentes simplesmente não pode passar em branco", disse o responsável pela política comercial externa dos Estados Unidos, num ataque duro, que empresários e diplomatas brasileiros consideram injusto. Onde está a pirataria farmacêutica e de que química fina que faz o Brasil merecer tal castigo? Os casos concretos não são citados no processo em que o país foi julgado e condenado, por ainda não adotar uma lei que a Itália e o Japão, por exemplo, só adotaram há poucos anos, quando tinham se desenvolvido bastante nesses setores.

Mabel Arthou — 21/9/86
Yeutter: "é só pirataria"

Argumentos — As sanções contra o Brasil foram pedidas por uma das três associações que reúnem as empresas farmacêuticas dos Estados Unidos e entram em vigor dentro de dez dias. O castigo, segundo Yeutter, foi aplicado depois de audiências públicas, durante as quais se ouviram os argumentos da indústria e dos consumidores dos Estados Unidos, para que os efeitos colaterais aqui fossem os menores possíveis.

Fontes brasileiras, no entanto, lembravam ontem que houve uma proposta de última hora, enviada pelo presidente José Sarney, quando estava a caminho da China, em julho, que acabou sendo recusada por Yeutter.

O embaixador insiste, porém, em que os Estados Unidos não tinham outra alternativa, mas esperam poder suspender as sanções "no futuro próximo", tão logo o Brasil dê "uma resposta completa" às reclamações apresentadas. "O Brasil é um país amigo dos Estados Unidos e um importante parceiro comercial", acrescentou Clayton Yeutter, que procura mostrar que o castigo aplicado ontem é para o bem do próprio castigado.

"Proteção de patentes é vital no desenvolvimento de uma indústria eficiente e competitiva de farmácia e de química fina em qualquer país. Apelamos para o Brasil para que adote uma proteção efetiva a patentes porque isso é claramente do interesse do próprio país", concluiu o embaixador Yeutter.

Divergências atrasaram a decisão

As sanções comerciais contra o Brasil eram esperadas para o mês passado, mas fontes do governo americano explicaram que o atraso se deveu à "falta de consenso" entre os diversos setores da administração envolvidos na questão não somente quanto à escolha dos produtos que entrariam na lista, mas sobre a própria adoção de uma lista. Havia quem defendesse a adoção de algum castigo que pudesse ser assimilável de alguma forma no foro multilateral para onde o Brasil levou a disputa, o Gatt (Acordo Geral de Tarifas e Comércio).

O impasse vinha se arrastando há várias semanas, provavelmente em conseqüência da enérgica defesa que está sendo feita em Genebra pelo representante do Brasil junto ao Gatt, embaixador Rubem Ricúpero. Aliás, já tinha havido uma virulenta discussão entre Ricúpero e o embaixador americano, que, a certa altura, repetiu o argumento usado inicialmente pela Casa Branca e ontem repetido pelo embaixador Clayton Yeutter, de que o Brasil é um "país de piratas".

Ricúpero, com enciclopédicos e históricos conhecimentos, rebateu a acusação categoricamente, chegando ao ponto de dizer que o Brasil só conheceu piratas quando eles incursionaram por suas costas. Nenhum deles tinha nomes que nem de longe se parecessem com os nossos, mas a história estava cheia de piratas com nomes ingleses, como Drake ou Black Beard.

Para o Brasil, a tática de levar a disputa para o Gatt — já aplicada no caso da informática — começa com uma vantagem, pois não há nada no Acordo Geral de Tarifas e Comércio (ao qual tanto o Brasil quanto os Estados Unidos estão obrigado a honrar) que preveja um tipo de sanção como essa. É bem verdade, porém, que é por isso mesmo que os americanos atualmente perseguem com afinco mudanças nas regras do Gatt.

Após a decisão do presidente Reagan de castigar comercialmente o Brasil, surgiu dentro do governo americano o pensamento de que seria possível driblar esse argumento baseado no Direito Internacional, acenado pelo Itamaraty. Começou-se a buscar uma forma de punir o Brasil dentro das regras do Gatt e a saída encontrada foi a seguinte: em vez de uma lista de produtos sobretaxados — típica medida que o Gatt condena — os Estados Unidos cortariam certos tratamentos preferenciais dados ao Brasil. Esta semana a discussão foi dada por encerrada pelo embaixador Clayton Yeutter e ficou a decisão original de uma lista. (R.C.A.)

"Truculenta e ilegal"

BRASÍLIA — O Itamaraty considerou "totalmente injustificada, truculenta e ilegal" a decisão do governo americano de adotar medidas retaliatórias contra o Brasil no valor de US$ 39 milhões (média das exportações nos últimos três anos dos produtos retaliados). O ministro interino das Relações Exteriores, Paulo Tarso Flecha de Lima, considerou as cifras pouco relevantes no contexto da dimensão da economia brasileira. "O lamentável na medida é que tenha sido adotada", disse ele, classificando-a de "incompatível" com o espírito que deve presidir as relações internacionais.

Segundo Flecha de Lima, o único caminho a ser trilhado agora é o de solução de controvérsias no âmbito do Gatt (Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio). "Pedimos consultas ao Gatt quando as medidas foram anunciadas (no final de julho). Os americanos nos contestaram, achando a atitude prematura, uma vez que as medidas ainda não tinham sido aplicadas. Eles têm dez dias para colocá-las em vigor, mas o mínimo que podemos esperar de um parceiro responsável é que desta vez aceite negociá-las no Gatt", disse.

Flecha e Lima foi informado da decisão americana pelo embaixador dos EUA no Brasil, Harry Shlaudeman. Transmitiu-a imediatamente ao presidente da República interino, Ulysses Guimarães, e tentou comunicar-se com o presidente José Sarney, em Leningrado (URSS). Em seguida, convocou a imprensa e comunicou a decisão do governo americano. Segundo Flecha de Lima, a indústria brasileira está unida em torno da posição adotada pelo Brasil desde 1945, de não reconhecer patentes para produtos farmacêuticos, e essa atitude não deverá ser modificada: "O Brasil não pretende negociar princípios", afirmou.

Paulo Tarso rejeitou enfaticamente a acusação de *pirataria*, utilizada pelo governo americano para justificar as sanções comerciais, afirmando que nunca foi identificado um único caso que se enquadrasse nessa classificação. "Lamentamos a decisão dos EUA, porque isso é um ato que demonstra desapreço pelas normas que regem o comércio internacional, principalmente num momento crítico como esse, em que nos preparamos para as negociações da Rodada Uruguai", disse.

O secretário-geral do Itamaraty informou que, no contencioso das patentes farmacêuticas, houve 27 depoimentos de empresas americanas e apenas três apoiaram a adoção de medidas contra o Brasil: a Pharmaceutical Manufacturers Association, entidade de classe que originou o litígio; a Smith & Wesson, fabricante de armamentos, que tem perdido mercado no Brasil na área de armas leves; e a Mead Corporation, que não tem negócios no país.

No fim da tarde, ao falar com o presidente José Sarney por telefone, este lhe recomendou que mantivesse o assunto em nível de tranqüilidade, "que não prejudique o excelente nível das relações com os EUA". Sarney recomendou também ao chanceler interino que mantenha a viagem a Washington, prevista para este domingo.

Flecha de Lima vai aos EUA

Papel e TV constam da lista

A primeira avaliação de fontes ligadas aos exportadores brasileiros é que, no final das contas, o castigo poderia ter sido pior. O setor com maior número de itens incluídos na lista negra é o de papel, que tem hoje em dia maior demanda do que oferta no mercado mundial. Dessa forma, não seria muito difícil conseguir enviar para outros países os produtos que deixarão de fluir para o mercado americano devido à sobretaxa de 100% imposta como sanção contra o Brasil.

O primeiro grupo de produtos da lista é o de drogas não-benzenóides, com três itens: compostos alcalóides sintéticos; antibióticos que não sejam naturais, como eritromicina e tetraciclina; e mentol. O segundo é o de produtos de papel em geral, abrangendo nove itens específicos, seis dos quais são papéis para escrever (para cadernos ou blocos para correspondência). Os outros são papel higiênico, lenços de papel, guardanapos etc e livrinhos de endereços, telefones ou agendas.

Finalmente, o terceiro item é constituído pelos produtos eletroeletrônicos de consumo: fornos de microondas, câmeras de TV ou peças para câmeras, televisores preto e branco ou em cores e peças para esses aparelhos, toca-discos, secretárias eletrônicas (e peças), gravadores de som próprios para ditados e transcrições e qualquer equipamento combinado de TV, como videocassete ou rádio com televisão.

Para chegar a essa lista, uma comissão interministerial teve várias semanas de discussões. O total foi baseado numa estimativa de quanto esses produtos renderam, em média anual, para a pauta de exportações brasileiras aos Estados Unidos nos últimos três anos. (R.C.A)

Disposição — O consultor de Comércio Exterior Adimar Schievelbein previu que as retaliações americanas contra produtos brasileiros vão durar muito tempo porque não existe disposição do governo em alterar a legislação sobre o setor e permitir o registro de patentes de produtos farmacêuticos. "Vamos passar um longo e tenebroso inverno com estas retaliações porque não há disposição em buscar o entendimento", disse. Segundo Schievelbein, o recurso ao Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt), anunciado pelo secretário-geral do Itamaraty, Paulo Tarso Flecha de Lima, é o caminho correto porque o registro de patentes farmacêuticas não é regulado pelo organismo.

O consultor, que atuou por 12 anos como chefe da Divisão de Barreiras Protecionistas do Ministério da Fazenda, disse que o exame do assunto no Gatt será demorado. "Mas a posição brasileira é forte, porque as patentes não são reguladas pelo Gatt e a ação americana é sobre produtos brasileiros e, portanto, comercial", afirmou.

Papéis — Apesar de considerar que as retaliações impostas pelos Estados Unidos às exportações brasileiras de papel são prejudiciais, o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, Horácio Cherkasski, disse ontem que os produtores brasileiros têm condições de superar esse obstáculo. As exportações brasileiras para os Estados Unidos, explicou o empresário, correspondem a 15% das vendas brasileiras ao Exterior. O mercado brasileiro de papel abrange em torno de 60 países e esse volume poderá ser destinado a outros compradores, disse aliviado Cherkasski.

Nos cinco primeiros meses do ano, os Estados Unidos compraram 59 mil toneladas de papel brasileiro, quando o acumulado das exportações alcançava 422.244 toneladas. De janeiro a agosto, essas vendas ao exterior no total somaram 722.406 toneladas, mas o total das vendas ao mercado americano, em número específico, ainda não haviam sido levantados.

Grupo dos Oito se reúne para estudar dívida

Dívida externa, integração da América Latina e ampliação das relações comerciais. Esses assuntos compõem, no aspecto econômico, a base do documento que presidentes latino-americanos do Grupo dos Oito e subscreverão durante o encontro da próxima semana na cidade uruguaia de Punta del Este.

Durante todo o dia, representantes dos ministérios da Fazenda do Brasil, Venezuela, México e Argentina estiveram reunidos no Rio, para uma análise técnica dos três aspectos econômicos que vão constar do documento final: a *Declaração de Punta del Este*. Segundo o representante brasileiro, o secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, não será difícil obter uma posição homogênea entre os governos, em busca de melhor tratamento para a questão da dívida externa. O documento conterá uma análise retrospectiva das economias dos países do Grupo dos Oito desde a reunião de Acapulco, em 87

Argentina paga juros vencidos a partir de abril

NOVA IORQUE — A Argentina anunciou ter pago aos bancos credores US$ 100 milhões de juros devidos desde abril passado. Ao mesmo tempo vem negociando o refinanciamento de US$ 1,3 bilhão de sua dívida externa de US$ 56 bilhões. Pretende também obter novos créditos no montante de US$ 2 bilhões para pagar os juros devidos até o fim de 1989.

O jornal *The Wall Street Journal*, comentando o gesto de Buenos Aires, disse que "os argentinos aparentemente procuram demonstrar aos credores que favorecerão aqueles que os vêm socorrendo nos últimos anos. Assim, destinaram os US$ 100 milhões ao pagamento dos juros atrasados dos empréstimos mais recentes: um crédito de US$ 4,2 bilhões de 1985 e outro de US$ 1,950 bilhão de 1987." Ao mesmo tempo que está conversando com os bancos credores o refinanciamento da dívida, a Argentina vem negociando com o FMI um crédito de contingência e obteve a aprovação de outro crédito — este no valor de US$ 1.250 bilhão.

Informe Econômico

O ministro Maílson da Nóbrega está esperando apenas a chegada do presidente para discutir a proposta que vem desenvolvendo nos últimos dias e que tem comunicado a assessores diretos e pessoas de sua confiança: a preparação de um choque fiscal. Ele persegue a meta de zerar o déficit público no próximo ano e não apenas em 1990. Isto daria teoricamente ao sucessor do presidente José Sarney um país com as finanças em ordem. Para isto, Maílson está imaginando fazer novos cortes de gastos e tentar aprovar logo estas mudanças, já para vigorarem no próximo ano.

Mas o ministro reconhece que este não pode ser o único remédio contra a explosiva inflação brasileira e tem tentado tranqüilizar quem lhe procura com a frase: "eu não estou de braços cruzados". Ele tem falado também em "choque monetário". Pensa com esses dois instrumentos vencer a inflação em três ou quatro meses. Ele não explica como pode zerar o déficit, com a receita corroída pela inflação e com a epidemia de reivindicações salariais do funcionalismo público.

O ministro está também de acordo com quem diz que um dos fatores alimentadores da inflação, hoje, é um saldo da ordem de US$ 18 bilhões. Só que ele acredita que o saldo é conseqüência natural da queda do nível de atividade interna e conjuntura favorável nos preços dos produtos que o Brasil exporta, além da queda dos preços de petróleo. O remédio contra o saldo, na opinião do ministro, é o aumento do financiamento externo seja através de redução do estoque da dívida, redução dos juros pagos ou aumento dos créditos concedidos para a importação de equipamentos.

Aldeia global

A volta das chuvas no Paraná provocou uma queda, ontem, nos preços da soja em Chicago de 22 cents por *bushell*. O mercado subiu nos últimos dias na expectativa de seca no Brasil.

Os especialistas do mercado esperam, no entanto, que o preço até o final do ano volte a subir.

Contra-indicações

A brincadeira do dia no mercado financeiro: se o Banco Central continuar vendendo ouro para segurar as cotações, vai acabar consumindo as reservas do país.

Preços e salários

A partir desse mês, com a inflação chegando a 30% e a URP em 21,5%, vai começar um grande arrocho salarial e isto preocupa uma ala do governo sob o temor de que isto precipite uma queda no nível de atividade que tem se mantido positivo, apesar de tudo.

Aparentemente, o governo está mesmo disposto a apoiar a tese da otenização dos salários. Pelo menos é isto que garantem categorizadas fontes dos ministérios econômicos. Só que por otenização, eles entendem converter pela média dos últimos meses o salário e não simplesmente otenizar no pico, o que provocaria o mesmo erro do cruzado de aumento de salário real acima da capacidade da economia. Só que desta vez o governo tem por outro lado uma total incapacidade de controlar os preços. "Uma empresa que tem que esperar 20 dias para um aumento ser analisado e aprovado, começa a praticar o novo preço já precisando de mais reajuste", reconhece uma alta fonte de área econômica.

Boa idéia

Comentário do ministro Maílson da Nóbrega a propósito da greve do Banco do Brasil, que tem o objetivo explícito de derrubá-lo do cargo:

— A minha família está torcendo para que esta greve dê certo.

Melhor opção

O presidente da Confederação Nacional do Comércio, Antonio Oliveira Santos, concorda que com a hiperinflação que ameaça o país, a tendência é de que haja fuga dos investidores dos mercados de renda fixa. Mas ele acredita que dentre as opções de investimentos, a melhor é a compra de gado.

— O mercado de ouro é estável e oferece certas garantias, mas é estreito. O dólar não oferece muitas garantias porque está ligado à economia americana, que pode a qualquer momento entrar em crise. Se estou bem financeiramente, testemunha o empresário, e porque souber explorar o mercado certo.

Olho no futuro

A conferência internacional programada para comemorar os 18 anos do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), no dia 11 de novembro, terá como estrela principal o diretor de política e planejamento da Nasa, Philip E. Culbertson. O americano falará sobre os impactos tecnológicos dos programas espaciais. A agência espacial soviética, Glakosmos, ainda não confirmou se enviará representante. Mas a vinda ao Brasil parece oportuna para ambos os países, porque o projeto de lançamento da segunda geração de satélites brasileiros deverá sair da encubadeira no final deste ano, com a abertura de uma licitação internacional. O negócio é milionário e politicamente estratégico. O tema *Tecnologia: rumo ao século XXI* também vai ser debatido pelo diretor chefe do Programa Europeu de Cooperação em Alta Tecnologia (Eureka), Xavier Fels. E para completar o time de *pesos pesados*, já está confirmada a presença do vice-presidente da Mitsubishi, Kazuo Yanagishita. O colorido do encontro ficará por conta da palestra do representante da Mercedes Benz, que falará sobre o veículo do século XXI.

Miriam Leitão, com sucursais

EUA retaliam Brasil em US$ 39 milhões

Rosental Calmon Alves
Correspondente

WASHINGTON — Numa medida que pode render dividendos eleitorais para George Bush, mas causa certo embaraço diplomático às vésperas de negociações bilaterais de alto nível, os Estados Unidos castigaram o Brasil com retaliações comerciais no montante de US$ 39 milhões e voltaram a acusar os brasileiros de praticarem *pirataria*. Em protesto contra a falta de patentes farmacêuticas e de química fina, o próprio presidente Ronald Reagan criou sobretaxas que tornam proibitivas as importações de certos itens fabricados no Brasil dos setores de drogas não-benzenóides, papel e eletroeletrônicos.

Eleitoralmente, a época não podia ser melhor. A oposição democrata é quem sempre levanta a bandeira de que os Estados Unidos precisam ser mais duros com supostas práticas comerciais injustas de seus parceiros internacionais e Michael Dukakis vem tocando ultimamente nesse ponto. Uma sanção forte como essa, cujo processo final foi anunciado pela Casa Branca no dia 22 de julho, coincidindo com a convenção nacional do Partido Democrata, tende a causar um efeito positivo para o candidato George Bush, que, aliás, está mais próximo da vitória do que nunca.

Diálogo — Diplomaticamente, a época não podia ser pior. O secretário-geral do Itamaraty, Paulo Tarso Flecha de Lima, chegará neste fim de semana a Washington, onde de segunda a quarta-feira da semana que vem terá a mais importante rodada de negociações de alto nível entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos desde 1985. Obviamente, a imposição de um castigo unilateral como este, que não encontra respaldo jurídico em nenhuma lei internacional, mas apenas na legislação interna dos Estados Unidos, não colabora muito para o "restabelecimento do clima de diálogo" que o Departamento de Estado tem afirmado desejar.

De todas maneiras, o chefe do escritório comercial da Casa Branca, embaixador Clayton Yeutter, foi quem teve a decisão final de recomendar ao presidente a adoção das sanções, mesmo às vésperas da chegada do secretário-geral do Itamaraty. Em sua declaração escrita, Yeutter diz que o presidente Reagan já tinha optado pelas sanções a 22 de julho, "após dois anos de consultas bilaterais insatisfatórias".

Para funcionários brasileiros, é óbvio que se trata de um "caso exemplar", em que o Brasil foi apanhado como uma espécie de bode expiatório no meio do novo e complicado universo da proteção de direitos intelectuais. Ontem mesmo, Yeutter dizia que ninguém vai querer investir mais para desenvolver produtos químicos e farmacêuticos para o bem da humanidade, se não houver suficientes salvaguardas de que as patentes serão respeitadas.

"Pirataria de patentes simplesmente não pode passar em branco", disse o responsável pela política comercial externa dos Estados Unidos, num ataque duro, que empresários e diplomatas brasileiros consideram injusto. Onde está a pirataria farmacêutica e de que química fina que faz o Brasil merecer tal castigo? Os casos concretos não são citados no processo em que o país foi julgado e condenado, por ainda não adotar uma lei que a Itália e o Japão, por exemplo, só adotaram há poucos anos, quando tinham se desenvolvido bastante nesses setores.

Mabel Arthou — 21/9/86

Yeutter: "é só pirataria"

Argumentos — As sanções contra o Brasil foram pedidas por uma das três associações que reúnem as empresas farmacêuticas dos Estados Unidos e entram em vigor dentro de dez dias. O castigo, segundo Yeutter, foi aplicado depois de audiências públicas, durante as quais se ouviram os argumentos da indústria e dos consumidores dos Estados Unidos, para que os efeitos colaterais aqui fossem os menores possíveis.

Fontes brasileiras, no entanto, lembravam ontem que houve uma proposta de última hora, enviada pelo presidente José Sarney, quando estava a caminho da China, em julho, que acabou sendo recusada por Yeutter.

O embaixador insiste, porém, em que os Estados Unidos não tinham outra alternativa, mas esperam poder suspender as sanções "no futuro próximo", tão logo o Brasil dê "uma resposta completa" às reclamações apresentadas. "O Brasil é um país amigo dos Estados Unidos e um importante parceiro comercial", acrescentou Clayton Yeutter, que procura mostrar que o castigo aplicado ontem é para o bem do próprio castigado.

"Proteção de patentes é vital no desenvolvimento de uma indústria eficiente e competitiva de farmácia e de química fina em qualquer país. Apelamos para o Brasil para que adote uma proteção efetiva a patentes porque isso é claramente do interesse do próprio país", concluiu o embaixador Yeutter.

Divergências atrasaram a decisão

As sanções comerciais contra o Brasil eram esperadas para o mês passado, mas fontes do governo americano explicaram que o atraso se deveu à "falta de consenso" entre os diversos setores da administração envolvidos na questão não somente quanto à escolha dos produtos que entrariam na lista, mas sobre a própria adoção de uma lista. Havia quem defendesse a adoção de algum castigo que pudesse ser assimilável de alguma forma no foro multilateral para onde o Brasil levou a disputa, o Gatt (Acordo Geral de Tarifas e Comércio).

O impasse vinha se arrastando há várias semanas, provavelmente em conseqüência da enérgica defesa que está sendo feita em Genebra pelo representante do Brasil junto ao Gatt, embaixador Rubem Ricúpero. Aliás, já tinha havido uma virulenta discussão entre Ricúpero e o embaixador americano, que, a certa altura, repetiu o argumento usado inicialmente pela Casa Branca e ontem repetido pelo embaixador Clayton Yeutter, de que o Brasil é um "país de piratas".

Ricúpero, com enciclopédicos e históricos conhecimentos, rebateu a acusação categoricamente, chegando ao ponto de dizer que o Brasil só conheceu piratas quando eles incursionaram por suas costas. Nenhum deles tinha nomes que nem de longe se parecessem com os nossos, mas a história estava cheia de piratas com nomes ingleses, como Drake ou Black Beard.

Para o Brasil, a tática de levar a disputa para o Gatt — já aplicada no caso da informática — começa com uma vantagem, pois não há nada no Acordo Geral de Tarifas e Comércio (ao qual tanto o Brasil quanto os Estados Unidos estão obrigado a honrar) que preveja um tipo de sanção como essa. É bem verdade, porém, que é por isso mesmo que os americanos atualmente perseguem com afinco mudanças nas regras do Gatt.

Após a decisão do presidente Reagan de castigar comercialmente o Brasil, surgiu dentro do governo americano o pensamento de que seria possível driblar esse argumento baseado no Direito Internacional, acenado pelo Itamaraty. Começou-se a buscar uma forma de punir o Brasil dentro das regras do Gatt e a saída encontrada foi a seguinte: em vez de uma lista de produtos sobretaxados — típica medida que o Gatt condena — os Estados Unidos cortariam certos tratamentos preferenciais dados ao Brasil. Esta semana a discussão foi dada por encerrada pelo embaixador Clayton Yeutter e ficou a decisão original de uma lista. (R.C.A.)

"Truculenta e ilegal"

BRASÍLIA — O Itamaraty considerou "totalmente injustificada, truculenta e ilegal" a decisão do governo americano de adotar medidas retaliatórias contra o Brasil no valor de US$ 39 milhões (média das exportações nos últimos três anos dos produtos retaliados). O ministro interino das Relações Exteriores, Paulo Tarso Flecha de Lima, considerou as cifras pouco relevantes no contexto da dimensão da economia brasileira. "O lamentável na medida é que tenha sido adotada", disse ele, classificando-a de "incompatível" com o espírito que deve presidir as relações internacionais.

Segundo Flecha de Lima, o único caminho a ser trilhado agora é o de solução de controvérsias no âmbito do Gatt (Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio). "Pedimos consultas ao Gatt quando as medidas foram anunciadas (no final de julho). Os americanos nos contestaram, achando a atitude prematura, uma vez que as medidas ainda não tinham sido aplicadas. Eles têm dez dias para colocá-las em vigor, mas o mínimo que podemos esperar de um parceiro responsável é que desta vez aceite negociá-las no Gatt", disse.

Flecha e Lima foi informado da decisão americana pelo embaixador dos EUA no Brasil, Harry Shlaudeman. Transmitiu-a imediatamente ao presidente da República interino, Ulysses Guimarães, e tentou comunicar-se com o presidente José Sarney, em Leningrado (URSS). Em seguida, convocou a imprensa e comunicou a decisão do governo americano. Segundo Flecha de Lima, a indústria brasileira está unida em torno da posição adotada pelo Brasil desde 1945, de não reconhecer patentes para produtos farmacêuticos, e essa atitude não deverá ser modificada: "O Brasil não pretende negociar princípios", afirmou.

Paulo Tarso rejeitou enfaticamente a acusação de *pirataria*, utilizada pelo governo americano para justificar as sanções comerciais, afirmando que nunca foi identificado um único caso que se enquadrasse nessa classificação. "Lamentamos a decisão dos EUA, porque isso é um ato que demonstra desapreço pelas normas que regem o comércio internacional, principalmente num momento crítico como esse, em que nos preparamos para as negociações da Rodada Uruguai", disse.

O secretário-geral do Itamaraty informou que, no contencioso das patentes farmacêuticas, houve 27 depoimentos de empresas americanas e apenas três apoiaram a adoção de medidas contra o Brasil: a Pharmaceutical Manufacturers Association, entidade de classe que originou o litígio; a Smith & Wesson, fabricante de armamentos, que tem perdido mercado no Brasil na área de armas leves; e a Mead Corporation, que não tem negócios no país.

No fim da tarde, ao falar com o presidente Sarney por telefone, este lhe recomendou que mantivesse o assunto em nível de tranqüilidade, "que não prejudique o excelente nível das relações com os EUA". Sarney recomendou também ao chanceler interino que mantenha a viagem a Washington, prevista para este domingo.

Flecha de Lima vai aos EUA

Papel e TV constam da lista

A primeira avaliação de fontes ligadas aos exportadores brasileiros é que, no final das contas, o castigo poderia ter sido pior. O setor com maior número de itens incluídos na lista negra é o de papel, que tem hoje em dia maior demanda do que oferta no mercado mundial. Dessa forma, não seria muito difícil conseguir enviar para outros países os produtos que deixarão de fluir para o mercado americano devido à sobretaxa de 100% imposta como sanção contra o Brasil.

O primeiro grupo de produtos da lista é o de drogas não-benzenóides, com três itens: compostos alcalóides sintéticos; antibióticos que não sejam naturais, como eritromicina e tetraciclina; e mentol. O segundo é o de produtos de papel em geral, abrangendo nove itens específicos, seis dos quais são papéis para escrever (para cadernos ou blocos para correspondência). Os outros são papel higiênico, lenços de papel, guardanapos etc e livrinhos de endereços, telefones ou agendas.

Finalmente, o terceiro item é constituído pelos produtos eletroeletrônicos de consumo: fornos de microondas, câmeras de TV ou peças para câmeras, televisores preto e branco ou em cores e peças para esses aparelhos, toca-discos, secretárias eletrônicas (e peças), gravadores de som próprios para ditados e transcrições e qualquer equipamento combinado de TV, como videocassete ou rádio com televisão.

Para chegar a essa lista, uma comissão interministerial teve várias semanas de discussões. O total foi baseado numa estimativa de quanto esses produtos renderam, em média anual, para a pauta de exportações brasileiras aos Estados Unidos nos últimos três anos. (R.C.A)

Ulysses se diz "espantado"

O presidente da República em exercício, Ulysses Guimarães, declarou-se "espantado" com a "surpreendente e gratuita agressão" do governo dos Estados Unidos. Em nota oficial, Ulysses afirma que o Brasil não pode admitir ameaça de sanções ou qualquer outro tipo de pressão para modificar normas de sua legislação interna e pede ao presidente Ronald Reagan que reconsidere a decisão.

A nota oficial de sete itens, além de condenar a iniciativa norte-americana, registra que, no setor farmacêutico, "a presença de empresas norte-americanas é até predominante". E conclui que esta "despropositada atitude" pode ter efeitos nocivos na opinião pública brasileira "num momento em que o país atravessa graves dificuldades, mas procura, de forma altiva e independente, construir o seu caminho democrático".

Gatt — Ulysses registra que a decisão do governo Reagan "é frontalmente contrária às normas internacionais e, em particular, aos dispositivos do GATT." Em conseqüência, o presidente interino da República afirma que vê, na ação, "além de uma surpreendente e gratuita agressão ao Brasil, uma atitude que revela desprezo pelas boas formas da convivência internacional".

Depois de mencionar a predominância de empresas norte-americanas na área farmacêutica, a nota afirma que "é impossível definir qualquer tipo de dano real à economia dos EUA."

Finalmente, Ulysses Guimarães apela ao presidente Reagan para que reveja a decisão: "Espero que o governo Reagan retome as melhores tradições norte-americanas de diálogo e racionalidade e, de forma sensata, supere o problema artificialmente criado com o Brasil, voltando atrás em sua decisão e negociando nos foros próprios o contencioso."

Disposição — O consultor de Comércio Exterior Adimar Schievelbein previu que as retaliações americanas contra produtos brasileiros vão durar muito tempo porque não existe disposição do governo em alterar a legislação sobre o setor e permitir o registro de patentes de produtos farmacêuticos. "Vamos passar um longo e tenebroso inverno com estas retaliações porque não há disposição em buscar o entendimento", disse. Segundo Schievelbein, o recurso ao Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt), anunciado pelo secretário-geral do Itamaraty, Paulo Tarso Flecha de Lima, é o caminho correto porque o registro de patentes farmacêuticas não é regulado pelo organismo.

O consultor, que atuou por 12 anos como chefe da Divisão de Barreiras Protecionistas do Ministério da Fazenda, disse que o exame do assunto no Gatt será demorado. "Mas a posição brasileira é forte, porque as patentes não são reguladas pelo Gatt e a ação americana é sobre produtos brasileiros e, portanto, comercial", afirmou.

Papéis — Apesar de considerar que as retaliações impostas pelos Estados Unidos às exportações brasileiras de papel são prejudiciais, o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, Horácio Cherkasski, disse ontem que os produtores brasileiros têm condições de superar esse obstáculo. As exportações brasileiras para os Estados Unidos, explicou o empresário, correspondem a 15% das vendas brasileiras ao Exterior. O mercado brasileiro de papel abrange em torno de 60 países e esse volume poderá ser destinado a outros compradores, disse aliviado Cherkasski.

Nos cinco primeiros meses do ano, os Estados Unidos compraram 59 mil toneladas de papel brasileiro, quando o acumulado das exportações alcançava 422.244 toneladas. De janeiro a agosto, essas vendas ao exterior no total somaram 722.406 toneladas, mas o total das vendas ao mercado americano, em número específico, ainda não haviam sido levantados.

Maílson anuncia medidas de ajuste fiscal

Teodomiro Braga

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, confirmou ao JORNAL DO BRASIL que a equipe econômica do governo está estudando a adoção de um conjunto de importantes medidas adicionais na área fiscal, com ênfase na corte de despesas. Mas a implantação desse "ajuste fiscal", insistiu ele; dependerá da aprovação das medidas pelo presidente José Sarney e também terá de levar em conta a participação do Congresso Nacional e as negociações em andamento para concretização do pacto social antiinflacionário.

O ministro não quis antecipar a data em que as medidas serão submetidas ao presidente da República, mas deixou entender que isso deverá ocorrer em breve. "O governo precisa dar uma firme demonstração de que não está apático nem paralisado diante do aumento da inflação", afirmou Maílson, ressaltando porém sua preocupação para que as coisas não sejam feitas"de forma atabalhoada".

Desmentido — Demonstrando grande preocupação com as tensões oue vêm caracterizando o mercado financeiro nos últimos dias, Maílson desmentiu com ênfase a informação, divulgada ontem à noite pela televisão de que o governo iria decretar um choque econômico no próximo dia 26, com desindexação de preços e salários, como parte do pacto social em negociação. Negou também, com igual ênfase, que o "ajuste fiscal" também seria implementado no dia 26. "Isso 'e uma loucura, é totalmente infundado", comentou o ministro, lembrando que não há qualquer possibilidade de que o pacto seja concluído em tão pouco tempo.

Embora ressaltando que ainda não há nada decidido quanto ao "ajuste fiscal", informou que as medidas não deverão incluir aumento de impostos, devendo-se concentrar na redução de despesas da máquina governamental. "Nada será feita sem aprovação de Sarney. O presidente é que será o juiz", disse.

— O certo é que devemos aprofundar o ajuste na área fiscal, especialmente do lado da despesa. Não há qualquer dúvida na área econômica do governo a esse respeito. Mas tem de se levar em conta que o país vive atualmente em outro momento, com o sistema institucional distinto do que vigorava no passado. Isto significa, em primeiro lugar, que acabou o decreto-lei. Em segundo lugar, que o Congresso tem responsabilidade maior que no passado e terá de participar. E, por fim, que nada poderá ser feito dissociado do ambiente que está se criando em torno do pacto social — afirmou Maílson.

Insistiu também o ministro da Fazenda que nada será feito "sem avaliação adequada dos instrumentos, da intensidade, do momento e da sua influência geral na economia".

Luciano Andrade 16/03/88

Maílson: Governo mostrará que não está apático

Incentivos podem ser suspensos

Sergio Leo

BRASÍLIA — O presidente José Sarney, ao retornar dia 29 de uma viagem ao Uruguai, que começa dia 26 (onde participará da reunião de presidentes da América Latina), receberá de sua equipe econômica um pacote com fortes medidas na área fiscal e monetária. Há uma semana, seus assessores estudam a possibilidade de zerar o déficit público em 1989; de suspender, por dois anos, os incentivos fiscais, inclusive do Nordeste; de reduzir as operações de crédito do governo para estatais e produtores agrícolas; de modificar o sistema de conversão da dívida externa em investimento e de diminuir os saldos obtidos com o comércio exterior.

Os técnicos estudam, ainda, a dosagem das medidas contra o déficit (o chamado déficit operacional) e as pressões inflacionárias do crédito oficial e das operações com o setor externo, mas não está definida a forma como elas seriam tomadas. Uma corrente dentro do governo advoga a adoção da medida provisória, que substituiu o decreto-lei; outro grupo, porém, acredita que essas medidas poderiam ser apresentadas dentro da negociação do pacto social. O esforço de ajuste fiscal e monetário dentro do governo, de qualquer forma, será levado ao pacto como uma demonstração dos sacrifícios que o Executivo pretende fazer para reduzir a inflação.

Afundando — "Estamos num barco fazendo água, e, se não tomarmos uma atitude corajosa ele afunda", comenta um dos economistas envolvidos na elaboração do plano de ajuste do governo, para justificar a retomada da proposta de suspensão dos incentivos fiscais — levantada pelo Secretário-Geral do Ministério da Fazenda, Paulo Ximenes. Ministros da área econômica acreditam que tiveram sucesso em sua política de controle do déficit e calculam que ele ficará em 3,5% do PIB, bem abaixo dos 4% acertados com o FMI, mas não tiveram reflexo disso sobre o controle da inflação. Isso porque, além das pressões já existentes pelo aumento dos preços — como a própria expectativa de choque —, o governo deixou de atacar outros fatores de expansão inflacionária, ligados à expansão de moeda na economia.

Inflação híbrida —Trocando em miúdos, o governo, adotando o clássico receituário ortodoxo, acredita que está havendo excessiva oferta de dinheiro na economia, pressionando os preços para cima: os cruzados provenientes da conversão da dívida em investimento, da receita dos exportadores e da emissão para financiar os programas de crédito do governo estão sendo inflacionários e neutralizando os esforços da política feijão com arroz para baixar a inflação. O governo quer impedir isso, mas ainda está discutindo como fazê-lo.

Só com a suspensão dos incentivos fiscais, os técnicos acreditam que poderão obter uma economia equivalente a 1,5% do PIB; mais 1% sairiam do esforço de ajuste nas estatais, que poderão ter limitado seu acesso ao crédito repassado pelo Banco do Brasil para honrar dívidas externas. Para redução do saldo comercial, o governo estuda a possibilidade de estimular importações através da redução dos mecanismos burocráticos da Cacex, do Banco do Brasil. O governo acreditam, segundo um de seus técnicos, que o esforço para reduzir seu déficit para 2%, a meta oficial, é tão desgastante quanto o de zerá-lo. Por isso, as equipes dos Ministérios da Fazenda e do Planejamento começaram a trabalhar com a perspectiva de tentar obter um superávit em suas contas. Uma das medidas em estudo, embora considerada de difícil operação pelos técnicos, é a otenização do recolhimento dos impostos indiretos, que passariam a ser cobrados pela OTN fiscal.

Juarez Soares prevê inflação de 35% em novembro

BRASÍLIA — O ex-diretor da Dívida Pública do Banco Central, Juarez Soares, disse, ontem, que o mercado e a instituição já estão trabalhando com uma projeção de inflação de 35% no mês de novembro. Ele revelou que, no dia seguinte à elevação da taxa de 50% no *overnight*, o BC já havia *enxugado* cerca de Cz$ 300 bilhões, mas que, após a sua saída e a fixação da taxa no patamar de 42%, a base monetária (emissão de dinheiro) voltou a crescer aceleradamente, atingindo a faixa dos 25% que havia alcançado no dia 12 passado."O governo terá que aumentar a taxa, se quer reduzir a inflação", comentou.

Seu depoimento foi assistido por vários fucionários graduados do BC, como Paulo França e Odilon Oliveira, chefes de gabinete da Área Bancária e da Fiscalização. Lá também estavam o superior hierárquico de França, Vadico Bucchi, e Kevler Carvalho, diretor da Área do Mercado de Capitais. "Se continuar emitindo nesse ritmo, este país não terá qualquer estabilidade política, econômica e social", alertou Soares, destacando que a inflação anualizada já atinge o patamar de 2.000%. "Cada movimento da autoridade monetária, nesse quadro, cria contestação", frisou.

Exibicionismo — Ele disse que as pessoas que garantem a ocorrência de lucros exorbitantes, com a fixação da taxa em 50%, estão praticando "exibicionismo para efeito de imprensa. Mas o tempo dirá quem estava certo. A situação atual é de incerteza, de dúvida, mas não cabe ao Banco Central ficar acompanhando cotação de ações. Ou o Sr. quer que o Banco Central deixe a base monetária ir par ao espaço?" questionou ao senador Mansueto de Lavor.

Prêmio — O deputado Chiarelli indagou: "Se a sua decisão era de interesse do ministro, pois visava conter a inflação, quem se surpreendeu com ela? Quem a considerou inoportuna e causou a sua exoneração?"

— O próprio ministro entendeu que tinha que ser gradual, com o que não concordo, pois não teria efeito. Os especuladores ficaram insatisfeitos e estou certo que várias pessoas tiveram conhecimento da minha demissão antes que ela me fosse comunicada — respondeu Soares , ironizando: "Num cargo tão complicado quanto este, a demissão é um prêmio".

Soares reiterou que a função básica do BC é antecipar outras medidas que tenham que ser adotadas pelo governo.

□ O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, descartou a possibilidade da inflação de novembro chegar a 35%, como afirmou o ex-diretor de Dívida Pública do BC, Juarez Soares, ao depor sobre os motivos que levaram a taxa do over a 50% no último dia 13, na Comissão de Fiscalização e Controle do Senado. A previsão seria exagerada, apesar do clima de incerteza que está ocasionando a transferência de investimentos em renda fixa como poupança, over, CDBs. Maílson disse que estes mercados, pequenos, não podem servir como tendência para o mercado financeiro ou a economia nacional. Classificou os investimentos em ouro e dólar como mecanismo de especulação financeira, influenciáveis por movimentos pouco expressivos no todo.

Wilson Pedrosa

Juarez (com Chiarelli, à direita): "Já temos passagem de ida para a hiperinflação"

Ex-diretor pede autonomia do BC

BRASÍLIA — Numa sessão que durou exatamente 2 horas e 23 minutos, o ex-diretor da Dívida Pública do Banco Central, Juarez Soares, assumiu a responsabilidade por elevar a taxa do overnight a 50% na semana passada. Ele disse que o Brasil caminha "a passos largos para uma indesejável hiperinflação" e reivindicou ao Congresso independência para o Banco Central. "Já temos passagem de ida para a hiperinflação e se o Brasil quer um Banco Central moderno, precisa dotá-lo de independência. O BC só será o guardião da moeda quando tiver liberdade para agir", assinalou.

O depoimento de Juarez Soares, prestado à Comissão de Fiscalização e Controle do Senado, foi surpreendente sob vários aspectos. Além de ter começado com apenas 14 minutos de atraso, ouve relativa presença de congressistas, num momento em que o Poder Legislativo está praticamente vazio devido à participação dos deputados e senadores na campanha eleitoral. Na opinião de várias pessoas, foi o mais importante debate sobre política monetária, no âmbito do Congresso, travado nos últimos cinco anos, destacando-se principalmente as discussões entre o ex-diretor do Banco Central e os senadores Carlos Chiarelli, Mansueto de Lavor e Leite Chaves.

Soares leu uma pequena declaração, ressaltando que a responsabilidade pelo fato de o over chegar a 50% era exclusivamente dele, salientando que os técnicos do Banco Central tinham constatado uma "brutal elevação" da base monetária, que, até ao dia 12 passado, havia crescido 25,4% no mês. A expectativa em torno da inflação era desfavorável. "Foi uma decisão técnica e, se preciso, eu repetiria o gesto", afirmou o ex-diretor do BC.

O primeiro senador a questioná-lo foi Afonso Sancho (Ceará), seguindo-se o senador João Calmon (Espírito Santo), a deputada Dirce Quadros (São Paulo) e os senadores Leite Chaves (Paraná), Roberto Campos (Mato Grosso), Mansueto de Lavor (Pernambuco) e Carlos Chiarelli (Rio Grande do Sul). Juarez Soares repetiu várias vezes que, na quarta-feira, dia 12, a diretoria do BC se reuniu, após o fechamento do mercado, e decidiu elevar a taxa. O patamar de 50%, entretanto, só foi definido por volta de 9h da manhã seguinte, no Rio de Janeiro, depois de um entendimento entre Soares e dois auxiliares: Satossi Abe (seu chefe de gabinete) e Eduardo Hitiro Nakao, chefe do Departamento de Operações Mobiliárias (Demob).

"Havia um intenso movimento de mudança de ativos, e o presidente do BC, Elmo Camões, determinou o ajustamento necessário na taxa. O patamar de 50% seria praticado durante quatro dias e, se a política monetária apertada tivesse continuidade, em janeiro a taxa já poderia estar próxima da caderneta de poupança", argumentou o ex-diretor.

Ele desmentiu que especuladores do mercado financeiro tenham sido beneficiados com a elevação e desafiou os congressistas a apresentarem casos concretos de que isso tenha ocorrido. Quando Dirce Quadros lhe perguntou porque fora demitido, respondeu: "É um problema de quem me demitiu. A minha decisão foi tecnicamente correta. O ministro Maílson reconheceu isso, mas comentou que o momento, politicamente, não era propício. Não sou político."

Mais tarde, demonstrando desconhecimento a respeito das operações no mercado financeiro, a mesma parlamentar lhe perguntou porque o BC manteve a taxa de 50%, quando a agitação já era total. Sua resposta: "O BC não pode abrir a operação. É o que faz a saúde do mercado. Em qualquer país do mundo é assim. Ao anunciar a taxa, o BC tem que honrá-la. É irresponsabilidade dizer que alguém tenha tido prejuízos em função daquela taxa", argumentou.

TST julgará dissídio do BB segunda-feira

BRASÍLIA — O Tribunal Superior do Trabalho vai julgar segunda-feira, a partir do meio-dia, o dissídio dos funcionários do Banco do Brasil. A sessão extraordinária foi convocada ontem pelo presidente do TST, ministro Marcelo Pimentel, depois de ouvir do comando de greve dos bancários a afirmação de que a paralisação da categoria nada tem a ver com o julgamento do dissídio pelo Tribunal.

Reunidos no fim da tarde em assembléia geral, os bancários do Distrito Federal decidiram ontem, por aclamação dos presentes, continuar em greve por tempo indeterminado. O Sindicato dos Bancários do DF informou que a adesão ao movimento grevista continua acima de 90% e que a tendência é pela manutenção da unidade do movimento na luta pela equiparação dos salários com os do Banco Central.

Bradesco— O Banco do Brasil volta a operar a conta única do Tesouro Nacional a partir de hoje, mas o Bradesco vai continuar movimentando-a para honrar as ordens bancárias que já havia recebido. A partir de segunda-feira, o Banco do Brasil retoma todo o contrrole da conta, independentemente do prosseguimento da greve, informou o diretor de Controle e Relações com o Mercado do BB, Claudio Dantas de Araújo

Segundo Araújo, o Bradesco só foi convocado para contornar uma situação de emergência — a deflagração da primeira greve depois de instalada a conta única do Tesouro. "O Bradesco fez muito mais imagem mercadológica do que obteve ganhos financeiros com o movimento da conta única," afirmou o diretor. Um esquema alternativo foi montado para que os órgãos e clientes públicos do banco possam movimentar suas contas mesmo que as agências estejam fechadas.

O Bradesco recebeu, na madrugada de ontem, a primeira fita magnética de computador da Secretaria do Tesouro Nacional, contendo ordens de pagamento no valor de Cz$ 5,6 bilhões a fornecedores do governo e estatais. Portanto, os valores que o Bradesco começou a manipular, depois da decisão do governo de criar um esquema alternativo para a operação das contas do Tesouro, estão bem distantes do que o próprio governo divulgou a princípio. Segundo se informou inicialmente, elas poderiam chegar a Cz$ 400 bilhões até o final da semana.

A informação foi fornecida ontem — primeiro dia em que o banco passa a exercer algumas funções do Banco do Brasil — pelo diretor executivo do Bradesco, Ageo Silva

CUT já aceita a hipótese de discutir pacto

SÃO PAULO — A CUT (Central Única dos Trabalhadores) já admite que houve avanços nas discussões sobre o pacto social e aceita discutir, com sua diretoria executiva, a possibilidade de participar dos entendimentos. Este anúncio foi feito ontem por Jair Meneguelli, presidente da CUT, após reunião com sete empresários representantes da comissão patronal, formada para manter negociações com trabalhadores e governo. O grande avanço em direção a um entendimento, no entanto, surgiu ontem, com a disposição dos empresários de centralizar as negociações, até então pulverizadas junto a diferentes entidades de trabalhadores, apenas com as três centrais sindicais — CUT, CGT (Central Geral dos Trabalhadores) e USI (União Sindical Independente) —, proposta que foi acertada pela manhã com Luiz Antônio Medeiros, vice-presidente da CGT e um dos principais articuladores, até agora, das conversações.

A resposta da CUT ao comitê empresarial será dada na segunda-feira às 15 horas. Mas há muito otimismo do lado empresarial e os trabalhadores não negam que muita coisa mudou — portanto há quase certeza de que a CUT entrará nas negociações.

Pão sobe 25,5% e CIP reajusta 45 produtos acima da inflação

A partir de amanhã o pão francês estará 25,5% mais caro, passando o pãozinho de 50 gramas de Cz$ 19,50 para Cz$ 24,50 e o de 200 gramas de Cz$ 78,00 para Cz$ 98,00, conforme autorização da Sunab. Este é o décimo reajuste do ano e eleva o acumulado a 714,6%, em relação a uma inflação de 396,92% até setembro. O CIP autorizou reajustes para 45 produtos industriais, a maioria em percentuais bem acima da inflação prevista para outubro (28,5%).

Entre os produtos aumentados estão: leite em pó (30,92%, tanto para a lata quanto para o leite em pó integral e o desnatado); papel higiênico popular (31,76%), folhas simples boa qualidade (41,72%), folha simples alta qualidade (38,82%); bombril (30,86%); absorventes higiênicos Sempre Livre e Modess regular (36,21%); pneus e câmaras convencionais para carros de passeio (30,29%), radiais para carros de passeio (29,72%), radiais para caminhões (32,20%); soda/cloro e soda cáustica (37,36%). Os reajustes entraram em vigor ontem, com exceção do concedido para papel higiênico popular e de alta qualidade, que são retroativos ao dia 10.

Na mesma resolução, publicada no *Diário Oficial* de ontem, o CIP concedeu aumento para cremes dentais brancos Kolynos (25,25%), cremes dentais fluor/clorido Close-Up, Colgate flúor e Kolynos clorofila (26,90%); maizena (24,74%); amido alimentício-GR (25,55) e amido alimentício/SP (25,51%). Também foram reajustados os fretes de cabotagem (27%); tarifas de carga em geral (30,78%); tarifas de armazenagem (24,01%). Estes aumentos também estão vigorando desde ontem.

Carne — Ao contrário de outros produtos, a carne vem baixando de preço. O quilo do traseiro (carne de primeira) no atacado, que no dia 14 estava custando Cz$ 850,00, caiu ontem para Cz$ 820,00, uma baixa de 4%. A queda do preço da carne no atacado se reflete no varejo. No açougue Popular, na Tijuca, o alcatra, que custava Cz$ 1.550,00 o quilo baixou para Cz$ 1.450,00.

Os supermercados também resolveram reduzir os preços e o CB está vendendo o alcatra a Cz$ 1.350,00. O presidente do Comércio Varejista de Carne do Estado do Rio de Janeiro, Mário Roballo, disse que o consumidor busca outras alternativas para fugir dos altos preços.

O boicote dos produtores de leite C, programado para o próximo dia 26, pode não dar certo, disse um empresário do setor. Isso porque 80% dos produtores são de pequenas empresas. Segundo ele, o governo tem leite em pó e meios de abastecer as grandes indústrias.

Maílson garante que compulsório será devolvido

BRASÍLIA — Os contribuintes que pagaram o empréstimo compulsório podem ficar tranqüilos com relação à restituição do tributo. O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, garantiu ontem que esta é uma devolução que deve ser feita, dando cumprimento à legislação que determina a restituição através de cotas do Fundo Nacional de Desenvolvimento.

Segundo o ministro da Fazenda, a devolução do empréstimo compulsório está sendo examinada pelo governo. Ressaltou, contudo, que a devolução do tributo sobre o álcool e a gasolina será mais complicada, porque não há uma informação precisa sobre quanto cada consumidor comprou dos dois derivados. Quanto ao imposto referente à aquisição de veículos, não haverá problemas, observou, porque cada pessoa tem a nota fiscal da compra.

Indústria do Rio cresce 7,2% no mês de agosto

A produção industrial do Estado do Rio, em agosto, registrou uma expansão de 7,2% em relação ao mesmo período no ano passado. O resultado, o melhor desde maio de 1987, demonstra a continuidade da trajetória de recuperação da indústria fluminense iniciada em junho, e contribuiu para a obtenção do primeiro resultado positivo da produção acumulada no ano (0,6%, de janeiro a agosto), no estado. A taxa acumulada nos últimos 12 meses, no entanto, demonstra um crescimento negativo de 1,8%, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A retomada da expansão da indústria, no Rio, vem sendo sustentada, sobretudo, pelo bom desempenho dos setores de construção naval, equipamentos de telecomunicações, e de segmentos industriais ligados à demanda interna, como vestuário, matérias plásticas e fumo. Isto porque o Rio não vem tendo grandes vantagens — como ocorre na maioria dos estados pesquisados — com o bom momento das exportações (devido ao reduzido grau de abertura externa da sua indústrai) e do setor agrícola, que continuam sendo os principais fatores de impulso à atividade da indústria brasileira.

Comparação — Tanto as exportações como o processamento da safra agrícola explicam, por exemplo, a liderança de Minas Gerais em termos de índices para períodos mais agregados (crescimento acumulado de 4,3%, no ano, e de 3%, nos últimos 12 meses) e o destaque do Rio Grande do Sul, no mês: um crescimento de 12,7%, o maior resultado entre os índices regionalizados.

A indústria paulista registrou uma expansão, em agosto, de 9,1%, e, por sua diversificação, é o melhor exemplo da tendência de crescimento dos setores não ligados às exportações e à agricultura. Entre junho e agosto, a taxa da produção industrial de São Paulo saltou de -6,2% para -3,2%.

Governo proporá reajuste para casa própria com base no IPC

BRASÍLIA — A prestação da casa própria não será reajustada através da equivalência salarial por categoria profissional após a criação do índice único para correção das prestações dos mutuários do Sistema Financeiro da Habitação (SFH). O projeto de lei que estabelece o índice único será enviado ao Congresso Nacional na próxima semana pelo Ministério da Habitação e Bem-Estar Social.

As prestações serão corrigidas com base no índice de Preços ao Consumidor (IPC) adicionado a um índice de produtividade fixado pelo Conselho Monetário Nacional. A produtividade será informada pelo Ministério do Trabalho, que fará uma média dos índices de produtividade concedidos aos trabalhadores durante os últimos doze meses, para repasse do reajuste às prestações dos mutuários.

A Associação Brasileira de Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip) informou ontem que o projeto de lei prevê que as perstações acompanharão os aumentos salariais dos mutuários, com correções equivalentes à URP. O mutuário poderá escolher um mês para aplicação do diferencial entre as correções salariais do período e o IPC. Atualmente, o mês de reajuste é o da data-base da categoria profissional do mutuário. Dessa forma, os mutuários terão a prestação aumentada pela URP depois de 60 dias e uma vez ao ano para corrigir a diferença do IPC adicionado à média da produtividade dos trabalhadores nos últimos doze meses.

Revisão — Pelo projeto de lei, o mutuário continua tendo o direito de reclamar a revisão do reajuste da prestação sempre que o índice de correção comprometer um percentual diferente do que constar no contrato de financiamento. Por exemplo, se o mutuário assinar um contrato comprometendo 30% de sua renda familiar com o pagamento da primeira prestação, na época do reajuste da prestação o valor não poderá ser superior a 30% de sua renda familiar.

Para reclamar a revisão do reajuste da prestação, o mutuário deverá apresentar apenas o contra-cheque ou documentos equivalentes apresentados na época da assinatura do contrato. A Abecip entende que esse metodo permitirá o atendimento das reclamações de todos os mutuários, além de possibilitar a informatização dos reajustes dos financiamentos habitacionais, reduzindo os custos e prazos na emissão de carnês.

O secretário geral do Ministério da Habitação e Bem-Estar Social, José Luiz Santana de Carvalho, informou que o projeto de lei será enviado ao Congresso Nacional na próxima semana. O presidente da Abecip, Anésio Abdalla, disse ontem que o projeto de lei está pronto, aguardando apenas o retorno do presidente José Sarney para ser encaminhado ao Congresso.

Os técnicos do BC, inicialmente, foram contra alguns pontos do projeto de lei, principalmente em relação à manutenção dos direitos do mutuário em revisar o reajuste da prestação sempre que for acima do aumento salarial do mutuário. Essa resistência levou o Ministério da Habitação a elaborar o projeto de lei com a ajuda dos técnicos da Caixa Econômica Federal (CEF) e da Abecip.

□ **O Ministério da Habitação e Bem-Estar Social está negociando com o Banco mundial um financiamento de US$ 500 milhões para a construção de habitações populares. A informação foi dada em Salvador pelo ministro Prisco Vianna, que foi à Bahia instalar o 18º Encontro Nacional dos Inocoops.**

Congresso deve perder chance de fixar mínimo

Helena Daltro

BRASÍLIA — Tudo indica que, por falta de quórum, o Congresso perderá sua primeira oportunidade de decidir, por iniciativa própria, sobre o valor do salário mínimo de novembro, que deverá ser fixado por uma medida provisória — substituta do decreto-lei — do Executivo. O governo tem prazo até o final do mês para publicar a medida provisória com o novo valor do salário mínimo, que deverá ficar em torno de Cz$ 30.500,00, se for aplicado o índice do IPC, previsto para 28% neste mês, mais um pequeno percentual, como vem sendo feito nos últimos meses.

Publicada no *Diário Oficial*, a medida provisória será enviada ao Congresso, que terá prazo de 30 dias apreciá-la. Se o Congresso não cumprir esse prazo, conforme prevê a Constituição, a medida é automaticamente suspensa. Ontem, técnicos do governo já examinavam as formas de preparar a primeira medida provisória do Executivo a ser enviada ao Congresso após a promulgação da Constituição.

Pela medida provisória, o salário mínimo não cumprirá as exigências constitucionais, mantendo-se a prática de reajustar o piso de salários por baixo. A Constituição diz que o salário mínimo deverá atender às necessidades vitais do trabalhador e de sua família, que são: moradia, alimentação, educação, saúde, vestuário, higiene, transporte e previdência social.

"O Ministério do Trabalho e o IBGE ainda não têm cálculos sobre o peso deses itens no salário mínimo. Por isso, o salário mínimo será inconstitucional. E é uma vergonha o Congresso se atribuir poderes e não conseguir se reunir para, ele próprio, decidir sobre o valor do salário mínimo", protesta deputado Paulo Paim (PT-RS), que tem um projeto de lei que eleva os atuais Cz$ 23.700 (piso nacional de salários) para Cz$ 60.000 em novembro, mas também não obteve quorum para ser apreciado.

Paim diz que está envergonhado pela atitude do Congresso e, como ex-líder sindical e representante da CUT, aconselhará os trabalhadores a entrarem com um mandado de injunção exigindo o cumprimento do artigo 7º inciso 4º da Constituição, que fixa a fórmula de reajuste do salário mínimo. O secretário-geral do Ministério do Trabalho, Luiz Carlos Piva, acha que os nove itens previstos na Constituição devem ser cumpridos o mais breve possível, mas admite que o tempo é exíguo.

"Acho que esses nove itens são prioridades constitucionais e o melhor salário mínimo será aquele que não deixará o povo morrer de fome", diz Piva.

Mesbla volta a aceitar cartão de crédito hoje

SÃO PAULO — A Mesbla, maior empresa de comércio varejista do país, volta a operar a partir de hoje com cartões de crédito, aceitando todos, exceto o American Express. Os cartões voltam a ser aceitos em todo o grupo Mesbla, ou seja, não apenas nos 45 magazines espalhados pelo Brasil, como também nas empresas Mesbla Veículos, Mesbla Náutica, Folia & Brinquedos, Promor e Provel.

Há cerca de três anos, a Mesbla não aceitava nenhum cartão de crédito, operando apenas com seu cartão, considerado um dos mais fortes do mercado. De acordo com a publicação *Maiores e Melhores* da revista *Exame*, as lojas Mesbla registraram uma receita operacional bruta de Cz$ 23,1 bilhões, despontando como a 33ª maior empresa do país.

Propício — Uma campanha publicitária de US$ 200 mil, está sendo deflagrada hoje, comunicando ao público, pela televisão, páginas inteiras nos principais jornais do país e em revistas, que a Mesbla volta a operar com cartões. O momento — inflação em alta e a proximidade do Natal — não poderia ser melhor para atrair os consumidores.

Apenas os cartões Credicard e Diners, segundo Marcos Molina, superintendente de Comunicação Social da empresa, esperam um faturamento de US$ 6 milhões mensais com os clientes da Mesbla.

Dieese invoca Carta

"Como vou pagar minha empregada?". Essa é também dúvida de graduados técnicos do governo que calculam o novo valor do salário mínimo para novembro, descartando aumentos bruscos, como querem algumas correntes do movimento sindical, ou aumentos reais, como prega o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos).

Pelos cálculos do Dieese, o salário mínimo do mês passado deveria ter sido de Cz$ 136.329,07, se fossem cumpridos à risca os novos preceitos constitucionais de necessidades básicas do trabalhador. Esse valor equivale a 7,2 vezes o piso nacional de salários de setembro, de Cz$ 18.960 e ainda é bem maior do que o piso salarial válido hoje, de Cz$ 23.700.

É comum também entre parlamentares — como o deputado Carlos Chiarelli (PFL-RS) — a opinião de que o salário mínimo deveria se situar na faixa dos 100 dólares, oque equivale, pelo câmbio oficial, a Cz$ 42.058. Só de consumo alimentar, uma família padrão (dois adultos e duas crianças) no Distrito Federal gasta pelo menos Cz$ 65 mil hoje, conforme cálculos do Dieese e uma projeção da inflação para 28% este mês.

Em 1940, conforme o Dieese, o valor do salário mínimo era equivalente a Cz$ 43.502,91. O salário mínimo obteve seu pique de 1955 a 1958 e começou a cair até os drásticos valores dos anos 80

Camig — O governo de Minas quer transferir ainda este ano o controle acionário da Camig (Companhia Agricola de Minas Gerais), que possui fábrica de insumos agrícolas, rações e concentrados para a pecuária e avicultura, além de 195 pontos de vendas, mas sem envolver as reservas de nióbio, de Araxá, e de calcário, em Arcos. No fim de junho, a estatal tinha um endividamento de Cz$ 1,2 bilhão com os bancos e de Cz$ 250 milhões com fornecedores. A Camig, informou ontem o secretário da Agricultura, José Mendonça de Moraes, está tentando atrair as cooperativas e empresários agrícolas e prefeituras para assumir as suas atividades nos diversos pontos do estado.

Digiponto — O BNDESPar vai investir US$ 1,5 milhão na Digiponto, empresa carioca fabricante de teclados, responsável hoje pelo abastecimento de 100% do mercado de telefone a tecla, 70% do mercado de controle remoto e seletor de canal de TV e que já abocanhou 60% do cobiçado segmento de teclados para computadores. Os recursos do BNDESPar — que passa a deter 10% do capital da Digiponto — deverão ser liberados até dezembro deste ano e vão ser aplicados na expansão da base industrial da empresa, com implantação de uma nova unidade fabril, em Padre Miguel, subúrbio do Rio de Janeiro.

Pão sobe 25,5% e CIP reajusta 45 produtos acima da inflação

A partir de amanhã o pão francês estará 25,5% mais caro, passando o pãozinho de 50 gramas de Cz$ 19,50 para Cz$ 24,50 e o de 200 gramas de Cz$ 78,00 para Cz$ 98,00, conforme autorização da Sunab. Este é o décimo reajuste do ano e eleva o acumulado a 714,6%, em relação a uma inflação de 396,92% até setembro. O CIP autorizou reajustes para 45 produtos industriais, a maioria em percentuais bem acima da inflação prevista para outubro (28,5%).

Entre os produtos aumentados estão: leite em pó (30,92%, tanto para a lata quanto para o leite em pó integral e o desnatado); papel higiênico popular (31,76%), folhas simples boa qualidade (41,72%), folha simples alta qualidade (38,82%); bombril (30,86%); absorventes higiênicos Sempre Livre e Modess regular (36,21%); pneus e câmaras convencionais para carros de passeio (30,29%), radiais para carros de passeio (29,72%), radiais para caminhões (32,20%); soda/cloro e soda cáustica (37,36%). Os reajustes entraram em vigor ontem, com exceção do concedido para papel higiênico popular e de alta qualidade, que são retroativos ao dia 10.

Na mesma resolução, publicada no *Diário Oficial* de ontem, o CIP concedeu aumento para cremes dentais brancos Kolynos (25,25%), cremes dentais fluor-/clorido Close-Up, Colgate flúor e Kolynos clorofila (26,90%); maizena (24,74%); amido alimentício-GR (25,55) e amido alimentício/SP (25,51%). Também foram reajustados os fretes de cabotagem (27%); tarifas de carga em geral (30,78%); tarifas de armazenagem (24,01%). Estes aumentos também estão vigorando desde ontem.

Carne — Ao contrário de outros produtos, a carne vem baixando de preço. O quilo do traseiro (carne de primeira) no atacado, que no dia 14 estava custando Cz$ 850,00, caiu ontem para Cz$ 820,00, uma baixa de 4%. A queda do preço da carne no atacado se reflete no varejo. No açougue Popular, na Tijuca, o alcatra, que custava Cz$ 1.550,00 o quilo baixou para Cz$ 1.450,00.

Os supermercados também resolveram reduzir os preços e o CB está vendendo o alcatra a Cz$ 1.350,00. O presidente do Comércio Varejista de Carne do Estado do Rio de Janeiro, Mário Roballo, disse que o consumidor busca outras alternativas para fugir dos altos preços.

O boicote dos produtores de leite C, programado para o próximo dia 26, pode não dar certo, disse um empresário do setor. Isso porque 80% dos produtores são de pequenas empresas. Segundo ele, o governo tem leite em pó e meios de abastecer as grandes indústrias.

Maílson garante que compulsório será devolvido

BRASÍLIA — Os contribuintes que pagaram o empréstimo compulsório podem ficar tranqüilos com relação à restituição do tributo. O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, garantiu ontem que esta é uma devolução que deve ser feita, dando cumprimento à legislação que determina a restituição através de cotas do Fundo Nacional de Desenvolvimento.

Segundo o ministro da Fazenda, a devolução do empréstimo compulsório está sendo examinada pelo governo. Ressaltou, contudo, que a devolução do tributo sobre o álcool e a gasolina será mais complicada, porque não há uma informação precisa sobre quanto cada consumidor comprou dos dois derivados. Quanto ao imposto referente à aquisição de veículos, não haverá problemas, observou, porque cada pessoa tem a nota fiscal da compra.

Indústria do Rio cresce 7,2% no mês de agosto

A produção industrial do Estado do Rio, em agosto, registrou uma expansão de 7,2% em relação ao mesmo período no ano passado. O resultado, o melhor desde maio de 1987 demonstra a continuidade da trajetória de recuperação da indústria fluminense iniciada em junho, e contribuiu para a obtenção do primeiro resultado positivo da produção acumulada no ano (0,6%, de janeiro a agosto), no estado. A taxa acumulada nos últimos 12 meses, no entanto, demonstra um crescimento negativo de 1,8%, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A retomada da expansão da indústria, no Rio, vem sendo sustentada, sobretudo, pelo bom desempenho dos setores de construção naval, equipamentos de telecomunicações, e de segmentos industriais ligados à demanda interna, como vestuário, matérias plásticas e fumo. Isto porque o Rio não vem tendo grandes vantagens — como ocorre na maioria dos estados pesquisados — com o bom momento das exportações (devido ao reduzido grau de abertura externa da sua indústria) e do setor agrícola, que continuam sendo os principais fatores de impulso à atividade da indústria brasileira

Comparação — Tanto as exportações como o processamento da safra agrícola explicam, por exemplo, a liderança de Minas Gerais em termos de índices para períodos mais agregados (crescimento acumulado de 4,3%, no ano, e de 3%, nos últimos 12 meses) e o destaque do Rio Grande do Sul, no mês: um crescimento de 12,7%, o maior resultado entre os índices regionalizados.

A indústria paulista registrou uma expansão, em agosto, de 9,1%, e, por sua diversificação, é o melhor exemplo da tendência de crescimento dos setores não ligados às exportações e à agricultura. Entre junho e agosto, a taxa da produção industrial de São Paulo saltou de -6,2% para -3,2%.

Governo proporá reajuste para casa própria com base no IPC

BRASÍLIA — A prestação da casa própria não será reajustada através da equivalência salarial por categoria profissional após a criação do índice único para correção das prestações dos mutuários do Sistema Financeiro da Habitação (SFH). O projeto de lei que estabelece o índice único será enviado ao Congresso Nacional na próxima semana pelo Ministério da Habitação e Bem-Estar Social.

As prestações serão corrigidas com base no índice de Preços ao Consumidor (IPC) adicionado a um índice de produtividade fixado pelo Conselho Monetário Nacional. A produtividade será informada pelo Ministério do Trabalho, que fará uma média dos índices de produtividade concedidos aos trabalhadores durante os últimos doze meses, para repasse do reajuste às prestações dos mutuários.

A Associação Brasileira de Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip) informou ontem que o projeto de lei prevê que as perstações acompanharão os aumentos salariais dos mutuários, com correções equivalentes à URP. O mutuário poderá escolher um mês para aplicação do diferencial entre as correções salariais do período e o IPC. Atualmente, o mês de reajuste é o da data-base da categoria profissional do mutuário. Dessa forma, os mutuários terão a prestação aumentada pela URP depois de 60 dias e uma vez ao ano para corrigir a diferença do IPC adicionado à média da produtividade dos trabalhadores nos últimos doze meses.

Revisão — Pelo projeto de lei, o mutuário continua tendo o direito de reclamar a revisão do reajuste da prestação sempre que o índice de correção comprometer um percentual diferente do que constar no contrato de financiamento. Por exemplo, se o mutuário assinar um contrato comprometendo 30% de sua renda familiar com o pagamento da primeira prestação, na época do reajuste da prestação o valor não poderá ser superior a 30% de sua renda familiar.

Para reclamar a revisão do reajuste da prestação, o mutuário deverá apresentar apenas o contra-cheque ou documentos equivalentes apresentados na época da assinatura do contrato. A Abecip entende que esse metodo permitirá o atendimento das reclamações de todos os mutuários, além de possibilitar a informatização dos reajustes dos financiamentos habitacionais, reduzindo os custos e prazos na emissão de carnês.

O secretário geral do Ministério da Habitação e Bem-Estar Social, José Luiz Santana de Carvalho, informou que o projeto de lei será enviado ao Congresso Nacional na próxima semana. O presidente da Abecip, Anésio Abdalla, disse ontem que o projeto de lei está pronto, aguardando apenas o retorno do presidente José Sarney para ser encaminhado ao Congresso.

Os técnicos do BC, inicialmente, foram contra alguns pontos do projeto de lei, principalmente em relação à manutenção dos direitos do mutuário em revisar o reajuste da prestação sempre que for acima do aumento salarial do mutuário. Essa resistência levou o Ministério da Habitação a elaborar o projeto de lei com a ajuda dos técnicos da Caixa Econômica Federal (CEF) e da Abecip.

□ **O Ministério da Habitação e Bem-Estar Social está negociando com o Banco mundial um financiamento de US$ 500 milhões para a construção de habitações populares. A informação foi dada em Salvador pelo ministro Prisco Vianna, que foi à Bahia instalar o 18º Encontro Nacional dos Inocoops.**

Congresso deve perder chance de fixar mínimo

Helena Daltro

BRASÍLIA — Tudo indica que, por falta de quórum, o Congresso perderá sua primeira oportunidade de decidir, por iniciativa própria, sobre o valor do salário mínimo de novembro, que deverá ser fixado por uma medida provisória — substituta do decreto-lei — do Executivo. O governo tem prazo até o final do mês para publicar a medida provisória com o novo valor do salário mínimo, que deverá ficar em torno de Cz$ 30.500,00, se for aplicado o índice do IPC, previsto para 28% neste mês, mais um pequeno percentual, como vem sendo feito nos últimos meses.

Publicada no *Diário Oficial*, a medida provisória será enviada ao Congresso, que terá prazo de 30 dias apreciá-la. Se o Congresso não cumprir esse prazo, conforme prevê a Constituição, a medida é automaticamente suspensa. Ontem, técnicos do governo já examinavam as formas de preparar a primeira medida provisória do Executivo a ser enviada ao Congresso após a promulgação da Constituição.

Pela medida provisória, o salário mínimo não cumprirá as exigências constitucionais, mantendo-se a prática de reajustar o piso de salários por baixo. A Constituição diz que o salário mínimo deverá atender às necessidades vitais do trabalhador e de sua família, que são: moradia, alimentação, educação, saúde, vestuário, higiene, transporte e previdência social.

"O Ministério do Trabalho e o IBGE ainda não têm cálculos sobre o peso deses itens no salário mínimo. Por isso, o salário mínimo será inconstitucional. E é uma vergonha o Congresso se atribuir poderes e não conseguir se reunir para, ele próprio, decidir sobre o valor do salário mínimo", protesta deputado Paulo Paim (PT-RS), que tem um projeto de lei que eleva os atuais Cz$ 23.700 (piso nacional de salários) para Cz$ 60.000 em novembro, mas também não obteve quorum para ser apreciado.

Paim diz que está envergonhado pela atitude do Congresso e, como ex-líder sindical e representante da CUT, aconselhará os trabalhadores a entrarem com um mandado de injunção exigindo o cumprimento do artigo 7º inciso 4º da Constituição, que fixa a fórmula de reajuste do salário mínimo. O secretário-geral do Ministério do Trabalho, Luiz Carlos Piva, acha que os nove itens previstos na Constituição devem ser cumpridos o mais breve possível, mas admite que o tempo é exíguo.

"Acho que esses nove itens são prioridades constitucionais e o melhor salário mínimo será aquele que não deixará o povo morrer de fome", diz Piva.

Petrobrás pode cortar entrega para estatais

A Petrobrás cortará o fornecimento de combustível para as estatais se dentro de 30 a 45 dias não for solucionada a questão da dívida destas empresas, que se eleva a Cz$ 209,2 bilhões, alertou ontem o presidente Armando Guedes Coelho. Esta medida afetará o abastecimento de energia elétrica em áreas atendidas por usinas térmicas que usam óleo, principalmente a região Norte.

A Eletrobrás é a maior devedora, com uma dívida acumulada de Cz$ 200 bilhões, enquanto o débito da Rede Ferroviária Federal chega a Cz$ 6 bilhões e o do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem a Cz$ 3,2 bilhões. A dívida pela aquisição de diesel e óleo combustível começou a se acumular há cerca de dois anos.

A direção da Petrobrás autorizou ontem a contratação de duas plataformas na Suécia, sob o sistema de *leasing*, para colocar em produção o campo de Marlim, em águas profundas (600 a 800 metros) no início de 1990, tornando irreversível a exploração de petróleo em águas cada vez mais profundas. O contrato prevê o pagamento de US$ 42 mil diários pelos dois equipamentos, com opção de compra no prazo de 10 anos.Marlim, na primeira fase piloto de operação, produzirá 50 a 80 mil barris diários, informou o diretor de exploração e produção da Petrobrás, Wagner Freire.

Dieese invoca Carta

"Como vou pagar minha empregada?". Essa é também dúvida de graduados técnicos do governo que calculam o novo valor do salário mínimo para novembro, descartando aumentos bruscos, como querem algumas correntes do movimento sindical, ou aumentos reais, como prega o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos).

Pelos cálculos do Dieese, o salário mínimo do mês passado deveria ter sido de Cz$ 136.329,07, se fossem cumpridos à risca os novos preceitos constitucionais de necessidades básicas do trabalhador. Esse valor equivale a 7,2 vezes o piso nacional de salários de setembro, de Cz$ 18.960 e ainda é bem maior do que o piso salarial válido hoje, de Cz$ 23.700 .

É comum também entre parlamentares — como o deputado Carlos Chiarelli (PFL-RS) — a opinião de que o salário mínimo deveria se situar na faixa dos 100 dólares, oque equivale, pelo câmbio oficial, a Cz$ 42.058. Só de consumo alimentar, uma família padrão (dois adultos e duas crianças) no Distrito Federal gasta pelo menos Cz$ 65 mil hoje, conforme cálculos do Dieese e uma projeção da inflação para 28% este mês.

Em 1940, conforme o Dieese, o valor do salário mínimo era equivalente a Cz$ 43.502,91. O salário mínimo obteve seu pique de 1955 a 1958 e começou a cair até os drásticos valores dos anos 80.

Camig — O governo de Minas quer transferir ainda este ano o controle acionário da Camig (Companhia Agrícola de Minas Gerais), que possui fábrica de insumos agrícolas, rações e concentrados para a pecuária e avicultura, além de 195 pontos de vendas, mas sem envolver as reservas de nióbio, de Araxá, e de calcário, em Arcos. No fim de junho, a estatal tinha um endividamento de Cz$ 1,2 bilhão com os bancos e de Cz$ 250 milhões com fornecedores. A Camig, informou ontem o secretário da Agricultura, José Mendonça de Moraes, está tentando atrair as cooperativas e empresários agrícolas e prefeituras para assumir as suas atividades nos diversos pontos do estado.

Digiponto — O BNDESPar vai investir US$ 1,5 milhão na Digiponto, empresa carioca fabricante de teclados, responsável hoje pelo abastecimento de 100% do mercado de telefone a tecla, 70% do mercado de controle remoto e seletor de canal de TV e que já abocanhou 60% do cobiçado segmento de teclados para computadores. Os recursos do BNDESPar — que passa a deter 10% do capital da Digiponto — deverão ser liberados até dezembro deste ano e vão ser aplicados na expansão da base industrial da empresa, com implantação de uma nova unidade fabril, em Padre Miguel, subúrbio do Rio de Janeiro.

BOLSA DE MERCADORIAS DE SÃO PAULO.

CONTRATO MERCANTIL DE COMPRA E VENDA DE OURO A TERMO DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE.

EDITAL

A Bolsa de Mercadorias de São Paulo - BMSP, com base no Convênio celebrado com a Companhia Vale do Rio Doce - CVRD, avisa aos interessados que colocará em leilão Contratos Mercantis de Compra e Venda de Ouro a Termo, observadas as seguintes condições:

01. O leilão está previsto para o dia 25.10.88 e será realizado em salão próprio da BMSP.
02. Com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas da realização do leilão, a BMSP expedirá AVISOS, dos quais constarão: horário da realização, volumes, especificações dos lotes por séries com respectivos vencimentos e outras informações adicionais.
03. A CVRD se reserva o direito de suspender o leilão antes ou durante a sua realização, ficando válidas, porém, as vendas definidas antes da suspensão.
04. Os interessados participarão do leilão sempre por intermédio de Corretoras de Mercadorias da BMSP, cujos representantes serão os únicos credenciados a ter acesso ao recinto, permitindo-se convênios operacionais entre estas Corretoras de Mercadorias e demais participantes do Sistema de Intermediação Financeiro.
05. As ofertas deverão ser feitas em cruzados, por grama, para cada lote, de acordo com a seguinte tabela:

SÉRIE	QUANTIDADE ADQUIRIDA	VENCIMENTO		
		1990	1991	1992
A	250 g	—	—	250 g
B	500 g	—	250 g	250 g
C	750 g	250 g	250 g	250 g

— Os adquirentes da série "A" estarão se habilitando a 1 (um) contrato de 250 g de ouro, com vencimento no ano de 1992;
— Os adquirentes da série "B" estarão se habilitando a 2 (dois) contratos de 250 g de ouro, com vencimentos nos anos de 1991 e 1992;
— Os adquirentes da série "C" estarão se habilitando a 3 (três) contratos de 250 g de ouro cada, com vencimentos nos anos de 1990, 1991 e 1992.

06. O preço será determinado pela média aritmética das três últimas cotações de fechamento da Bolsa que apresentar o maior volume de negociações no mercado disponível nesses dias, menos uma taxa de 2% a.a. como compensação pela não disponibilidade imediata do metal. Eventuais prêmios serão contabilizados em conta própria da CVRD.
07. O pagamento do Contrato Mercantil de Compra e Venda do Ouro a Termo deverá ser efetuado, na sua totalidade, incluindo Taxa de Registro, na Tesouraria do MEMBRO DA COMPENSAÇÃO (MC) da CAIXA NACIONAL DE LIQUIDAÇÃO DE NEGÓCIOS A TERMO E DISPONÍVEL S.A., que tenha aceito o registro da operação, em cheque visado ou ordem de pagamento bancária, conforme procedimentos habituais da CAIXA para operações realizadas no mercado disponível de ouro, quando será entregue à Corretora DOCUMENTO DE COMPRA.
08. A BMSP fará constar do DOCUMENTO DE COMPRA os dados do adquirente, a série e quantidade adquiridas, o preço de emissão do Contrato, o vencimento do Contrato e o valor do eventual prêmio pago.
09. Se o arrematante não efetuar o pagamento das parcelas previstas no item 07 no prazo estabelecido, considerar-se-á comprador a Sociedade Corretora de Mercadorias da BMSP ou seu MC, que poderão transferir seus direitos e obrigações a terceiros.
10. O comprador inadimplente da obrigação do item anterior não terá acesso aos leilões da CVRD, enquanto perdurarem as razões de seu impedimento.
11. O lote inteiro não constituído por sublotes poderá ser adquirido por mais de um interessado, cabendo a cada adquirente a quantidade mínima de 01 (um) Contrato, observadas as respectivas séries mencionadas no item 05.
12. Em todas as fases do leilão objeto deste EDITAL as responsabilidades das Sociedades Corretoras de Mercadorias da BMSP serão consideradas, conforme estipuladas em seu Estatuto e Regulamentos.
13. Os contratos serão passíveis de negociação no Sistema Nacional do Ouro - SINO, administrado pela ANDIMA e operacionalizado pela CETIP.
14. A minuta do Contrato Mercantil de Compra e Venda de Ouro a Termo encontra-se à disposição dos interessados no Departamento de Registro e Serviços da BMSP, à Rua Libero Badaró, 471 - 5º andar - São Paulo.
15. Outras informações que se façam necessárias serão sempre divulgadas.

São Paulo, 19 de outubro de 1988.

Caixa Nacional
CLEARING DA BMSP

BOLSA DE MERCADORIAS DE SÃO PAULO

Companhia Vale do Rio Doce

Bolsas fecham em queda no Rio e em São Paulo

O medo de que a inflação fuja completamente do controle do governo e a alta brusca do dólar no paralelo e do ouro à vista levou muitos investidores do mercado de ações, ontem, a vender parte de suas carteiras, realizando lucro. Praticamente todas as ações caíram. Não só as de grande liqüidez, conhecidas como *blue-chips*, como também as de empresas tradicionalmente exportadoras, chamadas segunda linha nobre.

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro fechou com queda de 2,5% e o índice Bovespa, indicador da oscilação do mercado paulista, com uma desvalorização ainda mais acentuada: de 4%. O clima não chegou a ser de desespero, mas vários aplicadores ligaram cedo para as corretoras e distribuidoras dando ordem de venda. No Rio não houve realização de negócios durante a tarde porque foi realizado leilão de ações incentivadas. Os volumes de negócios diminuíram bastante em relação a quarta-feira. No Rio foi de Cz$ 7,8 bilhões e em São Paulo chegou a Cz$ 12 bilhões.

Liqüidez — Os corretores comentam que não tem sido notada uma entrada maciça de novos investidores para as bolsas. Pelo contrário: já é sentida uma saída de aplicadores que estavam no mercado acionário para outros investimentos de maior liqüidez, como o *black*, ouro e overnight.

□ As corretoras e distribuidoras que utilizaram o sistema de telecorrespondente — que permite uma instituição de outro estado operar, por terminal, no telepregão carioca — não terão de pagar os serviços de terminais e teleimpressoras nos próximos três meses. A decisão foi tomada ontem pelo Conselho de Administração da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

Ações do IBV

	Osc. (%)	Fech. (Cz$)
Maiores Altas		
B. Amazônia ong	5,00	58.00
J.H. Santos ppg	4,74	12.50
Cia. Mineração Part. ppge	4,36	53.00
Transbrasil ppg	2,11	0.98
Acesita ppg	1,30	50.20
Maiores baixas		
Ferbasa ppg	17,24	201.01
Mangels ppg	15,45	17.50
Ripasa ppg	13,40	160.00
Mendes Júnior pbg	12,99	32.00
Mendes Júnior pag	12,39	23.50

Ações fora do IBV

Maiores altas		
Continental 2001 ppg	40,87	27.70
PerdigãoAlimentosppg	19,03	16,50
Cresal ppg	12,59	4.65
Met. Wetzel ppr	12,12	37.00
Brinquedos Mimo ppg	11,28	5.80
Maiores baixas		
Mueller Irmãos ppg	29,27	1,40
Const.A.Lindenbergppg	19,00	4,05
Racimec ppg	18,42	9,52
J.B. Duarte ppd	17,43	0,90
Cemig ong	13,13	3,15

Títulos com incentivo têm regulamentação

A Comissão de Valores Mobiliários abriu para audiência pública a proposta de criação de regras claras para a negociação de ações de empresas que tenham recebido incentivos fiscais. Este mercado gira grandes volumes de recursos, mas por falta de regras definidas muitas vezes os acionistas não recebiam as informações que precisavam e as empresas não tinham parâmetros para seguir.

As sugestões ao projeto, que será distribuído aos interessados na CVM (Rua Sete de Setembro 111/ 30º andar), poderão ser encaminhadas, por escrito, até o dia 7 de novembro.

Ontem, foi realizado um leilão de ações de empresas que contam com incentivos fiscais na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Por isso não houve telepregão, à tarde. Ao todo foram negociados Cz$ 106.8 milhões, correspondentes a 34.849.076 ações.

Othon, Brafer e Santal compram ações em leilão

Os atuais controladores dos grupos Hotéis Othon, Brafer e Santal Equipamentos compraram ontem as participações nestas empresas que estavam na carteira da BNDESPar, subsidiária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Não houve disputa em nenhum dos três leilões, que terminaram em menos de dois minutos.

A venda das ações do grupo Hotéis Othon e da Brafer — que comercializa de eletrodomésticos a roupas de cama — foi realizada na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Já a participação na Santal Equipamentos — fabricante de equipamentos utilizados na indústria canavieira — foi leiloada em São Paulo e somente o grupo controlador, SL Empreendimentos, teve interesse.

O lote de 9.421.917 ações preferenciais (sem direito a voto) do grupo Hotéis Othon foi comprado por cerca de Cz$ 113 milhões, através da corretora Garantia, ao preço unitário de Cz$ 12,00. Os controladores do grupo compraram ainda 18.111.517 ações preferenciais, que estavam em mãos de outros acionistas, por aproximadamente Cz$ 217 milhões, ao preço unitário de Cz$ 11,99.

Logo depois o leiloeiro oficial da Bolsa de Valores carioca, Danilo Ferreira, anunciou a oferta das ações da Brafer. Os atuais controladores do grupo atuaram através da corretora Mil e pagaram Cz$ 46,4 milhões pelo lote de 415.406 ações preferenciais, ao preço unitário de Cz$ 111,72.

Em São Paulo, no leilão da Santal, somente o controlador do grupo deu lance. O grupo SL Empreendimentos pagou Cz$ 99 milhões pelo lote de 46.478.580 ações preferenciais, ao preço por ação de Cz$ 2,13.

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol. (mil)
Lote:	123.336	5.957.083
Mercado a Termo:	30	19.500
Mercado de Opções-Opções de Compra	61.447	1.914.608
Exercício de opções:	—	—
Futuro c/liberação:	—	—
Futuro c/retenção:	—	—
TOTAL GERAL	184.813	7.891.191
IBV Médio	60.301	(-3.2)
IBV no Fechamento:	59.592	(-2,5)

Das 74 ações do IBV, oito subiram, 62 caíram, uma permaneceu estável e três não foram negociadas.

Mercado à vista

Títulos	Qtd.	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %	IL Ano	Nº Neg.
Abc Xtal PA-G	20.000	55.00	55.00	55.00	55.00	55.00	EST	1.341,46	3
Acesita OP-G	1.000	195.00	195.00	195.00	195.00	195.00	2.65	5.416,67	1
Acesita PP-G	65.500	55.00	50.20	52.32	55.00	50.20	1.30	1.216,74	20
Aconorte PA-G	100.000	29.00	29.00	29.00	29.00	29.00	-1.96	-	1
Aços Villares PP-G	37.300	12.00	11.00	11.47	12.00	11.30	-7.20	1.638,57	5
Adubos Trevo PP-G	283.500	2.80	2.50	2.73	2.80	2.70	-5.54	682,50	11
Agrale PP-G	2.600	76.00	76.00	76.00	76.00	76.00	1,43	1.900,00	2
Agroceres PP-G	3.141.800	14.50	13.80	14.35	14.80	14.00	-6,15	512,50	16
Albarus OP-G	200.600	290.00	280.00	294.76	300.00	300.00	3.42	2.105,43	8
Alperti PP-G	1.000	14.70	14.70	14.70	14.70	14.70	-5.16	1.130,77	1
Amadeo Rossi PP-G	2.119.100	13.00	12.00	12.74	13.00	12.00	-1.85	-	8
Aquatec PP-G	3.000	28.00	28.00	28.00	28.00	28.00	-8.68	965.52	1
Aracruz PBEG	4.400	3.000.00	3.000.00	3.020.91	3.100.00	3.000.00	-0.55	1.428,33	10
Artex PP-G	1.000	9.000.00	9.000.00	9.000.00	9.000.00	9.000.00	2.27	208.04	1
Arthur Lange PP-G	8.000	4.00	4.00	4.00	4.00	4.00	-0.75	571.43	3
Azevedo Travassos PP-G	16.000	9.00	8.70	8.72	9.00	8.70	-3.33	242.22	3
B amazonia ON-G	24.800	60.00	58.00	59.45	60.00	58.00	5.00	5.945,00	6
B brasil ON-G	126.400	330.01	325.00	330.31	334.00	330.00	-1.93	963.00	27
B brasil PP-G	1.362.100	515.00	500.00	514.35	525.00	500.00	-1.41	954,27	203
B economico PP-G	5.500	46.00	46.00	46.00	46.00	46.00	-7.48	1.179,49	2
B nordeste PS-G	10.300	34.00	34.00	34.00	34.00	34.00	-2.89	618.18	3
Banese PP-G	110.000	120.00	106.00	111.68	120.00	107.00	-6.93	3.722,67	6
Banespa ON-G	300.200	7.00	7.00	7.07	7.50	7.50	-5.61	-	9
Banespa PP-G	2.959.900	11.00	10.70	11.04	11.25	11.00	-0.90	690.00	108
Barbara OP-G	1.000	33.00	33.00	33.00	33.00	33.00	-	1.064,52	1
Barbara PP-G	11.000	55.00	54.50	55.03	56.00	54.50	-1.40	1.607,58	9
Barretto Araujo PB-G	184.500	60.00	55.00	57.63	62.00	55.00	-1.67	1.341,63	35
Belgo Mineira OP-G	55.200	1.850,00	1.700,00	1.775,43	1.850,00	1.700,00	-4.42	2.040,72	17
Belgo Mineira PP-G	15.000	1.397,00	1.397,00	1.397,00	1.397,00	1.397,00	-2.16	1.833,33	1
Bombril PPEG	158.200	35.01	34.01	36.85	38.00	38.00	-0.46	1.023,61	14
Bradesco OSEG	6.900	77.00	77.00	77.00	77.00	77.00	EST	905.88	1
Bradesco PSEG	94.100	79.00	79.00	79.27	79.50	79.00	0.34	932.59	11
Bradesco Inv. PSEG	2.100	92.00	92.00	92.00	92.00	92.00	EST	1.033,71	1
Brafer PP-G	415.400	111.72	111.72	111.72	111.72	111.72			1
Brahma ON-G	200	90.00	90.00	90.00	90.00	90.00			1
Brahma OPEG	17.200	125.00	112.00	123.69	125.00	112.00	-1.65	902.85	7
Brahma PN-G	100	85.00	85.00	85.00	85.00	85.00		-	1
Brahma PPEG	381.200	116.00	110.00	118.24	120.00	116.00	-3.27	712.29	25
Brasinca PP-G	86.100	95.50	91.00	94.22	96.00	91.00	-4.07	8.565,45	13
Brinquedos Mimo PP-G	473.500	5.60	5.60	6.02	6.35	5.80	11,28	551.67	17
C fabini PP-G	35.500	125.00	125.00	125.00	125.00	125.00	8.70	3.676,47	3
C mineracao Amapa PP-G	15.300	139.00	139.00	142.60	145.00	145.00	2.67	347,83	6
C mineracao Part. PP-GE	56.600	51.00	51.00	52.44	55.00	53.00	4.36	301.38	5
Cafe Brasilia PP-G	497.500	5.50	5.11	5.31	5.50	5.40	-5.68	1.327,50	24
Caflst PP-G	18.600	7.85	7.85	7.89	7.90	7.85	-2.23	986.25	4
Camacari PA-G	800	3.650,00	3.650,00	3.650,00	3.650,00	3.650,00	-6.22	1.470,59	1
Casa Masson PP-G	59.700	0.62	0.62	0.62	0.62	0.62	-8.82	206.67	1
Cataguazes Leop. PA-G	4.552.800	19.50	18.60	19.40	20.00	18.70	-7,00	1.141,18	44
Cbv-ind.mecanica PP-G	7.000	7.10	7.00	7.04	7.10	7,00	-2.63	586.67	2
Cemig ON-G	6.390.000	1.50	1.30	1.39	1.50	1.35	-13.13	1.390,00	12
Cemig PPEG	11.875.800	3.10	3.00	3.06	3.15	3.15	-4.97	1.530,00	84
Cibran PP-G	168.000	3.60	3.60	3.62	3.80	3.80	-8.36	3.620,00	9
Cica PP-G	3.100	170.00	140.00	169.03	170.00	140.00		704.29	2
Cimaf OP-G	500	1.200,00	1.200,00	1.200,00	1.200,00	1.200,00	9.09	1.234,57	1
Cobrasma PP-G	28.400	42.00	42.00	42.67	44.00	43.00	0.54	1.531,79	6
Confab PP-G	137.400	275.00	275.00	275.00	275.00	275.00	-1.78	1.909,72	2
Const a lindenberg PP-G	53.000	4.05	4.05	4.05	4.05	4.05	-	1.012,50	2
Const beter PAEH	28.000	2.60	2.60	2.60	2.60	2.60		866.67	1
Const beter PBEH	95.000	2.30	2.30	2.30	2.30	2.30	-10.16	1.150,00	3
Continental 2001 PP-G	1.050.000	28.00	27.70	27.71	28.00	27.70	-	-	2
Copene PA-G	227.600	305.00	300.00	309.76	311.00	300.00	-3.57	1.575,31	32
Correa Ribeiro PP-G	10.000	3.00	3.00	3.00	3.00	3.00	-9.37	3.000,00	2
Cosigua PS-G	200.000	8.10	8.10	8.10	8.10	8.10	-	810.00	1
Cresal PP-G	1.100	4.65	4.65	4.65	4.65	4.65	12.59	1.550,00	1
Docas ON-G	54.000	24.00	24.00	24.21	24.30	24.30	-2,73	2.421,00	2
Docas PN-G	78.400	25.00	20.00	23.41	25.00	21.50	-7.65	4.682,00	14
Duratex PP-GE	10.000	75.00	75.00	75.00	75.00	75.00	-6.25	1.630,43	3
Elebra PP-G	20.000	34.50	34.50	34.50	34.50	34.50	-10.13	2.300,00	2
Eluma OP-G	10.000	23.00	23.00	23.00	23.00	23.00	9.52	851.85	1
Eluma PP-G	362.500	24.50	23.50	24.18	25.00	24.00	-6.17	620.00	18
Engemix PP-G	1.300	64.50	64.50	64.50	64.50	64.50	-	1.172,73	1
Epeda Simmons PP-G	553.000	4.35	4.30	4.31	4.35	4.30	0,23	391,82	4
Estrela PP-G	367.200	9.30	9.10	9.35	9.50	9.10	-1.06	487.50	10
Ferbasa PP-G	2.500	209.00	201.01	201.65	209.00	201.01	-17.25	2.145,21	2
Ferro Ligas PP-R	4.400	16.80	16.80	16.80	16.80	16.60	-2.38	-	3
Ferro Ligas PP-G	1.177.500	18.00	17.20	17.37	18.00	17.50	-5.75	1.930,00	9
Fertisul OP-G	4.700	2.70	2.70	2.70	2.71	2.71	-6.90	207.69	2
Fertisul PP-G	834.200	3.62	3.55	3.59	3.70	3.60	-2.18	1.196,67	24
Fibam PP-G	30.000	5.60	5.25	5.37	5.60	5.25	0.75	1.342,50	2
Ficap PP-G	200.000	93.00	93.00	93.00	93.00	93.00	-1.04	1.240,00	2
Fnv-veiculos PA-G	1.338.100	3.29	3.00	3.17	3.30	3.10	-7.31	3.170,00	29
Guararapes OP-G	700	480.00	480.00	480.00	480.00	480.00	6.67	726.17	1
Gurgel PP-G	1.000	270.00	270.00	270.00	270.00	270.00	4.65	1.753,25	1
Hering PP-G	1.341.000	180.00	175.00	177.99	180.00	180.00	-0.07	2.144,46	11
Hoteis Othon PP-G	27.533.400	11.99	11.99	11.99	12.00	12.00	-	-	2
Inbrac Pit. PP-GE	725.000	4.50	4.40	4.63	4.85	4.40	-2,12	1.543,33	18
Inepar PP-G	2.528.900	5.60	5.15	5.40	5.60	5,20	2.47	-	26
Iochpe PP-G	100	330.00	330.00	330.00	330.00	330.00	-12.18	1.416,31	1
Ipiranga Dis. PP-G	1.055.400	32.50	31.50	32.28	32.50	31.50	0.69	474.71	7
Ipiranga Pet. OP-G	1.100	10.50	10.50	10.50	10.50	10.50	EST	750.00	1
Ipiranga Pet. PP-G	235.800	19.30	18.70	19.34	19.70	18.70	-5.61	1.289,33	19
J.h.santos PP-G	23.000	11.50	11.50	11.93	12.50	11.50	4.74	1.193,00	4
Joao Fortes OP-G	232.600	93.00	93.00	93.59	94.50	94.50	1.07	955,00	8
Kepler Weber PP-G	44.000	27.10	27.10	27.28	28.00	27.10	-2,88	1.515,56	9
Lam.nacional Metais PP-G	581.000	4.40	4.20	4.30	4.40	4.35	-3.80	614.29	18
Lark Maquinas PP-G	1.001.000	38.50	37.00	38.81	39.50	37.00	-0.28	2.587,33	12
Leco PP-G	6.000	5.00	5.00	5.03	5.20	5.20	-	628.75	2
Light OS-G	8.000	440.00	420.00	430.31	440.00	430.00	-1.49	1.126,47	6
Limasa PP-G	3.000	9.50	9.50	9.50	9.50	9.50	-	351.85	1
Lobras PP-G	400	6.500,00	6.500,00	7.125,00	9.000,00	9.000,00		3.173,61	2
Luxma PP-G	120.000	10.00	10.00	10.00	10.00	10.00	9.17	769.23	4
Magnesita PA-G	4.158.500	26.00	25.99	26.08	27.00	27.00	1.52	3.332,50	23
Mangels PP-G	5.600	20.00	17.50	17.90	20.00	17.50	-15.45	1.052,94	3
Manguinhos PP-G	10.000	215.00	215.00	215.00	215.00	215.00	2.49	1.452,70	3
Mannesmann OP-D	200	3.30	3.30	3.30	3.30	3.30	-6.52	-	1
Mannesmann OP-GE	5.348.900	6.20	5.75	5.96	6.20	5.75	-9.70	1.490,00	68
Mannesmann PP-GE	588.700	5.40	5.00	5.24	5.40	5.20	-11.34	1.746,67	9
Marcopolo PP-G	30.000	69.00	69.00	69.00	69.00	69.00	0.01	935.71	2
Marvin PP-G	30.000	15.00	14.00	14.19	15.00	14.00	-3,54	709.50	4
Master PA-G	21.000	15.00	15.00	15.00	15.00	15.00		429.57	1
Mendes Junior PA-G	559.900	24.30	21.00	22.35	25.00	23.50	-12.39	1.490,00	40
Mendes Junior PB-G	1.925.500	34.50	30.00	32.56	34.50	32.00	-12.69	1.915,29	109
Met wetzel PP-R	600.000	37.00	37.00	37.00	37.00	37.00	12.12	-	1
Met wetzel PP-G	2.216.000	39.00	39.00	39.35	40.00	40.00	1.16	4.373,33	18
Metal Leve PP-G	70.600	150.00	145.00	148.58	150.00	145.00	-3.84	977.50	4
Metisa PP-G	79.500	20.00	19.50	19.91	20.00	20.00	4.30	1.951,00	4
Microlab PP-G	64.600	5.70	5.46	5.70	5.75	5.70	1.24	1.140,00	7
Moinho Recife OPEG	32.000	1.150,00	1.150,00	1.150,00	1.150,00	1.150,00			1
Montreal PP-G	963.100	4.00	3.70	3.92	4.00	4.00	-5.77	1.306,67	17
Mueller Irmaos PP-G	2.000	1.50	1.40	1.45	1.50	1.40	-	241.67	2
Muller PP-G	3.583.300	3.01	2.70	2.87	3.01	2.90	-6.82	1.435,00	61
Multitextil PP-G	18.900	7.55	7.55	7.55	7.55	7.55	-0.53	539.29	2
Nacional ON-G	94.300	30.00	30.00	30.00	30.00	30.00	-0.33	1.071,43	4
Nacional PN-G	190.000	27.00	27.00	27.04	27.10	27.00	-2.84	1.126,67	7
Nordon OP-G	30.900	78.00	78.00	78.00	78.00	78.00	-1.97	856.36	2
Olvebra PP-G	6.000	74.00	74.00	74.25	74.50	74.00	-0.93	2.855,77	5
Pacaembu PP-G	153.600	4.30	4.10	4.29	4.30	4.10	-0.70	429.00	3
Papel Simao PP-G	70.000	59.50	57.00	57.83	59.50	57.00	-4.98	2.514,35	14
Para De Minas PP-GE	946.900	0.42	0.38	0.40	0.42	0.38	-11.11	400.00	8
Paraibuna PP-GE	65.000	5.50	5.50	5.53	5.70	5.70	6.90	502.73	4
Paranapanema PP-G	2.471.000	91.50	87.00	91.43	93.50	89.00	-2.05	2.406,05	105
Peixe PP-G	700	26.50	26.50	26.50	26.50	26.50	EST	1.104,17	1
Perdigao Alimentos PP-G	50.000	17.40	16.50	17.64	19.00	16.50	10.03	928.42	4
Persico PP-G	316.000	9.00	8.90	8.96	9.00	8.95	-10.40	896.00	7
Petrobras ON-G	43.800	520.00	520.00	520.00	520.00	520.00	-	1.176,47	7
Petrobras PPEG	238.600	960.00	930.00	945.45	962.00	945.00	-2.51	1.038,96	75
Pirelli Pneus OP-G	2.500	21.00	21.00	21.06	22.00	22.00	-12.16	-	3
Pirelli Pneus PP-G	20.200	16.00	16.00	16.00	16.00	16.00	EST	-	1
Poliaden PNEG	1.100	2.100,00	2.000,00	2.009,09	2.100,00	2.000,00	0.45	2.957,04	3
Politeno BNEG	220.000	36.00	36.00	39.64	40.00	40.00	-	-	2
Prometal PP-G	120.000	38.00	38.00	38.83	38.99	38.99	10.47	2.284,12	2
Racimec PP-G	28.000	11.00	9.50	9.79	11.00	9.52	-18.42	315.81	5
Randon PP-G	12.300	130.00	130.00	130.00	130.00	130.00	-2.60	1.000,00	2
Rehipar PP-G	499.200	16.70	15.00	15.64	17.00	15.40	-6.63	651.67	18
Rhaem PP-G	295.000	31.01	30.00	30.31	32.00	30.00	-10.09	1.377,73	18
Riograndense PP-G	160.000	11.50	11.50	11.51	11.51	11.50	-0.35	839.44	5
Ripasa PP-G	7.600	165.00	160.00	161.32	165.00	160.00	-13.43	1.140,28	4
Sade Sul Americana PP-G	86.000	20.00	20.00	20.06	20.50	20.50	-4.39	1.253,75	4
Samitri OP-G	37.800	590.00	560.00	592.44	600.00	585.00	-3.75	1.067,46	18
Samitri PP-G	4.700	510.00	510.00	510.00	510.00	510.00	-4.14	344.13	2
Sansuy Nordeste PA-G	9.000	32.80	32.80	32.89	33.00	33.00	-	506.00	2
Sergen PP-G	50.000	7.50	7.50	7.50	7.50	7.50	-	937,50	2
Sharp PP-G	203.500	17.00	16.00	16.58	17.20	16.00	-9.72	552.67	27
Sid Informatica PP-G	78.400	37.00	31.00	33.86	37.00	37.00	-3.06	604.64	25
Sid guaira PP-G	12.000	7.30	7.30	7.30	7.30	7.30	-8.75	521.43	1
Sondotecnica PA-G	285.600	6.31	6.30	6.38	6.50	6.30	EST	2.120,67	11
Sondotecnica PB-G	53.400	6.00	5.40	5.90	6.00	6.00	1.30	1.933,33	4
Souza Cruz OP-G	10.000	930.00	930.00	930.00	930.00	930.00	-2.26	986.21	7
Staroup PP-G	40.100	9.00	9.00	9.00	9.00	9.00	EST	200.00	6
Sultepa PP-G	171.000	5.00	4.81	4.87	5.00	4.90	-12.88	110.68	5
Supergasbras PP-H	1.123.400	10.00	8.60	8.99	10.00	8.60	-10.10	1.798,00	55
Taurus PP-G	7.000	160.00	160.00	160.00	160.00	160.00	-	469.21	2
Tecnosolo PP-G	5.000	26.50	26.50	26.50	26.50	26.50	-2.68	389.71	1
Telerj ON-G	113.500	2.90	2.90	2.93	3.00	2.91	-0.33	996.67	5
Telerj PN-G	10.200	3.30	3.30	3.30	3.31	3.31	-0.60	660.00	3
Telesp PN-G	3.900	12.00	12.00	12.00	12.00	12.00	-	-	1
Triches PP-G	6.500	47.00	47.00	47.00	47.00	47.00	-6.00	1.740,74	2
Trombini PP-G	26.000	17.00	17.00	17.00	17.01	17.00	0.41	680.00	4
Unipar ON-G	21.600	15.00	15.00	15.00	15.00	15.00	-	789.47	1
Unipar PA-G	24.300	10.50	10.50	10.56	10.60	10.60	4.87	2.640,00	3
Unipar PB-G	5.318.900	13.40	12.50	12.93	13.40	12.85	-8.75	2.585,00	128
Vicchi PP-G	199.000	0.95	0.90	0.91	0.95	0.90	-9.00	303.33	3
Vale Rio Doce OP-GE	24.800	710.00	710.00	723.47	750.00	720.00	-3.63	1.303,87	7
Vale Rio Doce PP-GE	1.571.300	1.320,00	1.240,00	1.288,92	1.340,00	1.265,00	-5.92	2.224,00	152
Varig PP-G	16.800	50.00	50.00	50.00	50.01	50.00	0.58	806.45	12
Vidrome PP-G	323.900	6.45	5.80	5.91	6.45	6.00	-11,40	985.00	25
Votec PP-G	11.000	0.75	0.75	0.76	0.76	0.76	-3.80	380.00	2
White Martins OPEG	5.288.900	8.20	8.20	8.84	9.00	9.00	-1.23	982.22	120
Zanini PA-G	20.000	3.01	3.01	3.01	3.01	3.01	0.33	752.50	2
Zivi PP-G	1.218.200	1.36	1.25	1.32	1.40	1.35	-9.59	1.320,00	24

Concordatárias

Títulos	Qtd.	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %	IL Ano	Nº Neg.
Banerj ON-G	900	380.00	380.00	380.00	380.00	380.00	-5.00	-	3
Banerj PP-G	5.700	550.00	540.00	575.61	580.00	540.00	8.61	2.398,38	3
Brumadinho PP-G	19.100	13.50	12.00	13.14	13.50	12.00	-2.88	2.628,00	5
J.B.Duarte PP-D	15.400	0.90	0.90	0.90	0.90	0.90	-17.43	-	1
J.B.Duarte PP-G	635.000	3.25	3.10	3.18	3.25	3.10	-5.08	-	17
Mao Gallo PP-G	1.055.000	3.30	3.03	3.22	3.30	3.20	-6.40	1.073,33	14
Transbrasil PP-G	170.200	0.98	0.96	0.97	0.98	0.98	2.11	485,00	10

Operações a Termo

Títulos		Tipo	Prazo	Quant. (mil)	Fech.	Máx.	Min.	Méd.	Volume	Nº neg
Petrobras	ON-G		030	30.000	650.00	650,00	650.00	650.00	19.500.000.00	1
Total				30.000					19.500.000.000	

Opções de Compra

Título		Venc.	Preço Exerc.	Ult.	Méd.	Quant. (Lote)	Volume
Banco do Brasil PP-G	CJH	OUT	441,84	77.00	77,00	5.000	385.000,00
	CJI	OUT	491.84	20.00	19.93	32.000	638.000,00
	CLG	DEZ	700.00	147,00	147,00	20.000	2.940.000,00
Vale do Rio Doce OP-GE	CJH	OUT	600.00	120.00	120.00	10.000	1.200.000,00
Vale do Rio Doce PP-GE	CJT	OUT	800.00	510,00	533,02	170.000	90.615.000,00
	CJW	OUT	1.400,00	9.00	13.98	53.150.000	743.455.000,00
	CJX	OUT	1.000,00	290.00	327,74	490.000	160.595.000,00
	CJZ	OUT	1.200,00	90.00	120,84	7.570.000	914.780.000,00
						QTDE TOTAL	VOLUME TOTAL
						61.447.000	1.914.608.000,00

Câmbio

	Moeda por dólar Compra	Moeda por dólar Venda	Em cruzados Compra	Em cruzados Venda
Coroa Dinamarquesa	6.9342	6.9649	60.913	61.489
Coroa Norueguesa	6.6477	6.6773	63.536	64.138
Coroa Sueca	6.2001	6.2279	68.121	68.768
Dólar Australiano	0.81916	0,82294	347,53	350,88
Dólar Canadense	1,1959	1,2012	353,19	356,53
Escudo	148,40	149,50	2,8378	2,8731
Florim	2,0269	2,0361	208,36	210,36
Franco Belga	37.675	37.846	11,210	11,317
Franco Francês	6.1392	6,1668	68,796	69,450
Franco Suíço	1,5190	1,5255	278,11	280,69
Iene	126,95	127,55	3,3261	3,3586
Libra	1,7605	1,7685	746,89	754,04
Lira	1338,0	1343,9	0,31569	0,31866
Marco	1,7981	1,8059	234,92	237,12
Peseta	116,28	118,81	3,5708	3,6048
Xelim	12,625	12,685	33,445	33,772

Dólar do tipo b — Dólar por moeda
Taxas divulgadas pelo BC no fechamento de ontem — 15 horas

Indicadores diários

Overnight

LFT

Taxa da Andima (bruta)	42.73
Rend. Acum. da semana	5.77
Rend. Acum. do mês	19.31

OTN

Taxa da Andima (bruta)	42.76
Rend. Acum. da semana	5.77
Rend. Acum. do mês	19.32

Taxa referencial de CDB
% ao ano

Prazo	60 dias	90 dias	180 dias
	25.62	nd	nd

Fonte: Banco Central

Dólar

Ontem	Compra	Venda
Oficial	430.09	432.24
Paralelo	680.00	720.00

1988

Mar 125.00 Mai 185.00 Jul 275.00 Set 490.00
Abr 150.00 Jun 225.00 Ago 385.00 Out 535.00
Cotação do primeiro dia útil de cada mês

Ouro
(Cz$ gr — lingote por gramas)

	compra	venda
Banco do Brasil (250grs)	—	—
Goldmine (250grs)	9.050	9.100
Ouninvest (250grs)	9.000	9.100
Safra (1000grs)	9.100	9.200
Degusa (1000grs)	9.080	9.130
Reserva (1000grs)	8.920	9.020
Real (1000grs)	9.000	9.100
Bozano Simonsen (1.000grs)	9.080	9.130

Fundidoras, fornecedoras e custodiantes credenciados nas Bolsas de Mercadorias e de Futuros.

Indicadores

	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.
Inflação — IPC (%)	17,78	19,53	24,04	20,66	24,01	
INPC (%)	18,24	22,28	23,02	20,63	26,93	
FGV (%)	19,51	20,83	21,54	22,89	25,70	
OTN (Cz$)	1.135,27	1.337,12	1.598,26	1.982,48	2.392,06	2.966,39
Correção Monetária (%)	17,78	19,53	24,04	20,66	24,01	
Caderneta de Poupança (%)	18,37	20,13	24,66	21,26	24,63	
Correção Cambial (%)	18,37	19,73	24,20	21,00	22,99	
Overnight (%)	18,03	19,52	24,70	21,89	24,22	
Bolsa do Rio (%)	34,00	4,46	3,64	28,78	39,75	
Bolsa de São Paulo (%)	18,04	14,51	4,29	28,78	45,35	
Aluguel Semestral (%)**	144,94	155,67	167,74	185,04	191,57	211,67
Aluguel Anual (%)**	351,29	330,59	336,10	424,92	495,50	598,78

* Fonte: * AFI
** Abadi

Mercado Futuro

BBF

IBV — 12 (pontos)
Dezembro
202.333

BMEF

OTN (Cz$)

Novembro	Dezembro
3.809	5.020

Bovespa (pontos)
Dezembro
26.800

Boi Gordo (Cz$ gr arroba líquida de 15 kg)
nd

Ouro (Cz$/gr lingote de 250 grs.)
Dezembro
13.050

Frango Resfriado (Cz$)
nd

Dólar (Cz$)
Novembro
475,70

BMSP

Ouro (Cz$/gr lingote de 250 grs)

Dezembro	Fevereiro	Junho
13.130	21.839	47.392

Algodão (Cz$ 15 Kg)

Dezembro	Março
9.000	11.000

Boi Gordo (Cz$ 15 Kg)

Dezembro	Fevereiro	Abril
10.660	13.370	17.830

Café (Cz$ mil 60 Kg)

Dezembro	Março	Maio
54.400	135.745	261.765

Fundo de Ações

	Valor da cota Cz$ Mil	Rentab. Acum. No mês %	Rentab. Acum. No ano %
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

ND Não disponível
7) Posição em 18.10.88
8) Posição em 19.10.88
Todas as informações são de responsabilidade dos fundos.

Fundo ao portador

	Valor da cota Cz$	Patrimônio Líquido
Arbi 8	71.480640	790.779.448,10
Atlântica 7	939.349000	5.166.417,36
Aymoré 7	10.601.446000	5.404.015.058,73
Bamerindus 8	28.541150	81.440.191.074,85
Bancocidade 7	276.826415	38.872.299.441,93
Banderames 7	29.306150	12.630.449.854,74
Banerj 7	375.555100	3.956.863.877,63
Banespa FBP 7	23.869022	145.716.109.594,25
Banestado 8	26.678000	8.469.262.578,16
Banorte Renda Rápida 7	184.293.781709	24.435.969.846,42
Banrisul CBRF 7	32.489000	17.210.779.721,18
BB Conta Ouro 4	97.370000	391.100.651.684,58
BBC Max Renda 8	9.358.312000	3.128.515.040,72
Bc Max 8	9.543640	20.029.871.862,00
BMC 7	273.559300	23.187.147.012,91
BMG 7	4.196.562915	11.832.099.840,32
BNL Defasa C.P. 7	2.318.710647	3.329.319.280,91
Boavista 8	26.477.411225	26.603.729.675,73
Boston Fundo BKB 7	17.679110	53.037.350.008,57
Bozano Simonsen 8	28.795570	44.564.642.481,72
Chase Super Savings 7	18.941.565661	61.509.278.499,21
Citibank-Citicorma 7	26.722242	184.715.187.318,76
Credibanco 7	2.734.109480	5.878.646.242,78
Crefisul 7	2.936.610669	58.212.715.801,44
Elite 7	2.434.373000	77.634.566,09
Fiat 8	8.652.151680	4.078.109.290,07
Finasa 7	2.848.797000	63.743.600.561,95
Flexdel 8	43.428695	110.439.637,53
Garantia 7	22.346.973571	294.588.700,95
IOB 7	3.617671	223.121.999,73
Iochpe 7	2.756.834350	3.743.326.283,97
Itaú 8	529.011550	91.305.968.916,20
Magliano	—	—
Meridional 7	266.390624	30.615.164.056,03
Mesbla/pic 8	2.254.532000	400.345.836,43
Montreal/banc 7	21.941.483318	4.633.244.701,13
Multiplic 7	9.128808	3.795.239.256,92
Nacional 7	18.268.664924	70.060.482.802,15
Omega 8	444.526.845000	242.476.455,75
Rural 7	93.327000	9.374.663.465,14
Safra 7	29.290627	207.462.861.294,61
Sterling 7	1.420.788100	304.901.203,01
Teamvest	—	—
Valor 8	3.833.063968	35.118.532,01

Atuação do BC contém alta do ouro e dólar também sobe menos

O Banco Central gastou ontem algumas centenas de quilos de ouro para conter os preços do metal, que em menos de duas horas depois da abertura do pregão já tinha alcançado uma valorização de quase 4%, sendo cotado a Cz$ 9.400. A atuação do Banco Central como agente de venda foi decisiva para que os preços parassem de subir e incentivou muita gente a vender para apurar os ganhos da semana. No fim do dia, o grama do ouro estava valendo Cz$ 9.100, mas durante os negócios os preços chegaram a cair até Cz$ 8.950.

No mercado paralelo, o dólar chegou a ser cotado a Cz$ 750 no mercado de balcão das casas de câmbio do Rio e fechou a Cz$ 720. Mas também não havia muitos investidores dispostos a pagar um preço tão elevado pela moeda americana e muitos preferiram vender, realizar o lucro da semana e aplicar em outro ativo de menos risco. A contenção nas cotações do ouro também atuou diretamente sobre o dólar, já que esses dois ativos caminham juntos. Com a cotação de ontem, o ágio do *black* em relação ao câmbio oficial subiu para 68,9%, acima da diferença registrada no dia anterior, que foi de 66,4%.

Não foi a primeira vez que o Banco Central atuou no mercado de ouro. Na verdade, o BC funciona como um regulador de preços no mercado, comprando quando os preços estão muito baixos e vendendo quando as cotações atingem patamares muito elevados. Quando os preços estão baixos, a atuação do Banco Central se dá para evitar a saída maciça de ouro do país, que seria realizada através de contrabando. Quando está alto, na maioria das vezes ele vende para derrubar as cotações e inibir muitas especulações em torno desse ativo.

Ontem, alguns *dealers* que operam no mercado em nome do Banco Central admitiram que a intenção da autoridade monetária era reduzir os preços para reverter a expectativa de que o mercado financeiro vive às vésperas de uma hiperinflação, com preços de ativos de risco — como o ouro e o dólar — em disparada.

O Banco Central foi o principal responsável pelo comportamento dos preços, mas não foi o único. Muitos participantes do mercado já esperavam uma redução nas cotações devido a pressões para realização de lucro, o que acabou acontecendo. Além disso, muitos operadores não se arriscavam a manter uma posição, comprando e vendendo com espaços mínimos de tempo (operação *day-trade*), o que garantiu um lucro mas perturbava um pouco a formação de preços, ou seja, impedia uma subida sem escala nas cotações.

A notícia de que o governo nega a intenção de adotar um redutor na correção monetária foi outro fato que, na opinião de alguns executivos financeiros, desestimulou a saída de recursos de aplicações indexadas para os mercados de risco.

A Oscilação do Ouro
(Preço do grama no mercado à vista — Cz$)

Bolsa de Valores de São Paulo

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol (mil)
Lote Padrão	244.349	9.701.754
Concordatárias	7.985	30.273
Direito e Recibos	3.386	92.524
Fundos de Inc. Fiscais DL 1376	110	1.743
Exercício de opções de compra	1	59
Mercado a Termo	990	54
Opções de Compra	91.287	2.449.977
Fracionário	30	5.683
TOTAL GERAL	384.180	12.435.777
Índice Bovespa Médio	16.338	(-4,0)
Índice Bovespa Fechamento	16.154	
Índice Bovespa Máximo	16.832	
Índice Bovespa Mínimo	16.038	

Das 71 ações do IBOVESPA, uma subiu, 61 caíram, cinco permaneceram estáveis e quatro não foram negociadas.

Mercado a vista

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
Abc Xtal PPA	95.600	55,00	55,00	55,67	56,00	55,50	-0,9
Acesita PP C01	1.100	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	-18,0
Aco Altona PP	17.000	86,01	86,00	89,03	90,00	90,00	+2,2
Acos Vill PP C45	6.151.100	12,00	11,00	11,35	12,00	11,50	-6,5
Acos Vill ON ED	500	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	
Adubos Cra PP C31	941.900	5,70	5,70	5,92	5,95	5,70	-3,3
Adubos Trevo PP C13	7.239.600	2,60	2,50	2,63	2,90	2,60	-13,3
Agrale PP	31.000	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	
Agroceres PP C06	3.878.600	15,20	14,00	14,51	15,20	14,00	-7,8
Albarus OP	33.300	290,00	280,00	288,10	290,00	289,99	+1,7
Alfred PP	570.000	0,85	0,76	0,79	0,85	0,78	+4,0
Alpaert PP	56.000	15,39	15,00	15,04	15,39	15,00	-3,2
Alpargatas ON	3.100	1500,00	1500,00	1513,55	1550,00	1500,01	+0,0
Alpargatas PN	24.800	790,00	785,00	789,80	790,00	785,00	-0,6
Amadeo Rossi PP	2.910.000	12,50	11,06	11,68	12,50	11,21	-13,7
Amazonia ON	4.000	56,00	56,00	58,70	60,00	60,00	+7,1
America Sul ON INT	111.600	17,00	17,00	17,01	18,00	18,00	+12,5
America Sul PN INT	200.000	5,20	5,20	5,20	5,20	5,20	-0,1
America Sul PP C02	38.000	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	-0,1
Anhanguera OP	4.900	700,00	650,00	670,41	700,00	650,00	-7,1
Antarc Piaui PNB	700	117,00	117,00	117,00	117,00	117,00	+0,0
Antarctic Mg PN	100	9000,01	9000,01	9000,01	9000,01	9000,01	
Antarctic Pb PNA P88	1.000	33,00	33,00	33,00	33,00	33,00	
Antarctica ON	300	15.700	15.700	15.756	15.800	15.800	-1,2
Aquatec PP C05	255.000	29,00	27,01	27,76	29,00	27,50	-8,3
Aracruz PPB	29.200	3100,00	3100,00	3117,12	3150,00	3150,00	-0,5
Arbex PP	200	9000,00	9000,00	9000,00	9000,00	9000,00	+1,1
Arthur Lange PP	22.000	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	
Aut Asbestos PP C01	23.100	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	+11,1
Avipal ON	3.000	18,51	18,50	18,51	18,51	18,50	
Avipal OP	127.600	21,00	19,99	20,17	21,00	19,99	-9,1
Azevedo PP	203.000	9,00	8,50	8,65	9,00	8,50	-5,5
Bahema PP	30.000	17,50	17,50	17,50	17,50	17,50	
Bamerind Br ON	13.800	110,00	110,00	112,28	113,00	113,00	+1,8
Bamerind Seg PN	21.200	165,70	165,70	165,70	165,70	165,70	
Band C F Inv PP C02	5.800	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	+0,0
Bandeirantes PP C02	70.500	20,00	19,00	20,15	21,00	20,00	
Banespa ON	2.255.600	7,20	7,00	7,29	7,30	7,20	
Banespa PN	145.900	10,50	10,09	10,50	10,50	10,09	-4,0
Banespa PP C53	8.497.400	11,20	10,70	10,98	11,25	10,90	-2,6
Banorte Inv ON	800	35,10	35,10	35,10	35,10	35,10	
Banrisul ON	70.000	7,00	7,00	7,07	7,10	7,10	-2,7
Banrisul PNA	16.200	9,50	9,49	9,49	9,50	9,49	-0,1
Baptista Sil PN	2.900	58,00	58,00	58,00	58,00	58,00	+0,0
Baptista Sil PP C07	20.000	66,99	66,99	66,99	66,99	66,99	-1,4
Barb Greene OP	1.000	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	-9,0
Bardella PP	8.000	5200,00	5200,00	5387,50	5500,00	5500,00	+5,7
Belgo Mineir OP	21.700	1600,00	1600,00	1727,19	1800,00	1700,00	-8,1
Belgo Mineir PP	33.200	1400,00	1300,00	1300,90	1400,00	1300,00	-7,8
Besc PNB	10.000	8,60	8,60	8,60	8,60	8,60	
Bic Caloi PPB	4.000	64,00	55,00	59,88	64,00	55,00	-5,1
Biobras PPA	23.000	7,90	7,89	7,90	7,90	7,90	
Bombril PP	3.549.600	38,00	38,00	38,01	38,50	38,00	
Bradesco ON	487.700	77,00	76,50	77,00	77,00	77,00	
Bradesco PN	1.241.600	79,00	78,49	78,81	79,00	78,49	-1,0
Bradesco Inv ON	1.200	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	-2,1
Bradesco Inv PN	47.600	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	-2,1
Brahma OP C05	200	130,01	130,01	130,01	130,01	130,01	+0,0
Brahma PP C05	339.700	122,00	118,00	121,29	122,00	118,00	-2,8
Brasil ON	62.300	335,00	325,00	333,53	335,01	330,00	-1,4
Brasil PP C61	512.300	520,00	500,00	514,84	525,00	505,00	-2,8
Brasilit OP C04	84.800	300,00	300,00	304,78	310,00	310,00	+3,3
Brasmet PP C24	7.000	60,50	60,50	60,50	60,50	60,50	+0,8
Brasinca PP	97.600	95,00	92,00	93,54	95,00	92,01	-7,9
Brasmotor PP C02	200	3200,00	3200,00	3200,00	3200,00	3200,00	
Brnq Mimo PP C01	4.363.700	5,50	5,50	6,00	6,21	6,00	+9,0
C Fabrini PP	158.000	125,00	125,00	125,00	125,00	125,00	
Cacique PP	1.000	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	-3,2
Caemi OP ED	400	2400,00	2299,99	2375,00	2400,00	2299,99	-8,0
Cal Brasilia PP	207.200	5,41	5,31	5,35	5,41	5,32	-12,7
Caiua PNA	100	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	
Camacari PPA INT	1.000	3900,00	3900,00	3900,00	3900,00	3900,00	
Cambuci PP	220.000	4,20	4,20	4,22	4,25	4,20	
Casa Anglo OP C02	200	2000,00	2000,00	2000,00	2000,00	2000,00	+17,6
Casa Anglo PP C02	15.000	1800,00	1600,00	1625,33	1800,00	1600,00	
Casa J Silva PP C01	1.790.000	2,70	2,70	2,74	2,85	2,85	+3,6
Cbc Cartucho PP	120.900	39,00	39,00	39,00	39,00	39,00	
Cbv Ind Mec PP C04	2.277.200	7,20	6,00	7,09	7,20	6,95	-3,6
Cecasa PPA	10.000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	-1,9
Celul Irani OP C26	200	1200,00	1200,00	1200,00	1200,00	1200,00	+0,8
Cemag PP	35.000	3,10	3,10	3,11	3,15	3,10	
Cemig ON	300.000	1,50	1,50	1,51	1,55	1,55	+3,3
Cemig PP C55	2.086.600	3,05	2,95	3,06	3,10	3,10	-3,1
Cesp PN	40.000	70,00	69,00	69,60	70,00	69,00	-2,8
Ceval PN	616.600	21,00	20,00	20,96	21,99	20,00	-4,7
Chapeco PP C01	1.000	95,00	95,00	95,00	95,00	95,00	-20,8
•Chapeco Avic PN	2.000	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	
Cia Hering OP C65	7.900	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	
Cia Hering PP C65	464.400	175,00	160,01	177,69	180,00	170,00	-5,5
Cibran PP	40.000	3,40	3,40	3,45	3,50	3,50	-12,5
Cica PP C01	31.500	155,00	149,49	150,51	155,00	152,00	-5,0
Cim Aratu PNC INT	9.000	44,00	44,00	44,00	44,00	44,00	
Cim Itau PN	822.000	20,00	19,00	19,17	20,00	19,00	-7,3
Cimal OP	10.000	1100,00	1100,00	1100,00	1100,00	1100,00	
Cimepar PNB	4.600	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	+12,5
Ciquine Petr PNA	33.000	45,00	45,00	45,00	45,01	45,00	-2,1
Ciquine Petr PNB	50.000	51,00	51,00	51,00	51,00	51,00	+2,0
Citropectina PP	110.800	11,00	10,80	10,82	11,00	10,80	+10,2
Climax PPB	541.000	6,00	5,01	5,27	6,00	5,02	-16,3
Cobrasma PP C01	224.500	41,00	39,99	40,11	42,00	40,00	-4,7
Coest Const PP	8.000	33,10	30,00	31,77	34,00	34,00	
Cofap PP	359.200	76,00	72,00	72,91	76,00	73,00	-5,2
Coldex PP	554.200	22,79	20,00	20,18	22,79	20,00	-13,0
Concretex PP	500	1999,99	1999,99	2000,00	2000,00	2000,00	
Confab PP	244.000	280,00	274,99	277,11	280,00	274,99	-1,7
Const A Lind PP	358.000	4,35	4,10	4,13	4,50	4,10	-4,6
Const Beter OP EBD	32.000	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	
Const Beter PPA EBD	5.000	2,20	2,20	2,20	2,20	2,20	-12,0
Const Beter PPB EBD	625.800	2,50	2,20	2,43	2,50	2,50	-13,7
Continental PP	3.684.500	28,00	27,00	28,05	29,00	27,00	-3,5
Copas PP	100.000	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	-4,7
Copene ON	20.000	266,01	266,01	266,01	266,01	266,01	+1,9
Copene PNB	3.100	96,00	96,00	96,00	96,00	96,00	-3,0
Copene PPA	1.805.800	310,00	300,00	305,73	311,00	300,50	-4,6
Cor Ribeiro PP	575.000	3,00	2,90	2,99	3,00	2,90	-4,9
Corbetta PN	4.115.000	4,00	3,99	4,00	4,00	4,00	-2,5
Cosigua PN	454.300	8,11	8,00	8,02	8,12	8,12	+0,1
Cosigua PP	215.000	8,09	8,00	8,00	8,09	8,00	-3,4
Credito Nac PN	59.200	11,30	11,30	11,47	11,50	11,30	-5,8
Cremer PP C02	796.000	27,50	26,50	27,00	27,50	26,50	-5,3
Cresal PP	29.000	4,20	4,20	4,20	4,20	4,20	
Cruzeiro Sul PP C08	26.200	23,00	23,00	24,07	25,00	24,00	-4,0
Curt PP	2.000	9,50	9,50	9,50	9,50	9,50	+4,3
Czarina PP	2.000	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	-9,0
D F Vasconc PP	2.300	65,00	65,00	65,00	65,00	65,00	-7,1
D H B PP C01	276.100	49,00	48,00	48,86	49,00	49,00	+2,0
Docas PN	349.500	23,00	21,50	22,21	23,01	21,50	-14,0
Dona Isabel PP C03	16.000	15,50	14,50	15,31	15,50	14,50	-14,7
Duratex PP ES	1.240.800	77,00	73,00	74,67	78,01	76,00	-2,0
Eberle PP C04	350.000	7,50	7,50	7,58	8,00	7,80	-3,7
Eol PP	10.000	27,00	27,00	27,00	27,00	27,00	-15,6
Economico PN	19.500	47,00	47,00	47,00	47,00	47,00	+3,2
Economico PP C02	417.000	48,00	45,99	46,64	48,00	48,00	
Edisa PN	318.200	11,10	10,50	10,65	11,10	10,50	-6,2
Edn PNA	1.000	39,51	39,51	39,51	39,51	39,51	+1,3
Elebra PP C30	316.300	39,98	34,00	35,11	39,98	35,00	-12,5
Eletrobras PPB C02	100	3500,00	3500,00	3500,00	3500,00	3500,00	
Elevad Sur PP C02	12.000	650,00	650,00	650,00	650,00	650,00	+14,0
Eluma OP	5.000	22,50	22,50	22,50	22,50	22,50	+7,1
Eluma PP	388.900	25,00	24,00	24,42	25,00	24,01	-7,6
Engemix PP	6.600	70,00	65,00	69,24	70,00	65,00	
Engesa PPA C01	411.200	26,50	23,70	25,79	26,50	23,99	-11,1
Engevix OP	107.500	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	+8,3
Epeda Sim PP	189.000	4,30	4,30	4,30	4,30	4,30	
Ericsson OP	3.500	260,00	260,00	260,00	260,00	260,00	
Estrela OP C01	18.000	7,40	7,20	7,30	7,40	7,20	-2,7
Estrela PP C01	6.069.200	9,60	9,10	9,30	9,60	9,30	-3,1
Eternit ON	287.500	60,01	59,50	59,83	60,50	60,00	
Eucatex PP	19.000	57,50	57,50	57,50	57,50	57,50	-0,8
F Cataguazes PPA C53	85.100	19,50	19,50	19,50	19,50	19,50	-7,1
F Guimaraes PP C18	7.000	119,00	117,00	118,84	119,00	118,00	-1,6
F N V OP C06	411.700	8,00	7,44	7,50	8,00	7,79	-2,5
F N V PPA C06	12.126.500	3,30	2,90	2,99	3,30	3,20	-4,4
Fab C Renaux PP C03	7.015.000	15,00	14,99	15,56	16,00	15,00	+3,4
Fator PP C03	4.546.800	1,21	1,21	1,40	1,50	1,50	+7,1
Fer Haga PP	539.000	8,00	7,80	7,89	8,00	7,80	-2,5
Fer Lam Bras PP C66	72.000	29,50	29,00	29,15	29,50	29,00	-3,1
Ferbasa PP	57.900	240,00	240,00	240,00	240,00	240,00	-7,6
Ferro Bras OP	1.200	65,02	65,02	65,02	65,02	65,02	+3,1
Ferro Bras PP	296.300	160,00	155,00	159,80	160,00	160,00	-3,0
Ferro Ligas PP	8.850.200	19,00	17,00	17,59	19,00	17,50	-7,4
Fertibras PP	30.000	11,00	11,00	11,00	11,00	11,00	
Fertisul OP C01	8.000	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70	
Fertisul PP C01	137.900	3,61	3,50	3,58	3,61	3,50	-2,7
Fertiza PP	185.000	3,30	3,20	3,27	3,30	3,30	-1,4
Fibam PP	857.300	5,50	5,01	5,33	5,50	5,01	-8,9
Ficap PP	252.000	93,00	88,00	90,91	93,00	88,00	-6,3
Forja Taurus PP	227.100	160,00	160,00	160,00	160,00	160,00	
Frances Bras ON	400	3400,00	3400,00	3400,00	3400,00	3400,00	-2,8
Fras-le PP	64.000	275,00	270,00	272,42	275,00	270,00	-1,7
Frigobras ON	397.000	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00	+36,0
Frigobras PN	375.000	20,00	20,00	20,10	20,50	20,00	
Gazola PP	200.000	7,30	7,30	7,30	7,30	7,30	+2,0
Glassite PP	194.400	4,80	4,80	4,83	5,00	4,80	
Gradiente PN	95.000	38,00	38,00	38,00	38,00	38,00	
Granoleo PP	125.000	7,30	7,30	7,30	7,30	7,30	
Grazziotin PP	75.600	100,00	100,00	100,04	105,00	100,00	
Guararapes OP C35	400	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	-0,2
Guararapes PP C35	200.200	400,01	400,00	429,97	430,00	430,00	-2,2
Gurgel PP	42.200	255,00	250,00	253,44	255,00	250,00	-1,9
Hercules PP C42	415.000	1,16	1,00	1,14	1,20	1,00	-13,7
Iap PN	500	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	+3,0
Iap PP	25.000	110,00	100,00	105,00	110,00	110,00	+0,0
Iguacu Cafe OP	1.600	80,00	80,00	80,00	80,00	80,00	
Iguacu Cafe PPA	69.100	76,00	76,00	76,93	77,00	77,00	+8,4
Iguacu Cafe PPB	272.000	73,00	73,00	76,32	81,00	81,00	+10,9
Inbrac PP ES	1.178.000	4,82	4,80	4,82	4,85	4,80	
Ind Villares PN ED	3.649.200	10,50	9,99	10,25	10,50	9,99	-4,8
Inds Romi PN	10.000	8,30	8,30	8,30	8,30	8,30	+2,4
Inepar PP	2.678.100	5,50	5,20	5,47	5,50	5,40	-1,8
Investec PN	36.100	5,99	5,99	5,99	5,99	5,99	-0,1
Iochpe PP	19.400	350,00	349,99	350,00	350,00	350,00	-2,7
Ipiranga Dis PP C02	401.200	32,01	32,00	32,16	32,50	32,00	+18,5
Ipiranga Pet OP C02	18.800	11,55	11,55	12,29	13,00	13,00	+18,0
Ipiranga Pet PP C02	1.491.000	20,30	19,30	19,56	20,30	19,30	-3,5
Ipiranga Ref PP C02	977.600	41,30	41,00	41,04	41,30	41,20	+0,4
Iplac PP	20.000	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	
Itap PP INT	2.100	72,00	72,00	72,00	72,00	72,00	-1,3
Itaubanco ON	151.300	86,50	81,00	82,42	86,50	81,00	-5,8
Itaubanco PN	796.100	84,50	80,50	81,79	84,50	82,00	-2,9
Itausa ON	8.500	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	-0,9
Itausa PN	457.100	204,00	190,00	192,79	205,00	195,00	-4,8
Itautec PN	55.100	63,00	58,00	60,22	63,00	60,00	-4,7
J H Santos PP	217.500	12,50	11,55	11,89	12,50	11,55	-7,6
Kalil Sehbe PP	122.000	1,30	1,20	1,28	1,30	1,20	
Karsten PP C44	11.200	170,00	160,00	160,18	170,00	160,00	+6,6
Kepler Weber PP	280.300	27,10	26,00	26,50	27,10	26,00	-8,7
Klabin OP C25	100	1200,00	1200,00	1200,00	1200,00	1200,00	+2,3
Klabin PP C25	23.500	960,00	920,00	927,23	960,00	920,00	-7,0
La Fonte Fec PP	10.000	22,10	22,10	22,10	22,10	22,10	
La Fonte Par PN	20.000	43,00	43,00	43,00	43,00	43,00	-4,4
La Fonte Par PP	30.000	43,00	43,00	43,00	43,00	43,00	+4,8
Labo PN	7.600	3,60	3,60	3,64	3,70	3,70	-1,3
Labra PN	5.000	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	-7,1
Labra PP	122.400	1,80	1,80	1,86	1,80	1,80	-4,7
Lacesa ON	4.900	5,10	5,10	5,10	5,10	5,10	
Lacesa PP	10.000	3,20	3,20	3,20	3,20	3,20	+3,2
Lam Nacional PP	1.605.500	4,30	4,10	4,30	4,30	4,30	-2,4
Lark Maqs PP	735.000	38,50	38,00	38,38	38,50	38,50	-3,7
Leco PP C03	1.025.500	5,10	5,10	5,74	6,00	6,00	+20,0
Liasa PNA	6.000	200,01	200,01	200,01	200,01	200,01	+42,8
Liasa PNB	6.000	201,01	201,01	201,01	201,01	201,01	+0,5
Liasa PNC INT	9.000	210,00	210,00	214,44	220,00	220,00	+10,0
Light ON	9.200	420,00	420,00	420,00	420,01	420,00	-4,5
Limasa PP	210.200	9,30	9,00	9,07	9,30	9,00	-5,2
Linh Circulo PN	1.000	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	
Lix Da Cunha PP	62.900	24,20	24,00	24,14	24,50	24,00	
Lojas Hering PP C07	42.600	2,65	2,65	2,65	2,65	2,65	
Lojas Renner PP	106.000	25,00	25,00	25,47	26,00	26,00	+13,0
Luxma PP C17	557.600	11,00	10,00	10,49	11,00	10,00	-9,0
Madel PNA	15.000	5,15	5,15	5,15	5,15	5,15	
Magnesita OP C01	1.300	25,00	20,01	23,85	25,00	20,01	-13,0
Magnesita PPA C01	4.699.800	25,50	24,99	25,09	27,00	25,00	-3,8
Magnesita PPB C01	60.000	11,80	11,50	11,76	12,00	12,00	
Manasa PN ES	1.000	5,00	5,00	5,90	5,90	5,90	
Mangels Indl PP C02	271.000	19,00	18,70	18,88	19,00	18,70	-13,0
Mannesmann OP	4.665.600	6,50	5,80	6,10	6,50	5,80	-13,2
Mannesmann PP	272.400	5,98	5,20	5,98	6,00	5,20	-13,3
Marcopolo PP	424.100	69,50	67,00	67,21	69,50	67,00	-2,1
Marisol PP	499.000	10,00	9,90	10,00	10,00	10,00	+0,1
Marvin PP	257.000	14,80	14,50	14,53	14,80	14,50	-2,0
Massey Perk PNA	3.000	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	
Master PPA	64.500	15,00	14,80	15,00	15,40	15,00	-3,2
Matec OP	300	191,00	191,00	191,00	191,00	191,00	
Mec Pesada PP	7.000	335,00	330,00	332,14	335,00	330,00	-1,4
Mendes Jr PPA	30.500	26,00	25,00	25,83	26,00	25,00	-13,7
Mendes Jr PPB	205.500	32,00	30,00	32,21	34,00	30,99	-18,4
Merc Brasil PN	53.700	14,00	14,00	14,00	14,01	14,01	+0,0
Merc S Paulo PN I88	11.600	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	
Meridional PP	162.000	6,40	6,15	6,41	6,50	6,15	-5,3
Met Barbara OP	2.000	33,30	33,30	33,30	33,30	33,30	-0,2
Met Barbara PP	124.700	54,00	54,00	54,55	55,00	54,50	-1,9
Met Douat PP C01	167.000	6,90	6,00	6,84	6,90	6,00	-14,2
Met Duque PP C02	300.000	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	
Met Gerdau PN	2.600	15,50	15,50	15,50	15,50	15,50	-6,0
Met Gerdau PP	202.900	17,80	17,80	17,86	18,00	18,00	
Met Wetzel PP	6.067.300	39,00	38,00	38,96	40,00	40,00	+3,8
Metal Leve PP C39	223.900	150,00	140,00	146,65	150,00	145,00	-3,3
Melisa PP C47	168.300	18,51	18,50	19,22	20,00	18,50	-7,5
Micheletto OP C20	63.900	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	
Micheletto PP P	97.200	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	+1,4
Microlab PP C06	19.200	5,55	5,55	5,59	5,60	5,60	+0,9
Minuano PP	250.000	9,50	9,50	9,56	10,00	9,50	-5,0
Moddata PP	21.000	5,70	5,65	5,69	5,70	5,65	-2,4
Moinho Flum OP ED	5.000	670,00	670,00	670,00	670,00	670,00	+3,0
Moinho Recif OP ED	17.300	1100,00	1100,00	1149,65	1200,00	1150,00	+0,8
Moinho Sant PP ED	10.800	680,00	680,00	680,00	680,00	680,00	
Montreal PP C01	1.088.200	4,10	3,79	3,87	4,10	3,79	-7,5
Muller PP	6.140.300	2,94	2,69	2,81	3,00	3,00	
Multibras PN ES	600	2,55	2,55	2,55	2,55	2,55	-2,2
Multibras PP C17	310.000	6,80	6,48	6,50	6,80	6,50	-4,4
Multitextil PP C21	113.500	7,60	7,60	7,67	7,70	7,70	
Nacional ON	100	30,10	30,10	30,10	30,10	30,10	
Nakata PP C02	187.000	9,50	9,00	9,36	9,50	9,00	-7,2
Nativa PN	98.400	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	
Nogam PPB	1.000	9,80	9,80	9,80	9,80	9,80	+8,8
Nord Brasil PN	34.000	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	
Nordon Met OP C04	60.200	79,00	79,00	79,00	79,00	79,00	
Novadata PNA	103.500	3,30	3,30	3,30	3,35	3,35	+1,5
Odebrecht OP C10	81.000	235,00	225,00	227,59	235,00	225,00	
Olvebra PP C38	794.200	74,50	74,00	74,39	75,00	74,00	-0,6
Orion PP	381.000	15,01	13,00	13,79	15,01	13,00	-16,1
Ormax PP	69.900	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	
Oxiteno PNA	1.407.000	52,00	51,00	51,24	52,50	51,50	-0,9
Pacaembu PP	574.800	4,18	4,18	4,20	4,20	4,20	
Panvel ON	70.000	1,99	1,99	2,00	2,00	2,00	+11,1
Panvel PN	1.620.000	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	
Papel Simao PP	2.266.100	58,00	56,00	57,50	58,50	57,00	-3,3
Para Deminas PP C08	2.062.400	0,44	0,35	0,40	0,45	0,40	-14,8
Paraibuna PP	1.796.300	6,00	5,50	5,62	6,00	5,60	-6,6
Paranapanema PP	19.194.200	92,00	87,00	90,79	93,00	89,50	-4,7
Paul F Luz OP C02	1.600	380,00	359,99	361,24	380,00	359,99	-7,6
Paixe PP C04	53.700	27,50	27,00	27,89	28,50	27,00	-3,5
Per Columbia PP	10.000	2,80	2,80	2,80	2,80	2,80	-0,3
Perdigao PN	11.200	8,90	8,80	8,81	8,90	8,80	-2,2
Perdigao PP	875.600	9,50	8,50	8,77	9,50	8,51	-13,1
Perdigao Agr PP	234.400	9,50	8,50	8,95	9,50	8,50	-5,5
Perdigao Alim PP	50.000	14,00	14,00	14,01	14,01	14,01	+0,0
Persico PP	1.803.300	9,50	8,90	9,57	9,70	9,01	-9,9
Petrobras ON	9.500	580,00	578,99	579,10	580,00	578,99	-1,8
Petrobras PP C55	2.616.300	955,00	930,00	945,38	965,00	945,00	-1,5
Pettenati PP	53.600	12,30	12,00	12,04	12,30	12,00	-3,2
Peve ON I88	5.000	330,99	330,00	336,30	345,00	330,00	+3,1
Peve Predios ON	500	250,00	250,00	250,00	250,00	250,00	
Peve Predios PN	1.500	380,00	380,00	380,00	380,00	380,00	+8,5
Phebo PN	34.100	39,00	36,50	37,47	38,00	36,50	-6,3
Pirelli OP C90	1.521.100	32,00	30,00	30,10	32,00	30,01	-7,6
Pirelli PP C90	1.294.500	20,50	20,00	20,05	21,00	20,00	-4,7
Pirelli Pneu OP C01	1.463.400	22,00	21,50	22,00	22,01	22,01	-4,3
Pirelli Pneu PP C01	2.210.300	16,00	14,50	15,03	16,00	14,70	-8,1
Polialden PN ED	32.000	2100,00	2000,00	2002,34	2100,00	2000,00	-4,7
Polipropilen PPA	374.000	50,00	49,00	49,68	50,00	49,00	-2,0
Politeno PNB ED	399.400	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	
Prometal PP	177.600	35,00	33,00	33,34	35,00	33,00	-8,3
Propasa PP	23.600	29,00	28,99	28,99	29,00	29,00	
Quimic Geral PN	105.300	60,00	59,99	59,99	60,00	60,00	
Quimisinos PPA	20.000	13,90	13,90	13,90	13,90	13,90	+0,0
Randon PP	31.100	130,00	125,00	129,18	135,00	135,00	+12,4
Real ON	6.600	175,00	175,00	175,00	175,00	175,00	
Real PN	46.500	175,00	170,00	176,78	185,00	170,00	-2,8
Real Cons ON	100	420,00	420,00	420,00	420,00	420,00	-6,6
Real De Inv ON	4.400	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	-11,1
Real De Inv PN	1.400	400,00	400,00	405,71	420,00	420,00	
Real Part ON	1.300	390,00	390,00	390,00	390,00	390,00	
Real Part PNB	200	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00	-7,6
Recrusul PP	44.700	47,00	46,00	46,51	48,00	47,00	-0,6
Refripar PP	547.000	16,50	14,50	15,13	16,50	14,51	-12,0
Rheem PP	115.000	33,50	32,00	33,07	33,50	32,00	-5,8
Rio Guahyba PP	26.000	2,10	2,10	2,25	2,30	2,30	+14,4
Ripasa PP C26	553.700	175,00	163,00	165,85	175,00	168,00	-6,6
Rodoviaria PP	100	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	
Sade PP C17	486.000	20,50	19,50	19,62	20,50	19,50	-5,7
Sadia Concor PN	3.598.500	14,80	14,70	14,96	15,10	14,80	-1,3
Sadia Oeste ON	16.300	7,50	7,50	7,51	7,51	7,51	
Sadia Oeste PNC	1.387.200	8,70	8,70	8,70	8,70	8,70	
Samitri OP	200	600,00	580,00	590,00	600,00	580,00	-1,6
Samitri PP	200	520,00	520,00	520,00	520,00	520,00	-1,8
Sansuy Nord PPA	161.300	29,00	29,00	29,95	30,00	30,00	-3,2
Santaconstan PP	900	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	+9,0
Schlosser PP	1.568.600	7,01	7,00	7,48	7,80	7,50	+7,1
Seara Indl PP C04	800	20,01	20,00	20,94	21,50	20,00	-4,7
Sehbe Part PP	97.000	1,30	1,30	1,35	1,40	1,40	+3,7
Sergen PP C01	4.000	7,40	7,40	7,40	7,40	7,40	+2,7
Sharp OP	12.000	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	
Sharp PP	1.059.400	18,01	16,10	16,81	18,01	16,70	-7,2
Sid Informat PP	40.500	35,00	33,00	34,00	35,00	33,00	-8,3
Sid aconorte PNA	6.500	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	-7,7
Sid aconorte PPA	248.000	28,99	27,00	27,99	29,00	29,00	
Sid aconorte PPB	100	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	-1,6
Sid guaira PP	337.400	7,60	7,30	7,55	7,60	7,30	-6,2
Sid riogrand PP	3.572.700	11,50	11,30	11,54	11,99	11,50	
Sifco OP P	100	39,50	39,50	39,50	39,50	39,50	+1,2
Sifco PP INT	519.500	69,00	65,00	65,68	69,00	65,00	-5,8
Sifco PP P	467.000	61,00	61,00	61,00	61,02	61,00	
Souza Cruz OP C23	33.400	940,00	900,00	918,73	940,00	910,00	-3,1
Springer PP C02	99.600	34,00	34,00	34,00	34,00	34,00	
Standard ON	1.000	43,00	43,00	43,00	43,00	43,00	
Standard PN	9.400	48,00	48,00	48,00	48,00	48,00	
Staroup PP	109.500	9,00	8,80	8,91	9,00	8,99	-0,1
Sulina Alim PN	26.000	3,30	3,30	3,30	3,30	3,30	+3,1
Sultepa PP	1.251.000	5,00	4,80	4,97	5,00	5,00	-9,0
Superagro PP	51.200	2,01	2,00	2,01	2,01	2,00	-4,7
Supergasbras OP C50	10.400	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	
Supergasbras PP C50	63.400	9,00	9,00	9,01	9,10	9,01	
Suzano PP	30.300	1160,00	1050,00	1122,94	1160,00	1050,00	-9,4
Tam PP	11.000	2,40	2,40	2,40	2,40	2,40	-11,4
Teba PP	7.400	30,00	29,00	29,81	30,00	29,00	-6,4
Tec Blumenau PNA	200	55,00	50,00	52,50	55,00	50,00	
Tecel S Jose PP	488.000	19,00	18,89	18,90	19,00	18,89	+4,9
Tecnosolo PP	1.000	28,00	28,00	28,00	28,00	28,00	-3,4
Teka PP ED	749.300	18,90	17,00	17,93	18,90	17,01	-10,4
Tel B Campo OP C03	5.000	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	
Tel B Campo PN INT	900	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	-28,5
Tel B Campo PP C03	3.000	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	+16,6
Telebahia ON INT	26.000	3,51	3,50	3,50	3,51	3,50	
Telebahia PNA INT	114.900	3,51	3,50	3,50	3,51	3,50	
Telerj ON INT	545.000	3,11	3,10	3,11	3,17	3,11	+3,6
Telerj PN INT	40.400	3,33	3,33	3,38	3,41	3,33	+0,3
Telesp OE I88	22.500	9,01	9,01	9,05	9,05	9,05	+0,3
Telesp ON I88	1.600	10,70	10,70	10,70	10,70	10,70	+18,8
Telesp PE I88	12.500	14,50	14,50	14,50	14,50	14,50	+2,8
Telesp PN I88	10.000	12,10	12,10	12,32	13,50	13,50	+17,3
Tex Renaux PP C02	687.400	25,03	25,02	25,43	27,00	27,00	+12,4
Tibras PPB	1.500	1350,00	1250,00	1300,00	1350,00	1250,00	+13,6
Transbrasil ON	100.000	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	+16,1
Transbrasil PP C36	2.921.100	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	
Triches PP	158.500	50,00	49,00	49,64	50,00	49,00	-2,0
Trol ON	115.000	4,10	4,00	4,01	4,10	4,00	-0,4
Trol PP	305.000	4,00	3,70	3,94	4,00	3,70	-7,5
Trombini PP	254.000	17,50	17,00	17,38	17,50	17,20	-1,7
Trufana PP	37.000	2,00	1,95	1,99	2,00	1,95	-0,5
Tupy PN	224.000	120,00	117,99	119,12	120,00	118,00	-4,0
Unibanco ON	64.300	47,25	47,25	47,37	47,41	47,40	+0,4
Unibanco PNA	1.473.400	47,30	47,30	47,40	47,51	47,40	+0,0
Unibanco PNB	103.300	45,20	45,20	45,24	45,28	45,25	+0,0
Unipar ON	230.900	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00	-5,5
Unipar PNA	500	8,50	8,50	8,50	8,50	8,50	
Unipar PNB	20.000	11,60	11,60	11,60	11,60	11,60	+0,8
Unipar PPA C45	9.800	11,00	11,00	11,10	11,60	11,50	-0,8
Unipar PPB C45	1.385.900	13,50	12,00	12,84	13,50	12,90	-7,1
Usin C Pinto PP	78.100	19,10	19,10	19,99	20,00	19,20	-1,0
Vacchi PP	1.785.000	0,92	0,88	0,91	0,92	0,90	-2,1
Vale R Doce PP C03	25.200	1320,00	1250,00	1286,07	1330,00	1250,00	-8,7
Valmet ON	100	1100,00	1100,00	1100,00	1100,00	1100,00	
Varga Freios PN	11.400	480,00	475,00	477,32	480,00	475,00	+1,0
Varig ON	17.000	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	
Varig PP C20	339.500	51,50	50,00	51,45	51,51	51,00	-0,9
Verolme PP	138.400	6,10	5,80	5,82	6,10	5,80	-12,7
Vicasa PPA C23	1.000	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	+71,0
Vigor PP C06	13.000	10,50	10,50	10,50	10,50	10,50	-4,5
Vulcabras PN	699.000	32,00	32,00	32,97	33,00	33,00	+6,4
Weg PP C60	96.000	81,00	81,00	81,00	81,00	81,00	
Wembley PP C03	25.000	4,90	4,90	4,90	4,90	4,90	-0,2
Whit Martins OP	5.025.400	8,90	8,70	9,01	9,20	8,90	-2,1
Zanini PPA	120.000	2,90	2,90	2,90	2,90	2,90	-3,3
Zivi PP C43	4.191.000	1,40	1,30	1,35	1,40	1,35	-10,0

Concordatárias

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
Amelco PN	4.000	6,00	6,00	6,75	7,50	7,50	+7,1
Brumadinho PP	379.000	13,00	12,00	12,07	13,00	12,11	-12,2
Farol PN	109.000	23,00	23,00	23,00	23,00	23,00	
Giannini PP	62.500	7,50	7,40	7,50	7,50	7,50	-6,2
J B Duarte OP	4.800	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	+30,4
J B Duarte PP	1.755.900	3,30	3,00	3,07	3,30	3,01	-11,2
Maio Gallo PP	5.668.000	3,40	3,00	3,05	3,40	3,10	-8,5
Olical PPB	2.000	2,60	2,60	2,60	2,60	2,60	+4,0

Opções de compra

Código	Ação-Obj. Sér.	Venc.	Preço Exerc.	Quant. (mil)	Abert.	Méd	Ult.		
Pet PP DIV	DEZ	1000,00	370,00	370,00	370,00	370,00	370,00	-7,5	10
Pet PP DIV	DEZ	1400,00	174,00	150,00	160,23	179,00	155,00	-13,8	870
Pet PP C55	DEZ	1800,00	90,00	70,00	80,24	93,00	75,00	-20,2	5.128
Pma PP	DEZ	80,00	49,00	42,00	45,60	49,00	42,00	-16,8	390
Pma PP	DEZ	100,00	37,00	31,00	34,21	38,50	34,00	-8,1	11.765
Pma PP	DEZ	120,00	27,00	21,50	24,75	27,50	25,00	-10,7	23.340
Pma PP	DEZ	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	-3,2	100
Pma PP	DEZ	140,00	20,00	15,00	18,15	21,00	18,50	-7,5	48.824
Sha PP	DEZ	20,00	7,50	5,50	6,78	7,50	5,50	-31,1	520
Sha PP	DEZ	23,00	6,00	4,00	5,74	6,00	4,00	-38,3	230
Sha PP	DEZ	26,00	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	-12,2	100
Vgo PP C06	DEZ	10,00	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30	-42,6	10

Moreira pedirá a Sarney solução para o Banerj

Marcelo Auler

O governador Moreira Franco garante que já desistiu de recorrer aos ministros da área econômica, em especial o do Planejamento, João Baptista de Abreu, para tratar da dívida do estado com o Banerj. Promete só tratar o problema agora pessoalmente com o presidente José Sarney. Na segunda-feira, porém, o governador se reunirá em Brasília com o presidente do Banco Central. O encontro, marcado a seu pedido, vai justamente tratar da emissão de 42 milhões de OTEs, as *carioquinhas*, com as quais o governo do Rio pretende saldar a dívida junto ao banco estadual.

As entidades representativas dos funcionários do Banerj, incluindo sindicatos e federação dos bancários, estiveram com os senadores Jamil Haddad e Nelson Carneiro pedindo sua intermediação para chegarem ao presidente em exercício, Ulysses Guimarães, ao qual vão reivindicar a autorização para a emissão das OTEs, que o ministro do Planejamento vem bloqueando.

A emissão destes títulos, que já correspondem a algo próximo a Cz$ 124 bilhões, foi acertada entre o governador do Rio, o Banco Central e a Secretaria do Tesouro, no mês de junho, quando o estado retornou à administração do Banerj. Mas ela agora vem sendo impedida pelo ministro do Planejamento, sob a alegação de que ele não pode abrir precedente na guerra contra o déficit público. Abreu mostra-se irredutível e não mudou de posição nem mesmo depois da "dura conversa" que o governador teve com ele, há 15 dias.

Lucro contábil — Na verdade, além da questão do combate ao déficit público, o ministro alega que o estado já esgotou o seu limite de emissão de títulos. As autoridades estaduais, porém afirmam que isto já era sabido na época da negociação em junho e que a questão resolve-se facilmente com uma autorização excepcional do Senado.Na quarta-feira da semana passada foi a vez do presidente do Banerj, Jorge Hilário Gouvêa Vieira, acompanhado de seu vice, Carlos von Doelinger, tentar reverter esta posição do ministro, sem nenhum êxito.

Enquanto o governo estadual não pagar a dívida, mesmo que com títulos, o banco continuará apresentando um balanço com lucro meramente contábil, já que o pagamento, por determinação do próprio BC, consta da escrituração, ainda que o dinheiro não tenha efetivamente entrado nos cofres do Banerj. No primeiro semestre, por exemplo, o lucro no papel foi de Cz$ 50,5 bilhões, mas o resultado operacional apresentava, na realidade, um prejuízo de Cz$ 9 bilhões, desde que descontados o pagamento desta dívida, a correção monetária e o perdão do BC a uma dívida do Banerj.

Os diretores do banco negam que o pagamento seja necessário para dar maior liquidez à instituição. Segundo eles, hoje o banco estadual apresenta bons sintomas de recuperação. O prejuízo real, que no final do primeiro semestre era de Cz$ 9 bilhões (e que a dinheiro de hoje estaria por volta de Cz$ 17 bilhões), encontra-se na casa dos Cz$ 8,5 bilhões. A captação do banco vem apresentando um crescimento real que, acumulado, está por volta de 5%. No caso da conta remunerada este crescimento é ainda maior, em torno de 10%. O banco estadual estaria ainda, segundo estas fontes, com Cz$ 26 bilhões em caixa, investidos no mercado financeiro.

Apreensão — Mas tanto a diretoria — que discutiu a questão na sua reunião de segunda-feira — como o governo e os funcionários do banco receiam que possa haver uma virada na situação econômica, colocando em risco a recuperação do Banerj, que hoje vem sendo facilitada pela alta inflacionária. Teme-se também que o Banerj chegue ao dia 28 de fevereiro sem a sua situação resolvida e, neste caso, não haverá escapatória, pois o decreto federal que oficializou a intervenção no Banerj dá o prazo de dois anos (já incluída a prorrogação) para que seja feito o seu saneamento. Este prazo vence em fevereiro. Isto não ocorrendo o banco é automaticamente liquidado.

Ao governo do estado esta posição do ministro incomoda ainda mais na medida em que ele acabará ajudando a aumentar o déficit público, justamente o que o ministro tenta evitar. Ocorre que enquanto a dívida não for paga com títulos, sobre ela estará incidindo juros de mora, maiores do que os 12% ao ano pagos pelo governo aos compradores das OTEs. Só os débitos do Metrô são reajustados mensalmente, com juros de 3% além da correção monetária. E isto foi lembrado ao ministro pelo presidente e vice-presidente do banco, na semana passada. Mas ainda assim nem serviu para convencê-lo.

Paraibuna vai produzir mais zinco este ano

A Companhia Paraibuna de Metais - segunda maior fabricante nacional de zinco e seus derivados - deverá encerrar 1988 com crescimento real de vendas em relação ao ano passado e com um aumento na produção de 5% comparado com o resultado de 1987, que foi de 50 mil toneladas de zinco. As informações foram divulgadas ontem pelo diretor de Relações com o Mercado do grupo, Rolf Carl Dale Thorstensen, em reunião com analistas do mercado de capitais no Rio de Janeiro.

No final de 88, a empresa deverá estar pronta para produzir até 75 mil toneladas/ano de zinco, resultado de um plano de investimentos iniciado em 83 e que terminará este ano. No início do desembolso dos US$ 80 milhões previstos, a empresa produzia somente 30 mil toneladas/ano de zinco. Metade destes recursos foram captados junto ao BNDES e através de financiamento bancário; os 50% restantes são recursos próprios.

No começo deste mês, dia 6, a Cia. Paraibuna iniciou um processo de lançamento de 1 bilhão e 80 milhões de ações, ao preço unitário de Cz$ 5,00. A intenção é captar cerca de Cz$ 5 bilhões, que serão utilizados para terminar o programa de investimentos. Os atuais acionistas terão direito de preferência de compra destes papéis até o dia 4 de novembro.

Avanço — O diretor de Relações com o Mercado da empresa afirmou que a partir do ano que vem a Paraibuna alcançará o primeiro lugar no ranking da produção nacional de zinco, ultrapassando a Cia. Mineira de Metais. As vendas no mercado interno, segundo Thorstensen, estão crescendo, aliando os planos do grupo de exportar parte de sua produção.

No ano passado a empresa faturou Cz$ 25 bilhões e 574 milhões (corrigidos), enquanto que até o final de junho deste ano já havia contabilizado a entrada de Cz$ 14 bilhões e 978 milhões. A expectativa, segundo diretor da Paraibuna, é de que este faturamento real aumente em relação ao ano passado. Ele não quis antecipar, entretanto, sua expectativa de aumento.

Em agosto passado, a Paraibuna comprou a Caraíba Metais (fabricante de cobre), junto com a Marvin e o Banco da Bahia de Investimentos, mas até agora não foi possível avaliar quanto a nova empresa poderá contribuir para o resultado de cada grupo.

Empresas

Moda — O grupo Mesbla está lançando no mercado brasileiro de moda a *Next*, marca exclusiva que tem o objetivo de ocupar um espaço entre a boutique e a loja de departamentos. Para vender a nova marca serão inauguradas, até o fim do ano, 11 lojas desvinculadas das demais operações do grupo. Essas lojas, também chamadas *Next*, ocuparão pontos nobres nas principais capitais do país. A *Next* marca um estilo informal de vestuário básico para ser usado no dia-a-dia por homens e mulheres de 18 a 35 anos.

Prêmio — Os jornalistas interessados em participar do mais novo certame da imprensa brasileira, o Prêmio Fenaj, que escolherá as melhores matérias veiculadas na mídia escrita, de 1º de janeiro a 30 de setembro deste ano, têm até o dia 31 de outubro para fazer suas inscrições. O prêmio, que pretende incentivar as reportagens investigativas nas diversas áreas de atuação, é patrocinado pela Brasilit e terá participação da OAB, CNBB e Andes. As inscrições são feitas nos sindicatos.

Pesquisa — A Córidon é uma empresa criada por profissionais e acadêmicos nas áreas de engenharia, física, arquitetura, administração, direito, economia, medicina e biologia, com o objetivo de desenvolver pesquisas teóricas e aplicadas, sempre com um enfoque sistêmico, transferindo parte dos resultados obtidos para a universidade, indústria ou colocando-os sob a forma de serviços.

Móveis — Os móveis do grupo IMI-Sintesi vão equipar o Hotel Transamérica Ilhéus, do grupo Banco Real, com custo inicial de US$ 1 milhão. Criados com concepção italiana, os móveis são confeccionados em madeiras nobres maciças, com desenhos clássicos exclusivos. Estes móveis estão em exposição na Equipotel, Feira de Equipamentos Hoteleiros, que acontece no Anhembi.

Elevador — A Otis está lançando a nova linha de elevadores ADV 210. Eles são os primeiros a utilizar um sistema de controle de operações computadorizado, a Unidade Remota de Monitoração. Projetado e fabricado com tecnologia brasileira, a Unidade Remota de Monitoração é portátil e permite aos técnicos a inserção de novos dados no sistema, além de proporcionar um *check-up* completo das funções dos elevadores, agilizando os serviços de manutenção e economizando tempo e dinheiro.

Fiat — A Fiat Automóveis S.A., tendo constatado em algumas versões de sua linha de produtos a possibilidade de eventual redução da eficiência do sistema de freios dianteiros, devido à montagem de pinças de freio produzidas entre 23 de julho e 28 de setembro, está convidando os clientes que adquiriram veículos da marca equipados com pinças de freios produzidas no período a procurarem concessionárias Fiat para verificação e eventual substituição de componentes.

Stewart acusa Senna de falta de ética nas pistas

Sérgio Rodrigues
Correspondente

LONDRES - O ex-piloto escocês Jackie Stewart, aos 49 anos uma das maiores lendas vivas da Fórmula-1, está muito bravo com Ayrton Senna. "Para ser um verdadeiro campeão não basta ter talento e dedicação, como Senna tem. E'preciso também ter um sentido ético e uma humanidade que ele não tem", disse o tricampeão mundial em entrevista ao JORNAL DO BRASIL, aumentando a voltagem de expectativa que cerca o duelo decisivo do título mundial entre Senna e Alain Prost no Grande Prêmio do Japão, no próximo dia 30.

Stewart deixou claro que sua indignação foi despertada pela *fechada* que Senna deu em Prost no início do GP de Portugal, dia 25 do mês passado, mas explicou que está preocupado com um quadro mais amplo de deterioração ética no automobilismo - no qual Senna, em sua opinião, desempenha papel importante, defendendo e pondo em prática o direito do líder de mudar imprevisivelmente sua trajetória para evitar ultrapassagens. "A ética é importante em tudo, no esporte, nos negócios e na vida. Mas numa pista de corrida ganha peso maior porque sua ausência pode levar a acidentes, mortes. Os grandes nomes do automobilismo não faziam isso", afirmou ele.

A *espremida* que Prost deu em Senna na largada do GP de Portugal, e que o brasileiro usou para justificar seu comportamento posterior, "não teve a mesma extensão de gravidade", segundo Stewart. "A manobra de Senna foi totalmente injustificada, descabida. Ele arriscou um acidente grave, e por quê?". Stewart considera Prost um raro exemplo atual de "piloto limpo", espécie que acredita ter visto entrar em processo de extinção pouco antes de encerrar sua carreira, em 73, e que teve como expoentes nomes como Jim Clark, "o mais limpo que você poderia desejar como adversário", e Graham Hill. "Os mais importantes pilotos eram os mais limpos", garantiu ele.

Fittipaldi - O sentido ético na F-1 começou a ser perdido, segundo Stewart, "no período de Ronnie Peterson e Emerson Fittipaldi", mas ele desconversa quando lhe perguntam se o brasileiro bicampeão teve papel ativo nesse processo. "De qualquer maneira, é algo que vem se agravando. Os dirigentes também têm sua parcela de culpa, pois não fazem nada para disciplinar e deixam os pilotos passarem pela Fórmula Ford, F-3 e mesmo F-3.000 com idéias erradas sobre a competição. Quando um piloto adota comportamentos assim na F-1, isso é ainda pior, pois serve de exemplo para as categorias inferiores."

No caso de Senna, porém, as preocupações de Stewart não ficam apenas no mau exemplo que ele possa dar a pilotos jovens. O tricampeão mundial faz questão de dizer que se preocupa também com o futuro de Senna como grande nome do automobilismo. "Quero deixar bem claro que eu o admiro muito. Senna tem uma habilidade maravilhosa e uma dedicação muito grande. Só precisa temperar isso com humanidade e humildade", aconselhou.

Stewart acaba resumindo o que acredita ser o grande defeito de Senna no "fator mental". "Ele ainda não é mentalmente tão talentoso quanto é fisicamente. Atitudes como a de Portugal, o erro que cometeu em Mônaco e o mau julgamento de Monza demonstram isso. Senna é o piloto mais rápido do momento e está lutando para ser também o melhor, mas esses escorregões abriram a porta para Prost na disputa do título. E se você abre a porta para alguém como Prost, está procurando sarna para se coçar", disse ele.

A ética controvertida de Senna, para Stewart, é um dos sintomas do despreparo psicológico. "Nunca vi um piloto que fizesse este tipo de coisa e continuasse vencendo. Vencedores ocasionais sim, mas não os vencedores duradouros, que realmente fizeram história. Estes eram todos limpos", afirmou. Ele não quis comentar os rumores de que a Honda teria prejudicado Senna em Portugal e na Espanha, facilitando a reação de Prost: "Vi essas corridas pela televisão. Como não estava presente, não posso dizer nada".

Vidal da Trindade — 21/03/86

Para Jackie Stewart, faltam a Ayrton Senna a humanidade e humildade dos grandes campeões da Fórmula-1

Divulgação

O carioca Andreas Matheis é o líder, com Passat

Basta o 5º lugar para Matheis ser o campeão

Um quinto lugar pode decidir a Copa Shell de Marcas e Pilotos. Na nona e penúltima etapa, que será disputada nesse domingo, às 14h, no Autódromo de Tarumã, em Porto Alegre, o piloto Andreas Matheis pode se sagrar campeão por antecipação se terminar até a quinta posição. A Volkswagen, por sua vez, conquistou seu título e o pentacampeonato na etapa anterior, com 237 pontos. Em segundo lugar vem a Fiat, com 167.

A diferença de Matheis, piloto da equipe Passat Cofap /Texaco/ Petrópolis, para o vice-líder Chico Serra, Uno-Cofap/Sultan, é de 32 pontos (93 contra 61). Outros pilotos, entre Serra e Ingo Hoffman, ainda têm chances matemáticas de conquistar o título. Matheis, porém, só perde o campeonato se não conseguir manter a diferença de 21 pontos sobre os adversários, mesmo que chegue em posições intermediárias.

Rogério dos Santos, vencedor da última etapa, disputada no Rio de Janeiro, e Toninho da Mata, que ocupam a quinta posição, com 54 pontos, também estão na briga. As chances de ambos, no entanto, são remotas. Para vencerem, só podem pensar na vitória nas duas etapas que restam e torcer para que os favoritos não completem a prova.

Hoje serão disputados os treinos extra-oficiais e amanhã começam as tomadas de tempo, para determinação do *grid* de largada. No domingo a largada será dada às 11h e a prova regional, os 500 quilômetros de Tarumã, começam às 14h. A classificação da prova até essa etapa é: 1- Andreas Matheis (93 pontos); 2- Chico Serra (61); 3— Paulo Gomes (57); 4- Ingo Hoffman e Armando Baldi (55); 5— Rogério dos Santos e Toninho da Matta (54); 6— Claudio Girotto (51). A última etapa da competição será disputada dia 20 de novembro, em Interlagos (São Paulo).

Sul-americano de F-3 tem 10ª etapa em Goiás

Faltando apenas três provas para encerrar a temporada do Campeonato Sul-Americano de Fórmula 3, a disputa se torna ainda mais acirrada. Pelo menos seis pilotos ainda têm chances matemáticas de conquistar o título. Entre eles o brasileiro Leonel Friederich, que ao conquistar o campeonato de 1987, quebrou a hegemonia mantida pelos argentinos. A décima etapa será disputada nesse domingo, no circuito de Guaporé, no Rio Grande do Sul.

Mas a situação de Friederich é complicada. Líder até a etapa anterior, acabou perdendo a colocação para o argentino Juan Giacchino. A diferença entre os dois é de apenas quatro pontos (43 contra 39), o que obriga o brasileiro, piloto da equipe Ipiranga GP Super, vencer e voltar a liderança do campeonato.

Outros quatro pilotos brasileiros irão disputar essa etapa. As chances de vitória, porém, são pequenas. O paulista Josué Melo, da equipe Dimep/Mobil, por exemplo, que pretendia participar do campeonato como forma de treinamento para o brasileiro de Fórmula 3, acabou tendo de desistir da idéia. Sua presença foi cancelada pelo próprio piloto por causa de um problema ocorrido na filial portuguesa de sua empresa.

Alencar Júnior, outro brasileiro que disputará a nona etapa, espera repetir a boa atuação da última corrida, na Argentina. Com o carro da equipe Emegê/Beg conseguiu o quarto lugar. Com isso, pretende firmar seu nome no automobilismo brasileiro. Dos estrangeiros, a grande novidade fica por conta da estréia do argentino Vitor Rosso e do alemão Marc Hessen, dois fortes competidores.

O Autódromo de Guaporé tem 3.080 metros de extensão e não sedia provas há três anos, quando a F-3 ainda era conhecida como F-2. O vencedor da última prova disputada no circuito, assim como a melhor volta, foi justamente Leonel Friderich, com um carro à álcool. A prova terá início às 14h e será transmitida pela TV Corcovado, ao vivo.

Lotus vai usar mais válvulas no motor Judd

Nélson Piquet

A Lotus confirmou que Nelson Piquet usará na próxima temporada um motor com cinco válvulas por cilindro, em vez das quatro tradicionais, numa tentativa de acrescentar potência ao Judd V8, que este ano ainda não teve desempenho muito satisfatório na Williamns e na March. O projeto da cabeça de cilindro de cinco válvulas — que dará à Lotus o mesmo número de válvulas, 40, de um motor V10 tradicional — está sendo desenvolvido por uma pequena empresa de tecnologia automobilística inglesa, a Tickford. Seu diretor, John Thurston, disse que os resultados da nova tecnologia foram até agora "encorajadores" no banco de testes. A Benetton tinha projeto semelhante para seu motor Ford no início deste ano, mas não chegou a levá-lo a pista uma única vez.

Divulgação

Leonel Friederich coloca em jogo a liderança da fórmul-3 sul-americana

Conta-giros

Balestre — Em mais uma demonstração de seu comportamento imprevisível, o presidente da Federação Internacional de Esporte Automobilístico (FISA), Jean-marie Balestre, divulgou uma lista com todas as 13 fábricas de motores que já notificaram a entidade de que tem prontos motores de 3,5 litros, destinados a Fórmula-1 ou a categoria de protótipos. Em muitos casos, Balestre antecipou-se ao anúncio da própria fabrica. A lista, sob o título "A revolução de Balestre", *entrega* as seguintes marcas: Alfa Romeo, Cosworth, Ferrari, Ford, Honda, Judd, Lamborghini, Life, Mugen, Negre, Renault, Subaru e Yamaha. Há ainda a sugestão de que Jaguar, Nissan, Peugeot, Toyota e Daimler-Benz estão próximas de um anúncio oficial.

Disputa — A iniciativa dos pilotos em realizar a nona e penúltima etapa do Campeonato Brasileiro de Fórmula Ford num circuito de rua no interior paulista, Sorocaba ou Americana, acabou frustrada. Os comissários da Confederação Brasileira de Automobilismo, depois de vistoriarem os circuitos, concluíram que não haveria tempo para os organizadores realizarem as obras necessárias até o dia da prova, 31 desse mês.Com isso, a prova passou para Interlagos.

Gugelmin — O piloto Maurício Gugelmin embarca hoje para a Europa e em seguida vai para o Japão, onde disputará o Grande Prêmio do Japão de Fórmula-1, dia 30. Gugelmin, que descansava em Curitiba com a família, está animado com os bons resultados dos testes feitos em Jerez, após o Grande Prêmio da Espanha. Embora a pista de Suzuka favoreça os carros com motores turbo, Gugelmin acredita no bom rendimento de seu novo carro, da equipe March.

Rali — Apenas um incidente marcou a quinta etapa do Rali dos Faraós, disputada ontem, no sudeste do deserto egípcio. A francesa Michele Mouton derrapou com seu carro, um Peugeot, e teve de ser transportada de helicóptero, com suspeita de fratura na cadeira. Na classificação geral, o finlandês Ari Vatanen lidera, com um Peugeot, seguido pelo francês Stephane Peterhansel, com uma moto.

Insatisfação — O primeiro piloto da equipe Honda de motociclismo, o australiano Wayne Gardner, não está satisfeito com a contratação do atual campeão mundial das 500cc, o norte-americano Eddie Lawson. Gardner disse que a equipe não teve nem mesmo a consideração de lhe comunicar e ele só ficou sabendo da novidade no dia seguinte, pelos jornais. Segundo ele, na próxima temporada, com motos iguais, o ex-campeão mundial espera mostrar quem é realmente o melhor.

Jandir diz que Flu não será intimidado

"Ninguém intimida o Fluminense". Jandir estava deitado no molhado gramado do campo do Esportivo, em Xerém, após o treino físico de ontem pela manhã quando tomou conhecimento da instrução transmitida por Zanata aos jogadores do Vasco para que "matassem as jogadas à base de muitas faltas" no clássico de domingo, no Maracanã. A resposta veio rápida, acrescida de outro comentário: "Acho que ele só pediu que seu time jogasse firme, coisa que também gosto de fazer", completou o meio-campo gaúcho, que tem fama de "violento" em São Januário.

As instruções de Zanata ao time do Vasco foram o assunto principal no distante distrito de Xerém. Provocaram reações diferentes, mas quase ninguém gostou. Edinho até que tentou não se envolver na polêmica. De início, procurou interpretar a atitude de Zanata como maneira de "amedrontar os mais jovens e o próprio juiz". Depois, preferiu ir mais direto ao assunto: "Se qualquer jogador do Fluminense se machucar, o Zanata terá que se responsabilizar", avisou, ao mesmo tempo em que exaltava o potencial técnico do Vasco.

O treinador Sérgio Cosme fez de tudo para não analisar a tática a ser empregada pelo Vasco. Limitou-se a um comentário, no mínimo irônico. "Zanata é uma dama. Não exigiria tal coisa de seus jogadores", disse, apoiado pelo centroavante Washington.

Recuperação — Sérgio Cosme recebeu boa notícia antes do treino de ontem. Romerito está bem melhor da torção no tornozelo direito, participa do coletivo de hoje pela manhã nas Laranjeiras e sua presença está praticamente confirmada contra o Vasco. Donizete também teve dia favorável. Recuperou-se totalmente das dores musculares e anunciou que seu primeiro contrato como profissional está quase acertado, faltando mínimos detalhes.

Diante desse quadro, o Fluminense joga no domingo com o time que o levou à liderança isolada do Grupo A, com 21 pontos ganhos: Ricardo Pinto, Polaco, Rangel, Edinho e Eduardo; Jandir, Donizete e Romerito; Cacau, Washington e Andreoli, que volta à ponta-esquerda na vaga de Franklin.

Luiz Prado — 14/3/1988

Jandir acha que o Vasco jogará com vigor, como ele diz gostar

Sérgio Cosme ataca pela esquerda

Sérgio Cosme foge do assunto, os jogadores fazem mistério, mas a tática ofensiva do Fluminense contra o Vasco já está definida desde o coletivo de quarta-feira. O alvo principal será o lado direito da defesa adversária, onde Paulo Roberto terá que se desdobrar para marcar no mínimo três atacantes a cada investida.

"Vamos variar ao máximo nossas jogadas", promete Sérgio Cosme. Puro blefe do técnico do Fluminense, que já determinou que Eduardo, Andreoli, Romerito e até o ponta-direita Cacau explorem os constantes avanços de Paulo Roberto, que costuma deixar espaço na defesa do Vasco. A ordem é acumular o maior número de jogadores no lado esquerdo.

Caso esse recurso seja anulado pelo Vasco, Sérgio Cosme guarda outra arma secreta, que já deu resultados no atual Campeonato Brasileiro: as cabeças de Rangel, Washington e Edinho, artilheiro do time com três gols. Os três costumam treinar exaustivamente essa jogada, que conta com os cruzamentos de Polaco, Eduardo e Andreoli. É a tática do *chuveirinho* da época do tricampeonato, que voltou a ser adotada por Cosme. Enfim, esquema de jogo conhecido, mas que o Fluminense tem utilizado nos últimos anos e com bons resultados.

Vasco reforça o lado direito

O Vasco vai ser um time mais precavido contra o Fluminense — sem ser necessariamente defensivo. O técnico Zanata preparou esquema de cobertura para dar mais tranqüilidade principalmente ao lateral Paulo Roberto. Ontem cedo, no Cefan, ele treinou durante duas horas sua nova estratégia. Paulo Roberto terá ajuda na marcação de Ernâni e Vivinho, enquanto Mazinho terá ajuda de Geovani e William. Zé do Carmo jogará mais fixo, com a determinação de também cobrir as laterais. Assim, o Vasco espera anular o jogo aéreo do Flu no nascedouro.

"Realmente senti dificuldades na marcação nos dois últimos jogos, porque fiquei sozinho contra dois e, às vezes três", admitiu Paulo Roberto, mais tranqüilo depois do treino tático. Paulo Roberto reconheceu também que o Fluminense deve explorar mais o seu setor, mas mesmo assim afirmou que não fugirá de sua característica ofensiva. "Estou muito bem fisicamente. Só preciso de cobertura na marcação", disse.

Zanata se preocupou também em ensaiar as saídas de bola da defesa, orientando o meio-campo e o ataque para se movimentarem para criar opções. "Foi um treino excelente, porque serviu para corrigirmos nossos defeitos", comentou Célio. O combate na intermediário deverá ser também mais eficiente, segundo o zagueiro, e facilitará a atuação da defesa. "Nada disso quer dizer que o Vasco jogará fechado", apressou-se Paulo Roberto.

Zanata diz que quer time determinado e não violento

"Não quero o Vasco violento ou praticando o antijogo. Quero um time determinado e que não fique olhando o adversário prosseguir com a jogada. A falta é um recurso natural do jogo". Esta declaração do técnico Zanata, depois do treino de ontem à tarde em São Cristóvão, é bem sugestiva para começar uma boa discussão de futebol. Afinal, a falta sem ser violenta é ou não um antijogo? Para o técnico do Vasco, não, e será bem empregada no domingo contra o Fluminense

Os jogadores do Vasco reconheceram que o time esteve apático nos últimos jogos e prometeram um futebol mais vigoroso no clássico, mas sem deslealdade. "Espero que que o árbitro não interprete como violência. Os jogadores do Fluminense não precisam se preocupar, pois não vamos entrar para quebrar ninguém", anunciou o zagueiro Célio, considerado o jogador mais duro da equipe. "Em alguns momentos da partida, o zagueiro tem de ser viril. Assim é o futebol", acrescentou seu companheiro de zaga, Marco Aurélio.

Nem todos, porém, acham a idéia agradável. O goleiro Acácio afirmou que "a falta é um recurso dos incompetentes". Segundo ele, Zanata não pregou a deslealdade na preleção, mas apenas mais empenho e determinação dos jogadores. "O Vasco nem sabe jogar dessa forma. É um time novo e leve", disse. Zanata, que na entrevista no campo do São Cristóvão teve de ouvir o grito de "burro" de um isolado torcedor, estava tranqüilo. "O Vasco não vai ser violento. Quero apenas que volte a jogar com garra", repetiu.

A poucos metros, Geovani concordava com o técnico. "É melhor segurar do que dar pancada. A maioria dos times joga assim. Contra o Bangu, não consegui jogar. A cada 30 segundos, sofria uma falta", queixou-se. Geovani acha mesmo que o Vasco tem de empregar o recurso de *matar* a jogada para voltar a ganhar os rebotes. Foi como o próprio Zanata disse: "O time que ganha as divididas evolui melhor que o adversário". Mas é também como Geovani reconheceu: "Para o futebol isso é pior".

□ **O casamento de Romário com Mônica, hoje cedo, no sítio Acalanto, no bairro Santa Cândida, no km 12 da Rio-Santos, deve ser marcado pela discrição. Esta, pelo menos, é a vontade do noivo que armou forte esquema de segurança para impedir a entrada de penetras na festa — um churrasco regado a muito chope — e também de fotógrafos e cinegrafistas. Romário não quer que a cerimônia seja filmada ou fotografada. Muitos jogadores do Vasco e de outros clubes foram convidados, o que certamente atrairá muitos curiosos. Depois de casados, Romário e Mônica viajarão domingo para a Holanda, onde o atacante se apresentará a seu novo clube, o PSV, e oficialmente apresentado aos torcedores do tradicional clube holandês. A festa do casamento poderá não ser vista no Brasil, mas será documentada pelos jornalistas da revista Aktuell que estão no Rio fazendo longa matéria sobre o jogador.**

João Saldanha

Orgulho besta

O futebol brasileiro, num todo, está muito parecido com os mineiros da década de quarenta. O Botafogo ia lá, trazia jogadores às dúzias e ainda era recebido com jantares e demonstrações de apreço e amizade. E eram verdadeiras. Lembro uma vez, em que fomos lá e trouxemos quase todo o time do Palestra que estava virando Cruzeiro. Vieram o Gérson, Juvenal, Geraldino, Geninho, Caieira, Braguinha. Já tinha, vindo para o Botafogo o Zezé Procópio. E do time do Procópio, o Vila, o Alfredo retornou ao São Cristóvão e ao Vasco, o Perácio para o Botafogo e os "irmãos" Bioró para o Fluminense. Toda a Seleção Mineira.

O Malagueta entoava um hino no Diário de Minas, outros noutros jornais e a tônica era: "Mais mineiros para o futebol do Rio..." De repente, o pessoal de Minas se tocou. O próprio Malagueta fez a onda: "Ué, que coisa é essa? Papagaio come milho e periquito leva a fama? Isto não nos serve. Estamos bancando os trouxas." E foi por aí. Esta onda pegou e quando andamos em Belo Horizonte para trazer o Paulo Valentim, o Zé de Paula e o Evandro, aquele excelente zagueirão do Atlético, disseram: "Olha, estamos precisando muito de dinheiro. Pedimos ao Palmeiras 1 milhão mas eles só têm 800. Vocês podem dar 1 milhão? É pra já." Eu disse: "É pra já." mas o Zé de Paula atalhou o negócio e disse: "Vamos sair daqui. É perigoso. Os atleticanos vão nos tascar."

E fomos para uma loja de calçados ali perto da Rua Amazonas. Se não me engano, na Rua Caetés. E lá, bem nos fundos, o negócio do Paulo Valentim foi resolvido. Ah, ia esquecendo: voltaríamos de avião, e, já na Pampulha, um mineiro sabido (pleonasmo) nos levou de carro até uma estação de trem adiante e de lá viemos para o Rio. E agora somos nós, o Brasil inteiro, que está dando aquela de orgulho sem consistência. E se antes o orgulho de mandar jogadores para o Rio ou São Paulo era bem acentuado, agora uma espécie de orgulho besta entra em cima de nós todos.

E a cada jogador que vai para a Europa, tem gente aqui cantando hinos: "Romário vale milhões." Triste verdade, porque nós não temos os milhões para pagar. E os que vão para a Itália, Espanha e Portugal? Vejam bem, nossa pobreza impediu que Valdo e Ricardo disputassem a Olimpíada e perdemos a medalha de ouro, que era uma barbada com nosso time completo. Esta satisfação é parecida com aquela de gozar com os êxitos dos outros. Posição de trouxas e de basbaques. Cada jogador que sai é um profundo golpe no futebol brasileiro.

Turfe

Jacre entusiasma no treino para o G. P. Salgado Filho

Jacre, do Stud R.G.P., teve presença destacada durante os treinos matinais realizados ontem no hipódromo. Preparado por Guillermo Ullôa para disputar a principal prova de amanhã na Gávea — o Grande Prêmio Salgado Filho —, o filho de Karabas entusiasmou o treinador ao passar os 800 metros em 48s2/5, na pista de areia pesada, conduzido por Francisco Pereira Filho.

Após o apronto do castanho paulista (criação do Haras São José e Expedictus), Guillermo disse que em condições normais e na raia seca aguarda ótima atuação de seu pensionista na prova programada para 1.600 metros. Entre os demais inscritos na mesma carreira, Charbel foi outro a agradar no treino. Aumentou para 50s cravados sob a direção de Wanderlei Gonçalves.

O americano Dieter Jet, considerado desde já um dos favoritos da prova, e Leana, igualaram em 51s. Ingratz, que terá direção de Audálio Machado Filho, assinalou 52s2/5, sem precisar ser exigido pelo jóquei. Coldre, defensor da farda do Haras Odessi, antecipou o apronto, realizado na quarta-feira, quando passou os 800 metros também na marca de 52s2/5.

Outro apronto antecipado foi o de Gulf Star. Gonçalino Feijó de Almeida relatou ontem que o filho de Ghadeer portou-se bem quarta-feira na pista do Centro de Treinamento da Fazenda Mondesir, em Pedro do Rio. No percurso em 800 metros o potro marcou 55s à vontade.

El Aguerrido, do treinador Carlos Henrique Coutinho, inscrito na primeira prova de amanhã na Gávea, aprontou os 800 metros em 53s sempre controlado por Gilson Silva. Inscrita no segundo páreo, Kivalsa cobriu os 700 metros em 44s2/5 e deixou satisfeito o treinador Alberto Nahid, que espera boa atuação da defensora do Stud Topázio caso o páreo seja confirmado na grama.

Montaria de Gonçalino Feijó de Almeida na sexta prova, Girandole saiu largo da seta dos 700 metros sendo apurada pelo jóquei a partir dos 600 metros para chegar ao disco no tempo de 38s. Pove índia, do Stud Anderson, melhorou para 36s atravessando a reta pelo centro da pista sob a direção de Joelson Pessanha.

Sinhá Fabulosa, preparada por Victor Paim para correr os 1.200 metros do último páreo da reunião, passou os 400 metros em 24s2/5. A defensora do Stud Premmar, que obteve recentemente sua primeira vitória no Rio, volta em boa forma e poderá atuar bem contra outros bons nomes na prova mais cheia da reunião deste sábado.

Luto de três dias no Flu

Marcos Mendonça, o goleiro da faixa roxa morre aos 93

Para o torcedor mais antigo do Fluminense, pouco — ou nada — importa que Marcos Carneiro de Mendonça, morto anteontem aos 93 anos e 10 meses e enterrado ontem à tarde no Cemitério São João Batista, fosse a maior autoridade no Brasil em Marquês de Pombal e na história do século XVIII. O luto oficial do clube por três dias é pouco para o que significou *Doutor Marcos* nas Laranjeiras — goleiro tricampeão em 1917/18 e 19, presidente de 1941 a 1943 e grande benemérito tricolor.

Marcos nasceu no Arraial de Meia Pataca, hoje Cataguases, na Zona da Mata mineira, perto da divisa com o Estado do Rio. Veio para o Rio aos 6 anos, em pleno surto de febre amarela na então capital federal. Perdeu a avó e uma prima de 10 anos e só não morreu também por ter incrível resistência.

Aos 13 anos estreou no gol do Haddock Lobo e aos 15 estava no América. Foi campeão carioca em 1913 e, no ano seguinte, integrava a Seleção Brasileira que conquistou o primeiro título fora do país, a Copa Rocca.

Ainda em 1914, Marcos se transferiu para o Fluminense, onde conquistou os campeonatos de de 1917/18/19. E ele era também campeão sul-americano pela Seleção Brasileira. Já atuava com a fitinha roxa na cintura. Primeiro por necessidade, para segurar o longo calção, depois para manter o charme, reforçando o sucesso que fazia junto ao público feminino.

Abandonou o futebol com 26 anos, casou-se com Ana Amélia Carneiro de Mendonça, poetista, fundadora da Casa do Estudante e filha dos proprietários da Usina Queiroz Junior, em Itabirito (MG).

Reprodução

Marcos, tri em 17, 18 e 19

Golfista paraguaio é surpresa na abertura do Chevrolet Classic

Os favoritos decepcionaram na primeira volta do Chevrolet Classic de Golfe, disputado no São Paulo Golf Club, e a boa surpresa da abertura da competição foi o paraguaio Pedro Martinez que, com 64 tacadas, sete abaixo do par, fez a segunda melhor marca do campo e assumiu a liderança do torneio, que oferece US$ 100 mil em prêmios.

O argentino Armando Saavedra, campeão do ano passado e um dos mais cotados para vencer este ano, ficou na segunda colocação, com 70 tacadas, uma abaixo do par, e reclamou do forte vento que soprou na capital paulista. Saavedra fez três *birdies* (uma tacada abaixo do par) e um *boggie*, (uma tacada acima do par).

Pedro Navarro, o brasileiro apontado mais cotado para chegar ao título, não teve boa atuação. Seguindo sua tática de arriscar jogadas logo na primeira volta, atirou duas bolas fora, nos buracos dois e cinco, e perdeu a confiança em boa apresentação. Sem tempo para reagir, terminou com 76 tacadas. O norte-americano Tom Sieckman também não foi bem e somou 74 tacadas.

Com a fraca atuação de Navarro, o brasileiro mais bem colocado foi Eduardo Caballero, que totalizou 67 golpes. Acácio Jorge Pedro também foi feliz e ficou satisfeito com sua atuação: 69 tacadas.

□ **Campeão da Copa do Mundo por duas vezes, em 62 e 70, o argentino Roberto Vicenzo completou 50 anos como golfista profissional, tempo no qual venceu 270 torneios. Hoje, aos 65 anos, ele participa do Circuito de Super Veteranos e sua última vitória foi há poucos dias, no Torneio Norte-americano de Winston Salem, na Carolina do Norte. Há 19 anos de seu primeiro título como profissional, Vicenzo não pretende mais voltar a competir em torneios regulares, apesar de estar inscrito para disputar o Aberto da Argentina, em dezembro.**

Cânter

Qualificado — Luís Sérgio Vianna disse que está praticamente assegurada a volta de Qualificado na milha da Copa ANPC, com direção de Gonçalino Feijó de Almeida. Ontem o cavalo de Marlene Serrador fez exercício nos 800 metros, cobertos em 50s2/5.

J.Aurélio — O Grande Prêmio Bento Magalhães — importante prova do turfe nordestino — dia 30 próximo no Hipódromo da Madalena, no Recife, contará com pelo menos um jóquei do turfe carioca. O cearense José Aurélio montará Maraco, de José Maria Sampaio Veras.

Acidente — Sérgio Lima, que se preparava para montar Inbreeding Lark no páreo de amadores programado para domingo na Gávea, caiu de uma potranca inédita do treinador Carlos Henrique Coutinho depois de perder um estribo durante os matinais de quarta-feira, fraturando costelas e perfurando a pulmão além de sofrer forte pancada na clavícula. Removido para o Hospital Miguel Couto após o acidente, o jóquei amador não mais participará da prova.

Royal Sun — Ganhador da prova de velocidade na semana do Grande Prêmio Paraná sábado passado, Royal Sun poderá ser inscrito nos 1.000 metros do Festival ANPC no final do mês.

Onirú — Gervásio Fagundes confiante que Onirú chegará à Copa ANPC em sua melhor forma atlética. O treinador pretende levar o defensor do Haras Ponte Nova à pista no sábado para exercício em 1.100 metros, antecipando o apronto final para os matinais de quarta-feira próxima.

Laurus — Léo Cury confirmou que pretende mesmo inscrever Laurus no Derby paulista de novembro próximo, caso o potro siga bom ritmo de treinamento. Ontem, o filho de Tibetano, que deverá ser montado por Gonçalino Feijó de Almeida no Derby de Cidade Jardim, fez exercício suave nos 1.000 metros em 1m10.

Corrida — A Corrida Rústica de Santo Cristo será realizada este ano pela quinta vez consecutiva na distância de 10 mil metros aproximadamente e deverá reunir cerca de 500 corredores. A largada será às 8 horas do dia 30 próximo, no Largo de Santo Cristo, e a chegada na Rua Waldemar Dutra. A inscrição custa Cz$ 100 e poderá ser feita até a véspera da corrida na Marina Acessórios (Rua Santo Cristo, 277), Casa Lotérica Gioconda (Rua Santo Cristo, 191) e Casa do Corredor (Rua Paissandu, 104-A). Haverá prêmio em dinheiro para os três primeiros colocados no masculino e feminino.

Tênis — Boris Becker passou ontem às quartas-de-final do Torneio de Tóquio, disputado em pista coberta e dotado com US$ 627 mil, ao vencer o alemão Carl-Uwe Steeb, por 6/7 (1/7), 6/1 e 6/2. O sueco Stefan Edberg também se classificou, ao derrotar o canadense Chris Pridham, por 6/1 e 7/5.

Ginástica — Foram confirmados ontem, em São Paulo, os nomes de alguns dos 43 integrantes da delegação soviética de ginástica artística que se apresentará em cinco estados brasileiros: Vladimir Artemov, ganhador de quatro medalhas de ouro e uma de bronze em Seul, Yelena Shushunova, Dimitri Bilozartchev, entre outros. A primeira apresentação será no dia 19 de novembro, em Belo Horizonte.

Jandir diz que Flu não será intimidado

"Ninguém intimida o Fluminense". Jandir estava deitado no molhado gramado do campo do Esportivo, em Xerém, após o treino físico de ontem pela manhã quando tomou conhecimento da instrução transmitida por Zanata aos jogadores do Vasco para que "matassem as jogadas à base de muitas faltas" no clássico de domingo, no Maracanã. A resposta veio rápida, acrescida de outro comentário: "Acho que ele só pediu que seu time jogasse firme, coisa que também gosto de fazer", completou o meio-campo gaúcho, que tem fama de "violento" em São Januário.

As instruções de Zanata ao time do Vasco foram o assunto principal no distante distrito de Xerém. Provocaram reações diferentes, mas quase ninguém gostou. Edinho até que tentou não se envolver na polêmica. De início, procurou interpretar a atitude de Zanata como maneira de "amedrontar os mais jovens e o próprio juiz". Depois, preferiu ir mais direto ao assunto: "Se qualquer jogador do Fluminense se machucar, o Zanata terá que se responsabilizar", avisou, ao mesmo tempo em que exaltava o potencial técnico do Vasco.

O treinador Sérgio Cosme fez de tudo para não analisar a tática a ser empregada pelo Vasco. Limitou-se a um comentário, no mínimo irônico. "Zanata é uma dama. Não exigiria tal coisa de seus jogadores", disse, apoiado pelo centroavante Washington.

Recuperação — Sérgio Cosme recebeu boa notícia antes do treino de ontem. Romerito está bem melhor da torção no tornozelo direito, participa do coletivo de hoje pela manhã nas Laranjeiras e sua presença está praticamente confirmada contra o Vasco. Donizete também teve dia favorável. Recuperou-se totalmente das dores musculares e anunciou que seu primeiro contrato como profissional está quase acertado, faltando mínimos detalhes.

Diante desse quadro, o Fluminense joga no domingo com o time que o levou à liderança isolada do Grupo A, com 21 pontos ganhos: Ricardo Pinto, Polaco, Rangel, Edinho e Eduardo; Jandir, Donizete e Romerito; Cacau, Washington e Andreoli, que volta à ponta-esquerda na vaga de Franklin.

Luiz Prado — 14/3/1988

Jandir acha que o Vasco jogará com vigor, como ele diz gostar

Sérgio Cosme ataca pela esquerda

Sérgio Cosme foge do assunto, os jogadores fazem mistério, mas a tática ofensiva do Fluminense contra o Vasco já está definida desde o coletivo de quarta-feira. O alvo principal será o lado direito da defesa adversária, onde Paulo Roberto terá que se desdobrar para marcar no mínimo três atacantes a cada investida.

"Vamos variar ao máximo nossas jogadas", promete Sérgio Cosme. Puro blefe do técnico do Fluminense, que já determinou que Eduardo, Andreoli, Romerito e até o ponta-direita Cacau explorem os constantes avanços de Paulo Roberto, que costuma deixar espaço na defesa do Vasco. A ordem é acumular o maior número de jogadores no lado esquerdo.

Caso esse recurso seja anulado pelo Vasco, Sérgio Cosme guarda outra arma secreta, que já deu resultados no atual Campeonato Brasileiro: as cabeças de Rangel, Washington e Edinho, artilheiro do time com três gols. Os três costumam treinar exaustivamente essa jogada, que conta com os cruzamentos de Polaco, Eduardo e Andreoli. É a tática do *chuveirinho* da época do tricampeonato, que voltou a ser adotada por Cosme. Enfim, esquema de jogo conhecido, mas que o Fluminense tem utilizado nos últimos anos e com bons resultados.

Vasco reforça o lado direito

O Vasco vai ser um time mais precavido contra o Fluminense — sem ser necessariamente defensivo. O técnico Zanata preparou esquema de cobertura para dar mais tranqüilidade principalmente ao lateral Paulo Roberto. Ontem cedo, no Cefan, ele treinou durante duas horas sua nova estratégia. Paulo Roberto terá ajuda na marcação de Ernâni e Vivinho, enquanto Mazinho terá ajuda de Geovani e William. Zé do Carmo jogará mais fixo, com a determinação de também cobrir as laterais. Assim, o Vasco espera anular o jogo aéreo do Flu no nascedouro.

"Realmente senti dificuldades na marcação nos dois últimos jogos, porque fiquei sozinho contra dois e, às vezes três", admitiu Paulo Roberto, mais tranqüilo depois do treino tático. Paulo Roberto reconheceu também que o Fluminense deve explorar mais o seu setor, mas mesmo assim afirmou que não fugirá de sua característica ofensiva. "Estou muito bem fisicamente. Só preciso de cobertura na marcação" disse.

Zanata se preocupou também em ensaiar as saídas de bola da defesa, orientando o meio-campo e o ataque para se movimentarem para criar opções. "Foi um treino excelente, porque serviu para corrigirmos nossos defeitos", comentou Célio. O combate na intermediário deverá ser também mais eficiente, segundo o zagueiro, e facilitará a atuação da defesa. "Nada disso quer dizer que o Vasco jogará fechado", apressou-se Paulo Roberto.

Zanata diz que quer time determinado è não violento

"Não quero o Vasco violento ou praticando o antijogo. Quero um time determinado e que não fique olhando o adversário prosseguir com a jogada. A falta é um recurso natural do jogo". Esta declaração do técnico Zanata, depois do treino de ontem à tarde em São Cristóvão, é bem sugestiva para começar uma boa discussão de futebol. Afinal, a falta sem ser violenta é ou não um antijogo? Para o técnico do Vasco, não, e será bem empregada no domingo contra o Fluminense

Os jogadores do Vasco reconheceram que o time esteve apático nos últimos jogos e prometeram um futebol mais vigoroso no clássico, mas sem deslealdade. "Espero que que o árbitro não interprete como violência. Os jogadores do Fluminense não precisam se preocupar, pois não vamos entrar para quebrar ninguém", anunciou o zagueiro Célio, considerado o jogador mais duro da equipe. "Em alguns momentos da partida, o zagueiro tem de ser viril. Assim é o futebol", acrescentou seu companheiro de zaga, Marco Aurélio.

Nem todos, porém, acham a idéia agradável. O goleiro Acácio afirmou que "a falta é um recurso dos incompetentes" Segundo ele, Zanata não pregou a deslealdade na preleção, mas apenas mais empenho e determinação dos jogadores. "O Vasco nem sabe jogar dessa forma. É um time novo e leve", disse. Zanata, que na entrevista no campo do São Cristóvão teve de ouvir o grito de "burro" de um isolado torcedor, estava tranqüilo. "O Vasco não vai ser violento. Quero apenas que volte a jogar com garra", repetiu.

A poucos metros, Geovani concordava com o técnico. "É melhor segurar do que dar pancada. A maioria dos times joga assim. Contra o Bangu, não consegui jogar. A cada 30 segundos, sofria uma falta", queixou-se. Geovani acha mesmo que o Vasco tem de empregar o recurso de *matar* a jogada para voltar a ganhar os rebotes. Foi como o próprio Zanata disse: "O time que ganha as divididas evolui melhor que o adversário". Mas é também como Geovani reconheceu: "Para o futebol isso é pior"

□ **O casamento de Romário com Mônica, hoje cedo, no sítio Acalanto, no bairro Santa Cândida, no km 12 da Rio-Santos, deve ser marcado pela discrição. Esta, pelo menos, é a vontade do noivo que armou forte esquema de segurança para impedir a entrada de penetras na festa — um churrasco regado a muito chope — e também de fotógrafos e cinegrafistas. Romário não quer que a cerimônia seja filmada ou fotografada. Muitos jogadores do Vasco e de outros clubes foram convidados, o que certamente atrairá muitos curiosos. Depois de casados, Romário e Mônica viajarão domingo para a Holanda, onde o atacante se apresentará a seu novo clube, o PSV, e oficialmente apresentado aos torcedores do tradicional clube holandês. A festa do casamento poderá não ser vista no Brasil, mas será documentada pelos jornalistas da revista Aktueel que estão no Rio fazendo longa matéria sobre o jogador.**

João Saldanha

Orgulho besta

O futebol brasileiro, num todo, está muito parecido com os mineiros da década de quarenta. O Botafogo ia lá, trazia jogadores às dúzias e ainda era recebido com jantares e demonstrações de apreço e amizade. E eram verdadeiras. Lembro uma vez, em que fomos lá e trouxemos quase todo o time do Palestra que estava virando Cruzeiro. Vieram o Gérson, Juvenal, Geraldino, Geninho, Caieira, Braguinha. Já tinha, vindo para o Botafogo o Zezé Procópio. E do time do Procópio, o Vila, o Alfredo retornou ao São Cristóvão e ao Vasco, o Perácio para o Botafogo e os "irmãos" Bioró para o Fluminense. Toda a Seleção Mineira.

O Malagueta entoava um hino no Diário de Minas, outros noutros jornais e a tônica era: "Mais mineiros para o futebol do Rio..." De repente, o pessoal de Minas se tocou. O próprio Malagueta fez a onda: "Ué, que coisa é essa? Papagaio come milho e periquito leva a fama? Isto não nos serve. Estamos bancando os trouxas." E foi por aí. Esta onda pegou e quando andamos em Belo Horizonte para trazer o Paulo Valentim, o Zé de Paula e o Evandro, aquele excelente zagueirão do Atlético, disseram: "Olha, estamos precisando muito de dinheiro. Pedimos ao Palmeiras 1 milhão mas eles só têm 800. Vocês podem dar 1 milhão? É pra já." Eu disse:"É pra já." mas o Zé de Paula atalhou o negócio e disse: "Vamos sair daqui. É perigoso. Os atleticanos vão nos tascar."

E fomos para uma loja de calçados ali perto da Rua Amazonas. Se não me engano, na Rua Caetés. E lá, bem nos fundos, o negócio do Paulo Valentim foi resolvido. Ah, ia esquecendo: voltaríamos de avião, e, já na Pampulha, um mineiro sabido (pleonasmo) nos levou de carro até uma estação de trem adiante e de lá viemos para o Rio. E agora somos nós, o Brasil inteiro, que está dando aquela de orgulho sem consistência. E se antes o orgulho de mandar jogadores para o Rio ou São Paulo era bem acentuado, agora uma espécie de orgulho besta entra em cima de nós todos.

E a cada jogador que vai para a Europa, tem gente aqui cantando hinos: "Romário vale milhões." Triste verdade, porque nós não temos os milhões para pagar. E os que vão para a Itália, Espanha e Portugal? Vejam bem, nossa pobreza impediu que Valdo e Ricardo disputassem a Olimpíada e perdemos a medalha de ouro, que era uma barbada com nosso time completo. Esta satisfação é parecida com aquela de gozar com os êxitos dos outros. Posição de trouxas e de basbaques. Cada jogador que sai é um profundo golpe no futebol brasileiro.

Turfe

Jacre entusiasma no treino para o G. P. Salgado Filho

Jacre, do Stud R.G.P., teve presença destacada durante os treinos matinais realizados ontem no hipódromo. Preparado por Guillermo Ullôa para disputar a principal prova de amanhã na Gávea — o Grande Prêmio Salgado Filho —, o filho de Karabas entusiasmou o treinador ao passar os 800 metros em 48s2/5, na pista de areia pesada, conduzido por Francisco Pereira Filho.

Após o apronto do castanho paulista (criação do Haras São José e Expedictus), Guillermo disse que em condições normais e na raia seca aguarda ótima atuação de seu pensionista na prova programada para 1.600 metros. Entre os demais inscritos na mesma carreira, Charbel foi outro a agradar no treino. Aumentou para 50s cravados sob a direção de Wanderlei Gonçalves.

O americano Dieter Jet, considerado desde já um dos favoritos da prova, e Leana, igualaram em 51s. Ingratz, que terá direção de Audálio Machado Filho, assinalou 52s2/5, sem precisar ser exigido pelo jóquei. Coldre, defensor da farda do Haras Odessi, antecipou o apronto, realizado na quarta-feira, quando passou os 800 metros também na marca de 52s2/5.

Outro apronto antecipado foi o de Gulf Star. Gonçalino Feijó de Almeida relatou ontem que o filho de Ghadeer portou-se bem quarta-feira na pista do Centro de Treinamento da Fazenda Mondesir, em Pedro do Rio. No percurso em 800 metros o potro marcou 55s à vontade.

El Aguerrido, do treinador Carlos Henrique Coutinho, inscrito na primeira prova de amanhã na Gávea, aprontou os 800 metros em 53s sempre controlado por Gilson Silva. Inscrita no segundo páreo, Kivalsa cobriu os 700 metros em 44s2/5 e deixou satisfeito o treinador Alberto Nahid, que espera boa atuação da defensora do Stud Topázio caso o páreo seja confirmado na grama.

Montaria de Gonçalino Feijó de Almeida na sexta prova, Girandole saiu largo da seta dos 700 metros sendo apurada pelo jóquei a partir dos 600 metros para chegar ao disco no tempo de 38s. Pove índia, do Stud Anderson, melhorou para 36s atravessando a reta pelo centro da pista sob a direção de Joelson Pessanha.

Sinhá Fabulosa, preparada por Victor Paim para correr os 1.200 metros do último páreo da reunião, passou os 400 metros em 24s2/5. A defensora do Stud Premmar, que obteve recentemente sua primeira vitória no Rio, volta em boa forma e poderá atuar bem contra outros bons nomes na prova mais cheia da reunião deste sábado.

Luto de três dias no Flu

Marcos Mendonça, o goleiro da faixa roxa morre aos 93

Reprodução

Marcos, tri em 17, 18 e 19

Para o torcedor mais antigo do Fluminense, pouco — ou nada — importa que Marcos Carneiro de Mendonça, morto anteontem aos 93 anos e 10 meses e enterrado ontem à tarde no Cemitério São João Batista, fosse a maior autoridade no Brasil em Marquês de Pombal e na história do século XVIII. O luto oficial do clube por três dias é pouco para o que significou *Doutor Marcos* nas Laranjeiras — goleiro tricampeão em 1917/18 e 19, presidente de 1941 a 1943 e grande benemérito tricolor.

Marcos nasceu no Arraial de Meia Pataca, hoje Cataguases, na Zona da Mata mineira, perto da divisa com o Estado do Rio. Veio para o Rio aos 6 anos, em pleno surto de febre amarela na então capital federal. Perdeu a avó e uma prima de 10 anos e só não morreu também por ter incrível resistência.

Aos 13 anos estreou no gol do Haddock Lobo e aos 15 estava no América. Foi campeão carioca em 1913 e, no ano seguinte, integrava a Seleção Brasileira que conquistou o primeiro título fora do país, a Copa Rocca.

Ainda em 1914, Marcos se transferiu para o Fluminense, onde conquistou os campeonatos de de 1917/18/19. E ele era também campeão sul-americano pela Seleção Brasileira. Já atuava com a fitinha roxa na cintura. Primeiro por necessidade, para segurar o longo calção, depois para manter o charme, reforçando o sucesso que fazia junto ao público feminino.

Abandonou o futebol com 26 anos, casou-se com Ana Amélia Carneiro de Mendonça, poetista, fundadora da Casa do Estudante e filha dos proprietários da Usina Queiroz Junior, em Itabirito (MG).

Golfista paraguaio é surpresa na abertura do Chevrolet Classic

Os favoritos decepcionaram na primeira volta do Chevrolet Classic de Golfe, disputado no São Paulo Golf Club, e a boa surpresa da abertura da competição foi o paraguaio Pedro Martinez que, com 64 tacadas, sete abaixo do par, fez a segunda melhor marca do campo e assumiu a liderança do torneio, que oferece US$ 100 mil em prêmios.

O argentino Armando Saavedra, campeão do ano passado e um dos mais cotados para vencer este ano, ficou na segunda colocação, com 70 tacadas, uma abaixo do par, e reclamou do forte vento que soprou na capital paulista. Saavedra fez três *birdies* (uma tacada abaixo do par) e um *boggie*, (uma tacada acima do par).

Pedro Navarro,o brasileiro apontado mais cotado para chegar ao título, não teve boa atuação. Seguindo sua tática de arriscar jogadas logo na primeira volta, atirou duas bolas fora, nos buracos dois e cinco, e perdeu a confiança em boa apresentação. Sem tempo para reagir, terminou com 76 tacadas. O norte-americano Tom Sieckman também não foi bem e somou 74 tacadas.

Com a fraca atuação de Navarro, o brasileiro mais bem colocado foi Eduardo Caballero, que totalizou 67 golpes. Acácio Jorge Pedro também foi feliz e ficou satisfeito com sua atuação: 69 tacadas.

□ **Campeão da Copa do Mundo por duas vezes, em 62 e 70, o argentino Roberto Vicenzo completou 50 anos como golfista profissional, tempo no qual venceu 270 torneios. Hoje, aos 65 anos, ele participa do Circuito de Super Veteranos e sua última vitória foi há poucos dias, no Torneio Norte-americano de Winston Salem, na Carolina do Norte. Há 19 anos de seu primeiro título como profissional, Vicenzo não pretende mais voltar a competir em torneios regulares, apesar de estar inscrito para disputar o Aberto da Argentina, em dezembro.**

Ontem na Gávea

1º Páreo: 1º Golden Honey J.M.Silva 2º Harced Faced J.Ricardo Vencedor(3)1,30 Inexata(34)1,40 Placês(3)1,00 (4)1,00 Exata(3-4)3,20 tempo: 1m23s1/5

2º Páreo: 1º Eightyfour G.F.Almeida 2º Georgia Peach F.Lopes Vencedor(1)2,80 Inexata(12)3,50 Placês(1)1,30 (2)1,30 Exata(1-2)14,60 tempo: 1m41s1/5

3º Páreo: 1º Giubbilo J.Ricardo 2º Don Budge M.Cardoso 3º Dom Esteves L.Januário Vencedor(4)2,00 Inexata(45)9,50 Placês(4)1,50 (5)2,60 Exata(4-5)8,80 Triexata(4-5-3)22,00 tempo: 1m23s

4º Páreo: 1º Iambariê W.Gonçalves 2º Dostoievsky G.F.Almeida 3º Italian Driver Vencedor(4)4,40 Inexata(24)7,60 Placês(4)2,40 (2)2,20 Exata(4-2)15,70 Triexata(4-2-5)59,00 tempo: 1m42s4/5

5º Páreo: 1º Pineapple G.F.Almeida 2º Xango J.Ricardo 3º Aquilante R.Rodrigues Vencedor(3)3,80 Inexata(34)5,90 Placês(3)1,40 (4)1,60 Exata(3-4)6,00 Triexata(3-4-6)58,00 tempo: 1m14s2/5

6º Páreo: 1º Speak Easy E.R.Ferreira 2º Regtime L.S.Santos 3º Jibber C.Lavor Vencedor(7)1,90 Inexata(67)81,80 Placês(7)1,80 (6)9,20 exata(7-6)67,60 Triexata(7-6-1)520,00 tempo: 1m45s

7º Páreo: 1º

8º Páreo: 1º Nebbio J.M.Andrade 2º So Perk A.Machado Fº 3º Old Share J.Ricardo Vencedor(5)7,00 Inexata(35)5,40 Placês(5)5,90 (3)2,60 Exata(5-3)106,80 Triexata(5-3-1)167,00 tempo: 1m15s3/5

9º Páreo: 1º Robertino G.F.Almeida 2º Pacácio D.F.Graça 3º Djezzar J.Ricardo Vencedor(7)1,70 Inexata(37)11,30 Placês(7)1,30 (3)2,40 Exata(7-3)14,80 Triexata(7-3-8)45,00 tempo: 1m21s3/5

Corrida — A Corrida Rústica de Santo Cristo será realizada este ano pela quinta vez consecutiva na distância de 10 mil metros aproximadamente e deverá reunir cerca de 500 corredores. A largada será às 8 horas do dia 30 próximo, no Largo de Santo Cristo, e a chegada na Rua Waldemar Dutra. A inscrição custa Cz$ 100 e poderá ser feita até a véspera da corrida na Marina Acessórios (Rua Santo Cristo, 277), Casa Lotérica Gioconda (Rua Santo Cristo, 191) e Casa do Corredor (Rua Paissandu, 104-A). Haverá prêmio em dinheiro para os três primeiros colocados no masculino e feminino.

Tênis — Boris Becker passou ontem às quartas-de-final do Torneio de Tóquio, disputado em pista coberta e dotado com US$ 627 mil, ao vencer o alemão Carl-Uwe Steeb, por 6/7 (1/7), 6/1 e 6/2. O sueco Stefan Edberg também se classificou, ao derrotar o canadense Chris Pridham, por 6/1 e 7/5.

Ginástica — Foram confirmados ontem, em São Paulo, os nomes de alguns dos 43 integrantes da delegação soviética de ginástica artística que se apresentará em cinco estados brasileiros: Vladimir Artemov, ganhador de quatro medalhas de ouro e uma de bronze em Seul, Yelena Shushunova, Dimitri Bilozartchev, entre outros. A primeira apresentação será no dia 19 de novembro, em Belo Horizonte.

Holandeses pagarão multa de US$ 8 milhões

BRASÍLIA — A Philips e o Nederlandsche Intenstandbank (NMB) terão que pagar ao Banco Central US$ 8 milhões — o dobro do valor que pagaram pela compra do jogador Romário do Vasco — por terem feito uma operação irregular. Ontem, os técnicos da diretoria da área externa do BC concluíram que para a compra de Romário, o PSV Eindhoven, da Holanda, teria que ter remetido dólares ao país, já que se trata de uma operação de exportação de serviços, passível de remessa de moeda estrangeiras para o Brasil.

De acordo com a legislação em vigor, qualquer compra feita no Brasil para ser remetida ao exterior tem que ser paga em moeda estrangeira e não com a moeda local. Esta obrigatoriedade prevista no decreto-lei 857 e também em outro decreto, de Nº 25.353, que prevê penalidades para as empresas que fizerem este tipo de operação de forma irregular, como ocorreu no caso da compra de Romário. A penalidade, no caso, será o pagamento da multa ao Banco Central no dobro do valor da compra do jogador.

A conclusão do Banco Central é de que a Phillips, principal acionista do clube holandês e o NMB fizeram uma operação de conversão informal irregular, porque os recursos não foram para reinvestimento no país e sim para exportação de serviço. As duas empresas poderiam alegar que pela legislação brasileira é permitida a livre utilização de recursos das empresas domiciliadas no país, sem necessidade de qualquer autorização, mas não remissíveis ao exterior. Estes recursos somente podem ser movimentados dentro do país, como, por exemplo, para compra de imóveis. No caso do jogador, houve uma remessa de "mercadoria" para o exterior, o que não está coberto pela legislação.

Para a compra de Romário, a Phillips utilizou parte de seu lucro bloqueado, que não poderia ser remetido ao exterior por não ter registro no Banco Central. Os lucros não registrados somente podem ser transacionados internamente.

André Câmara — 10.8.87

Operação Romário levou banco holandês a ser multado

Vasco desconhecia operação

São Paulo — Cercado de jornalistas que lhe pediam esclarecimentos sobre a venda do passe de Romário, o diretor de futebol do Vasco da Gama, Eurico Miranda, declarou ontem, durante um intervalo na reunião do Grupo dos 13, que o seu clube recebeu na última segunda-feira um cheque administrativo no valor de Cz$ 1.470 bilhão do Banco Holandês NMB, praça de São Paulo. Como o passe de Romário estava fixado em Cz$ 1,5 bilhão, o restante do valor será coberto por um jogo que o Vasco realizará no próximo ano contra o PSV, na Holanda.

"Nós acertamos com o PSV que o problema cambial seria resolvido por eles, e a forma como isso foi feito não ficamos nem sabendo", argumentou Eurico.

A direção da Philips em São Paulo destribuiu nota afirmando que "a transferência do jogador Romário foi uma transação entre o PSV e o Vasco da Gama". Segundo a nota, "a organização Philips, tanto no Brasil, quanto na Holanda, não teve envolvimento direto no negócio. O PSV Eindhoven é um clube esportivo que tem total autonomia nas suas decisões e contratações, tendo comprado o passe de vários jogadores em diversas partes do mundo. A Philips é tão — somente a patrocinadora do clube e não a sua controladora. O pagamento do jogador Romário no Brasil foi executado dentro das normas vigentes, pelo Banco NMB, diretamente ao Vasco da Gama sem qualquer vinculação com a Philips do Brasil".

NMB contesta remessa ilegal

SÃO PAULO — A operação de conversão informal de parcela da dívida externa brasileira em investimento, que resultou na venda do atacante Romário pelo Vasco da Gama ao PSV Eindhoven, não comporta a possibilidade de remessa de lucros ao exterior. Isso porque o Vasco da Gama recebeu pelo jogador Cz$ 1,470 bilhão do Nederlandsche Midenstandsbank (NMB Bank). SE houvesse remessa ilegal de lucros da Phillips, que patrocina o PSV, esse dinheiro simplesmente não apareceria no departamento financeiro do clube carioca.

A explicação foi dada ontem pelo vice-presidente do NMB Bank, em São Paulo, Roberto Fonseca, acrescentando que a Phillips holandesa apenas patrocina o PSV Eindhoven, e não detém o seu controle.

O NMB adquiriu títulos da dívida brasileira no mercado secundário, no exterior, a pedido do clube de futebol PSV Eindhoven, sem que a Phillips sequer tivesse conhecimento disso, de acordo com Fonseca. De posse desses títulos, no valor total aproximado de US$ 4 milhões — e pelos quais o NMB pagou US$ 3 milhões, obtendo um deságio de 25% —, o banco e o clube cancelaram a dívida junto ao Banco Central do Brasil e receberam, em cruzados, dos devedores originais (no caso, bancos brasileiros), o equivalente ao total original da dívida. Os cruzados foram depositados em conta de não-residente para o PSV, no Brasil, e o dinheiro foi repassado para o Vasco da Gama, em troca do passe de Romário.

André Cruz joga por quem oferecer mais

SÃO PAULO — A compra do passe do quarto-zagueiro André Cruz, que ascendeu ao estrelato na recente campanha da Seleção Olímpica de Futebol, transformou-se numa verdadeira novela graças às indecisões do atual presidente da Ponte Preta de Campinas — distante 100 quilômetros da capital de São Paulo, que detém o passe do jogador. Há poucos meses, Moraes acertou sua venda com o empresário italiano Julio Doro Lamberto, mas o negócio gorou porque André Cruz rejeitou as bases salariais que lhe propuseram para jogar no Como, da Itália: um contrato de três anos com 150 mil dólares para cada ano de contrato. André desejava 300 mil dólares de luvas mais 500 mil dólares para cada ano de contrato. As inscrições de jogadores estrangeiros se encerraram no período em que durou o impasse, pois o Como até aceitou a pedida de André, mas não lhe enviou a tempo qualquer documento escrito.

Os olhos de Lauro Moraes, que precisou injetar dinheiro para superar as dificuldades financeiras que atravessa seu clube, voltaram-se então para o mercado nacional. Fixando o passe de André em astronômicos — para o Brasil — seis milhões de dólares, Lauro promove agora um leilão entre quatro grandes clubes que demonstraram interesse em contratar o jogador: Vasco da Gama, Flamengo, Internacional de Porto Alegre e São Paulo. Destes, apenas o Vasco e o Internacional procuraram o jogador. "O Eurico Miranda, do Vasco, e um diretor do Internacional, me telefonaram perguntando se eu gostaria de integrar as suas equipes", revelava André Cruz na sua pacata cidade de Santa Bárbara do Oeste, interior de São Paulo. Com apenas 20 anos de idade, André entende que ainda é muito jovem para sair do Brasil. Ele reconhece que, apesar da fama precoce, não mostrou todo o seu potencial num grande time brasileiro. Enquanto aguarda a decisão do seu destino, o jogador procura manter a forma correndo 40 minutos pela manhã e batendo bola à tarde no clube de sua cidade natal, já que, fora a participação na Seleção Olímpica, está há 10 meses sem disputar qualquer partida de futebol por um clube. Relembrando o fato de ter sido dispensado do Guarani em 1981, onde ficou apenas um ano como juvenil, transferindo-se então para a Ponte Preta, André ironiza agora a situação em que se encontra: "Quem der mais e chegar primeiro me leva. Gozado, não?"

Piauienses alarmados

Falta de público no futebol bate seguidos recordes

TERESINA — A ausência de público nos jogos realizados no Piauí está alarmando os dirigentes de clubes. O número divulgado ontem pela Federação Piauiense de Desportos anuncia que nos 12 jogos do segundo turno no Campeonato Piauiense de futebol a arrecadação foi de apenas Cz$ 548 mil. Em todas as partidas, o público foi de apenas 4 mil pessoas.

Os jogos do segundo turno incluem até clássicos como River e Flamengo. O recorde de ausência de público foi no jogo Tiradentes e Piauí, realizado no estádio Lindolfo Monteiro, nesta capital. Apenas 80 pessoas compareceram ao estádio e a renda foi de magros Cz$ 10.330. Um fiasco, já que o dinheiro não deu sequer para pagar o trio de arbitragem e mais ainda: para a realização de um jogo, a Federação tem uma despesa de Cz$ 50 mil só com a iluminação. Para os dirigentes, a decadência do futebol do estado é um dos motivos, mas eles apontam os jogos da Copa União como a causa principal do afastamento dos torcedores do estádio. Para justificar usam a comparação entre os jogos realizados na capital e no interior: as sete partidas do interior arrecadaram Cz$ 400 mil, as cinco de Teresina Cz$ 148 mil. Como poucas cidades do interior recebem o sinal de televisão, eles atribuem as melhores rendas, acrescido ao fato das rivalidades existentes entre as cidades interioranas, que estimula a ida aos pequenos estádios e até campos onde são realizadas as partidas.

A situação dos jogadores, mesmo dos clubes maiores, é a mesma: a maioria recebe salários mínimos, alguns passam meses sem receber. Até os juízes estão desanimados. Num curso para árbitros, promovido pela FPD, o número de candidatos foi inferior ao das vagas oferecidas e alguns estão abandonando os campos em busca de melhores salários.

Sizenando

Taça ganha pelo Brasil nos EUA também sumiu

BELO HORIZONTE — Não foi apenas o Troféu Ludo Coeck, ganho pela Seleção Brasileira na vitória sobre a Bélgica, há nove dias, que desapareceu. O conquistado num torneio em Chicago, nos Estados Unidos, na preparação da equipe para a Olimpíada, também já havia sumido, revelou ontem Valter Lopes, o Valtinho, roupeiro do Atlético Mineiro e da Seleção. "Normalmente, é o roupeiro quem traz o troféu para o Brasil, mas nessas duas ocasiões não quiseram colocar na mão do roupeiro e os troféus sumiram", disse.

Valtinho, que está na Seleção desde que Carlos Alberto Silva assumiu a direção técnica, contou que, em Chicago, o troféu chegou a ficar em seu quarto, sob sua responsabilidade. Mas como ele foi danificado — soltou uma das peças — o supervisor Hugo Fernandes o devolveu aos organizadores do torneio, para que o consertassem. "O troféu foi para o conserto e, nesse intervalo, viajamos para Seul, deixando-o para trás".

Segundo o roupeiro, ao contrário do Ludo Coeck (em forma de jarra, feito de cristal), o troféu de Chicago não é muito valioso. "Mesmo não sendo um troféu rico, é importante, porque representa mais uma conquista da nossa Seleção".

Vitor Alves vence com 'Savana' a prova JB

O cavaleiro brasileiro melhor classificado nos Jogos Olímpicos de Seul, o mineiro Victor Alves Teixeira, montando Salvana Cepel
, foi o vencedor da Prova JORNAL DO BRASIL, da 12ª Copa Sul-América de Hipismo, disputada ontem na Hípica, ao zerar o percurso, em 66s91. Victor Alves foi o primeiro entre os 99 inscritos e recebeu o prêmio de Cz$ 1.200,00.

Em segundo lugar ficou o conjunto argentino Justo Albaracin/Marrojes
, vencedor do Grande Prêmio Newton Cardoso, domingo passado, em Belo Horizonte, primeira prova válida para a disputa da vaga do cone-sul para a Copa do Mundo de Saltos. Abarracin também não cometeu faltas e terminou a prova em 67s23. Em terceiro ficou o brasileiro André Johannpeter, montando Larjana Joter
, com percurso zerado e o tempo de 68s10.

"É uma pena que não possa estar saltando com Going Cepel
, cavalo que levei para Seul e só chega no Brasil amanhã. Seria bem melhor", lamentou Vitor Alves Teixeira, que montou uma égua emprestada por um de seus alunos, adquirida recentemente na Suíça, da amazona Heity Robianni, medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Nos planos do cavaleiro para este ano, está a conquista do tetracampeonato brasileiro, que será disputado em novembro, em Porto Alegre, e a compra de um novo cavalo para disputar o Mundial. "Agora tenho que esquecer o que passou e tentar obter o maior número de vitórias aqui no Brasil", simplificou Victor, que não pretende viajar muito nesta próxima temporada, deixando para treinar na Europa em 90.

O bom público que compareceu à Hípica na tarde de ontem, assistiu ainda a Prova de Abertura, primeira da série livre, com obstáculos de 1,20m x 1,60m. O vencedor foi o carioca Luis Felipe Azevedo, montando Fape Pluft
, zerando o percurso em 71s12. O segundo colocado foi Ney Lima, com Casimiro
, com o tempo de 71s49 e o terceiro, Luciano Blessman, montando Miss Nobre Convepe
, com o tempo de 72s71.

Hoje serão disputadas mais quatro provas, a partir das 9 horas. Abre o programa a série de proprietários, seguida da série livre e da série intermediária internacional contra o relógio. A última prova, às 19h30m, é a série principal internacional. Ela servirá como preparação para a seletiva para a vaga do cone-sul na Copa do Mundo de Saltos, que será disputada no domingo, em dois percursos, com obstáculos de 1,50m e 1,60m e desempate em 1,70m.

Boston Celtics sai dos EUA depois de 42 anos

MADRI — Pela primeira vez em 42 anos a equipe de basquete do Boston Celtics jogará fora dos Estados Unidos. O time estréia hoje no Torneio da NBA, em Madri, contra a Seleção da Iugoslávia. O torneio contará ainda com as participações do Scavolini de Pesaro, da Itália, e do Real Madri.

Os jogadores norte-americanos encantaram os espanhóis que foram ontem ao Palácio dos Esportes para ver o treinamento comandado pelo técnico Jimmy Rodgers. Durante duas horas, o time do Boston Celtics ensaiou jogadas de contra-ataque e de defesa, com os cinco titulares na quadra: Johnson, Ainge, Bird, McHale e Parish.

"São bons rapazes, de grande talento, que vão assombrar a todos. Eles não conhecem quase nada do basquete europeu, mas a competição é bem forte e exige toda a atenção", disse Rodgers. O torneio termina no domingo.

América — Só a partir de hoje o técnico Pinheiro começa a definir o time que enfrenta o Atlético Mineiro, domingo no Mineirão. O técnico já substituiu o goleiro Lucas pelo reserva Josenildo, mas tem a intenção de promover outras mudanças no time e até Henágio pode seguir para Belo Horizonte na condição de reserva.

Bangu — O maior problema do técnico Dé são as instalações do precário departamento médico de Moça Bonita. Com os aparelhos de ultra-som, forno e turbilhão defeituosos, os jogadores contundidos têm de esperar a cura naturalmente, por isso a demora em se apresentarem recuperados.

Garrincha — As oito filhas do famoso ponta entraram ontem com ação ordinária contra a TV Globo, Luís Carlos Barreto Produções, Canal 100 e Globovideo pedindo 10% dos lucros obtidos com o filme *Isto é Pelé*, que está sendo comercializado desde 74, mas que estourou no mercado a partir de 84, com cópias cassete.

Mulheres — A presença, no Rio de Janeiro, de 17 mulheres de presidentes de federações de países da América do Sul e de dirigentes da Confederação Sul-Americana de Futebol gera divergência. Otávio Pinto Guimarães,presidente da CBF, diz que a despesa com elas é por conta da Trafic, empresa que tem os direitos de várias competições. Nabi Abi Chedid prefere não falar ("Não quero me meter nisso"), mas Moacir Peralta, relacões públicas da CBF, diz que esta entidade está pagando tudo. A comitiva está hospedada no Luxor Hotel Copacabana e da programação preparada para elas faz parte ida ao Scala, Oba Oba e outras casas de espetáculo do Rio.

Jogadores não admitem ter férias divididas

O presidente do Sindicato dos Atletas Profissionais do Rio Grande do Sul, Ivo Amaral da Silva, anunciou que vai impetrar mandado de segurança a fim de sustar a decisão da CBF que determina férias desdobradas para os jogadores nos períodos de 19 de dezembro a 2 de janeiro e após o fim do Campeonato Brasileiro. Jogadores dos principais estados do país, envolvidos na disputa do Campeonato Brasileiro, se manifestaram contra a divisão das férias. No Rio, Zico (Flamengo), Roberto (Vasco), Edinho (Fluminense) e Delei (Botafogo) até se reuniram para discutir o assunto e levá-lo a seus clubes. Foram apoiados unanimemente na luta pelas férias integrais.

"A categoria passará atestado de burrice, se concordar com a Confederação. Os mágicos da CBF querem ludibriar os atletas", alertou Zico. "Não temos culpa do calendário mal elaborado e da tabela mal feita. É inviável partir as férias. É incrível como essas decisões continuam sem a participação de atletas, técnicos e preparadores físicos, justamente os que militam no futebol", protestou Roberto.

O presidente do sindicato gaúcho, Ivo Amaral, informou que o mandado se baseará na Lej 6354/76, que ampara os atletas, e que somente ao Conselho Nacional de Desportos cabe fixar o período de férias dos jogadores. "Essa medida é política e vem de encontro à desorganização da CBF, que até agora não publicou o regulamento do Campeonato Brasileiro", acusou Ivo.

O presidente da Associação dos Jogadores de Futebol do Paraná, Nivaldo, ex-meia de Atlético-PR e Coritiba, informou que viaja ao Rio e a São Paulo na próxima semana, para se encontrar com líderes dos sindicatos dos dois estados e lhes apresentar a posição dos atletas dos dois principais clubes paranaenses, contra a divisão das férias em dois períodos de 15 dias cada um.

Na Bahia, o atacante Bobô lembrou que as férias de 30 dias são direito do jogador, do qual não se pode abrir mão. "Se isso acontecer, dificilmente vamos conseguir o respeito pelo qual estamos lutando". Ele é a favor de se lutar pelos 30 dias sem interrupção, "sob o risco de termos outros direitos cassados e retroagirmos no momento em que outras categorias estão avançando". Alerta até para o risco de queda do nível do futebol, se houver as férias divididas.

Os jogadores do Atlético Mineiro também são contra a divisão das férias. "O elenco do time é formado na maioria por jovens, mas eles estão conscientes de que não devem aceitar mudanças nas férias", afirmou o atacante Renato, capitão e líder do Atlético. "Trinta dias passam rápido. Por isso, partir as férias não dará para nós descansarmos e nos recuperar das tensões de todo o ano".

Holandeses pagarão multa de US$ 8 milhões

BRASÍLIA — A Philips e o Nederlandsche Intenstandbank (NMB) terão que pagar ao Banco Central US$ 8 milhões — o dobro do valor que pagaram pela compra do jogador Romário do Vasco — por terem feito uma operação irregular. Ontem, os técnicos da diretoria da área externa do BC concluíram que para a compra de Romário, o PSV Eindhoven, da Holanda, teria que ter remetido dólares ao país, já que se trata de uma operação de exportação de serviços, passível de remessa de moeda estrangeiras para o Brasil.

De acordo com a legislação em vigor, qualquer compra feita no Brasil para ser remetida ao exterior tem que ser paga em moeda estrangeira e não com a moeda local. Esta obrigatoriedade prevista no decreto-lei 857 e também em outro decreto, de Nº 25.353, que prevê penalidades para as empresas que fizerem este tipo de operação de forma irregular, como ocorreu no caso da compra de Romário. A penalidade, no caso, será o pagamento da multa ao Banco Central no dobro do valor da compra do jogador.

A conclusão do Banco Central é de que a Phillips, principal acionista do clube holandês e o NMB fizeram uma operação de conversão informal irregular, porque os recursos não foram para reinvestimento no país e sim para exportação de serviço. As duas empresas poderiam alegar que pela legislação brasileira é permitida a livre utilização de recursos das empresas domiciliadas no país, sem necessidade de qualquer autorização, mas não remissíveis ao exterior. Estes recursos somente podem ser movimentados dentro do país, como, por exemplo, para compra de imóveis. No caso do jogador, houve uma remessa de "mercadoria" para o exterior, o que não está coberto pela legislação.

Para a compra de Romário, a Phillips utilizou parte de seu lucro bloqueado, que não poderia ser remetido ao exterior por não ter registro no Banco Central. Os lucros não registrados somente podem ser transacionados internamente.

André Câmara — 10 8 87

Operação Romário levou banco holandês a ser multado

Vasco desconhecia operação

São Paulo — Cercado de jornalistas que lhe pediam esclarecimentos sobre a venda do passe de Romário, o diretor de futebol do Vasco da Gama, Eurico Miranda, declarou ontem, durante um intervalo na reunião do Grupo dos 13, que o seu clube recebeu na última segunda-feira um cheque administrativo no valor de Cz$ 1.470 bilhão do Banco Holandês NMB, praça de São Paulo. Como o passe de Romário estava fixado em Cz$ 1,5 bilhão, o restante do valor será coberto por um jogo que o Vasco realizará no próximo ano contra o PSV, na Holanda.

"Nós acertamos com o PSV que o problema cambial seria resolvido por eles, e a forma como isso foi feito não ficamos nem sabendo", argumentou Eurico.

A direção da Philips em São Paulo destribuiu nota afirmando que "a transferência do jogador Romário foi uma transação entre o PSV e o Vasco da Gama". Segundo a nota, "a organização Philips, tanto no Brasil, quanto na Holanda, não teve envolvimento direto no negócio. O PSV Eindhoven é um clube esportivo que tem total autonomia nas suas decisoes e contratações, tendo comprado o passe de vários jogadores em diversas partes do mundo. A Philips é tão — somente a patrocinadora do clube e não a sua controladora. O pagamento do jogador Romário no Brasil foi executado dentro das normas vigentes, pelo Banco NMB, diretamente ao Vasco da Gama sem qualquer vinculação com a Philips do Brasil".

NMB contesta remessa ilegal

SÃO PAULO — A operação de conversão informal de parcela da dívida externa brasileira em investimento, que resultou na venda do atacante Romário pelo Vasco da Gama ao PSV Eindhoven, não comporta a possibilidade de remessa de lucros ao exterior. Isso porque o Vasco da Gama recebeu pelo jogador Cz$ 1,470 bilhão do Nederlandsche Midenstandsbank (NMB Bank). SE houvesse remessa ilegal de lucros da Phillips, que patrocina o PSV, esse dinheiro simplesmente não apareceria no departamento financeiro do clube carioca.

A explicação foi dada ontem pelo vice-presidente do NMB Bank, em São Paulo, Roberto Fonseca, acrescentando que a Phillips holandesa apenas patrocina o PSV Eindhoven, e não detém o seu controle.

O NMB adquiriu títulos da dívida brasileira no mercado secundário, no exterior, a pedido do clube de futebol PSV Eindhoven, sem que a Phillips sequer tivesse conhecimento disso, de acordo com Fonseca. De posse desses títulos, no valor total aproximado de US$ 4 milhões — e pelos quais o NMB pagou US$ 3 milhões, obtendo um deságio de 25% —, o banco e o clube cancelaram a dívida junto ao Banco Central do Brasil e receberam, em cruzados, dos devedores originais (no caso, bancos brasileiros), o equivalente ao total original da dívida. Os cruzados foram depositados em conta de não-residente para o PSV, no Brasil, e o dinheiro foi repassado para o Vasco da Gama, em troca do passe de Romário.

Custódio Coimbra

Vitor Alves Teixeira levou Salvana Cepel *à vitória*

Vitor Alves vence com 'Savana' a prova JB

O cavaleiro brasileiro mais bem classificado nos Jogos Olímpicos de Seul, o mineiro Victor Alves Teixeira, montando Savana Cepel, foi o vencedor da Prova JORNAL DO BRASIL, da 12ª Copa Sul-América de Hipismo, disputada ontem na Hípica, ao zerar o percurso, em 66s91. Victor Alves foi o primeiro entre os 99 inscritos e recebeu o prêmio de Cz$ 1.200,00.

Em segundo lugar ficou o conjunto argentino Justo Albaracin Marrojes, vencedor do Grande Prêmio Newton Cardoso, domingo passado, em Belo Horizonte, primeira prova válida para a disputa da vaga do cone-sul para a Copa do Mundo de Saltos. Abarracin também não cometeu faltas e terminou a prova em 67s23. Em terceiro ficou o brasileiro André Johannpeter, montando Larjana Joter, com percurso zerado e o tempo de 68s10.

"É uma pena que não possa estar saltando com Going Cepel, cavalo que levei para Seul e só chega ao Brasil amanhã. Seria bem melhor", lamentou Vitor Alves Teixeira.

André Cruz joga por quem oferecer mais

SÃO PAULO — A compra do passe do quarto-zagueiro André Cruz, que ascendeu ao estrelato na recente campanha da Seleção Olímpica de Futebol, transformou-se numa verdadeira novela graças às indecisões do atual presidente da Ponte Preta de Campinas — distante 100 quilômetros da capital de São Paulo, que detém o passe do jogador. Há poucos meses, Moraes acertou sua venda com o empresário italiano Julio Doro Lamberto, mas o negócio gorou porque André Cruz rejeitou as bases salariais que lhe propuseram para jogar no Como, da Itália: um contrato de três anos com 150 mil dólares para cada ano de contrato. André desejava 300 mil dólares de luvas mais 500 mil dólares para cada ano de contrato. As inscrições de jogadores estrangeiros se encerraram no período em que durou o impasse, pois o Como até aceitou a pedida de André, mas não lhe enviou a tempo qualquer documento escrito.

Os olhos de Lauro Moraes, que precisou injetar dinheiro para superar as dificuldades financeiras que atravessa seu clube, voltaram-se então para o mercado nacional. Fixando o passe de André em astronômicos — para o Brasil — seis milhões de dólares, Lauro promove agora um leilão entre quatro grandes clubes que demonstraram interesse em contratar o jogador: Vasco da Gama, Flamengo, Internacional de Porto Alegre e São Paulo. Destes, apenas o Vasco e o Internacional procuraram o jogador. "O Eurico Miranda, do Vasco, e um diretor do Internacional, me telefonaram perguntando se eu gostaria de integrar as suas equipes", revelava André Cruz na sua pacata cidade de Santa Bárbara do Oeste, interior de São Paulo. Com apenas 20 anos de idade, André entende que ainda é muito jovem para sair do Brasil. Ele reconhece que, apesar da fama precoce, não mostrou todo o seu potencial num grande time brasileiro. Enquanto aguarda a decisão do seu destino, o jogador procura manter a forma correndo 40 minutos pela manhã e batendo bola à tarde no clube de sua cidade natal, já que, fora a participação na Seleção Olímpica, está há 10 meses sem disputar qualquer partida de futebol por um clube. Relembrando o fato de ter sido dispensado do Guarani em 1981, onde ficou apenas um ano como juvenil, transferindo-se então para a Ponte Preta, André ironiza agora a situação em que se encontra: "Quem der mais e chegar primeiro me leva. Gozado, não?"

Boston Celtics sai dos EUA depois de 42 anos

MADRI — Pela primeira vez em 42 anos a equipe de basquete do Boston Celtics jogará fora dos Estados Unidos. O time estréia hoje no Torneio da NBA, em Madri, contra a Seleção da Iugoslávia. O torneio contará ainda com as participações do Scavolini de Pesaro, da Itália, e do Real Madri.

Os jogadores norte-americanos encantaram os espanhóis que foram ontem ao Palácio dos Esportes para ver o treinamento, comandado pelo técnico Jimmy Rodgers. Durante duas horas, o time do Boston Celtics ensaiou jogadas de contra-ataque e de defesa, com os cinco titulares na quadra: Johnson, Ainge, Bird, McHale e Parish.

"São bons rapazes, de grande talento, que vão assombrar a todos. Eles não conhecem quase nada do basquete europeu, mas a competição é bem forte e exige toda a atenção", disse Rodgers. O torneio termina no domingo.

América — Só a partir de hoje o técnico Pinheiro começa a definir o time que enfrenta o Atlético Mineiro, domingo no Mineirão. O técnico já substituiu o goleiro Lucas pelo reserva Josenildo, mas tem a intenção de promover outras mudanças no time e até Henágio pode seguir para Belo Horizonte na condição de reserva.

Bangu — O maior problema do técnico Dé são as instalações do precário departamento médico de Moça Bonita. Com os aparelhos de ultra-som, forno e turbilhão defeituosos, os jogadores contundidos têm de esperar a cura naturalmente.

Garrincha — As oito filhas do famoso ponta entraram ontem com ação ordinária contra a TV Globo, Luís Carlos Barreto Produções, Canal 100 e Globovídeo pedindo 10% dos lucros obtidos com o filme *Isto é Pelé*, que está sendo comercializado desde 74, mas que estourou no mercado a partir de 84, com cópias cassete.

Ingressos — O Clube dos 13 decidiu propor a CBF a liberdade para fixar o preço dos ingressos segundo o grau de interesse de cada partida. Assim, os jogos menos concorridos poderiam ter seus preços reduzidos e os que despertarem maior interesse teriam o ingresso majorado. Além disso, será pleiteado que as multas sobre os cartões amarelos sejam cobradas apenas em faltas disciplinares, excluindo-se os cartões técnicos, quando um jogador faz cera, se mexe numa barreira ou reclama com o Juiz. E o valor dessas multas seria cobrado em cruzados, não mais em OTNs. Fluminense e Vasco, que jogam no próximo domingo, fixaram o preço das arquibancadas em Cz$ 600.

Piauienses alarmados

Falta de público no futebol bate seguidos recordes

TERESINA — A ausência de público nos jogos realizados no Piauí está alarmando os dirigentes de clubes. O número divulgado ontem pela Federação Piauiense de Desportos anuncia que nos 12 jogos do segundo turno no Campeonato Piauiense de futebol a arrecadação foi de apenas Cz$ 548 mil. Em todas as partidas, o público foi de apenas 4 mil pessoas.

Os jogos do segundo turno incluem até clássicos como River e Flamengo. O recorde de ausência de público foi no jogo Tiradentes e Piauí, realizado no estádio Lindolfo Monteiro, nesta capital. Apenas 80 pessoas compareceram ao estádio e a renda foi de magros Cz$ 10.330. Um fiasco, já que o dinheiro não deu sequer para pagar o trio de arbitragem e mais ainda: para a realização de um jogo, a Federação tem uma despesa de Cz$ 50 mil só com a iluminação. Para os dirigentes, a decadência do futebol do estado é um dos motivos, mas eles apontam os jogos da Copa União como a causa principal do afastamento dos torcedores do estádio. Para justificar usam a comparação entre os jogos realizados na capital e no interior: as sete partidas do interior arrecadaram Cz$ 400 mil, as cinco de Teresina Cz$ 148 mil. Como poucas cidades do interior recebem o sinal de televisão, eles atribuem as melhores rendas, acrescido ao fato das rivalidades existentes entre as cidades interioranas, que estimula a ida aos pequenos estádios e até campos onde são realizadas as partidas.

A situação dos jogadores, mesmo dos clubes maiores, é a mesma: a maioria recebe salários mínimos, alguns passam meses sem receber. Até os juízes estão desanimados. Num curso para árbitros, promovido pela FPD, o número de candidatos foi inferior ao das vagas oferecidas e alguns estão abandonando os campos em busca de melhores salários.

Sizenando

Taça ganha pelo Brasil nos EUA também sumiu

BELO HORIZONTE — Não foi apenas o Troféu Ludo Coeck, ganho pela Seleção Brasileira na vitória sobre a Bélgica, há nove dias, que desapareceu. O conquistado num torneio em Chicago, nos Estados Unidos, na preparação da equipe para a Olimpíada, também já havia sumido, revelou ontem Valter Lopes, o Valtinho, roupeiro do Atlético Mineiro e da Seleção. "Normalmente, é o roupeiro quem traz o troféu para o Brasil, mas nessas duas ocasiões não quiseram colocar na mão do roupeiro e os troféus sumiram", disse.

Valtinho, que está na Seleção desde que Carlos Alberto Silva assumiu a direção técnica, contou que, em Chicago, o troféu chegou a ficar em seu quarto, sob sua responsabilidade. Mas como ele foi danificado — soltou uma das peças — o supervisor Hugo Fernandes o devolveu aos organizadores do torneio, para que o consertassem. "O troféu foi para o conserto e, nesse intervalo, viajamos para Seul, deixando-o para trás".

Segundo o roupeiro, ao contrário do Ludo Coeck (em forma de jarra, feito de cristal), o troféu de Chicago não é muito valioso. "Mesmo não sendo um troféu rico, é importante, porque representa mais uma conquista da nossa Seleção".

Jogadores não admitem ter férias divididas

O presidente do Sindicato dos Atletas Profissionais do Rio Grande do Sul, Ivo Amaral da Silva, anunciou que vai impetrar mandado de segurança a fim de sustar a decisão da CBF que determina férias desdobradas para os jogadores nos períodos de 19 de dezembro a 2 de janeiro e após o fim do Campeonato Brasileiro. Jogadores dos principais estados do país, envolvidos na disputa do Campeonato Brasileiro, se manifestaram contra a divisão das férias. No Rio, Zico (Flamengo), Roberto (Vasco), Edinho (Fluminense) e Delei (Botafogo) até se reuniram para discutir o assunto e levá-lo a seus clubes. Foram apoiados unanimemente na luta pelas férias integrais.

"A categoria passará atestado de burrice, se concordar com a Confederação. Os mágicos da CBF querem ludibriar os atletas", alertou Zico. "Não temos culpa do calendário mal elaborado e da tabela mal feita. É inviável partir as férias. É incrível como essas decisões continuam sem a participação de atletas, técnicos e preparadores físicos, justamente os que militam no futebol", protestou Roberto.

O presidente do sindicato gaúcho, Ivo Amaral, informou que o mandado se baseará na Lei 6354/76, que ampara os atletas, e que somente ao Conselho Nacional de Desportos cabe fixar o período de férias dos jogadores. "Essa medida é política e vem de encontro à desorganização da CBF, que até agora não publicou o regulamento do Campeonato Brasileiro", acusou Ivo.

O presidente da Associação dos Jogadores de Futebol do Paraná, Nivaldo, ex-meia de Atlético-PR e Coritiba, informou que viaja ao Rio e a São Paulo na próxima semana, para se encontrar com líderes dos sindicatos dos dois estados e lhes apresentar a posição dos atletas dos dois principais clubes paranaenses, contra a divisão das férias em dois períodos de 15 dias cada um.

Na Bahia, o atacante Bobô lembrou que as férias de 30 dias são direito do jogador, do qual não se pode abrir mão. "Se isso acontecer, dificilmente vamos conseguir o respeito pelo qual estamos lutando". Ele é a favor de se lutar pelos 30 dias sem interrupção, "sob o risco de termos outros direitos cassados e retroagirmos no momento em que outras categorias estão avançando". Alerta até para o risco de queda do nível do futebol, se houver as férias divididas.

Os jogadores do Atlético Mineiro também são contra a divisão das férias. "O elenco do time é formado na maioria por jovens, mas eles estão conscientes de que não devem aceitar mudanças nas férias", afirmou o atacante Renato, capitão e líder do Atlético. "Trinta dias passam rápido. Por isso, partir as férias não dará para nos descansarmos e nos recuperar das tensões de todo o ano".

JORNAL DO BRASIL

Cidade

Baixo Leblon Pag. 6

Na maior operação contra o tráfico de drogas a justiça denunciou 94 mas 33 fugiram

Operação Mosaico: 38 condenados

Mônica Freitas

Com mais de 60% de condenações, o juiz Alberto Motta Moraes, da 2ª Vara Criminal de Madureira, deu a sentença de 61 dos 94 denunciados por formação de quadrilha no processo 7.818, sobre a organização do traficante Antônio José Nicolau, o *Toninho Turco*. No maior julgamento do Forum do Rio de Janeiro, 38 acusados foram condenados a penas que variam de três a sete anos de reclusão, entre eles 11 policiais militares e dois civis.

O médico Fernando Olinto Henriques Fernandes, preso durante a Operação Mosaico II e solto por habeas corpus concedido pelo Supremo Tribunal Federal, foi condenado a três anos e seis meses de reclusão em regime semi-aberto, tendo sido expedido mandado de prisão contra ele, enquanto conhecidos traficantes cariocas, como *Hermínio do Tuiuti*, *Paulinho da Matriz* e *Escadinha* foram absolvidos.

A sentença de 152 páginas, aguardada por cerca de 40 pessoas entre advogados e parentes dos acusados, foi divulgada às 17h50m, no Forum de Campinho, pela funcionária de cartório Josete Menezes. À medida em que os nomes eram lidos, ouvia-se gritos de alegria, revolta e choro. A filha de Mussi José Nicolau (irmão de *Toninho Turco*), por exemplo, quase desmaiou quando ouviu a condenação do pai: quatro anos de reclusão. "Isso é uma injustiça!", berrou. Já Hermínio dos Santos Rodrigues, 74, comemorou, abraçando quem passava em sua frente, a absolvição do filho, *Hermínio do Tuiuti*, dizendo que sempre teve fé.

O juiz Alberto Motta Moraes chegou ao Forum de Campinho às 15h 50, acompanhado da promotora Maria Aparecida Monteiro de Barros. Horas depois, em seu gabinete, disse à imprensa que levou 14 dias para decidir sobre a sentença do "mais trabalhoso processo" de sua carreira, composto de 12 volumes, 39 pastas, sete anexos e 18 apensos. Ele excedeu em 48 horas o prazo de entrega da sentença e anunciou que vai decretar que são revéis os 33 acusados foragidos, que irão a julgamento nessa condição. Motta Moraes só não quis falar sobre a absolvição de traficantes como *Paulinho da Matriz*, *Escadinha* e *Hermínio do Tuiuti*. "No mérito da sentença eu não entro", afirmou. Mas, na realidade, ele os absolveu, de acordo com a setença, por inexistência de provas de que eles tenham integrado a organização de *Turco*.

Antes de encerrar a sentença, o juiz disse que foi "alvo das mais indignas e mesquinhas agressões morais (...) que se por um lado não tiveram a eficácia" mas lamentou os "efeitos colaterais no seio de meus familiares mais queridos e amigos verdadeiramente mais íntimos". Fez uma declaração de amor à mulher — "a quem devo tudo, tudo mesmo que sou e que tenho e o muito pouco que lhe retribuo é todo o amor que lhe tenho ofertado. A esta mulher, minha esposa e que comigo dividiu, ao longo deste processo, todas as aflições e momentos difíceis passados, mais uma vez o meu eterno, reconhecido e sempre, com muito amor, obrigado".

Ainda na sentença, ele elogiou os três filhos — "O amor deles recebido fortaleceu os momentos de fraqueza e me fez superar os embates mais expressivos" — e homenageou dois casais amigos (Mário e Berenice, Sérgio e Regina), "aos quais o amor do meu mais íntimo muito obrigado será sempre pouco pelo muito que nos fizeram".

Fotos de arquivo

Escadinha | Mussi Nicolau | Hermínio do Tuiuti | Fonseca | Paulo Maluco

Os punidos:

Adamato Soares (detetive inspetor aposentado da Secretaria de Polícia Civil) - 6 anos e 8 meses de reclusão.
Amos Martins Belém (ex-cabo da PM) - 4 anos de reclusão.
Armênio Erthal Teixeira (agente administrativo do Ministério da Aeronáutica) - 3 anos de reclusão em regime semi-aberto.
Aires Moreira - 3 anos de reclusão.
Cícero Borges dos Santos - 3 anos em regime semi-aberto.
Carlos Alberto Ferreira Guimarães (ex-tenente da PM) - 3 anos de reclusão.
Dalvan da Silva (industrial) - 4 anos de reclusão.
Denise Cristina Carregal Rangel - 5 anos de reclusão.
Diste Antônio da Silva Neto - 4 anos e 6 meses de reclusão.
Edson Luiz da Fonseca Pinto (tenente reformado da PM) - 6 anos e 8 meses de reclusão.
Fausto Silva Pereira (ex-cabo da PM) - 5 anos e 4 meses de reclusão.
Fernando Olinto Henriques Fernandes (médico dos hospitais Getúlio Vargas e São Lucas) - 3 anos e 6 meses de reclusão em regime semi-aberto.
Geraldo Dias dos Santos (sargento do Exército já preso por deserção) - 3 anos e 6 meses em regime semi-aberto.
Gilberto De Albuquerque Gilliberti (ex-cabo da PM) - 6 anos e 8 meses de reclusão.
Gilson Avelino de Souza (ex-soldado da PM) - 4 anos de reclusão.
Genilson Avelino de Souza - 3 anos de reclusão em regime semi-aberto.
Jorge Luiz Alio Borges (ex-soldado da PM) - 5 anos e 4 meses de reclusão.
Jorge Felix dos Santos (ex-cabo da PM) - 6 anos e 8 meses de reclusão.
Jamil Sleiman Allan (comerciante) - 4 anos e 6 meses de reclusão.
Júlio Luiz Lopes Rodrigues (comerciante) - 7 anos de reclusão.
Jurandir Gonçalves de Oliveira - 3 anos de reclusão.
Juarez Calvelli (sargento reformado da PM) - 4 anos de reclusão.
Luiz Carlos Rodrigues da Costa (garçom) - 3 anos de reclusão em regime semi-aberto.
Manoel Messias Rosa dos Santos (pedreiro) - 3 anos de reclusão em regime semi-aberto.
Mara Lúcia Leite Corrêa - 4 anos de reclusão.
Marcos Peixoto de Athayde (ex-cabo da PM) - 5 anos e 4 meses de reclusão.
Marcos Valerius Klein - 6 anos e 6 meses de reclusão.
Marli Prado Ferreira - 4 anos de reclusão.
Mussi José Nicolau (comerciante) - 4 anos de reclusão.
Paulo Ramos de Morais (motorista de Toninho Turco) - 4 anos de reclusão.
Paulo Roque da Silva - 4 anos de reclusão.
Roberto Carlos Alves (detetive lotado na 24ª DP) - 5 anos e 4 meses de reclusão.
Roberto Lopes de Oliveira (capitão reformado da PM) - 5 anos e 4 meses de reclusão.
Sebastião Carlos Heringer (motorista) - 6 anos de reclusão.
Sérgio Moura Soares (cabo reformado da PM) - 4 anos de reclusão.
Valdeci Borges dos Santos (pedreiro) - 3 anos de reclusão em regime semi-aberto.
Waldemar de Souza Araújo (ex-soldado da PM) - 5 anos e 4 meses de reclusão.
Paulo Cesar dos Reis Encina, o *Paulo Maluco* (traficante) - 7 anos de reclusão.

Justiça ouve em quase dois meses 135 depoimentos

Aydano André Motta

Foi uma maratona judicial, cercada pelo segredo de justiça na acanhada sala de audiências do Forum de Campinho (Zona Norte do Rio). Durante exatos 55 dias — de 26 de agosto até ontem —, o juiz Alberto Motta Moraes presidiu o julgamento de 61 indiciados na Operações Mosaico I e II como integrantes da organização de Antônio José Nicolau, o *Toninho Turco*. Com poucas armas para enfrentar a batalha no tribunal, sobrou apenas o desespero para os advogados de defesa na tentativa de livrar seus clientes. A gigantesca massa de informações apurada pela Polícia Federal não deixou muitas dúvidas sobre a organização de *Turco*.

A estratégia de acusação sustentou-se em dois depoimentos de integrantes da quadrilha do traficante — o contador de *Turco*, Júlio Luís Lopes Rodrigues, e uma das vendedoras da cocaína no varejo, Marli Prado Ferreira. Júlio admitiu, ainda na fase de inquérito, na Delegacia de Repressão a Entorpecentes (DRE) da PF, que os livros de contabilidade apreendidos em sua casa se referiam a transações com drogas, negando-se a decifrar os apelidos que registravam as transações. Marli, que foi ameaçada de morte na cadeia da Polícia Federal, descreveu para a polícia tudo que sabia da organização de *Turco*, configurando o envolvimento de quase todos os presos.

Marli protagonizou um dos primeiros tumultos do julgamento, numa das duas sessões realizadas na sala do I Tribunal do Júri (Centro do Rio). Ela sentou-se ao lado de uma das estrelas do espetáculo, o traficante José Carlos dos Reis Encina, o *Escadinha*. Ele negou conhecê-la, o que provocou uma acareação entre os dois. Marli levantou-se e reafirmou que o conhecia (dissera isso pela primeira vez na DRE) por tê-lo visto diversas vezes na fortaleza de *Turco*, em Marechal Hermes (Zona Norte do Rio). "Foi *Toninho* inclusive que financiou a fuga de *Escadinha* da Ilha Grande. Quando ele desceu do helicóptero que o tirou da cadeia, foi direto para Marechal Hermes agradecer a seu salvador", contou Marli, diante de atônita platéia. Mesmo assim *Escadinha* foi absolvido por falta de provas.

Acusados ligados

— Das 14 testemunhas de acusação e 121 de defesa, o depoimento mais longo foi o do delegado Carlos Mandim de Oliveira, responsável pela parte processual das Operações Mosaico. Foram 11 horas respondendo a centenas de perguntas dos advogados de defesa, que, ao tentarem apanhá-lo em alguma contradição, acabaram piorando a situação de seus clientes. "Todos os acusados estão ligados por fazerem parte da mesma organização criminosa", explica Mandim. "Assim, era melhor não perguntar nada, porque sempre surgia o nome de outro envolvido". O delegado Cláudio Barrouin, executor das duas operações, prestou depoimento durante cinco horas. A narrativa do responsável pela investigação, delegado Pedro Luís Berwanger, durou outras quatro horas.

Quarenta agentes federais fizeram a segurança nos primeiros dias. Com o passar do tempo, esse número caiu para a metade. Nessa fase, a tensão diminuiu e houve momentos engraçados, que motivaram uma observação do delegado Barrouin: "Nessas horas eu lamento que a imprensa não possa estar aqui dentro acompanhando essas cenas". O ex-titular da DRE referia-se à advogada de Jurandir Gonçalves de Oliveira (acusado de transportar a cocaína de *Turco*). Ela tentou induzir um dos agentes a admitir que a prisão de Jurandir fora um erro dos federais. Sem sucesso, deixou a sala de audiências revoltada, batendo violentamente a porta.

Já perto do fim do superjulgamento a defesa abriu mão de diversas testemunhas, facilitando o trabalho do juiz. O entra-e-sai de presos, policiais e testemunhas na sala de audiências passou a fazer parte da tumultuada rotina do Forum de Campinho. Daí até o final o espetáculo ficou por conta dos presos que preferiam rir da sua situação. Como Paulo César dos Reis Encina, o *Paulo Maluco*, que, vestido com terno branco e descalço, admitiu calmamente tudo que lhe perguntaram. Ou como Mara Lúcia Leite Corrêa, que colaborava na contabilidade de *Turco*.

Dez mortes e 100 prisões em 2 etapas

A *Operação Mosaico*, a mais articulada ação policial desencadeada contra o tráfico de entorpecentes no Rio, em suas duas etapas, que culminaram com a morte de 10 pessoas e a prisão de mais de 100 em duas investidas dias 10 de fevereiro (*Mosaico I*) e 17 de julho (*Mosaico II*) - e em diversas ações subsequentes - partiu de uma solicitação do Governador Moreira Franco ao Presidente José Sarney para que a Polícia Federal agisse também na repressão ao tráfico, que criava seguidos problemas nas favelas da cidade. O esquema foi montado com a participação do Diretor-Geral da Polícia Federal, Romeu Tuma e a participação executiva do Delegado Cláudio Barrouin, da Delegacia de Repressão a Entorpecentes da Polícia Federal.

Preparada com absoluto sigilo, a *Operação Mosaico*, foi dirigida contra o tráfico comandado por Antônio José Nicolau, homem de passado apagado e conhecido como *Toninho Turco*, que em menos de duas décadas passou de sapateiro de São Gonçalo a maior atacadista de cocaína do Estado, responsável pelo abastecimento de cinco grandes favelas - Rocinha, Mangueira, Dona Marta, Muquiço e Acari, além das Vilas Kennedy e Aliança e de mais dezenas de pequenos distribuidores. Considera-se que Toninho Turco distribuía 60% da cocaína consumida no Rio, e admite-se que ele era parcialmente financiado por um grupo de banqueiros de bicho. *Toninho Turco* foi fuzilado em sua casa na manhã do dia 10 de fevereiro, junto com o seu gerente de vendas, o ex-policial civil Osmar Severino Ribeiro. Dezenas de pessoas foram presas, a partir do braço-direito de *Toninho*, Júlio Luiz Lopes Rodrigues, junto com os livros-caixa da organização.

A *Mosaico I* movimentou cerca de 300 policiais que invadiram, na manhã do dia 10 de fevereiro, com mandados de busca e apreensão, 38 locais-chaves da rede de tráfico de *Toninho Turco*, levantados em absoluto sigilo durante o preparo da ação, cinco meses antes. Esta etapa foi precedida de uma ação desenvolvida em São Paulo, no dia 8 de fevereiro, que visava desbaratar a conexão brasileira do chamado *Cartel de Medellin* .

Com base nas informações colhidas de depoimentos e documentos apreendidos na *Mosaico I*, foi preparada uma segunda etapa, desencadeada com a mesma estratégia de sigilo, cinco meses e oito dias depois, na manhã de 17 de julho.Oito pessoas ligadas à organização de *Toninho Turco* foram mortas e outras 32 presas em mais de 100 ações simultâneas. Foram expedidos 128 mandados de prisão preventiva pelo Juiz Alberto Motta Moraes, da 2ª Vara Criminal de Madureira, representando o *braço jurídico* da operação.

Nádja Soraia

Hospitais no Estado do Rio

Institutos Especializados	5
Hospitais Especializados	9
Hospitais Gerais e Emergências	7
Números de Leitos	4.200

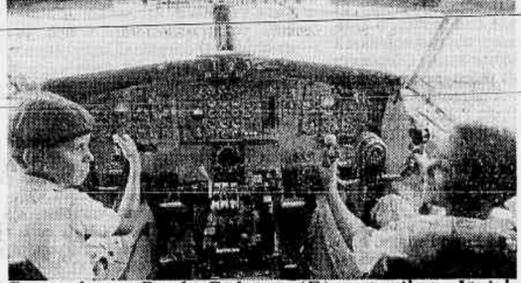
Passeio Público

"Onde é que se avisa em caso de seqüestro?". A pergunta de Paulo Roberto de Sousa Petra, 9, assim de supetão, diante do painel de controle do avião, além de pegar a todos de surpresa, mostrou a preocupação do garoto com o recente drama da aviação brasileira. Com mais 700 crianças, divididas em grupos, ele visitou um dos dois Boeings 727 da Transbrasil, estacionados no pátio do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro.

Foi uma festa só. Promovida pela Superintendência Regional da Infraero-Rio, a visita faz parte das comemorações da Semana da Asa e destinava-se a filhos de funcionários da empresa, de 5 a 15 anos. A alegria de entrar em um avião e na cabine de comando, andar pelo corredor, sentar-se nas poltronas e subir ou descer as escadas estava estampada nos olhos da garotada, que a tudo observava atentamente.

Paulo Roberto, filho do auxiliar técnico da Infraero Francisco Carlos Petra, disse sentado na cadeira do co-piloto que quando crescer quer "dirigir avião". Seu amigo e *comandante*, Josiel dos Santos Christino, 10, quer ser engenheiro. Ele contou que visitou diversas vezes o aeroporto, em companhia dos irmãos, mas era a primeira vez que entrava no interior de um avião. Os irmãos Pedro, 4, e Débora Barbosa Magalhães, 10, ficaram impressionados com os diversos botões da cabine de comando.

A festa começou logo à entrada do aeroporto e prosseguiu enquanto as crianças eram transportadas nos ônibus da Arsa, pelo pátio, até o avião. Ao se aproximarem do aparelho, foi uma gritaria só. Ninguém conseguia conter a vontade delas de entrar no Boeing. Depois todas foram levadas para a lanchonete Hellen's, no terceiro andar, onde ganharam lanches de bordo da Varig. E também ganharam brindes de empresas que operam no Aeroporto Internacional e um diploma de *Visitante Mirim Especial*.

Carlos Hungria

Comandante *Paulo Roberto (E)* e co-piloto *Josiel: sonho de voar*

Olha da rua

■ Toda a Urca está à procura do **criminoso** que cortou a serra uma bela amendoeira, plantada na calçada da Avenida Portugal, entre a cabine da PM e a igreja de Nossa Senhora do Brasil. No temporal de segunda-feira, limitada ao tronco, a árvore tombou com a ação dos fortes ventos. Restou só a placa colocada pelos moradores: "Perigo. Árvore cortada por criminoso".

■ **Moradores das Ruas Clarisse Índio do Brasil, Barão de Itambi e Jornalista Orlando Dantas, em Botafogo, imploram ao prefeito Saturnino Braga, que desativou a Comissão Municipal de Energia, que lhes devolva a luz. Desesperados com o aumento dos furtos, favorecidos pela escuridão eles reivindicam também maior eficiência dos policiais, que ocupam a cabine da PM a poucos passos.**

■ Se você quiser ouvir sons de instrumentos tocados na Idade Média, basta ir hoje à noite ao Parque do Museu da República (Rua do Catete, 153, no Catete) e assistir à apresentação do Conjunto de Música Antiga da UFF. Ele tocará música francesa dos séculos XIII a XVI, usando alaúdes, violas-da-gamba, rabecas, flautas e **krumhorn**. É o projeto Boquinha Cultural, que ainda apresenta vernissage dos artistas plásticos Marcos Marinho e Jorge Vieira, até dia 30.

■ **A segurança pública no Rio é o tema de um debate no restaurante Uban (Rua Paulino Fernandes, 13, em Botafogo), às 18h30, com a presença do ex-secretário de Polícia Civil, Nilo Batista, e o candidato a vereador pelo PDT Maneco Muller.**

Fernanda Mayrink

Rafael de Almeida Magalhães constatou os estragos nos artigos escolares guardados no cais

Ensino recebe material

Está imprestável parte do estoque guardado há anos

Parte da enorme quantidade de material que a Secretaria Estadual de Educação mantém estocada, em alguns casos, há mais de quatro anos, começou a ser distribuída a escolas do estado. Milhares de livros, carteiras e utensílios, muitos deles deteriorados, estão guardados em cinco depósitos, quatro dos quais serão desativados. O secretário Rafael de Almeida Magalhães extinguiu o sistema de distribuição centralizada para implantar, a partir do ano que vem, novo sistema, descentralizado, em que as próprias escolas relacionarão e comprarão seu material.

A extensa lista organizada pela secretaria inclui quase 60 mil livros, 39 mil cadernos, 710 máquinas de escrever, 11 mil uniformes para alunos, seis geladeiras, um forno elétrico compacto para cursos de culinária, três gabinetes dentários completos e 735 panelas. Tudo começou a ser transportado ontem, em regime de urgência, para escolas estaduais situadas no município do Rio, com base no levantamento, que levou três meses para ser feito, do material estocado e das necessidades de cada escola.O levantamento apurou que aproximadamente 15% do material está estragado. Há cadeiras quebradas e livros roídos por traças. Descobriu-se, também, furtos, como o de 65 máquinas de calcular do depósito da Caserj (Companhia de Armazenamento em Silos do Rio de Janeiro), na Avenida Rodrigues Alves, no Cais do Porto, que foi oficialmente desativado ontem pelo secretário de Educação.

Constam da relação, entre dezenas de ítens, 10.784 cadeiras para auditórios e bibliotecas em bom estado e 333 quebradas; 84.360 lápis aproveitáveis e 14.400 estragados; 29.242 borrachas intactas; e 1.970 caixas de giz com 100 unidades cada em bom estado e 120 com o conteúdo deteriorado. Dos 59.493 livros, de autores como Jorge Amado, Carlos Drumond de Andrade e Dostoievsky, 118 estão imprestáveis. O material de limpeza compreende, entre outros produtos, 551 latas de 18 litros de cera, das quais sete estragadas, 104 latas com 18 litros de detergente cada, todas com o produto deteriorado e 1.117 embalagens de 18 litros de desinfetante, 23 delas inutilizáveis. Há ainda material de escritório e de construção.

A partir de 1989, as grandes escolas organizarão seus orçamentos e as pequenas receberão o material através dos Núcleos de Educação Comunitária (NECs). Serão distribuídos Cz$ 694 milhões para 150 escolas e 75 NECs. Com a desativação dos quatro depósitos da Caserj — na Rodrigues Alves, em Sulacap (subúrbio do Rio), em Santa Cruz (Zona Oeste) e no município de Campos — só continuará funcionando o que pertence à Secretaria de Educação, anexo ao Colégio Estadual Ferreira Viana, na Tijuca. Lá ficará material de rápida permanência, como papel, tintas e produtos de limpeza.

Com a distribuição iniciada ontem, oito escolas ganharão consultório médico, 11 receberão equipamento e material odontológico e três, clínicas odontológicas. Os 11 mil uniformes serão levados para 164 escolas de 19 municípios. Os 390 blocos lógicos (jogos didáticos para alfabetização) irão para 180 escolas de 10 municípios. O material de pré-escolar será distribuído entre 289 escolas de 39 municípios. Equipamentos de escritório, cozinha, gravação e comunicação caberão a 56 Cieps, 412 escolas convencionais e 75 NECs, de 66 municípios.

Instituto de Educação é interditado

Pela segunda vez este ano, o Instituto de Educação é interditado para proteção dos 5 mil alunos: há risco de queda de partes dos beirais externos da construção. Ontem de manhã, os estudantes realizaram nova manifestação contra as precárias condições do prédio e, logo depois, três engenheiros da Emop (Empresa de Obras Públicas do Estado) confirmaram que eles correm perigo. Na segunda-feira, uma firma contratada vai começar a demolição dos beirais que ameaçam cair.

Em seus 58 anos de existência, o prédio principal do instituto passou por uma única reforma, entre 1974 e 1978, que não incluiu a parte externa. Em meados do ano passado, a Emop começou a executar um plano de restauração, mas também apenas da parte interna. Depois das enchentes de fevereiro, que comprometeram o telhado do prédio onde funciona o curso primário, construção mais recente, foram feitas obras de emergência. As partes afetadas são os beirais ocos, com cerca de 80cm de largura, no terceiro andar.

O Instituto de Educação — com 66 salas, largos corredores e escadarias em seu prédio principal — ocupa todo o quarteirão formado pelas ruas Vicente Licínio, Campos Sales e Mariz e Barros, onde fica a entrada principal. A restauração da Emop, restrita ao pavilhão principal e à biblioteca, os edifícios mais antigos, manterá o estilo arquitetônico neoclássico.

Fundado em 5 de abril de 1883 com o nome de Escola Normal do Município da Corte e retratado na série *Os anos dourados*, em reprise na TV Globo, o Instituto de Educação ocupava naquela época duas salas do também tradicional Colégio Pedro II. A maior crise da mais antiga escola normal do país aconteceu em 1974, quando ficou um mês sem diretor. No ano passado, pela primeira vez, houve eleições diretas para diretor.

Custódio Coimbra

Entre jovens, Vásques treina para desvendar mistérios da notícia após 37 anos como policial

Vásques no banco escolar

Delegado do caso Baumgarten quer programa no rádio

Míriam Andrade

Para dar a palestra *A alegria de deixar de ser polícia*, ontem à noite, no auditório da Faculdade de Direito Cândido Mendes, no Centro, o delegado aposentado Ivan Vásques, 65, teve que *matar* aula na Faculdade de Comunicação Hélio Alonso, em Botafogo (Zona Sul). Desde agosto ele participa de intensa atividade acadêmica com os jovens colegas do curso de Jornalismo. Seu projeto, quando tiver o diploma, é criar um programa de rádio que já tem até nome registrado no Instituto Nacional de Propriedade Industrial: Interrogatório do Delegado.

Aluno mais idoso da Facha, famoso por ter freqüentado as páginas dos jornais quando investigava crimes de grande repercussão, como o caso Baumgarten, em 1985, Vásques resolveu arquivar os 37 anos de carreira policial para desvendar novos mistérios. Todas as noites, o ex-delegado estaciona seu Fusca prateado, apelidado de *Frajola*, e aparece na sala de aula de paletó e gravata borboleta, a sua marca. No primeiro dia, a presença causou surpresa a alunos e professores, mas logo se adaptaram.

Dia desses, num intervalo, o diretório acadêmico promoveu protesto contra a proibição de estacionamento na Rua Muniz Barreto, em frente à faculdade, parando o trânsito por mais de meia hora. O aluno Ivan Vásques tinha que fazer uma reportagem sobre o assunto e não foi bem: as principais informações não apareciam no início mas no final do texto. "Tenho muito que aprender", admite. "Minha única experiência jornalística foi uma entrevista com o secretário de Polícia Civil, Hélio Saboya, para a revista da Associação dos Delegados de Polícia. O editor achou que escrevi demais (27 laudas) e não publicou. Fiquei um pouco frustrado", conta.

Vásques acha que as profissões de delegado e jornalista são perfeitamente compatíveis e pretende conseguir um estágio em rádio, jornal ou televisão antes de se formar. E já sonha com o baile de formatura em julho de 89, ao qual gostaria que todos os estudantes comparecessem de gravata borboleta.

Indagado sobre quem tentaria entrevistar e as perguntas que faria se já fosse jornalista, responde prontamente: "Ao presidente Sarney perguntaria porque viajar a Moscou com uma comitiva tão numerosa. Ao novo técnico do Flamengo, Telê Santana, se não está envergonhado com as participações das seleções brasileiras que dirigiu nas Copas da Espanha e do México. E ao ex-diretor do Banco Central, Juarez Soares, se tem consciência de que triplicou a fortuna de poucos com o aumento de 39% para 50%, em um só dia, dos títulos do governo."

Cristo de luz apagada não agrada cardeal

O momento mais importante do show *Se liga, Rio*, domingo no Aterro do Flamengo, corre o risco de não acontecer. O cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Sales, declarou ser contra o apagar das luzes do Cristo Redentor, previsto para o fim do espetáculo. Na quarta-feira, quando perguntado se tinha autorização para apagar as luzes, o defensor do povo Herbert de Souza, o Betinho, respondeu: "O Cristo é da cidade, as luzes são da cidade e por isso não precisamos pedir autorização a ninguém. O Cristo vai apagar", garantiu.

O domingo no Aterro promete. Caetano Veloso vai. Cazuza também. E Paulinho da Viola, Lobão, Paulo Moura, Elba Ramalho, MPB-4 e Joyce. Além dos artistas que haviam confirmado presença, como Chico Buarque, Zezé Motta, Luís Melodia, Jards Macalé, Martinho da Vila e Beth Carvalho, entre outros. É quase certo: deve ser o show do ano.

E não só pelos astros da música brasileira que irão se apresentar. O espírito que levou Betinho a ter a iniciativa da campanha pela recuperação da cidade certamente estará presente, no palco e na platéia, até o fim do espetáculo. É para quando está previsto o clímax do show, com o apagar das luzes que demonstrariam, simbolicamente, o descontentamento do Cristo com a situação do Rio.

A organização do show está a cargo da Riotur, que apoiou a campanha imediatamente. A produção não está custando nada à Riotur, que recebeu ofertas de várias firmas e empresários como contribuição à campanha.

O palco, por exemplo, será montado pela Mills Equipamentos. O som cedido pela Instalsom e a luz dividida entre Peter Gasper e Antonio Soares. A Brahma se reponsabilizará pela montagem do bar e o empresário Chico Recarey pelo buffet que será oferecido aos artistas. O presidente da Saara anunciou que 10 seguranças uniformizados que servem à sociedade farão um reforço ao policiamento. São esperadas entre 50 e 60 mil pessoas. Este número pode crescer muito se os servidores municipais em greve — 258 mil — seguirem uma das decisões tiradas na assembléia realizada ontem, com a presença de 6 mil funcionários públicos. Uma das causas votadas foi a participação na campanha.

Engenheiro é contra esgoto para Niterói

A construção da rede de esgoto que o governo do Estado começou na Zona Norte de Niterói, há três meses, sem levar em conta a oposição de entidades ligadas à defesa do meio ambiente, é considerada "completamente ineficiente" pelo presidente da Afea (Associação Fluminense de Engenheiros e Arquitetos), José Chacon de Assis.

Esse tipo de emissário, que terá como função jogar no meio da baía o esgoto *in natura* da cidade, "só atende aos interesses de grandes construtores, esses que sempre contam com seus *lobbies* junto aos cofres públicos", sustenta Chacon. Para ele, a única forma de evitar os aspectos negativos do esgoto é construir estações de tratamento, que eliminem as bactérias e tornem a água relativamente limpa.

Entende Chacon que não basta uma estação de tratamento preliminar, em que só são eliminados os corpos sólidos. Ele sugere a construção de mais dois tipos de estação: a de tratamento primário, em que o esgoto é *batido*, causando a morte das bactérias, e a de tratamento secundário, que consiste na decantação da água e na formação de uma espécie de lodo em separado. O problema é que, lembrou ele, a instalação dessas estações exige espaço que não é fácil encontrar-se.

O presidente da Associação de Moradores de Icaraí e conselheiro da Federação das Associações de Moradores de Niterói, Omar Serrano de Abreu, e o diretor do Meio Ambiente do Instituto dos Arquitetos do Brasil em Niterói, Werther Holzer, concordam também que a única solução está na construção dos três tipos de estações de tratamento.

Meio ambiente será discutido em seminário

Até quando o ar será respirável, a água potável e a terra cultivável ? Essas indagações são algumas das questões sobre o desequilíbrio ecológico que a Fundação Getúlio Vargas e a Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza colocarão em discussão, no seminário a ser iniciado no próximo dia 24, como parte das comemorações da Semana das Nações Unidas. As palestras serão realizadas no auditório da Fundação Getúlio Vargas, na Praia de Botafogo, 190.

O seminário foi idealizado a partir de documento — o Relatório Brundtland, publicado sob o título de *Nosso futuro comum* — elaborado por uma comissão instituída pela ONU, após três anos de pesquisas e análises de situações encontradas em dezenas de países onde os recursos naturais sofrem exploração predatória.

Evandro Teixeira

Desde quarta-feira, turistas não podem pegar o trem para o Corcovado por causa da paralisação

Greve agora fecha parques

Funcionários do IBDF bloqueiam também Itatiaia

Além de manter os portões fechados na Estrada das Paineiras, que dá acesso ao Cristo de carro e da estação de trem, onde foram fixadas várias faixas com as reivindicações da categoria, os funcionários do IBDF resolveram fechar ontem todas as outras áreas sob guarda do instituto no Estado do Rio. O Parque de Itatiaia, a Floresta da Tijuca, o Parque Nacional da Serra dos Órgãos e a Reserva Biológica de Poço das Antas, em Silva Jardim, tiveram os portões cerrados e só serão reabertos quando o governo federal autorizar o reajuste e pagar a URP de maio, entre outras reivindicações.

Em greve desde quarta-feira, reivindicando reposição salarial de 75% e plano de cargos e salários, os funcionários do IBDF continuaram impedindo o acesso de turistas ao Corcovado ontem. O diretor interino da Esfeco, empresa que explora a linha, general Vinícius dos Santos Guida, pediu ajuda ao major Franco, do 1º Batalhão da PM, para garantir o livre acesso dos turistas aos platôs do Cristo Redentor mas a Polícia Militar preferiu não agir em área federal, diante da ameaça de que todos os grevistas se retirariam do parque florestal, deixando o local sob responsabilidade da PM.

A estação de trem do Cosme Velho teve uma queda de movimento de quase 90% de passageiros. Muitas agências de turismo cancelaram o passeio previsto nos pacotes turísticos e os grupos isolados que chegavam eram avisados no posto de informações da Riotur de que o passeio se limitaria à subida de trem e que o acesso ao Cristo Redentor estava impedido pelos grevistas. O funcionário da estação, Jorge Jesus, responsável pelo tráfego dos trens, registrou apenas oito saídas durante todo o dia, contra as 16, em média, que ocorrem em dias de movimento normal. Com isto, diminuiu de três mil para apenas 200 o número de passageiros que fizeram o passeio até o alto do Corcovado. Nos portões da estrada das Paineiras, fechados, os grevistas colocaram uma faixa dizendo "Apagar o fogo sem apagar a fome não dá. Isonomia salarial".

Rio só depende de Maílson

Preocupação maior é a dívida com bancos privados

O *pepino* está nas mãos do ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega. É o que pensam os sete integrantes do Conselho de Emergência, formado com objetivo de encontrar soluções para a falência do Rio, que se reuniram ontem à tarde no *JORNAL DO BRASIL*. "Deixamos quatro propostas há dois meses na mesa do Maílson", disse Ivan da Costa Pinto, presidente da Associação dos Empreiteiros do Rio. "Mas ele tem uma posição irracional de não mexer no déficit público".

A preocupação principal do presidente do conselho, o secretário estadual de Educação, Rafael de Almeida Magalhães, é a dívida de curto prazo com os bancos privados, que ameaça o pagamento em dia do funcionalismo municipal. Enaltecendo o caráter apartidário do conselho, ele criticou a ação popular movida pelo PDT, suspendendo a venda dos cinco terrenos na Cidade Nova, Centro, que renderiam CzS 7 bilhões à Prefeitura e que já tinham o financiamento para o comprador aprovado pela Caixa Econômica.

Esta autorização foi uma das propostas apresentadas ao governo federal pelo Conselho de Emergência. A segunda foi uma operação com bancos europeus, dispostos a emprestar CzS 40 bilhões à Prefeitura, com aval do governo federal. Outra alternativa seria utilizar parte do empréstimo da Caixa Econômica, no mesmo valor, destinado à reconstrução do Rio, para a normalização do fluxo de caixa. A última é a autorização do governo federal para a emissão de 17 milhões de *carioquinhas* (títulos da dívida municipal).

Rafael de Almeida Magalhães defendeu a contratação de 22 mil servidores, pelo prefeito Saturnino Braga, durante sua gestão. "A maioria destas contratações foram para a ampliação da rede de educação e saúde, todas através de concurso público", afirmou o secretário. Segundo ele, estes funcionários foram incorporados a 134 escolas e 30 novos postos de saúde, sendo que 3 mil são auxiliares de enfermagem, contratados para suprir a necessidade do Inamps, proibido de admitir pessoal.

A comparação do município do Rio com o de São Paulo, desenhada pelo presidente do conselho, mostra as desvantagens econômicas da cidade. Enquanto o Rio de Janeiro tem 16 grandes hospitais, São Paulo não é responsável por nenhum. A rede de educação da capital paulista é três vezes menor que a do Rio, de 1.006 escolas. "Nenhuma cidade brasileira tem uma estrutura de serviços como a nossa, a única em compasso com as medidas aprovadas pela Constituição", comentou Rafael. Além de uma despesa menor, São Paulo arrecada muito mais ICM do que o Rio, que tem neste imposto sua maior fonte de renda.

O Conselho de Emergência pretende entregar ao futuro prefeito as finanças cariocas saneadas. Para isso, eles propõem que Saturnino tome desde já algumas medidas impopulares como a redução de salários e a correção do IPTU. A hipótese de demissão de funcionários municipais foi rechaçada por Rafael de Almeida Magalhães por ferir a legislação. "Além da estabilidade, reforçada na nova Constituição, os servidores públicos não podem ser demitidos em ano eleitoral", declarou.

Previsões de Teresa Lobo não são animadoras

Fustigados por imensa lista de credores e obrigados a pagar pelo menos 25% de suas dívidas até 1º de janeiro, todos os estados correm o risco de acordar para 89 diante de uma realidade comum — a de ter-se transformado no "Rio falido de amanhã". A imagem, em tom de premonição, foi criada pela subsecretária municipal de Planejamento, Teresa Lobo, ao defender a teoria de que o Rio está sendo *exemplado* pelo governo federal. "As portas de Brasília se fecharam para nós", disse ela. "O governo quer deixar claro que os estados e municípios devem resolver seus problemas econômicos sozinhos. Fomos escolhidos como exemplo".

Dona de currículo respeitável – leciona em faculdades de economia e foi assessora técnica de João Sayad no Ministério do Planejamento —, Teresa Lobo participou do encontro de ontem no *JORNAL DO BRASIL*. "Os trunfos políticos do Rio acabaram", afirmou; "não temos mais como negociar com Brasília". A professora reconheceu que, sem interesse na sucessão municipal (o vice-prefeito Jó Resende renunciou à candidatura), Saturnino está isolado, sem meios de pleitear uma ajuda imediata do governo federal. "Os trunfos se esgotaram", afirmou. No encontro, Teresa representou o secretário João Maia, que passou o dia em conversas com os ministros da área econômica.

As previsões da subsecretária para o Rio falido não são nada animadoras. Segundo ela, se a arrecadação não aumentar, o funcionalismo continuará sem o sonhado reajuste salarial de 100% do IPC, previsto em lei de autoria do próprio Saturnino. "Caso a política tributária do município não mude, nem o próximo prefeito poderá fazer isso", avisou. "O novo prefeito vai ter de demitir, racionalizar a máquina municipal e aumentar os impostos. O Rio terá uma chance histórica no ano que vem: a de adequar o setor público à realidade, mantendo só o essencial na prestação de serviços". Teresa prometeu entregar a economia do município, da forma "mais ordenada possível", ao sucessor de Saturnino.

■ Seis mil servidores, em greve há 30 dias, decidiram, em assembléia no Clube Municipal (Tijuca, na Zona Norte), continuar com o movimento até que o prefeito cumpra a Lei 1.016, que prevê a reposição de 100% do IPC. A unificação de todas as classes em greve e a definição de data-base para pagamento de atrasados foram também aprovadas.

Desembargador tem aumento

Deputados aprovam reajuste mas não dizem de quanto é

Ainda não foi aprovado, na Assembléia Legislativa, o reajuste de 17% nos vencimentos do funcionalismo estadual. Entretanto, os desembargadores já tiveram seus salários elevados e, conseqüentemente, os procuradores-gerais, defensores públicos, secretários de Estado e mais os subsecretários e subprocuradores. De quanto foi o aumento? Nenhum deputado soube dizer. Da mesma forma que não somam os vários contracheques que recebem em um mês para saber quanto é a sua remuneração total.

Um deputado estadual recebe cerca de CzS 225 mil como vencimento base. Entretanto, os diversos auxílios, chamados de partes variáveis, somam hoje CzS 1,9 milhão e são reajustados quase mensalmente. O reajuste é determinado pela UPI (União Parlamentar Interestadual), que se baseia nos aumentos de telefone, telex, água e gasolina. O mês passado, essa parte variável era de pouco mais de CzS 1,4 milhão. O deputado tem cotas de telefone, telex e gasolina para gastar. Se gasta mais do que o estabelecido, paga de seu bolso. Se gasta menos, recebe a diferença.

De maneira semelhante os desembargadores têm outras vantagens além do vencimento base em seus contracheques. Esse vencimento base foi elevado para CzS 473.400, "acrescido da gratificação de representação" (212% ou CzS 1.003.608), "bem como do adicional previsto na Lei 1.258" (triênios, que variam de 5% ou CzS 23.670 a 50% a CzS 236.700), ressaltando que desembargadores têm de ter, no mínimo, 15 anos de serviço.

O governador Moreira Franco determinou que os CzS 473.400 se transformassem em teto da remuneração ordinária dos servidores estaduais e fixou também neste valor o vencimento de secretários de estado, procuradores-gerais, que também contam com outras vantagens em seus contracheques. Os subsecretários e subprocuradores recebem 80% desta quantia. Entretanto, no mesmo projeto de lei, o governador estabeleceu que essa remuneração seria reajustada sempre que o funcionalismo estadual, de uma maneira geral, recebesse aumento. Teriam então mais 17%. O deputado Miltom Temer apresentou emenda, aprovada, determinando que, daqui para frente, eles só terão reajuste nessas ocasiões, na mesma proporção que o resto do funcionalismo.

Está na Assembléia Legislativa um outro aumento, através de projeto do Executivo, a ser apreciado pelos deputados. Dessa vez, para os fiscais de renda. Parte de sua remuneração vem dos chamados Pontos de Prêmio de Produtividade. A lei limita esse ganho em 720 pontos, não mais. O valor de um desses pontos, hoje, é de 0,095 da Uferj de janeiro, fixada em CzS 658,25. O ganho máximo seria então de CzS 45.024, 300 (720 pontos). Se o aumento for aprovado, cada ponto passará a ser 0,23 da Uferj de julho, fixada em CzS 1.593,67. O ganho máximo será então de CzS 263.911,75.

Protesto — Grevistas, líderes políticos e estudantes promoveram manifestação em frente ao Consulado dos Estados Unidos, na Avenida Presidente Wilson (Centro), tumultuando a área durante a tarde e começo da noite. O protesto — Dia Latino-Americano contra o FMI— reuniu previdenciários, bancários, servidores municipais, professores, trabalhadores do Ministério da Saúde e estudantes. O Centro ficou lotado de policiais de 12 batalhões da PM, que interditaram as transversais da Avenida Rio Branco, e o consulado, completamente cercado por três filas de PMs, chefiados pelo coronel Robério Pimentel, comandante do 5º BPM (Praça da Harmonia). Houve tumulto só no trânsito, com grande engarrafamento, mas nenhum atrito entre manifestantes e policiais.

MEC — Acampados há 30 dias nos salões de exposições e conferências, no segundo andar do prédio do Ministério de Educação e Cultura (Centro), cerca de 500 alunos das universidades federais Rural, Fluminense e do Rio de Janeiro resolveram enrolar cartazes, retirar faixas, arrumar mochilas e desocupar o prédio. "A hora é de avaliarmos o movimento, mas a luta não terminou", disse o presidente da UNE (União Nacional dos Estudantes), Juliano Corbelini. Eles conseguiram liberação de verba para reequipamento do ambulatório da Rural e eliminação de algumas taxas cobradas pela universidade, mas a nível nacional não chegaram a acordo com o governo sobre o ensino gratuito e repasses mensais de verbas.

COMER & BEBER

Roteiro turístico pelos restaurantes

Mirson Murad

TABERNA DA GLÓRIA — Sob o comando de Jesus Calvino e Manuel Bastos o tradicional ponto de encontro dos intelectuais do Rio, onde servem um bem tirado chopinho, funciona bem. Abre diariamente para almoço e jantar. É correto seu serviço de entregas a domicílio. Estacionar não é problema e ainda tem Metrô-Glória. São bons pratos e a procura é grande: "tornedor à Taberna", "linguado", "frango à cabana", "cozido". Rua do Russel, 32, tel. 245-6595.

KADAFI & MOREIRA — O Banco Irakiano emprestou vultuosa quantia ao Moreira Franco em detrimento da pequena e média empresa para quem a carteira está fechada. A Churrascaria Palace, uma das melhores do Rio, recebeu vários prêmios gastronômicos este ano (nacionais e internacionais) e, ainda assim, quer melhorar. Desejando descobrir as tendências do mercado e ajustar-se à dinâmica dos acontecimentos está pesquisando seus serviços junto à clientela com questionário.

CÁLICE BAR — Sob o comando de Márcio Falcão, competente e honesto, dedicado e atencioso, o elegante bar-menina dos olhos do Grupo Sieira — vai indo muito bem. Toda a equipe é do primeiro escalão da noite do Rio. Lito Abelleira, consagrado **barman**, o **maitre** Josimar comandando bela seleção de garçons, enfim, desde o porteiro que o Cálice tem, profissionais de qualidade. Abrindo às 17 horas até o raiar da madrugada onde várias equipes de músicos se apresentam para deleite de seus frequentadores. Primeiro, Tinoco ao piano, Ricardo Manzo (baixo) e a cantora Áurea Martins. A partir das 22 horas o violonista Nonato Luiz, de 2ª a 5ª, faz apresentação intercalada com Osmar Milito que tem Jorge Rodrigues e Clarisse. O Cálice Bar, rapidamente, está se transformando no **"must"** da noite carioca, onde gente famosa entra e sai a todo momento. Registrei as presenças de Raimundo Fágner, Nuno Leal Maia e Jayme Paryard aplaudindo freneticamente o som de Nonato Luiz (Nonato tem viagem marcada para apresentar-se no exterior.) Walmir Ayala, outro frequentador do Cálice. Dias Ferreira, 571 tels. 274-4946 e 274-6142. Em tempo: das 17 às 20h, o happy hour tem o piano de Sérgio Brasiliense.

TERRAÇO ATLÂNTICO E SOBRE AS ONDAS — A dupla opção de lazer na orla marítima com **show** ao vivo no Sobre As Ondas Piano Bar que ainda oferece, à livre escolha do freguês, a romântica varanda com linda vista do mar e céu aberto ou aconchegante ambiente interno com pista de dança. "Camarão à pomme d'or", "moqueca sobre as ondas", "badejo Waleska", são recomendações que faço. O chope é muito bom. No Terraço, tem dois ambientes bem diferentes. No salão interno, fechado, as pessoas mais comportadas almoçam ou jantam tranquilamente. No calçadão, as mesas abrigam turistas, banhistas e grupos que queiram apenas um chopinho descontraído. Entre seus pratos podemos sugerir "tranchete de badejo à bordolesa", "camarão à Maristour" e muitos tiragostos. No mesmo prédio o grupo oferece ainda a Help Discoteca. Av. Atlântica, 3432 com Djalma Urich, Posto 5, tel. 521-1296.

NASCEU BRUNA — Na quarta-feira, dia da Padroeira do Brasil e Dia da Criança. Seus papais, Francine-Marcos fizeram do casal Regina-Francisco Múrmura os mais novos vovós corujas. Ângela Branco, Assessora Especial para a comunidade Portuguesa no Brasil pela TAP AIR. Festival de salsa, promoção do Rio Sheraton Hotel-Avianca Linhas Aéreas da Colômbia, no "One-Twenty-One" de 20 a 13 de novembro, simplesmente imperdível! (Salsa é ritmo do Caribe Colombiano, não confundir com o tempero.)

FALE COM O COLUNISTA PELO TELEFONE 263-7138

Serviço

Loto

Dois apostadores, um de Goias e outro de Pernambuco, acertaram a quina do concurso nº 559 da Loto. Foram sorteadas ad dezenas 01, 22, 57, 62 e 97. Cada um dos ganhadores vai receber o prêmio de Cz$ 60 milhões 105 mil 350, descontado o imposto de renda. A quadra premiou 245 apostadores, cabendo a cada um Cz$ 490 mil 656. Já o terno vai pagar Cz$ 16 mil 623 para 9 mil 642 acertadores.

Dia e noite

Farmácias — *Zona Sul* — Farmácia Flamengo (Praia do Flamengo, 224); *Leme* — Farmácia do Leme (Rua Ministro Viveiros de Castro, 32); *Leblon* — Farmácia Piauí (Av. Ataulfo de Paiva, 1283); *Copacabana* — Drogaria Cruzeiro (Av. Copacabana, 1212) e Farmácia Piauí (Rua Barata Ribeiro, 646); *Zona Norte — Cascadura* — Farmácia Cardoso (Rua Sidônio Paes, 19); *Realengo* — Farmácia Capitólio (Rua Marechal Soares Andrea, 282); *Bonsucesso* — Farmácia Vitória (Praça das Nações, 160); *Méier* — Farmácia Mackenzie (Rua Dias da Cruz, 616); *Campo Grande* — Drogaria Chega Mais (Rua Aurélio de Figueiredo, 15); Drogaria Chega Mais (Rua Barcelos Domingos, 14); Farmácia Comari (Rua Augusto Vasconcelos, 76); *Jacarepaguá* — Farmácia Carollo (Estr. de Jacarepaguá, 7912); *Tijuca* — Casa Granado Laboratórios Farmácias e Drogarias (Rua Conde de Bonfim, 300); *Ilha do Governador* — Drogaria Coutinho da Ilha (Est. Cacuia, 98); Farmácia Supersônica (Aeroporto Internacional); *Pavuna* — Farmácia N. S. de Guadalupe (Av. Brasil, 23.390); Drogaria Central de Anchieta (Av. Nazaré, 2.635); Farmácia Jarsan (Rua Leocádio Figueiredo, 331); *Zona Centro — Central do Brasil* — Farmácia Pedro II (Edifício da Central do Brasil).

Emergências — *Prontos Socorros Cardíacos — Ipanema* — Rio Cor — 521-3737 (Rua Farme de Amoedo, 86); *Jacaepaguá* — Urgecor — 392-6951 (Estrada Três Rios, 563); *Botafogo* — Pró-Cardíaco — 246-6060 (Rua Dona Mariana, 219); *Prontos Socorros Dentários — Barra da Tijuca* — Assistência Dentária da Barra — 399-1603 (Av. das Américas, 2300); *Tijuca* — Centro Especializado de Odontologia — 288-4797 (Rua Conde de Bonfim, 664); Clínica Odontológica Infantil — 399-4552 (Rua Armando Coelho de Freitas, 46); *Prontos Socorros Infantis — Copacabana* — UPC — Urgências Pediátricas — 287-6399 (Rua Barata Ribeiro, 111); *Ortopedia — Leblon* — Cotrauma — 294-8080 (Av. Ataulfo de Paiva, 355); Cortrel — 274-9595 (Av. Ataulfo de Paiva, 734); *Otorrino — Copacabana* — Cota — 236-0333 (Rua Tonelero, 152); *Policlínicas Urgências — Copacabana* — Clínica Galdino Campos — 255-9966 (Av. N. Sra. de Copacabana, 492). *Psiquiatria — Botafogo* — Serviço de Urgência Psiquiátrica do Rio de Janeiro — 542-0844; 541-3244 e 541-3644 (Rua Paulino Fernandes, 78); *Tomografia — Niterói* — Centro de Tomografia Computadorizada de Niterói (CTCON) — 714-2540, 711-9555 e 266-4545 BIP 4JM2; *Radiologia — Copacabana* — Clínica Radiológica 24 horas Ltda. — 237-7226 (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 492/202); *Reumatologia — Botafogo* — Centro de Reumatologia Botafogo — 266-5998, 226-7651 e 246-5443 (Rua Voluntários da Pátria, 445, grupos 1306/7); *Oftalmologia — Ipanema* — Clínica de Olhos Ipanema — 247-0892 (Rua Ataulfo de Paiva, 414/511); *Ultrassonografia — Lagoa* — Echo Home — 286 0481 ou 266 4545 bip 2514 (Rua Sacopã 60/201).

Flores — Mercado das Flores de Botafogo — Rua General Polidoro, 238 — Tel.: 226-5844; Carlinhos das Flores — Av. Geremário Dantas, 71 — Jacarepaguá — Tel.: 392-0037; Roberto das Flores — Av. Automóvel Clube, 1661 — Inhaúma — Tel.: 593-8749.

Borracheiro — Avenida Princesa Isabel, 272 — Copacabana — Tel.: 541-7996; Rua Mem de Sá, 45, Lapa (junto aos Arcos) com serviços de mecânico, eletricista e reboque. Telefone 224-2446.

Reboques — Auto-Socorro Botelho — Rua Sá Freire, 127 — São Cristóvão — Tel.: 580-9079; Auto-Socorro Gafanhoto — Rua Aristides Lobo, 156 — Rio Comprido — Tel.: 273-5495; Avenida das Américas, 1577 — Barra da Tijuca — Tel.: 399-2192.

Chaveiros — Trancauto — Central de Atendimento — Tel.: 391-0770, 391-1360, 288-2099 e 268-5827; Chaveiro Império — Rua Correa Dutra, 76 — Catete — Tel.: 245-5860, 265-8444 e 285-7443.

Supermercados — Casas da Banha — Rua Siqueira Campos, 69 — Copacabana.

Baby-sitter — Castelinho de Ipanema Creche Maternal Ltda (Rua Barão da Torre, 468 — Ipanema — tel.: 287-5397). A solicitação de baby-sitter deve ser feita das 7h às 19h, de segunda à sexta-feira e os pedidos para fins de semana com antecedência.

Correios e Telégrafos — Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro — 3º andar — Ilha do Governador.

Táxi — Free táxi — 325-2122 (tarifa comum, motoristas autonomos e cadastrados no Freeway — contratos para viagens e excursões).

Fotos de Evandro Teixeira

Iara Moussatche suou para ser aluna do campeão Valter Brasília, no Estação Laranjeiras, e começa a dominar os segredos da sinuca

Lazer

Os insuspeitados encantos do bar

O lugar onde se paquera, se joga e até se bebe

Eliane Amaral e Regina Ferreira

Quem pensa que bar é só lugar de beber e paquerar está enganado. Existem mais atrações do que se possa imaginar, pelo menos naqueles que oferecem jogos como alternativa para fugir de um papo furado, ou de uma bebericagem sem graça. O Pub Queen's Legs (Avenida Epitácio Pessoa, 5.030, na Lagoa) reúne a nata dos jogadores de dardos do Rio, um jogo de origem inglesa que se iniciou com o lançamento em bárris, séculos atrás. O campeão brasileiro de dardos, Mário Portela, 29, pode ser visto dando um show de precisão."Não parece, mas o jogo de dardos exige muita concentração e segurança nos dedos, pois é extremamente nervoso". Jogador desde os 12 anos, esse português trouxe de sua terra a paixão pelo desafio da mira.

O jogo de dardos não se limita apenas aos homens. A vice-campeã brasileira e campeã carioca, Tânia Ruffo, 28, é um exemplo. Ela foi apresentada aos dardos em 74, quando se inaugurou o Queen's Legs. "Me interessei pelo jogo por acidente. Todo mundo começa por brincadeira, como eu, e depois não larga mais", comenta. Segundo o presidente da Associação de Jogadores de Dardos do Rio de Janeiro, Fernando Werfel, 31, a cidade está na vanguarda desse jogo.

Fernando foi um dos primeiros a jogar dardos no Rio, na inauguração do Lord Jim Pub (Rua Paul Redefern, 63, em Ipanema), há 14 anos. Aliás quem trouxe o jogo de dardos para o Brasil foi o fundador do Lord Jim, Jim Philips. O Lord é um legítimo *pub* inglês, com três ambientes decorados, onde se jogam dardos no térreo. Funciona de terça-feira a domingo, das 16h à 1h.

Além dos dardos, o Queen's Legs também tem gamão, xadrez e damas, que podem ser acompanhados pela especialidade da casa, o Vereda Tropical (suco de limão, vodca, licor de tangerina, coquetel de frutas e suco de abacaxi). O Pub promove campeonatos internos. Na quarta-feira houve o torneio para as oitavas-de-finais (dardos) e em novembro será a vez do gamão. A casa abre às 18h e fecha às 2h, durante a semana (consumação de Cz$ 1000), e nos fins de semana o horário se estende até às 4h, a Cz$1.500 de consumação. Um conselho: leve seus próprios dardos, para não correr o risco de ficar de mãos abanando, pois não é costume emprestá-los.

No Hobin Hood Pub (Avenida Édison Passos, 4.517, no Alto da Boa Vista), pode-se jogar uma partidinha de gamão ou dardo, entre os intervalos das danças. O xadrez fica para quem dispensa a dança e prefere passar horas pensando nos movimentos das peças, em meio a um clima londrino. Os vídeos rolam durante a noite e há sempre um show de MPB. O Pub está aberto de quinta-feira a domingo, das 22h às 5h, com entrada a Cz$1.200.

Os aficionados da sinuca não foram esquecidos. Imagine jogar com a orientação do campeão estadual de sinuca. É o que acontece no Estação Laranjeiras (Rua das Laranjeiras, 402, sobreloja—Laranjeiras). Valter Brasília, 52, um dos jogadores mais técnicos do país, dá aulas de segunda a sexta-feiras, das 16h às 18h. Iniciantes têm aula segunda e quarta-feiras. O preço pode parecer salgado — Cz$1.500 a hora —, mas vale a pena. Iara Moussatche, 32, aluna de Valter há dois meses, não teve problemas com o preço mas com a vaga."Suei para conseguir", diz. Iara está gostando tanto das aulas que mandou vir de São Paulo uma gravura de pessoas jogando sinuca num bar, para fazer um quadro para Valter.

O mestre do taco do Estação Laranjeiras, Valter Brasília, se iniciou na sinuca aos oito anos com uma mesa fabricada por ele mesmo. As bolas eram de gude. Aos 14, começou a jogar oficialmente. Foi recordista brasileiro em maior tacada, durante sete anos consecutivos. Segundo ele, além de ser um dos jogadores mais técnicos do Brasil, também está entre os melhores do mundo em termos de técnica. "Sou capaz de fechar um partida sem que nenhuma bola bata na tabela. Todas vão direto para a caçapa", diz. Ele aconselha a quem se interessa pelo jogo que procure a orientação de alguém mais experiente. "O aprendizado é lento", acrescenta.

O Estação Laranjeiras tem duas mesas semi-oficiais para sinuca (Cz$900 a hora) e mesas para gamão e xadrez, além de uma sala para vídeos. Ele realizou três campeonatos de sinuca. Para se pegar uma mesa, é preciso chegar entre 8h e 9h. Segundo o gerente José Alvaro, o preço está em conta,"pois no Clube do Taco, na Barata Ribeiro, o aluguel é de Cz$1.800 a hora, mais uma taxa de 10%", argumenta. A casa abre de segunda a quinta-feiras, das 18h às 2h, e às sextas-feiras e aos sábados, das 8h às 3h. Não funciona aos domingos.

Aí está um bom roteiro. Que tal uma partida?

A campeã Tânia Ruffo (D) em ação, assistida por Rosana Portela e Andréa Melo Machado, em noite de dardo no pub *Queen's Legs*

Toques

■ **Tempo** — Segundo o Serviço Nacional de Meteorologia, a máxima de ontem foi de 34,3 graus, em Bangu, e a mínima de 18,8 graus, no Alto da Boa Vista. Para hoje, a previsão é de tempo nublado a encoberto, com pancadas de chuva principalmente nas regiões Serrana e do Vale do Paraíba. Para o pescador Júlio Marques,"pode chover um pouco amanhã, mas logo o tempo melhora e pode até fazer sol no domingo e na segunda-feira". Mas o piloto de asa-delta Cacau Figueiredo, da equipe Shop 126, é mais pessimista. Ele acredita que há 60% de probabilidade de o tempo ficar nublado, pelo menos por dois dias para. Se fizer bom tempo, para os cariocas que curtem uma praia, a Feema informa: estão impróprias para banho as praias de Ipanema (menos o Arpoador), Gávea e Leblon, assim como todas as da baía, como Flamengo, Botafogo, Urca e Praia Vermelha. As praias do Leme e de Copacabana estão próprias para banho, como a Barra da Tijuca

■ **Estradas** — O DER informa a condição das rodovias estaduais: Região dos Lagos
— RJ—104 com tráfego lento no perímetro urbano de Itaboraí, em virtude da colocação de quebra-molas pela Prefeitura; RJ—106, com obras de retificação de traçado no Km 11, na localidade de Calaboca; RJ—118 — Ponte sobre o Rio Padreco, com passagem para um só veículo; RJ—140 — Trecho São Pedro d'Aldeia—Cabo Frio, com obras de restauração do pavimento e construção de acostamentos. Região Serrana
: RJ—116, com obras de recapeamento no Km 71. Motoristas devem ter muita atenção, porque há máquinas e homens na pista. Angra dos Reis
: RJ—155, no trecho Getulândia—Angra dos Reis, só dá passagem em meia pista, no Km 32, em virtudo de erosão.

■ **Show** — O Piano Bar Teatro (Rua Vinicius de Morais, 118, Ipanema) apresenta um show intimista dos instrumentistas Sebastião Tapajós e Gílson Perenzetta, de 23 a 26. Sebastião e Gílson se apresentaram com sucesso no Free Jazz Festival e agora partem para uma excursão aos Estados Unidos e à Europa, sendo esta sua última apresentação no Brasil. O Piano Bar estará aberto a partir das 22h, com música ao vivo. O show no domingo começa às 23h. As reservas podem ser feitas a partir das 16h pelo telefone 267-1245. Outro show acontece na Faculdade Hélio Alonso (Rua Muniz Barreto 51, em Botafogo). O Projeto Sextas Musicais abre as portas do Espaço Cultural Chico Buarque, da faculdade, para novos e consagrados artistas da música popular, apresentando hoje o cantor e compositor Tunai. Os ingressos estão à venda na faculdade e custam Cz$ 300. Maiores informações pelo telefone 551-5645 (ramal 721).

■ **Esportes** — O esporte surgiu nos Estados Unidos e tem-se tornado cada vez mais popular. Transpor subidas e descidas íngremes, solo escorregadio e montanhoso é o que espera os amantes do *mountain bike* (bicicleta de montanha), um verdadeiro *trail* sobre bicicleta. E a terceira e última etapa do 1º Moutain Bike Cup do país acontece domingo, na Fazenda Hotel Jatahy, em Paraíba do Sul (RJ). Domingo, haverá também a etapa infanto-juvenil, para a garotada de 5 a 14 anos, que poderá usar qualquer tipo de bicicleta. A organização da prova, com apoio e promoção da Rádio Cidade, é do triatleta campeão Marco Ripper. A Prefeitura de Paraíba do Sul fornece o transporte gratuito do Terminal Rodoviário Novo Rio até a fazenda e as incrições ainda podem ser feitas no local, inclusive para as crianças. Informações pelo telefone 511-0844 ou 221-9599 (do escritório do hotel).

Telefones úteis

Aeroporto Internacional	398-6060
Aeroporto Santos Dumont	210-2457
Ambulância/Bombeiros	193
Barcas Niterói e Paquetá	224-0001
Bombeiros	232-1234
Cedae	296-0025
Comlurb	234-2000
Curadoria do Consumidor	231-1309
Curadoria Meio Ambiente	252-1739
CVV	262-4141
Defesa do Consumidor Niterói	717 4343
Defesa Civil Estadual	293-1444
Defesa Civil Municipal	234-9038
DER Estradas estaduais	233 7569
Detran	194
DNER/Estradas federais	233-1745
Feema	204-0099
Fiscalização Sanitária Cidade	293-4595
Gás	284-2819
Hora Certa	130
Light	196
LBA	253-0969
Metrô 296-6116 ramal	800
Previsão do tempo	232-3451
Rádio patrulha	190
Serviço Despertador	134
Socorro Marítimo	275-7444
Sunab 210-1226 (ramal	719)
Trens	233-4090
Telegrama fonado	135
Help Line-UERJ (consultas português, inglês/alemão) 284-8322	(ramal 2143)
Vigilância Sanitária/Estado 240-2980	

Queixas do Povo

Marechal Hermes

Há algum tempo a Fundação Leão XIII, fez um trabalho de recolhimento de mendigos em Marechal Hermes, Zona Norte, no qual foram encaminhadas à instituição cerca de 120 pessoas. Mas, segundo o presidente da Associação de Moradores do bairro, Miguel Santos, o problema todo voltou. A questão agora é ainda mais delicada pois a Igreja Nossa Senhora das Graças, na Rua Capitão Rubens, tem oferecido, todos os dias, às 11h, uma sopa aos pobres. Com isso, muitos mendigos se aglomeram no lugar. Depois eles não se dispersam, e se espalham pelos arredores da Igreja e nas calçadas do Teatro Armando Gonzaga, na Rua General Oswaldo Cordeiro de Faria, próximo à Igreja. "E ficam alí o dia todo, às vezes importunando as senhoras que passam", reclama Miguel Santos. A associação, como ele conta, concorda com a doação da sopa, mas acha que a Fundação Leão XIII deve receber os que insistem em ficar por alí, mas também auxiliar a Igreja num trabalho de profissionalização dessas pessoas, "para que sejam úteis socialmente".

■ **A Coordenação de Assistência Especializada da Fundação Leão XIII explicou que levará o problema ao Centro de Triagem que enviará uma equipe com carro de recolhimento para verificar a situação dos mendigos. A visita será feita o mais breve possível, de acordo com a programação do Centro.**

Jacarepaguá

O morador Igor Freitas, residente na Rua Sertanista João Aguiar, bairro da Freguesia, em Jacarepaguá, reclama que o lugar acha-se na mais completa escuridão há quase um ano. A lâmpada da rua queimou e ninguém da Companhia Municipal de Energia aparece para trocar, apesar dos apelos insistentes dos moradores. Ele diz que a Companhia promete sempre que "vai providenciar", mas nada. As pessoas que saem à noite levam lanternas, e estão muito preocupadas com a possibilidade de assaltos.

■ **A Companhia Municipal de Energia providenciou, há algum tempo, a troca das lâmpadas queimadas na Rua Sertanista João Aguiar e a iluminação no lugar já está normalizada.**

Joatinga

■ **A Light, em resposta à reclamação do leitor Homero Pacheco Fernandes Junior sobre as lâmpadas queimadas na Rua Professor Julio Lohman, na Joaringa, Zona Sul, informa que no dia 22 de setembro uma equipe substituiu as lâmpadas dos postes 19643/17, 19 e 21, normalizando a iluminação pública naquele logradouro**

Megafone

■ "Loja muito fina e interessante a Yachting Gear Rio-Seaport instalada no Shopping da Gávea. O tratamento porém dispensado aos incautos que adquirem uma mercadoria lá, de má qualidade, e procuram os responsáveis para uma queixa, nem tanto! Em maio passado adquiri um quadro com motivos marinhos, pintado em madeira. Três meses depois um amigo observou que a moldura do quadro estava cheia de pequenos furos (...) dos quais saia pó de madeira. Fui avisada de que era *broca*, parente próximo do cupim. No início de setembro me dirigi à loja para reclamar da qualidade do produto vendido esperando que os responsáveis substituissem a moldura antes que a pintura fosse prejudicada. A resposta obtida inicialmente foi a de que a loja não era responsável pelo quadro. Como eu insistisse, ficaram de me contatar dentro de 15 dias. Passado o tempo porém a resposta foi a mesma: "a responsabilidade não é nossa". De quem será então? Minha provavelmente, que confiei na idoneidade do produto vendido por uma loja aparentemente confiável, sem antes me precaver através de um exame minucioso, provavelmente na frente da vendedora (no ato da compra), de que não estaria sendo lesada (...) culpa minha de morar num país onde o consumidor é alvo de má fé dos espertos comerciantes." *Márcia Figueiredo de Castro Leonardo Pereira, Rio de Janeiro.*

Na edição de 4 de outubro de 1900 o JORNAL DO BRASIL publicava: "A sra. Fansta Maria de Oliveira, moradora á rua General Pedra n. 13, veiu dizer-nos que desappareceu no sabbado, a menor Maria Eugenia, de 9 annos de edade, de cor preta, sem que se saiba qual o seu paradeiro. A quixosa attribue a fuga ao facto de ter sido a referida menor ameaçada de castigos, na casa onde era empregada, por terem-na mandado, ás 9 1/2 da noite, fazer um recafo, á rua da America e, por ser tarde, receiosa de ir tão longe, fugio. Maria Eugenia vestia blusa azul, saia de quadros amarellos e estava descalça; é muito viva e falla bem."

Tempo

RIO/NITERÓI

Nublado a encoberto, com pancadas de chuvas, principalmente nas regiões serranas e Vale do Paraíba. Visibilidade moderada. Ventos do quadrante Norte a Sudoeste, fracos a moderados, com rajadas. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 34.3° em Bangu e 18.8° no Alto da Boa Vista.

O SOL

Nascente: 06h15min — Ocaso: 18h59min

MARÉS

Preamar: 13h53min/1.1

Baixa-mar: 07h29min/0.2
19h57min/0.4

■ A frente fria que está no litoral do Sudeste influencia o tempo nessa região, causando nebulosidade e chuvas ocasionais em algumas áreas. No Sul as condições são de bom tempo e no resto do país variam de claro a nublado, com pancadas de chuva e trovoadas isoladas em alguns estados do Norte, Centro-Oeste e Nordeste.

Nos Estados

UF	Condições	Máx.	Mín.
PA	Nublado	32.6	23.0
RR	Nublado	—	—
AP	Nublado	33.1	23.8
AM	Nublado	33.5	22.9
RO	Nublado	32.8	22.6
AC	Nublado	—	—
SE	Nublado	27.8	—
CE	Nublado	31.1	24.8
PB	Nublado	—	—
AL	Nublado	28.9	19.8
RN	Nublado	30.4	23.5
PE	Nublado	30.7	24.9
BA	Nublado	23.7	23.1
MA	Nublado	32.1	22.7
PI	Nublado	—	22.7
DF	Nublado	26.0	18.0
MS	Nublado	—	21.3
MT	Nublado	37.2	26.3
GO	Nublado	34.4	21.2
MG	Nublado	23.6	19.0
SP	Nublado	24.0	16.6
ES	Pte. nublado	29.0	22.6
PR	Nublado	19.0	12.7
SC	Nublado	23.5	17.0
RS	Nublado	24.2	15.3

A LUA

Crescente — Até 24/10
Cheia — 25/10
Minguante — 01/11
Nova — 09/11

No mundo

	Condições	Máx.	Mín.
Amsterdã	nublado	12	9
Assunção	nublado	28	17
Atenas	claro	25	10
Berlim	nublado	11	6
Bonn	nublado	16	13
Bogotá	claro	19	7
Bruxelas	chuvoso	17	6
Buenos Aires	nublado	20	10
Caracas	claro	25	17
Genebra	chuvoso	17	13
Guatemala	nublado	24	15
Havana	nublado	33	21
La Paz	nublado	15	5
Lima	nublado	20	13
Lisboa	claro	20	12
Londres	nublado	17	10
Los Angeles	nublado	26	17
Madri	claro	18	8
Manágua	claro	33	22
México	claro	26	12
Miami	claro	28	24
Montevidéu	claro	22	9
Moscou	nublado	6	-7
Nova Iorque	claro	12	4
Panamá	nublado	29	22
Paris	nublado	16	11
Pequim	nublado	21	7
Quito	chuvoso	21	9
Roma	nublado	21	15
Santiago	claro	28	9
Tóquio	claro	19	11
Viena	nublado	15	9
Washington	claro	14	7

Quadrinhos

GARFIELD — JIM DAVIS

AS COBRAS — VERÍSSIMO

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CHICLETE COM BANANA — ANGELI

O MAGO DE ID — PARKER E HART

O CONDOMÍNIO — LAERTE

KID FAROFA — TOM K. RYAN

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

ED MORT — L.F. VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

Horóscopo

■ **ÁRIES**
21 de março a 20 de abril
Traços típicos de seu caráter, como a ação repentina, devem ser controlados nesta sexta-feira. Quadro que mostra vantagens e compensações partidas de pessoas que convivem com sua rotina. Acentuam-se, no final do dia, as boas indicações para o amor.

■ **TOURO**
21 de abril a 20 de maio
O taurino hoje conta com influências benéficas para tratar de assuntos relacionados ao trabalho, em aspecto de favorecimento para ações mais práticas que teóricas. Procure se mostrar mais dado ao diálogo na vida íntima. Momento de forte satisfação no amor.

■ **GÊMEOS**
21 de maio a 20 de junho
Estão bem posicionadas a favor do geminiano, as influências que mostram um quadro bastante compensador em termos materiais. Lucros em negócios do comércio ou com imóveis. No seu relacionamento íntimo continuam as boas influências. Romantismo.

■ **CÂNCER**
21 de junho a 21 de julho
O canceriano poderá ter agora alguns ganhos não programados, em quadro que poderá lhe trazer mais vantagens. Procure apenas não se deixar levar por negativismo ou por ações que não mostrem sua vontade de encontrar a solução dos problemas. Alegria no amor.

■ **LEÃO**
22 de julho a 22 de agosto
Controlando qualquer excessivo rigor sobre seu próprio comportamento, o leonino terá uma sexta-feira de boa disposição geral, com indicações de vantagens que também o beneficiarão em termos pessoais. Na vida íntima podem acontecer algumas novidades.

■ **VIRGEM**
23 de agosto a 22 de setembro
Dia bastante equilibrado, onde o virgiano poderá completar tarefas deixadas de lado, negociar com propriedades e buscar a aproximação de novos amigos. Superação de problemas em família. Amor influenciado de forma bastante compensadora.

■ **LIBRA**
23 de setembro a 22 de outubro
Hoje, o libriano conta com um quadro bastante benéfico para negócios que dependam apenas de sua ação. A influência de Vênus lhe dá alegria e compensações no trato com pessoas mais íntimas. Isso vale também em relação ao amor, casa muito bem disposta.

■ **ESCORPIÃO**
23 de outubro a 21 de novembro
Na antevéspera da entrada do Sol em seu domicílio zodiacal, começam a se materializar excelentes influências de caráter pessoal. Com isso, fortes vantagens advirão da aproximação de amigos e pessoas mais próximas a você. Realização interior muito forte.

■ **SAGITÁRIO**
22 de novembro a 21 de dezembro
Bom quadro de influências materiais, com indicações mais estáveis e de vantagens no trabalho e finanças. Busque fazer de seu comportamento pessoal um caminho mais fácil a ser trilhado. Não exagere reações e se dê à ternura e carinho.

■ **CAPRICÓRNIO**
22 de dezembro a 20 de janeiro
Contando com excelente quadro de influências em seus assuntos materiais, o capricorniano dispõe, hoje, mercê do trânsito lunar, maior vantagem em negócios com propriedades. Regência que se equilibra no trato íntimo. Superação de dificuldades.

■ **AQUÁRIO**
21 de janeiro a 19 de fevereiro
O nativo de Aquário, nesta sexta-feira, pode esperar um posicionamento bastante favorável aos seus interesses materiais. Quadro de vantagens bastante compensadora. Para isso, a ação de pessoas próximas será de fundamental importância.

■ **PEIXES**
20 de fevereiro a 20 de março
O pisciano encontrará hoje fortes razões para concluir negócios pendentes. Procure se dedicar um pouco mais à sua própria rotina. Persistem os riscos no trato com pessoas jovens. Superação de dificuldades de ordem afetiva. Amor em excelente condicionamento.

MAX KLIM

Assaltante mata industrial

Ladrão dispara assustado com grito de socorro

O industrial David Mordehachvili, 56, foi morto por volta das 7h de ontem, com um tiro no peito, por um dos três assaltantes que invadiram sua residência — o apartamento 101 da Avenida Delfim Moreira, 320, no Leblon, Zona Sul do Rio. Eles levaram apenas um cordão, um anel e um relógio do empresário, porque ficaram assustados com os gritos de socorro de sua mulher, Suzana, 49, o que motivou o disparo, segundo a polícia. Os homens ainda não identificados renderam três porteiros do edifício e se anunciaram como da *Falange Vermelha*.

Logo após o tiro, os assaltantes fugiram no Opala RJ/XF 2925, da locadora Travel Car, obrigando o motorista Manuel de Almeida, 46, a dirigir sob a mira de duas pistolas 45, durante 20 minutos, até a Praça da Bandeira, na Zona Norte, onde desembarcaram e desapareceram. Manuel foi rendido na porta do edifício 64 da Rua Carlos Góes, onde iria apanhar o vice-presidente do Banco Brasileiro-Iraquiano, Khaled Mohammed Raouf, como faz diariamente para levá-lo ao trabalho.

A patrulha 54-1058, com o cabo J. Moreira e o soldado Alvino, do 23º BPM (Leblon), apareceu cinco minutos depois do crime e os policiais pediram socorro a uma ambulância do Corpo de Bombeiros de Copacabana. Quando ela chegou, o industrial já estava morto. O delegado adjunto da 14ª DP (Leblon), Ney Galhardo, e o coordenador do Centro de Apoio Operacional da Polícia Civil, Juremir Batista, estiveram no edifício e ouviram relatos dos porteiros e da família da vítima. O perito Mário Bonfat recolheu impressões digitais nos dois carros usados pelos ladrões.

"Muita grana" — Os depoimentos prestados na delegacia pelos empregados do edifício e pelo motorista Manuel de Almeida foram mantidos em sigilo, mas apurou-se que os assaltantes eram brancos, um forte, de óculos escuros e camisa listrada, outro alto, de cabelo liso, bigode e camisa verde e branca, ambos com aparência de 30 anos, e o terceiro de cerca de 15 anos e ainda com voz de criança, os dois últimos armados de pistolas calibre 45. Renderam o porteiro Antônio Rosa da Silva, 40, e o faxineiro Pedro Alves, 22, e foram até a garagem do prédio, onde outro porteiro, Cícero Alves, 25, se preparava para levar a filha da moradora do apartamento 401 ao colégio.

Essa moradora disse aos assaltantes que não tinha bens valiosos e ofereceu a chave de seu carro, um Chevette, que os ladrões recusaram, anunciando aos empregados do edifício que só lhes interessava apartamento onde tivesse "muita grana". O estudante Maurício Cupelo Correia Neto, 21, que estava na porta da garagem, foi ignorado pelos ladrões. Minutos depois, apareceram o industrial David Mordehachvili e seu filho Ricardo, de 18 anos, que é excepcional, e foram rendidos.

Dois ladrões subiram com o empresário até seu apartamento — onde também reside o outro filho, Nélson, remador do Flamengo — e um ficou na portaria com o restante das pessoas. Logo que entraram, David foi até o banheiro para avisar a mulher, que tomava banho, que a residência estava sendo assaltada. Suzana, apavorada, começou a gritar por socorro e um dos assaltantes atirou em David, que ficou caído no corredor.

Fuga — Os criminosos trataram de fugir mas o carro que usavam — o Parati RJ/ZU 1607, roubado no dia 20 de setembro na área da 38ª DP (Vila da Penha, na Zona Norte) — não deu partida. Seguiram então a pé até a esquina da Rua Carlos Góes e renderam Manuel de Almeida, que chegava no Opala da Travel Car para apanhar o vice-presidente do Banco Brasileiro-Iraquiano.

A polícia usou três helicópteros na perseguição ao carro com os criminosos, que passou pelas ruas Bartolomeu Mitre, Jardim Botânico, Voluntários da Pátria, Praia de Botafogo e Pinheiro Machado, depois pelo Túnel Santa Bárbara e Avenida Presidente Vargas. Da Praça da Bandeira devem ter escapado para o Morro de São Carlos ou do Turano. Manuel seguiu com o Opala até a sede da Travel Car, no Humaitá, e voltou ao local do crime com um diretor da empresa.

A essa altura, havia dezenas de pessoas em frente ao prédio 320 da Delfim Moreira, ao qual repórteres não tiveram acesso. Às 10h, o corpo do industrial foi removido no *rabecão* 13-2843 da Polícia Civil para o Instituto Médico-Legal. Khaluf Chuek, 64, que reside no apartamento 301, sentiu-se mal e foi levado para o Pronto-Cor. Após os depoimentos na 14ª DP, os empregados do prédio e o motorista Manuel de Almeida foram levados ao Departamento de Polícia Especializada para ajudarem na confecção de retratos-falados dos criminosos.

O vice-presidente do Banco Brasileiro-Iraquiano, Khaled Mohammed Raouf, que vive na cidade há um ano e três meses, disse que a violência do Rio não o assusta porque "ela está no mundo todo".

Operação de despejo avança

Exército bloqueia terreno em Magé e Justiça dá ordem

Não está sendo respeitado o prazo de sete dias que a Indústria de Material Bélico do Brasil (Imbel), em Magé (a 60 quilômetros do Rio), deu a posseiros de Vila Inhomirim, na quarta-feira, para desocuparem as casas que construíram no terreno da União sob responsabilidade da empresa do Ministério do Exército. Ontem mesmo, os oficiais de Justiça Válter Saetea e Vítor Pacheco, da 17ª Vara Federal, e dois agentes da Polícia Federal procuraram a família de Édson de Souza Vieira, 41, há seis anos nas terras, e lhe deram ordem de despejo. Como a mulher de Édson, Ozília Toze Vieira, 42, se recupera de um derrame e havia muitas crianças na casa, os oficiais entraram em contato com a Imbel e pediram mais uma semana de prazo, o que foi concedido após muita insistência.

Durante todo o dia, em grupos de 12, soldados do Exército armados de fuzis automáticos FAL e munidos de rádios e mapas bloquearam as saídas do terreno para forçar as pessoas a assinarem as notificações de despejo. Qualquer um podia assinar, desde um amigo que estivesse tomando conta da terra (como Natalino Gomes de Oliveira, que assinou por José Constantino Alves, 41) até uma criança de 12 anos, que assinou pelo pai Manuel Álvaro Pinheiro. A Imbel quer que os posseiros que não serão despejados paguem Cz$ 400 mensais a título de arrendamento da terra.

O advogado da Secretaria Estadual de Assuntos Fundiários (SEAF), Nélson Teixeira Alves Filho, reuniu-se com posseiros e integrantes da equipe rural do Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Petrópolis, na sede da Associação de Pequenos Produtores de Vila Inhomirim, e disse que a Imbel não cumpriu o acordo que fez com o estado no início do ano. Segundo ele, a empresa comprometera-se a entregar um mapa da área à secretaria, que demarcaria lotes e faria cadastramento dos moradores de acordo com a situação sócio-econômica de cada um.

"A Imbel ficou encarregada de fazer o levantamento topográfico e nada foi feito. Tentamos falar com a diretoria da empresa mas até agora ela não nos procurou. A situação é difícil", disse Nelson Teixeira. Ele informou que o subsecretário da SEAF, Vicente Loureiro, estava tentando solucionar o problema com o governador Moreira Franco.

Posseiros contaram que as pressões vêm desde 81, quando a Imbel (antiga fábrica de explosivos Estrela) intimou vários moradores a assinar contratos de arrendamento. Segundo a presidente da Associação de Moradores de Vila Inhomirim, Ester Carvalho da Silva, 40, o objetivo da empresa era mover ação de reintegração de posse para expulsar legalmente os posseiros. Mas só 16 ocupantes assinaram o contrato. "Por isso, eles resolveram usar violência", disse Ester.

CBTU detém 75 pingentes em Madureira

Na operação *cata-pingente* realizada pela Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) na estação de Madureira foram detidos 75 rapazes entre 15 e 18 anos. Muitos eram *surfistas ferroviários* (os que viajam no teto dos trens), outros foram apanhados nas portas, janelas, no pára-brisa, ou então fumando maconha e jogando cartas dentro das composições. O coordenador da Diretoria de Projetos Especiais da CBTU, Renê Fernandes Schoppa, comentou que, se não estivesse chovendo, o número de detidos poderia ter chegado a 500.

Trabalharam na operação, que durou das 6h30 às 9h, 66 agentes de segurança e quatro supervisores. Dos 75 pingentes, apenas oito pagaram a multa de Cz$ 960. Os demais, que não tinham a quantia, foram levados à sede da estação, onde tinham de conversar com um psicólogo e lhes era mostrado um painel com fotos de pingentes mortos e mutilados, e liberados em seguida. Schoppa explicou que que a operação faz parte da campanha educativa da CBTU para diminuir o número de acidentes. Segundo ele, de janeiro a agosto deste ano, a companhia pagou Cz$ 500 milhões em indenizações a pingentes mortos ou feridos. Neste período, houve 599 acidentes com pessoas que viajavam em condições perigosas, a maioria com vítimas mutiladas.

Os agentes ferroviários ocuparam pontos estratégicos das plataformas para evitar fugas e vistoriaram trens procedentes de Santa Cruz, Japeri e Nova Iguaçu. Madureira foi a estação escolhida por ser parada obrigatória. Renê Schoppa disse que as investidas continuarão pelo menos uma vez por semana e que, nas próximas, os menores só serão liberados com o comparecimento dos pais e que, caso trabalhem, os patrões serão notificados.

Presídio busca instituição para 'Rolinha'

Vinte e quatro horas depois de ter sua liberdade concedida pelo STF (Supremo Tribunal Federal), o ex-presidiário José Antônio Francisco de Oliveira, ou, José Francisco de Oliveira, *o Rolinha*, doente mental, continua no Presídio Evaristo de Morais (antigo Galpão da Quinta da Boa Vista), em São Cristóvão (Zona Norte do Rio), onde durante 12 anos cumpriu pena por erro judiciário. Durante toda a noite de anteontem até o final do dia de ontem, a diretora do presídio, Marilena Cavalcante Vianna, 40, e seu vice, o sargento da PM Hélio de Carvalho, 44, tentaram localizar os familiares do ex-preso.

A assistente social do Evaristo de Morais, Margarida Leão, disse que falou com a a assistente da Fundação Leão XIII, que garantiu que o acolheria. Mas ao chegar lá, o ex-preso foi recusado. Por isso, conforme relato de Margarida, *Rolinha* foi encaminhado para o Hospital Psiquiátrico Pedro II, no Engenho de Dentro. Lá, foi outra vez recusado, pois, segundo a direção do hospital, o ex-preso não poderia conviver com os internos.

Diante do impasse, a diretora teve que alojar *Rolinha* no parlatório do presídio (área reservada a visitas íntimas). Constrangida com a situação, Marilena Vianna esteve com o promotor Adolfo Borges que prometeu entrar com medida judicial para internar o ex-interno numa instituição qualquer. Com a publicação de uma foto de *Rolinha* nos jornais e matéria na televisão, uma família da cidade de Surubi, interior de Pernambucano, e que mora em Brasília, reconheceu o ex-preso como integrante da família desaparecido há 20 anos. No entanto, a diretora explicou que ele só sai após fazer exames que provem o parentesco. "Há muita gente de olho na indenização que ele vai receber", disse Marilena.

Técnico da ONU estuda projeto para a Rocinha

Enviados da Organização das Nações Unidas, os italianos Juan Pares Corelli e Sandro Cimei chegaram de manhã ao Rio e às 12h começavam visita de uma hora à favela da Rocinha, na Zona Sul, acompanhados pelo coordenador de Desenvolvimento Social do estado, Nélson Moreira Franco. Eles são do Centro Italiano de Solidariedade, agência executiva do Fundo das Nações Unidas para Controle do Uso de Drogas, com sede em Roma e que, apesar do nome, trabalha mais com projetos sociais, segundo Corelli. Vieram para analisar o programa Pró-Rocinha, do governo do estado, que visa urbanizar a maior favela da América Latina, com população estimada de 200 mil habitantes.

Viram as obras de construção de uma escola de 2º grau junto à Auto-Estrada Lagoa-Barra, uma creche-berçário no bairro Roupa Suja, o trabalho de limpeza de um valão no Largo do Boiadeiro, a creche da Ação Social Padre Anchieta, montada e gerida pela comunidade, o posto da Coordenadoria de Desenvolvimento Social no Caminho do Boiadeiro e um *trailler* de atendimento pediátrico e odontológico junto do Ciep da Estrada da Gávea. Antes da caminhada, foram informados de todo o programa governamental e da situação crítica da favela — revelada em fotografias a cores mostradas pelo engenheiro Sérgio Pereira, responsável pelas obras — e foram apresentados a lideranças locais.

Após a visita, os italianos se disseram impressionados com o que viram, mas sobretudo com o espírito comunitário, e prometeram o máximo de empenho para ajudar os moradores. Acertaram encontro para as 15h na Coordenadoria de Desenvolvimento Social para uma definição, com os técnicos do governo estadual, do financiamento para o programa.

Assaltos — Cerca de Cz$ 4 milhões foram roubados da agência do Unibanco na Ceasa, em Irajá, por quatro homens que fugiram num Chevette, pela Avenida Brasil, em direção ao Centro. Depois de tomarem as armas dos dois vigilantes, os ladrões obrigaram o gerente Joaquim Bernardino da Cunha Guimarães a abrir o cofre e retirar o dinheiro que estava em dois malotes. Em outra agência do mesmo banco na Voluntários da Pátria, em Botafogo, seis assaltantes não conseguiram roubar Cz$ 7 milhões.

Pneus — O comando da PM ainda não deu nenhuma explicação sobre o roubo das rodas do carro do chefe do estado maior da corporação, coronel Jorge Francisco de Paula, ocorrido terça-feira à noite na Ilha do Governador. Os dois policiais que foram presos por terem abandonado o posto em frente a casa dos pais do coronel, permitindo a ação dos ladrões, continuam presos no 17º BPM.

Embaixatriz — O assalto praticado por dois homens, terça-feira à noite na casa da embaixatriz Lygia Collor Jobin, em Laranjeiras, foi facilitado pela empregada doméstica Lilian dos Santos, que é procurada pela polícia. O suposto sequestro de Lilian, ocorrido depois do assalto — em que foram levados dólares, pratarias e eletrodomésticos — fazia parte dos planos de fuga.

Sequestro — Policiais de todas as delegacias do Rio investigam desde domingo o sequestro do produtor de cinema Sérgio da Silva Laestres, sua mulher Eliana Moreira de Barros e os três filhos do casal. O mais velho, de 11 anos, é afilhado do Secretário de Polícia Civil, Hélio Saboya. Os dois sequestradores — que renderam a família na Avenida Brasil, apresentando-se como agentes federais — já estão identificados: Daniel Cordelier dos Santos, o *Dani* ou *Tigre*, e Sérgio Souza Lima, o *Pitoco*. Ambos são da Vila Aliança e *Dani*, membro da *Falange Vermelha*, foi recentemente resgatado pelo grupo da delegacia de Todos os Santos. Até o final da noite, nenhum dos dois havia sido ainda localizado.

As novas fronteiras do Baixo

Fotos de Mauro Nascimento

Homem forte do Baixo, Sieiro promete novo Diagonal em novembro

Outra geração, outro vocabulário, outros points ampliaram o lendário reduto do Leblon onde a juventude passa as noites

Bruno Thys e Aurélio Gimenez

O Baixo Leblon andou. Quinze anos depois de explodir como território livre da boemia delirante, de intelectuais, artistas e pirados de todas as idades, o Baixo desloca seu epicentro para a esquina das Ruas San Martin e Aristides Espíndola, divide-se em dois e se renova. A confluência da Avenida Ataulfo de Paiva com a mesma Aristides Espíndola perdeu para um bar, sem passado, história ou tradição, o título de eixo da badalação noturna, apesar dos esforços para manter o brilho dos neons que iluminaram a solidão e o desespero de uma geração sem espaços.

Nomes legendários na noite do Baixo, como o Guanabara ou o Real Astória, vão saindo de cena, assim, golpeados pela geração-saúde que adotou o Garota do Leblon como novo *point*, isolando-se ali da loucura vizinha. São jovens de menos de 20 anos da Zona Sul da cidade, saídos do Roxi Roller, das academias de ginástica e de jiu-jitsu, que encontraram no bar um espaço para passear suas vaidades. Surpresos pelo *boom* do local, os próprios donos do Garota atribuem à quantidade de mulheres e rapazes bonitos, o sucesso do local. É a aparência, o externo o que conta, em contraste com a *trip* subjetiva e o discurso idealista dos pioneiros do Baixo.

A reação ao ambiente sombrio do Baixo, decadente, com a presença cada vez mais rara de *luas* e *estrelas*, é sentida em cada frase de seus freqüentadores. O Baixo perdeu o encanto. Até mesmo Xico, o tradicional garçom do Diagonal saiu de lá. Agora é proprietário do Cardenal, em Ipanema. Hoje, temendo ser confundida com os *doidões* dos outros bares do Baixo, a garotada faz questão de marcar a diferença entre as duas esquinas. Ali ninguém diz "eu vou ao Baixo; todos dizem: eu vou ao Garota". As diferenças são muitas. As roupas são coloridas e as grifes ditam a moda. O carro equipado ou a moto possante reassumem papel de destaque na *azaração* das gatinhas e a ascensão profissional é a meta de todos. O importante é o dinheiro. Há toda uma gíria própria, em que a política é quase um assunto proibido. Também não há qualquer crítica ao sistema; ao contrário, ele é exaltado e reproduzido nas conversas do Garota.

Tudo isso opôs os dois grupos que, até por uma questão de idade — a turma do Guanabara é mais velha —, não se misturam. Há, entretanto, alguma coisa em comum entre as duas esquinas, distantes menos de 30 metros uma da outra. O velho chope tirado sem muito critério, a pizza para espantar a fome e o clima de paquera ou *azaração*. As drogas também freqüentam os dois lados, só que no Garota são consumidas de forma mais discreta. Dos vizinhos, contudo, a turma do Garota herdou o jeito de curtir a noite: todo mundo bebe em copo de plástico, encostado nos carros. Aliás, os engarrafamentos também. Deslocaram-se da Ataulfo de Paiva para a San Martin.

Preocupados com a perda de terreno, os donos do velho Baixo partem para uma cartada perigosa: estão fazendo uma operação plástica no Diagonal, o mais tradicional dos bares do Baixo. De acordo com o espanhol Francisco Sieiro — proprietário da Pizzaria Guanabara e que agora adquiriu o Diagonal — garante que o bar reabrirá em novembro como um restaurante mais sofisticado, especializado em carnes grelhadas — como tantos outros que existem por aí —, investindo contra máxima da noite, de que todo bar tem uma história. A indiferença ou mesmo a revolta começa a surgir entre antigos freqüentadores, como Alceu Valença, que de Paris, onde está se apresentando, ameaça: "Vou voltar vestido de Dom Quixote, com lança na mão, para impedir esse crime".

A moda agora é ir ver as belas gatas do Garota

Até bem pouco tempo, o Garota do Leblon era mais um bar-restaurante na paisagem do Leblon. Aberto há cinco anos fora do eixo central do Baixo, parecia condenado a uma *regra três*. Em julho, contudo, a decadência do Baixo foi sacudida por centenas de jovens que escolheram o Garota como novo *point* da noite, surpreendendo até seus proprietários, conformados com o destino de periferia do local.

Pequeno, o bar não oferece nada de especial. O sucesso partiu de uma velha receita: mulheres bonitas. Nas férias de julho, gaúchas e catarinenses ocuparam o Garota atraindo rapazes récem saídos da puberdade. Poucas mesas no salão, a aglomeração costuma ser em torno da varanda. O cardápio é simples com três ou quatro tipos de pizza, uma ou outra massa e chope, que não é lá grande coisa. A esquina onde está é estreita, cercada de prédios baixos e calçadas irregulares, ocupadas por automóveis.

É nesse cenário sem nada incomum durante o dia, que a noite ganha vida no Baixo, especialmente nos finais de semana. "Aqui o clima é legal, descontraído, todo mundo se conhece e normalmente a gente se encontra para conversar, azarar e depois seguir para outro lugar", explica o vestibulando Rogério VanDerlinder, 21, que mora com os pais no Humaitá e é conhecido no Garota por sua irreverência e pela infinidade de gírias que introduz.

Sua opinião é semelhante à da maioria dos que ali vão, filhos de famílias de classe média alta, alunos de tradicionais colégios, esportistas em busca da independência. "Moro com meus pais só porque ainda não me formei", justifica o estudante de administração da PUC, Guilherme Goulart, prestigiado entre as meninas. Aliás, tudo começa e termina em volta delas. Ainda sozinhas, as pessoas desfilam pelas diferentes rodinhas na tentativa de uma aproximação definitiva. As calçadas ficam totalmente tomadas e o trânsito bastante lento. "Aqui todos se encontram para uma conversa e se rolar uma festa parte-se para outra", diz Silvia Fortuna, 18 anos.

O destino, entretanto, pode ser outro, como afirmam os rapazes e confirma Cristiane Pitompo, estudante de direito da Santa Úrsula. "A *azaração* é muito importante e faz as pessoas se sentirem bem. Se a atração é mútua pode rolar sexo", conta. É comum, no final de noite, os carros partirem em caravana para a rampa de vôo livre da Pedra Bonita, em São Conrado, novo endereço do velho *motel das estrelas*.

A música vem dos carros. Ouve-se muito rock brasileiro, feito por vizinhos do Baixo como Cazuza e Lobão, ex-freqüentadores do Real Astória, o Rá. Ali, os mais velhos não têm vez. Contudo, há exceções para antigos freqüentadores que não se incomodam e até gostam da agitação. "É uma garotada bonita e saudável que não atrapalha ninguém" diz o aposentado José Eugênio Vilaverde, 69, que freqüenta o lugar desde a inauguração. Ele é avô de Fábio Vilaverde, representante da nova safra de atores, que também costuma fazer ponto no Garota.

Outro neto ilustre que desfila na calçada do bar é João Gilberto Caimmy, 22, filho da cantora Nana. "Aqui, estou em casa. Sempre morei no Leblon, conheço todo mundo neste bar", diz o neto de Dorival Caimmy. "O ambiente é bem tranqüilo, sem as confusões do outro Baixo", acrescenta Caimmy. São raras as brigas. A ordem é mantida por Antônio, um dos proprietários do Garota. "Essa é uma garotada que não dá problema", diz apenas, feliz com o repentino sucesso da casa.

Todos parecem realmente interessados em conviver em paz, mas fica claro que as preocupações são mais voltadas para o individuo do que para o grupo. "Acho que cada um deve dar o melhor de si para se dar bem", opina Rogério VanDerlinder, admitindo que não possui ídolos e o que quer "é ter bastante dinheiro".

Como fala o Baixo

A seguir uma introdução para entender os novos freqüentadores do Baixo Leblon:

Colé — cumprimento, oi, como vai?
Brou — irmão, amigo ou companheiro.
Criar coelho — namorar uma menina desde cedo, pensando no futuro. **Criadores de coelho** — os que estão sempre de olho em meninas de 13 e 14 anos.
Geração Garfield — denominação para a garotada entre 13 e 16 anos.
Azeite — rapaz que chega ao **point** com o carro cheio de meninas para os amigos namorarem ou transarem. É **azeite** porque ele **tempera** para os outros.
Alatolá Komeninguem — É um tipo conhecido. Aquele que cisca, cisca e não consegue sair acompanhado.
Trem — Comboio de carros que seguem para o mesmo destino. Quase sempre a rampa de vôo livre na Pedra Bonita, desdobramento de uma paquera bem sucedida.
Pagando mico — É uma ação. Ficar fazendo brincadeiras ou arrumando confusão.
Filmar — Ficar olhando, observando com ar bisbilhoteiro.
Cineasta — Apelido para quem está sempre **filmando**.
Terra de Malboro — Local onde a presença masculina é disparadamente predominante.
Haull — Expressão herdada do **surf** dos nativos do Havai que quer dizer forasteiro, de fora ou estranho ao grupo.
Prego — É a pior ofensa. **Prego** é quem só dá furo ou faz as coisas erradas.
Back — Mais uma designação para maconha.

Longe do Baixo, o ex-garçom do Diagonal crê na mística do local

O Garota do Leblon, na rua San Martin, mudou a geografia do Baixo

Compositores e poetas, a sua melhor tradução

Durante muitos anos a badalação noturna na cidade teve endereço certo: os bares do Baixo Leblon. Uma obsessão da boêmia intelectualizada dos anos 70, agrupada pelo desespero da falta de um canal de expressão, que os tornou malditos, ou pelo delírio de uma geração que ia fundo na contestação do sistema. Marcas daqueles tempos ainda estão presentes na poesia, em forma de música de Vinicius Cantuária, em toda a produção de Cazuza — para muitos é a melhor tradução do Baixo — e na obra de artistas do mimeógrafo como Chacal, Bernardo Vilhena e tantos outros poetas, que viveram e fizeram história na noite do Leblon.

"Toda cidade do mundo tem o mesmo bar. Uma cidade à noite se resume a um bar e esse bar era o Baixo Leblon", define Alceu Valença, que nas mesas do Diagonal, nos idos de 70, se embriagou, fez discurso, poesia e muitas músicas. Para o letrista Bernardo Vilhena, que muitas vezes perdeu a razão em infindáveis copos de chope no Baixo, "aquilo ali era meio fim de linha; ou ia para a Barra da Tijuca ou parava por ali", recorda. "Era como o próprio nome diz, a decadência, o delírio sexual, aquela pegação toda, embalada por muito Mandrix", acrescenta.

Foi no Baixo que surgiram as primeiras performances, criadas por Chacal e pela turma da Nuvem Cigana, um grupo de poetas alternativos, que ali podiam mostrar suas criações, que se confundiam com o próprio estilo de vida. "Não existia espaço no mercado de trabalho para a gente", diz Chacal, que *azarou* e arrumou muita confusão no Diagonal e no Guanabara, acabando na delegacia diversas vezes. Era a época da maconha — a cocaína chegaria ao Baixo muitos anos depois.

"Era a praia de noite", compara Vilhena, que se valia de uma frase de efeito usada pelo grupo, para *azarar* as meninas: "Olha aqui: eu sou filho de um profundo amor entre meu pai e minha mãe. Não sou filho de marcação de touca do Baixo Leblon, *tá* legal?" Às vezes funcionava, mas na maioria dos casos, o jeito era continuar encostado no poste, abrindo mão de considerações de natureza estética, à medida em que a noite ia avançando. Era a famosa figura do *azara-poste*, que invariavelmente acabava topando qualquer coisa.

"Aquilo era uma baixaria", lembra Lobão. "Era meio programa de índio. Íamos lá porque não tínhamos muito dinheiro e só ficávamos na pizza e no chope", diz sem nenhum saudosismo o cantor e compositor. Ele desistiu de vez do Baixo quando, já famoso, descobriu certa noite que todo mundo estava bebendo em seu nome. "Aqueles malucos todos bebiam, se mandavam e deixavam para eu pagar", conta Lobão, que participou de muita *jam session*, no Real Astória, tocando piano para o Cazuza cantar.

As noites não tinham fim. Egberto Gismonti lembra-se das "gostosas conversas que avançavam pela madrugada, com amigos como Geraldo Carneiro e Bráulio Pedroso". Hoje, Gismonti, que saía do Diagonal de manhã e ia jogar sinuca com o garçom Chico, tem certeza de uma coisa:"embora o objetivo ali fosse encontrar soluções para o mundo, estávamos na verdade resolvendo nossos problemas de afeto". Daqueles tempos Egberto mantém vínculos afetivos com o garçom Chico — agora proprietário do restaurante Cardenal, em Ipanema —, cujo filho Egbertinho, é seu afilhado.

Todas essas histórias são contadas no passado. Tanto Egberto, como Lobão, Bernardo Vilhena e Chacal deixaram de freqüentar o Baixo no início dos anos 80, quando o entusiasmo acabou. Junto, foi embora a *poeira das estrelas*, jovens que gravitam em torno de artistas, sonhando com um lugar ao sol, e o Baixo é hoje ainda de certa forma procurado por remanescentes que não conseguiram encontrar um caminho diferente. Nas noites de sábado, as calçadas ainda ficam cheias, principalmente no fim da noite, como boa opção de se comer alguma coisa ou refrescar a garganta.

Beatriz

Rua Dias Ferreira · Gordon · Pizzaria Guanabara · Diagonal · Jobi · Luna · Canal · Avenida Ataulfo de Paiva · Área do "Baixo Leblon" · Farmácia Piauí · Real Astória · BB Lanches · Garota do Leblon · Rua Rita Ludolf · Rua Aristides Espíndola · Rua Rainha Guilhermina · Rua General Artigas · Praça Atahualpa · Avenida General San Martin

Diagonal muda de nome, dono e fregueses

Espanhol da Galícia, Francisco Sieiro é conhecido como o *homem forte* do Baixo Leblon. Depois de construir a fama da Pizzaria Guanabara, que desafia a decadência do local, ele expande agora seus domínios, adquirindo o tradicionalíssimo Diagonal. "Vou tranformá-lo num bar bem melhor, para atender a freqüentadores mais exigentes", revela Sieiro, que inicou as reformas, alheio a críticas dos fregueses mais ortodoxos.

Sieiro está tranquilo em relação ao sucesso da nova casa, que reabrirá como Diagonal Grill, com um dos balcões reservado a pizza e chope, bem parecido com o Guanabara, uma receita que deu certo. "Queremos receber os moradores do Leblon que, por falta de opção de um restaurante melhor, deslocam-se para Ipanema e ao mesmo tempo atender, também, o pessoal que procura o Guanabara mas vai embora por falta de mesas", conta o empresário, sócio também de outros restaurantes na cidade.

Acostumado a servir 4 mil litros de chope e 2.500 pizzas a cada fim de semana, não teme sequer perder a clientela fiel ao Diagonal durante esses últimos 15 anos. "O Baixo não está decadante. É ponto de encontro de artistas, de gente famosa e dos jovens. O que estamos fazendo é apenas melhorar as instalações do Diagonal, que não estavam boas".

Chico, o garçom, ainda crê na mística do local

Há dois anos longe do Baixo Leblon, o garçom Chico é lembrado sempre pelos antigos freqüentadores. Ele subiu na vida, se associou aos espanhóis e abriu o Cardenal, na Farme de Amoedo, levando para lá muitos dos clientes que atendeu, em 13 anos de Diagonal e Pizzaria Guanabara. De fora, Chico acha que a mística do Baixo é tão forte que vai fazê-lo sobreviver por muitos e muitos anos.

"O maior exemplo disso foi o Baixo Gávea. Surgiu em 1984, deixou o Baixo Leblon vazio, mas era puro modismo. No ano voltou ficar às moscas", argumenta Chico, testemunha de muitas histórias, casamentos, brigas e separações, que tiveram o Baixo como cenário. Ele tem saudades daqueles tempos.

Embora muitas vezes provocado, Chico não pensa em escrever um livro contando o que viu ou ouviu por ali. Diz que sua amizade com artistas deve-se à discrição e ao respeito. "Amizade está acima dessas coisas", costuma dizer. Mas não faz segredos de alguns casos presenciados não só por ele, mas por muitos no Baixo Leblon. O mais notório, sem sombra de dúvida, foi a tentativa de suicídio de um homem, em pleno Diagonal, com uma espingardinha de chumbo.

Outro caso envolveu um advogado famoso, que embriagado, depois de chorar por mais um chope — o bar estava fechando —, prometeu alto: "Por um chope eu faço qualquer negócio. Tiro até a roupa." Apoiado pelo pessoal da saideira, ele foi em frente. O pior de tudo é que já nu, na calçada, não conseguiu o chope nem vestir-se.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 21 de outubro de 1988

B

Luiz Roberto Gomes ☆ 7/6/1940 † 20/10/1988

E o show não continuou

Morre no palco o músico Luiz Roberto, de Os Cariocas

Luciana Crespo

A voz múltipla que cantava amorosamente o Rio de Janeiro está mais fraca: morreu Luiz Roberto, que formava com mais três músicos o conjunto vocal Os Cariocas. Morreu cantando, em um show no Jazzmania, e foi enterrado ontem, às 14h, no Cemitério do Pechincha, em Jacarepaguá, acompanhado pela família, amigos e músicos. Ele deixou viúva, d. Herlinha, e os filhos Luiz Roberto, 22, e Luciana, 18.

Outro Carioca, o fundador Severino, filho de Ismael Silva, lembrava ontem no velório o dia em que ouviu "aquele garoto de voz tão bonita" tocando violão na platéia de um ensaio do grupo. Luiz Gonzaga Gomes de Souza tinha então 18 anos e acabara de vencer um concurso de calouros. Impressionado com a voz bonita, Severino convidou-o para acompanhar os ensaios de Os Cariocas.

Foi o começo de uma associação de 30 anos, e da formação definitiva daquele que seria "a escola de todos os conjuntos vocais", como reconhece o Magro, do MPB-4. Muito emocionado, o músico enfatizou que, já passando mal, Luiz Roberto se esforçou por continuar cantando, "e isto foi uma prova muito grande de companheirismo".

De fato, Luiz Roberto, aos 48 anos, já tinha sofrido dois infartos e começou a passar mal na segunda parte do show, mais exatamente na terceira música: **Tema de Lúcia**, composição de Severino para a filha, a atriz Lúcia Veríssimo. O mal-estar aumentou e Luiz, pedindo licença aos companheiros e ao público, foi para os camarins.

Mas já era tarde. Mesmo atendido pelo seu médico, Paulo Sérgio Oliveira, que por coincidência estava na platéia, o músico não resistiu, morrendo em poucos minutos de infarto fulminante.

O cantor e violonista Luiz Roberto nunca deixou a música e a noite, mesmo depois da dissolução dos Cariocas. Trabalhou em boates e também como arranjador. "Era, juntamente com Severino, um dos melhores harmonizadores brasileiros", na opinião do ex-presidente da Rio-Arte, Francisco Milani, que foi seu vizinho por quatro anos.

Luciana Leal — 19/9/88

Luiz Roberto (E) com os outros integrantes de Os Cariocas: Badeco, Quartera e Severino Filho

Comoção no Jazzmania

Uma grande comoção invadiu o Jazzmania — a casa estava lotada com 300 pessoas na reestréia do quarteto Os cariocas — durante a morte do músico Luiz Roberto, de 48 anos, minutos depois de pedir ao público "mais dez minutinhos de intervalo" porque passava mal. "Foi superinesperado. Tudo corria maravilhosamente, a casa cheia, muitos aplausos. Houve o intervalo, o grupo voltou para o segundo set e, na quarta música (uma homenagem especial à filha do maestro Severino Filho, Lucia Verissimo), cerca de 1h de ontem, Luiz Roberto fez um sinal para Severino parar o show", contou o divulgador do Jazzmania, Michel Domingos. Luiz Roberto falou calmamente com o público e sequer aceitou a ajuda de outro integrante, Badeco, para deixar o palco. Os outros Cariocas o seguiram até o camarim, onde dez minutos depois Luiz Roberto morreu. No Dia dos Pais, 14 de agosto, Luiz tinha feito uma segunda operação de cateterismo, para desbloquear as veias da perna. Na primeira, há quatro anos, segundo o amigo e parceiro Severino F°, os médicos amputaram-lhe parte de dois dedos do pé. "O dia tinha sido duro", disse Severino. "Nós havíamos passado toda a tarde no Jazzmania, ensaiando, e Luiz não tinha boa saúde. Mas ele parecia estar bem, estava eufórico com a recepção que tivemos na volta."

A presença na platéia do cardiologista Paulo Sergio de Oliveira, que atendia Luiz Roberto desde seus dois primeiros infartos (a **causa mortis**, porém, ainda não é oficial) foi inútil. Outros três médicos presentes também correram ao camarim, enquanto o público esperava em silêncio o fim do show. Muito emocionada, a atriz Lucia Verissimo subiu ao palco e balbuciou que não haveria mais show. "Quando ele voltou ao camarim, fui atrás ver o que ocorria, quando saía do camarim o psicanalista Luiz Fernando Py, também muito emocionado, e abraçou Lucia. A família e os amigos pediram que o público não fosse informado da morte do músico e, para evitar tumulto, decidiram que a casa deveria ser fechada", disse Michel. O divulgador subiu então ao palco e pediu que todos deixassem o bar. "Na saída, nós avisávamos a morte, individualmente, a quem perguntava alguma coisa."

Os Cariocas voltaram quarta-feira ao Jazzmania após o estrondoso sucesso da temporada, há três semanas, que marcou ali o retorno do quarteto ao palco após 21 anos de recesso. Milton Nascimento, Nara Leão, Boca Livre, Garganta Profunda e muitos outros músicos assistiram à primeira temporada. O sucesso foi tanto, segundo Michel, que o Jazzmania decidiu alterar toda a sua programação para trazer novamente Os Cariocas esta semana — a lotação já estava esgotada até amanhã. Na reestréia de quarta-feira, estavam na platéia o compositor Caetano Veloso com a mulher Paula Lavigne, o Magro do **MPB-4**, o cantor Paulinho Moska, de Os Inimigos do Rei e o guitarrista Celso Fonseca. Animados com a volta, Os Cariocas gravaram as músicas de seu próximo disco, ainda sem esquema de lançamento no Brasil mas que sairá no México e na Venezuela com o nome de **Los Cariocas**. O grupo ainda não pensou no que vai fazer sem Luiz. Mas Severino lembra que o amigo disse recentemente: "É bom vocês irem procurando outro parceiro. Eu não vou durar muito."

Gargantas de estilo

Tárik de Souza

Típico fruto da geração **baby boomers** (o conjunto nasceu em 1946), Os Cariocas imprimiram duas épocas com suas vozes entrelaçadas numa arquitetura futurista de largos espaços e linhas geométricas. Inicialmente liderado por Ismael Netto, o grupo integrante do lábaro estrelado da rádio Nacional deglutiu o repertório típico do caos de após guerra. Baiões de Luiz Gonzaga, o **Picapau** de Ary Barroso ("Olha o picapau/ picando o pau lá no jardim"), a joanina **Lá vem a Rita toda bonita** e mais pérolas de Antônio Maria com o próprio Ismael (**Valsa de uma cidade**), junto com pepitas da era áurea dos conjuntos vocais (especialmente da dupla Janet de Almeida/Haroldo Barbosa), que João Gilberto não se cansa de desvelar. Na segunda fase, após a morte de Ismael Netto em 55, o grupo encaminhou-se para a radicalidade bossa-nova, culminando com um megaespetáculo no minipalco da boate Au Bon Gourmet. O show **Encontro** reuniu o quarteto de vozes aos essenciais Tom Jobim, João Gilberto e Vinicius de Moraes, em 62. Era o atestado definitivo da maioridade do grupo, incorporado a nova estética através de arranjos altamente elaborados para **Garota de Ipanema**, **Minha namorada**, **Preciso aprender a ser só**, **Vivo sonhando** ou mesmo **Exaltação à Mangueira**.

Utilizando um formato de vozes dispostas em escala (o maestro Severino F°, titular da primeira e falsete, Badeco a segunda, Quartera na terceira e o caçula Luiz Roberto na quarta), Os Cariocas foram comparados inicialmente aos americanos Hi-Los e Four Freshmen, mas eles se consideram afilhados dos ancestrais The Pied Pipers. Da bossa em diante (e mesmo antes, em clássicos como **Adeus América**, **Devagar com a louça** e **Nova ilusão**) afirmaram uma caligrafia pessoal acoplada a um instrumental econômico à base de piano, baixo, violão/guitarra e minibateria. A cada novo LP, uma faixa era reservada para exploração vocal pura e sempre houve espaço para autores estreantes como o Chico Buarque de **Roda gigante** e o Maurício Tapajós de **Carro de boi**. Na polêmica encravada no centro do movimento bossa-nova entre adeptos do engajamento político e gladiadores da arte pela arte, Os Cariocas instalaram-se como fiel da balança. Tanto gravaram o **cepecista** Carlos Lyra de **Sabe você**, quanto o dúbio Marcos Valle de **Vê** (a que manda o bloco politizado "emborandar", numa alusão ao **Borandá** de Edu Lobo), além do armistício da dupla Menescal & Bôscoli num lamento contra a cisão na bossa: "que desengano não sermos mais nós/ os amigos que se amavam."

Alinhados com a estética do refinamento, descendentes da canção americana e do jazz, Os Cariocas frearam o carro na fase de maior estridência dos festivais, com a Jovem Guarda à pino e o tropicalismo já no ovo da serpente. A volta do grupo este ano ocorreu em período tão desconcertante musicalmente quanto o do final da guerra (e quem disse que o Brasil não vive uma ?). Na procura de retomadas, eles escalaram um Cazuza bossa-nova (**Faz parte do meu show**), além de revisar **standards** posteriores como **Wave** e **Águas de março**. As três fases do mais marcante vocal do país serão relembradas num emergente espetáculo-homenagem que substitui a apresentação do grupo na próxima edição do Projeto **O som do meio dia**, da Brahma no Centro Cândido Mendes da rua da Assembléia. Participam os sucessores MPB-4 e Garganta Profunda, além do contemporâneo (da bossa) Tamba Trio. É o caso atípico de um minuto de silêncio que se transforma numa festa para os ouvidos.

Maazel está de volta

O maestro rege hoje a Orchestre Nationale de France, em apresentação única no Municipal

Luiz Paulo Horta

ENCERRANDO a sua temporada internacional de 1988, o Mozarteum Brasileiro está apresentando hoje, no Teatro Municipal, a Orchestre Nationale de France, sob a regência de Lorin Maazel, em concerto comemorativo dos 40 anos do Banco Francês e Brasileiro (responsável pelos convites para poltronas e balcão nobre).

A orquestra é uma instituição na França, desde a sua criação em 1934. O detalhe é que, naquela ocasião, tratava-se da primeira orquestra sinfônica permanente da França — o que mostra como o mundo das orquestras, na Europa e nos Estados Unidos, expandiu-se nos últimos 50 anos. (Hoje, nos EUA, não há uma cidade média que não tenha a sua sinfônica).

Ligada, desde o início, à radiodifusão francesa (atualmente Radio France), a orquestra cresceu sob a direção de músicos ilustres, como André Cluytens, Pierre Monteux, Paul Klecki, Igor Markevitch, Ernest Ansermet e outros. Desde 1946, envolveu-se em **tournées** que a levaram a todos os centros importantes da música. Mas hoje, com seus 115 músicos, ela continua a ser um instrumento oficial encarregado de manter um contato permanente entre o público e a música, tanto através dos concertos como pelo rádio, televisão e gravações.

Sua temporada 1988/89 tem Lorin Maazel como Diretor Musical, Pierre Boulez como Encarregado de Eventos Especiais e Jeffrey Tate como regente convidado. Maazel, que há poucas semanas regeu a Sinfônica Brasileira em concerto beneficente no Aterro do Flamengo, é um dos regentes carismáticos da atualidade. Americano de origem francesa — nasceu perto de Paris, em março de 1930, filho de mãe russa e pai holandês —, foi menino prodígio, e aos 9 anos regia a Interlochen Orchestra na Feira Mundial de Nova York. Dois anos depois, era convidado por Arturo Toscanini para apresentar-se com a Orquestra da NBC; e em 1960 tornou-se o primeiro e o mais jovem regente americano a reger em Bayreuth.

Depois disso, não cessou de acumular funções importantes. Trabalhou com Klemperer em Londres, junto à New Philarmonia, antes de assumir a direção da Orquestra de Cleveland. Em 1982, assumiu a direção da Ópera de Viena, rompendo o contrato dois anos depois por não aceitar ingerências políticas. Mas continua, desde aquele ano, a ocupar o cargo de regente titular da Filarmônica de Viena. Entre seus futuros projetos está uma imponente série de gravações para a CBS e Deutsche Grammophon.

No concerto de hoje, Maazel estará regendo a Nona Sinfonia de Dvorak ("Novo Mundo") e trechos do Romeu e Julieta de Berlioz: **Scherzo, Cena de Amor, Morte de Romeu, Festa nos Capuletos.**

Zózimo

O Brasil e a Copa

- **A mais nova e importante decisão da Fifa, a ser ratificada durante o congresso da entidade que será realizado em 90 durante a Copa do Mundo da Itália, diz respeito à extinção do princípio de rodízio — entre a América e a Europa — que orientava a escolha das sedes dos campeonatos mundiais.**
- **A partir da Copa de 94, nos EUA, como acontece com os Jogos Olímpicos, não haverá mais rodízio — qualquer país que se considerar habilitado a sediar o campeonato mundial poderá apresentar a sua candidatura.**

* * *

- **Daí, o candidato de oposição à presidência da CBF, Ricardo Teixeira, pegou o touro à unha e, se for eleito, vai empunhar como principal bandeira a candidatura do Brasil a sede da Copa do Mundo de 1998.**

■ ■ ■

Golpe de mestre

- *Tacada de verdade quem acaba de dar é o* big-shot *Donald Trump.*
- *O mesmo Hotel Saint-Moritz, em Nova Iorque, em Central Park South (Central Park com 6ª Avenida), que Trump havia comprado há três anos por 60 milhões de dólares, acaba de ser por ele vendido por 180 milhões de dólares.*
- *Comprou, sentou em cima, esperou e vendeu por três vezes o que havia pago.*

■ ■ ■

A jato

- **De um conhecido empresário de acaba de regressar do exterior, perplexo com o noticiário sobre a crise brasileira:**
— Cheguei no Brasil há exatamente uma semana. Nunca vi o Brasil piorar tanto em tão pouco tempo.

■ ■ ■

Jeitinho

- A greve do funcionalismo público de Brasília obrigou a Secretaria da Receita Federal a usar a imaginação para fazer chegar ao Palácio do Planalto o projeto de modificações no Imposto de Renda.
- Seus motoristas, de braços cruzados, recusaram-se a levar a papelada.
- O leão foi obrigado a pegar um táxi.

■ ■ ■

Antes tarde

- *O banqueiro Amador Aguiar, o czar do Bradesco, o maior banco brasileiro privado do país, acaba de mudar um hábito que já fazia parte de sua biografia — passou a calçar meias.*
- *Descobriu-o a edição da revista* Exame *que começa a circular hoje.*
- *O banqueiro costumava tranquilamente vestir ternos usando sapatos sem meias até em audiências com o presidente da República.*

Amigo do príncipe

- *O professor Ivo Pitanguy chegará do exterior na próxima terça-feira trazendo no bolso um honroso convite.*
- *Partirá no dia 15 de novembro para Mônaco, onde fará uma conferência no Hotel Hermitage.*
- *Vai a convite pessoal do príncipe Rainier, de quem será hóspede.*

■ ■ ■

Espetáculo

- Virá ao Brasil em março para duas apresentações no Rio e outras duas em São Paulo a Orquestra Sinfônica de Israel.
- À frente, o maestro Zubin Mehta.

■ ■ ■

Sem graça

- **A campanha de brincadeira pelo Macaco Tião pode ser tudo — insólita, original, curiosa — menos engraçada.**
. Não tem a menor graça promover a desmoralização do voto.
- **Desmoraliza a democracia.**
- **Só serve aos seus inimigos.**

■ ■ ■

Distante

- *O promoter* Oscar Ornstein *pegou um avião na segunda-feira para Nova Iorque e ontem de manhã cedo já aterrissava de volta no Rio.*
- *Na bagagem, trouxe uma carta do tenor Luciano Pavarotti garantindo apresentações no Rio e em São Paulo para os primeiros dias de janeiro.*
- *De 1990.*
- *Se o cantor viver até lá.*

■ ■ ■

Prudência

- **Um conselho anda sendo soprado nos ouvidos do ministro Mailson da Nóbrega.**
- **Abandonar o hábito de, nos finais de semana, fazer supermercado.**
- **Corre o risco de cair na (ou no?) real.**

■ ■ ■

Coisa fina

- A Kibon dá hoje nas TVs o **kick-off** da campanha publicitária de seu novo sorvete para o verão — o Kibombom Sunday.
- Vai começar gastando o equivalente a 600 mil dólares.

Ronaldo Zanon

Sheila Vilella e Ana Maria Barbará em recente e elegante coquetel de casamento

O fino

- **A manchete do ano, publicada anteontem, pertence a O Dia:**
"Nova Iguaçu Ameaça Romper Com o Vaticano".

Roda-Viva

- Tônia Carrero está convidando para jantar no dia 27 em homenagem ao pintor Glauco Rodrigues, de quem a anfitriã acaba de comprar um belo trabalho.
- **A deputada Márcia Kubitschek festejará aniversário amanhã no Rio com sua mãe, D. Sarah.**
- Os casais Romeu Trussardi e Luis Eduardo Bueno Vidigal Filho estão convidando para o casamento dos filhos Criatiana Maria e Luis Eduardo, dia 10 de novembro, na Igreja de Na Sra do Brasi, em São Paulo.
- **O aniversário de Drault Ernanny Filho será festejado no dia 22 com um jantar oferecido na casa da Barra pelo empresário Artur Braga.**
- O aniversário do empresário Francisco Chico Recarey será comemorado no dia 26 com um grande **open house.**
- **Quem amanhece hoje no Rio, hóspede do Copa, é o maestro Lorin Maazel.**
- O produtor Zelito Viana desligou-se da recém-criada **Sagres Communications.** Vai dedicar-se em tempo integral ao seu filme sobre Villa-Lobos, **História de uma paixão.**
- O publicitário Paulo Rolf levou o prêmio principal da **Revista de Marketing.**
- **O advogado Julio Gomes preparou um grande rush final para a sua campanha pela presidência do Flamengo. Gomes é o único candidato das oposições contra o deputado e atual presidente Márcio Braga.**
- Hoje, às 21 horas, na Sala Cecília Meireles, será lançado postumamente o disco **Dança do Mar**, de Francisco Mário, irmão de Henfil e do sociólogo Herbert de Souza. Antonio Adolfo, Rafael Rabelo, Mauro Senise e Rique Pantoja são alguns nomes que farão o espetáculo, cuja renda reverterá em benefício da Abia e da Gapa
- **Uma bonita festa comemorou anteontem o aniversário de Marisa Urban.**

Bom exemplo

- *É nada menos do que 100 mil dólares o que o famoso fotógrafo Richard Avedon anda cobrando para tirar uma foto.*
- *Foi, por exemplo, o que pagou para ter seu retrato com a assinatura do artista a* socialite *italiana Marella Agnelli.*
- *O projeto de Avedon é encontrar outros nove milionários dispostos a fazer o mesmo, reunir 1 milhão de dólares e doá-los à Fundação Americana para a Aids.*

■ ■ ■

Inconfidência

- **Antes do final do ano, o líder comunista Mikhail Gorbachev visitará Cuba.**
- **A inconfidência foi cometida pelo próprio Gorbachev em uma de suas várias conversas com o presidente José Sarney.**

■ ■ ■

Arco-íris

- *Amplo, movimentado e colorido era o arco da sociedade formado ontem de manhã cedo na alfândega do Aeroporto Internacional do Rio por passageiros que chegavam do exterior.*
- *Ia do carnavalesco Joãozinho Trinta ao turfman Francisco Eduardo de Paula Machado, passando por Maria do Carmo Borges, Sergio Mendes, Luiz Fernando Secco, Ricardo Amaral e o deputado Ademar Alves, para citar apenas alguns.*
- *Se se servissem drinques, o salão da alfândega virava um grande coquetel.*

■ ■ ■

No vídeo

- *O livro* Capitães de Areia, *de Jorge Amado, vai virar seriado de TV.*
- *A TV, no caso, é a Bandeirantes e a direção caberá a Walter Lima Jr.*

■ ■ ■

Direita, volver!

- **Engana-se redondamente quem acha que é incondicional e definitivo o entusiasmo que o deputado e ex-ministro Delfim Netto vem exibindo pela candidatura a presidente da República em 89 do senador Jarbas Passarinho pelo PDS.**
- **Delfim está, de fato, apoiando Passarinho, presidente de seu partido.**
- **Mas deverá marchar com Jânio Quadros se o prefeito de São Paulo decidir concorrer.**

A glória

- O jornal inglês **The Financial Times** dedicou esta semana um grande espaço ao animador Silvio Santos, chamando-o de "o homem da voz de ouro".

****

- A voz pode não ser de ouro mas a garganta provavelmente o é.
- Tanto assim que, na dúvida se opera ou não as cordas vocais de Silvio, o médico Paulo Pontes optou por filmar detalhadamente o local, fazer um cassete e exibi-lo ao seu cliente com todas as explicações.
- O médico que Silvio Santos consultou em Boston desaconselhou a cirurgia.

■ ■ ■

Bola cheia

- **Vai de vento em popa a carreira artística de Tânia Alves nos Estados Unidos.**
- **A tal ponto que a cantora decidiu fixar residência em Nova Iorque e está negociando a compra do apartamento que ocupa no Soho.**

■ ■ ■

'Fair-play'

- **Se o Sr. Francisco Eduardo de Paula Machado, que passou e exibir de uns dias para cá o braço direito imobilizado por uma tipóia, vítima de uma fratura no ombro, não fosse um** gentleman, **poderia vir a engordar em breve a sua conta bancária em alguns milhares de dólares.**
- **Bastava ter entrado com uma ação na Justiça americana contra a prefeitura de Nova Iorque pedindo uma gorda indenização.**
- **Paula Machado fraturou o ombro em seguida a uma queda em frente ao Plaza-Athenée de Nova Iorque provocada por um buraco na calçada.**
- **Nos Estados Unidos, esse tipo de acidente costuma render uma bolada.**

■ ■ ■

Maledicência

- *Comentário ouvido ontem em Brasília:*
— Já não se serve mais cafezinho no gabinete do Elmo Camões como antigamente.
- *E os copeiros do Banco Central nem estão em greve.*

■ ■ ■

Rapidinho

- **O presidente do Senado, Humberto Lucena, deu uma rápida escapada até São Paulo, onde almoçou com o prefeito Jânio Quadros e a mulher, D. Eloá.**
- **Almoço discretíssimo, em casa do próprio prefeito, no Morumbi.**

Zózimo Barrozo do Amaral,
com sucursais

RECOMENDA

ROMANCE DA EMPREGADA *(Brasileiro)*, de Bruno Barreto. Com Betty Faria, Daniel Filho e Brandão Filho. *Lido-1* (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (14 anos) *Continuação*

Empregada doméstica tenta a todo custo melhorar de vida para se libertar do marido alcoólatra e do ambiente pobre do subúrbio. Produção de 1988

A FESTA DE BABETTE (Babette's feast), *de Gabriel Axel. Com Stephane Audran, Bibi Andersson, Birgitte Federspiel, Bodil Kjere, Vibeke Hastrup.* Paissandu *(Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653):* Star-Ipanema *(Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.* Bruni-Tijuca *(Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).* Continuação.
História de Babette, que foge da França durante a repressão da Comuna de Paris, quando perdeu o marido e o filho. Agora ela vive num vilarejo dinamarquês e mantém apenas um elo com a terra natal: um bilhete de loteria, renovado todos os anos por um amigo de Paris. Dinamarca/1988.

VÁ E VEJA, de Elem Klimov. Com Alexy Kravchenko e Olga Mironova. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h30, 19h, 21h30 (14 anos). *Continuação.*
A guerra vista por um menino sobrevivente de um massacre nazista numa aldeia russa. Grande prêmio no Festival de Moscou. URSS/1984.

A FAMÍLIA *(La famiglia)*, de Ettore Scola. Com Vittorio Gassman, Stefania Sandrelli, Fanny Ardant e Ottavia Piccolo. *Lido-2* (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): de 2ª a sábado, às 14h, 16h30, 19h, 21h30. Domingo, a partir das 16h30. (Livre) *Continuação.*
A história de uma família, abrangendo o período que vai de 1907 a 1987, tendo como cenário principal a casa, onde todos se reúnem. Itália/1987

A DAMA DO CINE SHANGHAI (Brasileiro), de Guilherme de Almeida Prado. Com Maitê Proença, Antônio Fagundes, Paulo Villaça e Miguel Falabella. *Jóia* (Av. Copacabana, 680 — 255-7121): 15h, 17h10, 19h20, 21h30, (14 anos) *Continuação.*
Corretor de imóveis encontra no cinema misteriosa mulher muito parecida com a estrela do filme. A partir daí envolve-se numa aventura cheia de intrigas e suspense. Produção de 1987

FELIZ ANO VELHO (Brasileiro), de Roberto Gervitz. Com Marcos Breda, Malu Mader, Eva Wilma e Marco Nanini. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (14 anos) *Reapresentação.*
Jovem fica tetraplégico ao chocar-se com uma pedra no fundo de um lago. Mergulhando no passado ele descobre novas forças para encarar a trágica situação e dar um rumo à vida. Baseado no livro autobiográfico de Marcelo Paiva. Produção de 1987

DEDÊ MAMATA *(Brasileiro)*, de Rodolfo Brandão. Com Guilherme Fontes, Malu Mader, Marcos Palmeira e Iara Jamra. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40. (14 anos). Reapresentação.
A geração de adolescentes esmagada e oprimida durante a década de 70 e seu envolvimento com a política e as drogas. Baseado no livro homônimo de Vinícius Vianna. Produção de 1987.

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS *(Ai no corrida)*, de Nagisa Oshima. Com Eiko Katusa e Tatsuya Fuji. *Comodoro* (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos) *Reapresentação.*
História real ocorrida no Japão, em 1936. Jovem prostituta e seu amante entregam-se a uma paixão intensa que termina num ritual trágico e belo. Japão/1976

JULES E JIM/UMA MULHER PARA DOIS (Jules et Jim), *de François Truffaut. Com Jeanne Moreau, Oskar Werner e Henri Serre.* Art-Casashopping 1 *(Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h (16 anos).* Reapresentação.
Em Paris, às vésperas da 1ª Guerra Mundial, dois amigos — um alemão e um francês — separam-se para lutar em trincheiras diferentes. O amor deles pela mesma mulher muda o desenrolar dos acontecimentos depois da guerra. França/1961. P&B.

ESTRÉIAS

JOGO DE EMOÇÕES (House of games), *de David Mamet. Com Lindsay Crouse, Joe Mantegna e Mike Nussbaum. Ópera-2 (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945),* Leblon-2 *(Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 15h, 17h10, 19h20, 21h30.* Tijuca-Palace 2 *(Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 19h; 21h10.* Art-Casashopping 3 *(Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (16 anos).*
Psiquiatra famosa e autora de best-sellers tenta espantar o tédio da própria vida, envolvendo-se com um paciente que circula pelo submundo do jogo. EUA/1987.

ESTÁ SOBRANDO UMA MULHER (Hello again), *de Frank Perry. Com Shelley Long, Gabriel Byrne e Corbin Bernsen.* São Luiz 2 *(Rua do Catete, 307 — 285-2296),* Studio-Copacabana *(Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900),* Leblon-1, *(Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.* Tijuca-2 *(Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5346): 15h, 17h, 19h, 21h. 3ª feira não haverá a última sessão (Livre).*
Mulher casada morre mas é ressuscitada, um ano depois, através dos poderes da irmã. Quando volta, descobre que o marido está casado com a melhor amiga e decide arrumar um amante também. EUA/1988.

MONJAS PECADORAS (La monaca del pecato), *de Dario Donati. Com Eva Grinaldi, Karin Well e Gilda Germano.* Odeon *(Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h.* Ópera-1 *(Praia de Botafogo, 340 — 552-4945),* Copacabana *(Av. Copacabana, 801 — 255-0953),* América *(Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246),* Madureira-2 *(Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.* Art-Méier *(Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544),* Olaria *(Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (18 anos).*
Mulher violentada é obrigada a enclausurar-se num convento, onde é submetida a todo tipo de tortura. Itália/1986.

FÚRIA PARA MATAR *(Rage to kill)*, de David Winters. Com Oliver Reed, James Ryan e Cameron Mitchell. *Bruni-Méier* (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746), *Bristol* (Av. Ministro Edgar Romero, 460 — 391-4822): 14h30min, 16h10min, 17h50min, 19h30min, 21h30min. (14 anos).
Estudantes americanos são aprisionados numa ilha do Pacífico onde acontece um golpe militar. Um agente da CIA junto com um camponês, líder da resistência, lutam contra o exército da ilha. EUA/1988.

CONTINUAÇÕES

ROSA LUXEMBURGO *(Rosa Luxemburgo), de Margarethe von Trotta. Com Barbara Sukowa, Daniel Olbrychski, Otto Sander e Adelheid Arndt.* Veneza *(Av. Pasteur, 184 — 295-8349):* Barra-2 *(Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): de 2ª a sábado, às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. Domingo, a partir das 16h50. (14 anos)*
Baseado na vida revolucionária alemã (1898-1919), várias vezes presa e assassinada por defender suas idéias como jornalista, líder política e autora de textos teóricos sobre o socialismo democrático. Alemanha/1986.

SONHOS MACABROS *(Bad dreams)*, de Andrew Fleming. Com Jennifer Rubin, Bruce Abbott, Richard Lynch, Dean Camero, Harris Yulin e Susan Barnes. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. *Tijuca-Palace 1* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610) de 2ª a sábado, às 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. Domingo, a partir das 16h. (16 anos)
Terror. Única sobrevivente de seita mística desperta, após suicídio coletivo pelo fogo, e descobre que os outros membros da seita estão mortos, mas ainda não se foram. EUA/1987

INFERNO VERMELHO (Red heat), de Walter Hill. Com Arnold Schwarzenegger, James Belushi, Peter Boyle, Ed'O Ross e Gina Gershon. *Art Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Art CasaShopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo a partir das 15h. *Art Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 (322-1258): de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sáb e dom, a partir das 14h. *Art Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), *Art Madureira-1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827), *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628), *Campo Grande (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 15h, 17h, 19h, 21h.* Pathé *(Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h (14 anos)*
O cabeça dos policiais da divisão de homicídios de Moscou é enviado para Chicago para capturar um traficante russo e conhece um dos melhores policiais de Chicago. Apesar das culturas contrastantes, os dois homens acabam se unindo num mesmo objetivo. EUA/1988.

POLTERGEIST III — CRESCE O PAVOR (Poltergeist III), de Gary Sherman. Com Tom Skerritt, Nancy Allen, Heather O'Rourke e Zelda Rubinstein. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842), *Condor-Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Ramos* (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889), *Baronesa* (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745), *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 593-2146): 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos).
Depois de algum tempo vivendo em paz, em Chicago, a família Freelings é novamente aterrorizada por estranhos espíritos que saem através do espelho. EUA/1988.

PERIGO NA NOITE *(Someone to watch over me)*, de Ridley Scott. Com Tom Berenger, Mimi Rogers, Lorraine Bracco e Jerry Orbach. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 2ª a 6ª, às 15h40, 19h50, 22h. Sábado e domingo a partir das 15h30. (16 anos)
Detetive da polícia, casado e com um filho, tem sua vida totalmente modificada quando é destacado para proteger jovem milionária, testemunha de um crime. EUA/1987

QUERO SER GRANDE *(Big)*, de Penny Marshall. Com Tom Hanks, Elizabeth Perkins e Robert Loggia. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Roxy* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Rio Sul* (Rua Marquês de S. Vicente, 52 — 274-4532): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h 2ª feira não haverá a última sessão. *Tijuca-Palace 2* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 15h, 17h. *Palácio* (Campo Grande), *Madureira-1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), *Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre)
Garoto de 13 anos transforma-se em adulto depois de fazer o pedido a uma máquina mágica e é obrigado a enfrentar sozinho o mundo competitivo, longe da proteção dos pais. EUA/1988.

BUSCA FRENÉTICA *(Frantic)*, de Roman Polanski. Com Harrison Ford, Betty Buckley, Emmanuelle Seigner e John Mahoney. *Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (10 anos)
Cirurgião vai até Paris, com a mulher, para passar férias. Ela desaparece misteriosamente do hotel e ele começa uma busca desesperada que o leva ao submundo do crime. EUA/1988

REAPRESENTAÇÕES

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER *(Identificazione di una donna), de Michelangelo Antonioni. Com Tomas Milian, Daniela Silverio e Christine Boisson.* Cineclube Estação Botafogo *(Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 17h, 21h30. Até domingo. (18 anos).*
Diretor de cinema procura atriz para seu novo filme e acaba se relacionando com duas jovens diferentes: uma aristocrata e outra de classe média baixa. Itália/1985.

O MISTÉRIO DE OBERWALD *(Il misterio di Oberwald)*, de Michelangelo Antonioni. Com Monica Vitti, Paolo Bonacelli e Franco Branciaroli. *Cineclube Estação Botafogo* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 19h15. Até domingo. (14 anos).
Num reino imaginário, no início do século, rainha vive enclausurada e ameaçada de morte por seus inimigos. O jovem que deveria cumprir esta missão acaba apaixonando-se por ela. Produção italiana.

ROBOCOP — O POLICIAL DO FUTURO (Robocop), *de Paul Verhoeven. Com Peter Weller, Nancy Allen e Daniel Herlihy.* Art-Madureira 1 *(Shopping Center de Madureira — 390-1827): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos)*
Num futuro próximo, a notícia mais alarmante é o crescente índice de violência que assola os Estados Unidos. Um cyborg é programado para patrulhar uma área urbana de combate. EUA/1987

LOUCADEMIA DE POLÍCIA 5: MISSÃO MIAMI BEACH *(Police Academy 5: Assignment Miami Beach)*, de Alan Myerson. Com George Gaynes, G.W. Bailey, Lance Kinjuy e Bubba Smith. *Lagoa Drive-In* (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h15, 22h30. Até quarta. (Livre)
O velho comandante da polícia vai se aposentar e receber a condecoração de Policial da Década mas, no aeroporto, troca a sua mala por uma outra cheia de diamantes roubados e aí começa toda a confusão. EUA/1987

EXTRA

O INCRÍVEL EXÉRCITO BRANCALEONE *(L'Armatta Brancaleone)*, de Maio Monicelli. Com Vittorio Gassman, Catherine Spaak e Gian Maria Volontè. Amanhã, à meia-noite, no *Star-Ipanema*, Rua Visconde de Pirajá, 371 (14 anos)
Sátira contando as aventuras do herói quixotesco, na Idade Média, envolvido com aventureiros que pretendem roubar um pergaminho, que dá direito à posse de um feudo. Itália/1965

CONTOS IMORAIS *(Contes immoraux)*, de Walerian Borowczyk. Com Paloma Picasso, Lise Danvers e Fabrice Luchini. Hoje e amanhã, à meia-noite, no *Cineclube Estação Botafogo*, Rua Voluntários da Pátria, 88. (18 anos).
Filme erótico dividido em quatro episódios: a sedução de dois adolescentes, a descoberta do prazer solitário, a condessa que se banhava em sangue para preservar a beleza e a profanação de Lucrécia Borgia. Frana/1974

AS NOITES DE LUA CHEIA *(Les nuits de la pleine lune)*, de Eric Rohmer. Com Pascale Ogier e Fabrice Luchini. Hoje, às 18h30, na *Aliança Francesa do Méier*, Rua Jacinto, 7. Entrada franca.
Mais um filme da série *Comédias e provérbios*, onde a personagem principal não suporta ser amada demais nem viver sem amor. França/1984

OS INCONFIDENTES (Brasileiro), de Joaquim Pedro de Andrade. Com José Wilker, Paulo César Pereio e Luiz Linhares. Domingo, às 16h, na *Escola de Artes Visuais*, Rua Jardim Botânico, 414. Entrada franca.
Uma revisão crítica sobre a Inconfidência Mineira. Produção de 1971

O BANDIDO DA LUZ VERMELHA (Brasileiro), de Rogério Sganzerla. Com Paulo Vilaça, Helena Inês e Luís Linhares. Amanhã, às 18h e domingo, às 16h30 e 18h30, no *Museu de Astronomia e Ciências Afins*, Rua General Bruce, 586. (18 anos).
A história de um criminoso celebrizado pela imprensa e caçado obsessivamente por um delegado. Produção de 1968

O PODER DAS MULHERES — Exibição dos filmes *Mulheres, uma outra história, Tempo de ensaio* e *Duas vezes mulher*, filmes de Eunice Gutman. Hoje, amanhã e domingo, às 18h, 19h30 e 21h, na *Sala 16*, Rua Voluntários da Pátria, 88

Um clássico esquenta a tela grande

O Art-Fashion Mall 1 ilumina sua tela com um clássico premiado. Como parte da mostra A Columbia e Seus Principais Oscars, o cinema exibe hoje, em quatro sessões, **A um passo da eternidade** (de 1953), que sob a direção de Fred Zinneman faturou a estatueta de melhor filme. O elenco estelar reforça o culto à obra. Burt Lancaster, Montgomery Clift e Frank Sinatra (este, matando a pau), além da excelente performance, exibem o melhor do seu **good look.**

Ele tem a força da expressão

A Cinemateca do MAM presta sua homenagem a um cineasta que fez do expressionismo a sua força de expressão. De hoje até o fim do mês, apresenta a mostra O Testamento de Fritz Lang, com filmes das fases alemã e hollywoodiana do diretor. Abrindo a programação, hoje às 20h30: **Metrópolis** (foto). Amanhã: **Dr Mabuse, o jogador** (16h30) e **Pode o amor mais que a morte?** (18h30). E domingo: **Dr. Mabuse, o inventor do crime** (16h30) e **Espiões** (20h30).

Motivo de orgulho da cidade

O prefeito Saturnino Braga tem pelo menos um motivo de orgulho: a Orquestra de Câmara do Rio de Janeiro, fundada em março deste ano, e composta por 17 competentíssimos músicos do primeiro time. A jovem e experiente orquestra se apresenta hoje, às 21h, na Sala Cecília Meireles, com entrada franca. O concerto inclui peças de Vivaldi, Pachelbel, Mozart, Rossini e Bartók. Garantia de boa música.

Reverência a um nobre do samba

Ele era chamado de "o rei do samba" e é considerado um dos maiores compositores brasileiros. Em seu centenário, José Barbosa da Silva, o Sinhô está sendo lembrado no show **Nosso Sinhô do samba**, em cartaz às 18h30, na Sala Funarte. Só até amanhã. Sob a direção musical de Roberto Gnatalli, os cantores Júlia Remundir (ex-Celeste) e Dillo Vasconcelos dão voz a sambas antológicos como **Jura** e **Amar a uma só mulher**

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-CASASHOPPING-1 — *Jules e Jim/Uma mulher para dois*: de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (16 anos). Curta: *Melodrama*, de Jorge Mansur
ART-CASASHOPPING-2 — *Inferno vermelho*: de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sáb, a partir das 15h. (14 anos). Curta: *Faz mal II*, de Still
ART-CASASHOPPING-3 — *Jogos de emoções*: de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (14 anos) Curta: *Temporal*, de José Pedro Goulart
ART-FASHION MALL-1 — *A Columbia e seus principais Oscars*. Ver em *Mostras*. Curta: *A superfície domada, partida, dobrada*, de Newton Silva
ART-FASHION MALL-2 — *Inferno vermelho*: de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sáb, dom e 2ª, a partir das 14h. (14 anos) Curta: *V'am p'ra Disneylândia*, de Nelson Xavier
ART-FASHION MALL-3 — *Perigo na noite*: de 2ª a 6ª, às 17h40, 19h50, 22h. Sáb, dom e 2ª, a partir das 15h30. (16 anos) Curta: *Nifrapo*, de Ricardo Villas Boas Bravo
ART-FASHION MALL-4 — *Feliz ano velho*: de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (14 anos)
BARRA-1 — *Poltergeist III — Cresce o pavor*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos)
BARRA-2 — *Rosa de Luxemburgo*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. Domingo, a partir das 16h50. (14 anos) Curta: *Canta Diamantina*, de Moacir de Oliveira
BARRA-3 — *Quero ser grande*: 14h, 16h, 18h, 20, 22h (Livre) Curta: *Kultura tá na rua*, de Octávio Bezerra
RIO-SUL — *Quero ser grande*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. 2ª feira não haverá a última sessão (Livre) Curta: *Pedido Pax*, de Alba Liberato

COPACABANA

ART-COPACABANA — *Inferno vermelho*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos) Curta: *Histórias da Rocinha*, de José Mariane
CINEMA-1 — *Busca frenética*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (10 anos) Curta: *Melodrama*, de Jorge Mansur
CONDOR COPACABANA — *Poltergeist III — Cresce o pavor*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos) Curta: *Perto de Clarice*, de João Carlos Horta
COPACABANA — *Monjas pecadoras*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (18 anos) Curta: *Kultura tá na rua*, de Octávio Bezerra
JÓIA — *A dama do Cine Shanghai*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30 (14 anos)
RICAMAR — *Vá e veja*: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (14 anos)
ROXY — *Quero ser grande*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livre) Curta: *Kultura tá na rua*, de Octávio Bezerra.
STUDIO-COPACABANA — *Está sobrando uma mulher*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30 (Livre) Curta: *Violurb*, de Cleumo Segond

IPANEMA E LEBLON

CÂNDIDO MENDES — *Ciclo Wajda*. Ver em *Mostras*
LAGOA DRIVE-IN — *Loucademia de polícia 5. Missão Miami Beach*: 20h15, 22h30. (Livre) Curta: *Gineceu*, de Helena Lustosa
LEBLON-1 — *Está sobrando uma mulher*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30 (Livre) Curta: *Mercadores de São José*, de Sani Lafon Pádua
LEBLON-2 — *Jogos de emoções*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos) Curta: *Fla X Flu, à sombra das chuteiras imortais*, de Alexandre Niemeyer
STAR-IPANEMA — *A festa de Babette*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre) Curta: *Sertão do conselheiro*, de Agnaldo Siri Azevedo

BOTAFOGO

CINECLUBE ESTAÇÃO BOTAFOGO — *Identificação de uma mulher*: 17h, 21h30 (18 anos) *O mistério de Oberwald*: 19h15. (14 anos)
BOTAFOGO — *Um fotógrafo muito especial*: 13h30, 16h30, 19h30 (18 anos) Curta: *Capiba, ontem, hoje, sempre*, de Fernando Spencer
ÓPERA-1 — *Monjas pecadoras*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (18 anos). Curta: *Morangos mofados*, de Rubens Corveto
ÓPERA-2 — *Jogo de emoções*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos) Curta: *Tempo de ensaio*, de Eunice Gutman
VENEZA — *Rosa Luxemburgo*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30 (14 anos) Curta: *Melodrama*, de Jorge Mansur

CATETE E FLAMENGO

LARGO DO MACHADO-1 — *Poltergeist III — Cresce o pavor*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos) Curta: *A última canção do beco*, de João Carlos Velho
LARGO DO MACHADO-2 — *Dedé Mamata*: 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40 (14 anos)
LIDO-1 — *Romance da empregada*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30 (14 anos)
LIDO-2 — A família: *às 14h, 16h30, 19h, 21h30. Domingo, a partir das 16h30 (Livre) Curta: Visão do céu* — Gruta dos três poderes, *de Marcelo Ferreira Mega*
PAISSANDU — *A festa de Babette*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livre) Curta: *Teatro negro*, de Daniel Caetano
SÃO LUIZ-1 — *Quero ser grande*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre) Curta: *Kultura tá na rua*, de Octávio Bezzerra
SÃO LUIZ-2 — *Está sobrando uma mulher*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30 (Livre) Curta: *Lívio Abramo, gravuras*, de Fernando Coni Campos
STUDIO-CATETE — *Objetos de desejo*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30 (18 anos) Curta: *J. Soares, um pioneiro do cinema*, de Fernando Spencer

CENTRO

HORA — Rambo III: 11h, 12h40, 14h, 15h40, 17h (14 anos)
METRO BOAVISTA — *Poltergeist III — Cresce o pavor*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos) Curta: *Jenner Augusto*, de Fernando Coni Campos
ODEON — *Monjas pecadoras*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h (18 anos) Curta: *Tempo de ensaio*, de Eunice Gutman
PALÁCIO-1 — *Quero ser grande*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30 (Livre) Curta: *Kultura tá na rua*, de Octávio Bezerra
PALÁCIO-2 — *Sonhos macabros*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40 (16 anos) Curta: *Morangos mofados*, de Rubem Corveto
PATHÉ — *Inferno vermelho*: de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h (14 anos) Curta: *Cláudio Tozzi*, de Fernando Coni Campos
REX — *Um fotógrafo muito especial*: de 2ª a 6ª, às 12h, 15h, 18h, 19h30. Sábado e domingo, às 13h30, 16h30, 19h30 (18 anos) Curta: *Melodrama*, de Jorge Mansur
VITÓRIA — *Objetos de desejo*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40 (18 anos) Curta: *Resitência da lua*, de Octávio Bezerra

TIJUCA

AMÉRICA — *Monjas pecadoras*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30 (18 anos) Curta: *Passageiros*, de Carlos Gerbase e Glênio Póvoas
ART-TIJUCA — *Inferno vermelho*: 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos) Curta: *Palácio Monroe, uma época em ruínas*, de Célio Gonçalves
BRUNI-TIJUCA — *A festa de Babette*: 15h, 17h, 19h, 21h (Livre) Curta: *Lupe, profissão boêmio*, de David Quintana
CARIOCA — *Poltergeist III — Cresce o pavor*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30 (14 anos) Curta: *A voz da felicidade*, de Nelson Nadotti
COMODORO — *O império dos sentidos*: 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos) Curta: *Violurb*, de Cleumo Segond
TIJUCA-1 — *Quero ser grande*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30 (Livre) Curta: *Lívio Abramo, gravuras*, de Fernando Coni Campos
TIJUCA-2 — *Está sobrando uma mulher*: 15h, 17h, 19h, 21h. 3ª feira não haverá a última sessão (Livre) (14 anos) Curta: *Os romances de Dona Olinda Olanda*, de Katia Messel
TIJUCA-PALACE-1 — *Sonhos macabros*: de 2ª a sábado, às 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. Domingo, a partir das 16h. (16 anos). Curta: *Violurb*, de Cleumo Segond
TIJUCA-PALACE-2 — *Quero ser grande*: 15h, 17h. (Livre) *Jogo de Emoções*: 19h, 21h10. (14 anos). Curta: *Ismael Nery*, de Sérgio Santeiro

MÉIER

ART-MÉIER — *Monjas pecadoras*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h (18 anos) Curta: *Os romances de Dona Olinda Olanda*, de Katia Messel
BRUNI-MÉIER — *Fúria para matar*: 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h30 (14 anos) Curta: *MAN SOS*, de Walter Carvalho
PARATODOS — *Inferno vermelho*: 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos) Curta: *Lampião, capitão Malazarte*, de Octávio Bezerra

RAMOS E OLARIA

RAMOS — *Poltergeist III — Cresce o pavor*: 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos) Curta: *Frio na barriga*, de Nelson Villas-Boas
OLARIA — *Monjas pecadoras*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h (18 anos) (Livre) Curta: *Violurb*, de Cleumo Segond

MADUREIRA E JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA-1 — *Inferno vermelho*: 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos) Curta: *Lá*, de Carmen Ferreira Gomes
ART-MADUREIRA-2 — *Robocop — O policial do futuro*: 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos) Curta: *Balada das dez bailarinas do cassino*, de João Carlos Velho
BARONESA — *Poltergeist III — Cresce o pavor*: 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos) Curta: *Resistência de lua*, de Octávio Bezerra
BRISTOL — *Fúria para matar*: 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h30 (14 anos) Curta: *A última canção do benco*, de João Carlos Velho
MADUREIRA-1 — *Quero ser grande*: 15h, 17h, 19h, 21h (Livre) Curta: *Lívio Abramo, gravuras*, de Fernando Coni Campos
MADUREIRA-2 — *Monjas pecadoras*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30 (18 anos). Curta: *Passageiros*, de Carlos Gerbase e Glênio Póvoas
MADUREIRA-3 — *Poltergeist III — Cresce o pavor*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos) Curta: *Violurb*, de Cleumo Segond

CAMPO GRANDE

PALÁCIO — *Quero ser grande*: 15h, 17h, 19h, 21h (Livre) Curta: *Mercadores de São José*, de Sani Lafon Pádua
CAMPO GRANDE — *Inferno vermelho*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos) Curta: *Dedo de Deus*, de Cristiano Requião

NITERÓI

ARTE-UFF — *O baile*: 15h. (Livre) *O último imperador*: 17h30, 20h30 (10 anos). Até quarta. Hoje, à meia-noite: *As bruxas de Eastwick*
CENTER — *Está sobrando uma mulher*: 15h, 17h, 19h, 21h (Livre) Curta: *Resistência da lua*, de Octávio Bezerra
CENTRAL — *Monjas pecadoras*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30 (16 anos) Curta: *O muro — O filme*, de Sérgio Péo
CINEMA-1 — *Vá e veja*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (14 anos)
ICARAÍ — Quero ser grande: *15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Curta:* Ismael Nery, *de Sérgio Santeiro.*
NITERÓI — *Poltergeist III — Cresce o pavor*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30 (14 anos) Curta: *Os romances de Dona Olinda Olanda*, de Katia Messel
NITERÓI SHOPPING-1 — *Inferno vermelho*: de 2ª a 6ª, às 15h, 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h (14 anos) Curta: *Beco sem número*, de Octávio Bezerra
NITERÓI SHOPPING-2 — *Inferno vermelho*: de 2ª a 6ª, às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sábado e domingo, a partir das 13h30 (14 anos) Curta: *V'am p'ra Disneylândia*, de Nelson Xavier
WINDSOR — *Inferno vermelho*: 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos) Curta: *Perto de Clarice*, de João Carlos Horta
TAMOIO (São Gonçalo) — *Rambo III*: 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos)

O colar de pérolas de Luiz Melodia

Os paulistas se renderam ao último ataque do negro gato. Ele agora chega ao Rio para mostrar garra e voz afiadas. Hoje e amanhã, às 22h, aporta no Circo Voador o sempre instigante Luiz Melodia. Acompanhado de Renato Piau (guitarra) e Carlos Werneck (baixo), Melô dá uma geral nas pérolas de seu repertório - um colar formado ao longo de 20 anos de carreira. Abrindo o show, a dupla Paulo e Valerie (a conhecer).

Um explosivo coquetel de samba e rock

Já livre dos curativos pós-acidente de carro que exibiu no show do Canecão no mês passado, Lobão sobe amanhã, às 21h30, o palco do Maracanãzinho. O público pode esperar o melhor da fúria ao estilo grande lobo. Não por acaso, para ilustrar esta sua nova fase — agressiva, como pede o momento — Lobão fez do título de seu novo disco uma advertência: **Cuidado!**. Além da banda Vaidade Verde e Rosa, o show tem participação da Bateria da Estação Primeira de Mangueira.

Rock de terceira geração

O rock romântico do Finis Africae toma de assalto hoje, às 23h, o coração do Made in Brazil (Av. Armando Lombardi, 1000). A banda formada por Neto (baixo), Ronaldo (bateria), Zezinho (guitarra), e Eduardo (vocal) faz parte de uma terceira geração do rock que o planalto central exportou para o resto do país. Na bagagem, o grupo contabiliza dois discos.

TEATRO

B RECOMENDA

DENISE STOKLOS IN MARY STUART — Apresentação da atriz e mímica Denise Stoklos. A atriz e mímica Denise Stoklos vai buscar na Inglaterra do século XVI a inspiração para discutir a crise moral brasileira da atualidade. Num espetáculo com extrema economia de recursos, Denise demonstra com técnica corporal e vocal impecáveis a sua indignação contra a atual situação brasileira. Montagem de alto nível, *Denise Stoklos in Mary Stuart* confirma Stoklos como uma das nossas mais originais e inquietas atrizes. *Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). De 4ª a sáb, às 21h30min e dom, às 20h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 1.500 e de 6ª e dom, a Cz$ 1.800 e sáb, a Cz$ 2.500 (10 anos) Duração 1h15min. Até dia 6 de novembro.

DELICADAS TORTURAS — Texto de Harry Kondoleon. Direção de Ticiana Studart. Com Paulo José, Zezé Polessa, Lilia Cabral, Paulo Gorgulho, e Thereza Piffer. *Teatro de Arena*, Rua Siqueira Campos, 147 (235-5348). De 4ª a sáb., às 21h30min, dom., às 19h. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 2.000,00, 6ª a dom Cz$ 2.500

A PRESIDENTA — Comédia de Bricaire e Lasaygues. Direção de José Renato. Com Jorge Dória, Carvalhinho, Benjamin Cattan, Jalusa Barcellos, Gilesa Sá e Paula Burlamaqui. *Teatro Vannucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30, sáb, às 20h e 22h30, e dom, às 19h e 21h30. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 2.000, de 6ª a dom e vesp. de feriado a Cz$ 2.500 Desconto de 10% no ingresso de 4ª a 6ª e dom, para quem apresentar o cartão de leitor do J.B.

O REVERSO DA PSICANÁLISE — UMA COMÉDIA IRRESPONSÁVEL — Texto de Charles Ludiam. Tradução de Ricardo Pessoa. Adaptação e direção de Marília Pera. Com Yoná Magalhães, Luiz Fernando Guimarães, Ariel Coelho, Sandra Pera e Dinorah Marzullo. *Teatro Casa Grande*, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). De 4ª a sáb, às 21h30 e dom, às 19h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$2.200; 6ª a Cz$2.500, sáb a Cz$2.800, dom a Cz$2.600. Menores de 18 anos pagam Cz$2.200. Duração 1h20 (10 anos). Venda antecipada tem desconto de 20% no ingresso. 4ª e 5ª desconto de 10% no ingresso com apresentação do cartão de leitor do JB

MENO MALE — Comédia de Juca de Oliveira. Direção de Bibi Ferreira. Com Juca de Oliveira, Marcelo Rafea, Fulvio Stefanini, Maria Estela, Nicole Puzzi e Luís Gustavo. *Teatro Tereza Rachel*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4ª a 6ª, às 21h30, sáb, às 20h e 22h30 e dom, às 19h. Vesperal de 5ª, às 17h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 2.000,00 e de 6ª a dom, a Cz$ 2.500,00. Duração 1h40 (14 anos).

FILUMENA MARTURANO — Texto de Eduardo de Filippo. Direção de Paulo Mamede. Com José Wilker, Yara Amaral, Yolanda Cardoso, Arthur Costa Filho, Bia Sion e outros. *Teatro dos Quatro*, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º andar (274-9895). De 4ª a 6ª, às 21h30, sáb, às 20h e 22h30, e dom, às 18h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 1.500, 6ª e sáb, e feriado, a Cz$ 2.000, e dom, a Cz$ 1.800. Ingressos às sextas para menores de 18 anos e maiores de 55, a Cz$ 1.200

SEREIAS DA ZONA SUL — Texto de Vicente Pereira e Miguel Falabella. Direção de Jacqueline Laurence. Com Miguel Falabella e Guilhrme Karam. *Teatro Clara Nunes*, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-9696). De 4ª a sáb., às 21h30, dom, às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 1.200, 6ª e dom a Cz$ 1.600 e sáb a Cz$ 2.000 (10 anos). Desconto de 25% (4ª, 5ª e dom) no ingresso mediante apresentação do cartão Leitor do JB

AS MENINAS — Texto de Ligia Fagundes Telles. Adaptação de Isabel Scisci. Direção de Roberto Lage. Com Mayara Magri, Cristina Mullins e Isabel Scisci. *Teatro Nelson Rodrigues* (ex-BNH), Av. Paraguai, s/nº. De 4ª a sáb, às 21h30 e dom, às 19h30. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$1.500, 6ª e sáb, a Cz$2.000 e dom, a Cz$1.800. Desconto de 20% no ingresso mediante apresentação do Cartão Leitor do JB

O PREÇO — Texto de Arthur Miller. Tradução de Millôr Fernandes. Direção de Bibi Ferreira. Com Paulo Gracindo, Carlos Zara, Rogério Fróes e Beatriz Lyra. *Teatro Copacabana*, Av. N. S. Copacabana, 291 (257-0881). De 4ª a sáb., às 21h30, dom., às 19h e vesperal de 5ª, às 17h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 1.500, 6ª e dom., a Cz$ 2.000 e sáb., a Cz$ 2.500. Após o início do espetáculo não será permitida a entrada

O PADRE ASSALTANTE — Comédia com texto e direção de João Bethencourt. Com Milton Carneiro, Guilherme Correia, Alexandre Marques, entre outros. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749) de 4ª a 6ª, às 21h30, Sáb, às 20h e 22h30, e dom. às 18h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 1.000, 6ª e dom, a Cz$ 1.200 e sáb. a Cz$ 1.500. Estudantes e pessoas com mais de 55 anos de idade têm 50% de desconto até o final do mês de outubro. Desconto de 20% no ingresso com apresentação do cartão do leitor do JB. Até dia 30

SPLISH SPLASH — Texto de Flávio Marinho. Direção de Wolf Maia. Coreografia de Clenka Raia. Com Alexandre Frota, Lucinha Lins, Raul Gazolla, Marilu Bueno, Claudia Raia e outros. *Teatro Ginástico*, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 4ª a 6ª, às 21h, sáb, às 20h e 22h e dom, às 18h e 20h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom a Cz$ 1.700 e sáb a Cz$ 2.000 (Livre). Desconto de 20% no ingresso mediante apresentação do Cartão Leitor JB

AS GUERREIRAS DO AMOR — Direção e adaptação de Domingos Oliveira. Com Maitê Proença, Domingos de Oliveira, Priscila Rosembaum, Dedina Bernadelli, outros. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (227-9882) 5ª e 6ª, às 21h30; sáb, às 20h e 22h e dom, às 20h. Ingressos 5ª, a Cz$ 1.800, 6ª e dom, a Cz$ 2.000, e sáb, a Cz$ 2.200. Ingressos para a classe artística diariamente e estudantes às 5ªs e 1ª sessão de sábado a Cz$ 1.000. Não será permitida a entrada após o início do espetáculo (16 anos). Até dia 30

A GERAÇÃO TRIANON — Texto de Ana Maria Nunes com ato cômico de Abadie Faria Rosa. Direção de Eduardo Wotzik. Com Otávio Muller, Henri Pagnoncelli, Cristina Bethencourt e outros. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 179 (220-0259). De 5ª a sáb, às 21h, vesp. de 6ª, às 18h30min, dom, às 19h. Ingressos 5ª e dom, a Cz$ 1.000; 6ª e sáb a Cz$ 1.500 e vesp. de 6ª a Cz$ 600. Professores não pagam. Debates após os espetáculos. 50% de abatimento para a classe teatral. Desconto de 20% no ingresso com apresentação do Cartão Leitor JB

O CALIFA DA RUA DO SABÃO — Textos de Artur Azevedo. Direção de Márcio Augusto. Com Ana Cristina Fidalgo, Beatriz Nuppe, Claudia Barbosa, Claudia Provedel e outros. *Teatro Rival*, Rua Alvaro Alvim, 17 (240-1135). De 4ª a sáb, às 21h, dom, às 19h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª a Cz$ 800,00, 6ª e sáb a Cz$ 1.200 e dom., a Cz$ 1.000,00. Descontos de 50% para a classe e menores de 18 anos. Duração 1h30min (Livre). Desconto de 30% (4ª, 5ª e dom) e 20% (6ª e sáb) no ingresso mediante apresentação do Cartão Leitor JB

QUEM PROGRAMA AÇÃO COMPUTA CONFUSÃO — Comédia de Anthony Marriott e Bob Grant. Tradução de Marisa D. Muray. Direção de Attilo Ricco. Com Denise Fraga, José Augusto Branco, José Carlos Sanches, Nedira Campos, Angela Vieira, Rogério Cardoso, e outros. *Teatro Princesa Isabel*, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4ª a 6ª, às 21h15, sáb, às 20h e 22h30 e dom, às 18h e 21h15. Ingressos 4ª, 5ª a Cz$ 1.500, 6ª e sáb, a Cz$ 2.000, dom a Cz$ 1.800. Desconto de 5% no ingresso com apresentação do cartão de Leitor do JB

AS SOLTEIRAS CASADAS — Texto de Martins Pena. Direção de Marcelo Silveira. Com Fernando Gillich, Isabel Fontenelle, Thadeu França e Inês Saião. *Teatro Villa-Lobos*, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 3ª a 6ª, às 18h. Ingressos a Cz$ 800 e Cz$ 500, professores de português e história

UMA SUÍTE PARA DUAS — Texto de John Ford Noonam. Tradução e direção de Maria Pompeu. Com Lady Franccyscu e Monique Lafond. *Teatro Barrashopping*, Av. das Américas, 4666 (325-5844). 4ª e 6ª, às 21h, 5ª, às 17h30 e 21h, sáb, às 20h e 22h e dom, às 20h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 1.000, vesperal de 5ª, a Cz$ 1.000 e Cz$ 800, e Cz$ 600, mulheres 6ª e dom, a Cz$ 1.500 e sáb a Cz$ 2.000 (14 anos). Desconto de 20% no ingresso mediante apresentação do Cartão Leitor JB

EXERCÍCIO Nº 4: PARA ACABAR COM O JULGAMENTO DE DEUS — Criação e direção de Márcio Vianna e Marco Veloso, a partir de Artaud. Supervisão de Bia Lessa. Com Álvaro di Marco, Carla Bessa, Carlos Augusto de Lima e outros. *Teatro do Sesc da Tijuca*, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-4332). De 5ª a sáb, às 21h, dom, às 20h. Ingressos a Cz$500

OS REIS DO FERRO-VELHO — Texto de André Ervilha e Walmor Chagas. Direção de João Albano. Com Walmor Chagas, Paulo Villaça, Ana Rosa, Deborah Figueiredo, Clara Becker, Rider Santos, Ivan Candido, Emanuel Santos, Tania Dias, Silvia Aderne e Tarcisio Ortiz. *Teatro Ziembinsk*, Rua Urbano Duarte, 22 (228-3071). 4ª e 5ª, às 20h, 5ª, às 17h e 20h, sáb, às 20h e 22h, e dom, às 18h. Ingresso a Cz$ 1.000. 4ª, 50% de desconto para estudantes e comerciários e vesperal de 5ª, 50% de desconto para aposentados

FOLLIAS NO BOX — Comédia de Flávio de Souza. Direção de Denise Saraceni e Fernando Rodrigues de Souza. Com Aracy Balabanian, Ednei Giovenazzi, Claudia Borioni e João Signorelli. *Teatro da Lagoa*, Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7748) de 5ª a sáb. 5ª e 6ª, às 21h30min, e dom, às 20h. Ingressos 5ª a Cz$ 1.000, 6ª e dom a Cz$ 1.500 e sáb a Cz$ 2.000

A MALDIÇÃO DO VALE NEGRO — Texto de Caio Fernando de Abreu e Luiz Artur Nunes. Direção de Luiz Artur Nunes. Com Maria Esmeralda, Angela Valério, Almir Telles, Ivo Fernandes, Nara de Abreu, Shimon Nahmias e outros. *Teatro Benjamin Constant*, Av. Pasteur, 350 (295-3448). De 4ª a sáb, às 21h30 e dom, às 20h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 700, 6ª e dom, a Cz$ 900 e sáb, a Cz$ 1.000. Duração 1h30 (Livre). Desconto de 20% no ingresso mediante apresentação do cartão Leitor do JB

VESTIDO DE NOIVA — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Paulo Afonso de Lima. Com Neila Tavares, Isis Koschdoski, Isolda Cresta, Rogério Fabiano e outros. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). De 4ª a sáb, às 21h e dom, às 20h, vesp 5ª, às 18h30. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 1.000; 6ª a dom., a Cz$ 1.200, vesp. 5ª a Cz$ 800

GRETA GARBO, QUEM DIRIA, ACABOU NO IRAJÁ — Texto de Fernando Mello. Direção de Israel Gazella. Com Luis Dias, Bruno Bargiela, Kinnara Bueno. *Teatro do Grajaú Tênis Clube*, Av. Engenheiro Richard, 83 (238-2388). Sáb, às 21h e dom, às 19h30min. Ingressos a Cz$ 500,00 (16 anos). Até dia 30

ALÉM DA VIDA — Texto de Chico Xavier e Divaldo Franco. Direção de Augusto Vanucci. Com Lúcio Mauro, Solange Theodoro, Renato Prieto, Felipe Carone e outros. *Teatro do América*, Rua Campos Sales, 118 (234-2068). De 5ª a sáb, às 21h, dom, às 20h. Ingressos a Cz$ 800

O SASSARICO DA NEGA — Texto de Marcelo Caridad, Sérgio Henrique Silva e Hilton Have. Direção de Jorge Laffond. Com Jorge Laffond, Luca Sales e Ciro Santos. *Teatro do Sesc de Engenho de Dentro*, Av. Amaro Cavalcante, 1661 (249-1391). De 4ª a sáb, às 21h, dom, às 20h30min. Ingressos a Cz$ 800,00. Até dia 30

A PRINCESA BRANCA — Texto de Rainer Maria Rilke. Direção de Ângela Leite Lopes. Com Christino Lopes, Claudia Viana, Beto Tibaji e Gilson Motta. *Salão Leopoldo Miguez*, Rua do Passeio, 98. 6ª e sáb às 18h30. Entrada franca

FILHOS DA MÚMIA — Comédia de Mongol. Direção de Paulo Araújo. Com Sylvinho e Mongol. *Teatro Senac*, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2640). De 4ª a sáb, às 21h30, e dom, às 20h30. Ingressos 4ª a Cz$ 1.100, 5ª a Cz$ 1.200, 6ª e dom, a Cz$ 1.300 e sáb, a Cz$ 1.500 (16 anos)

EU AMO — Texto de Malakovski. Direção de Helvécio Alves Júnior. Com Ana Palma, Gislane Bongiorno, Glei Pelias e outros. *Paço Imperial*, Pça 15. De 4ª a 6ª, às 21h. Ingressos a Cz$ 900 e Cz$ 500, classe e estudantes. Até dia 11 de novembro. Desconto de 30% no ingresso mediante apresentação do Cartão Leitor JB

NEGRITUDE — O ENCONTRO DAS RAÇAS — Texto e direção de José Maria Rodrigues. Com Henrique Brito, Henrique Cardoso, Karla Fuentes e outros. *Teatro do Sesc da Tijuca*, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-4332). 6ª e sáb, às 21h e dom, às 19h30. Entrada franca. Até dia 30

PESQUISA Nº 1 — NÃO TENHO PALAVRAS — Texto e direção de Pedro Eugênio Pazelli. Com Mônica Houri, Raul Ferreira e Adriana Costa. *Teatro da Aliança Francesa da Tijuca*, Rua Andrade Neves, 315. Sáb e dom, às 19h. Ingressos a Cz$ 1.000 e Cz$ 700, estudantes e classe. Até dia 11 de dezembro

AGONIA DO REI — Texto de Eugene Ionesco. Tradução de Luis de Lima. Direção de Rubens Lima Jr. Com Antônio Alves, Eloisa Brantes, Giuliana Simões e outros. *Centro de Letras e Artes da UNI-Rio*, Av. Pasteur, 436. De 4ª a sáb, às 21h e dom, às 18h e 20h30. Entrada franca. Até domingo

O MARIDO VIRGEM — Comédia de J. B. Linhares. Com Tutuca, Júnior Prata, Elaine Marques e Roberto Marconi. *Teatro Sesc de São João de Meriti*, Av. Automóvel Club, 66 (756-4615). De 6ª a dom, às 20h30. Ingressos a Cz$ 1.000 (14 anos). Até dia 30

O SOPRO DA BRISA MARINHA — Texto e direção de Miguel Oniga. Com Anja Bittencourt e Reinaldo Cotia Braga. *Graal*, Rua Visconde Silva, 55 (226-7415). 6ª e sáb, à 0h30 e dom, às 22h. Ingressos a Cz$ 400. Duração 40 min (14 anos). Até dia 6 de novembro

FALA BAIXO SENÃO EU GRITO — Texto de Leilah Assumpção. Direção de Otávio Augusto. Com Débora Duarte e Herson Capri. *Teatro Abel*, Rua Mário Alves, s/nº (719-5711), Niterói. De 5ª a sáb, às 21h, dom, às 19h. Ingressos a Cz$ 1.200,00 e a Cz$ 800,00, estudantes. Duração 1h05min. Até dia 28

O TRONO IRREAL — Texto e direção de Abelardo Pereira. Com Sergio Mieli Carnevale, Sonia Alves, Francisco Abreu e Miwa Yanagizawa. *Escola de Teatro Martins Pena*, Rua 20 de Abril, 14 (232-5598). Sáb e dom, às 20h. Entrada franca. Até dia 30. Duração 1h15

A FORÇA DE UM AMOR (Breathless), de Jim McBride. Com Richard Gere e Valerie Kaprisky. Hoje e amanhã, à meia-noite, no *Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. (18 anos)
O drama entre dois jovens numa nova versão de *Acossado*. Rapaz rouba um carro, comete um assassinato e é perseguido pela polícia, procurando refúgio na casa da namorada francesa. EUA/1983

VÍDEOS NO MUSEU — Exibição de *Auké: Um mito Timbira*. Domingo, às 15h, no *Museu do Índio*, Rua das Palmeiras, 55

JOGO DE EMOÇÕES (House of games), *de David Mamet. Com Lindsay Crouse, Joe Mantegna e Mike Nussbaum.* Ópera-2 *(Praia de Botafogo, 340 — 552-4945)*, Leblon-2 *(Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 15h, 17h10, 19h20, 21h30.* Tijuca-Palace 2 *(Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 19h; 21h10.* Art-Casashopping 3 *(Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (16 anos). Psiquiatra famosa e autora de* best-sellers *tenta espantar o tédio da própria vida, envolvendo-se com um paciente que circula pelo submundo do jogo. EUA/1987*

MOSTRAS

A COLUMBIA E SEUS PRINCIPAIS OSCARS — Hoje: *A um passo da eternidade (From here to eternety)*, de Fred Zinnemann. Com Burt Lancaster, Montgomery Clift e Frank Sinatra. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258) 16h, 18h20, 20h40, 22h. (14 anos).

CICLO WAJDA — Hoje. *O homem de ferro (Czlowiek Zelazal)*, de Andrzej Wajda. Com Jerzy Radziwilowicz, Krystina Janda e Marian Opania. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7098) 16h, 18h, 21h (14 anos.)
Repórter de um rádio de Varsóvia é enviado a Gdansk para cobrir a greve dos estaleiros. O filme reúne ficção e realidade mostrando os fatos ocorridos durante a greve e a repressão da polícia. Polônia/1981. Palma de Ouro em Cannes

CICLO WAJDA — Amanhã: *Danton, o processo da revolução (Danton)*, de Andrzej Wajda. Com Gérard Depardieu, Wojciech Pszoniak e Anne Álvaro. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7098) 14h, 16h30, 19h, 21h30. (16 anos)
O conflito político entre Danton e Robespierre após a prisão de Danton, que lutava por um plano de paz e defendia o fim das condenações à guilhotina, tem início um longo e dramático processo. Polônia/1983

CICLO WAJDA — Domingo. *Um amor na Alemanha (Eine liebe in Deutschland)*, de Andrzej Wajda. Com Hanna Schygulla, Marie-Christine Barrault e Daniel Olbrychski. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7098) 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).
A história do amor entre uma alemã e um prisioneiro polonês. Durante a Segunda Guerra Mundial esse relacionamento era proibido sob pena de morte. Alemanha/França/1984.

SÍLVIO BACK (IV) — Hoje. *Aleluia, Gretchen (Brasileiro)*, de Sílvio Back. Com Carlos Vereza, Miriam Pires e Kate Hansen. *Cinemateca do MAM* (Av. Beira-Mar, s/nº): 18h30. (18 anos).
Entre o documentário e a ficção, o filme mostra a formação de grupos nazistas no sul do país à época da II Guerra Mundial, através da história de uma família de imigrantes alemães. Produção de 1977

O TESTAMENTO DE FRITZ LANG (I) — Hoje. *Metrópolis (Metropolis)*, de Fritz Lang. Com Brigitte Helm e Alfred Abel. *Cinemateca do MAM* (Av. Beira-Mar, s/nº): 20h30. Com legendas em inglês. Cientista cria em laboratório um andróide que substitui uma jovem professora, instigando uma revolta de trabalhadores. Alemanha/1926. P&B

O TESTAMENTO DE FRITZ LANG (II) — Amanhã: *Dr. Mabuse, o jogador (Dr. Mabuse, der spieler)*, de Fritz Lang. Com Rudolf Klein-Rogge, Lil, Dagover e Alfred Abel. *Cinemateca do MAM* (Av. Beira-Mar, s/nº): 16h30. Intertítulos em alemão.
História criminal-romântica de um poderoso anarquista que, usando a influência de sua sugestão, ganha enormes quantias de dinheiro em um cassino e chega a dominar a bolsa de valores. Alemanha/1921. P&B.

O TESTAMENTO DE FRITZ LANG (III) — Amanhã: *Pode o amor mais que a morte? (Der muede tod)*, de Fritz Lang. Com Lil Dagover, Walter Janssen e Bernhard Goetzke. *Cinemateca do MAM* (Av. Beira-Mar, s/nº): 18h30. Com intertítulos em inglês. O filme narra, em três momentos históricos diferentes, a importância da morte diante de jovens apaixonados. Alemanha/1921

SÍLVIO BACK (V) — Amanhã. *Guerra do Brasil (Brasileiro)*, documentário de Sílvio Back. *Cinemateca do MAM* (Av. Beira-Mar, s/nº) 20h30. (Livre). Misturando documentário e ficção, o filme aborda o período de 1864 e 1870, na América do Sul, quando ocorre a Guerra do Paraguai envolvendo o Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. Produção de 1987

O TESTAMENTO DE FRITZ LANG (IV) — Domingo. *Dr. Mabuse, o inferno do crime (Dr. Mabuse, inferno des verbrechens)*, de Fritz Lang. Com Rudolf Klein-Rogge e Lil Dagover. *Cinemateca do MAM* (Av. Beira-Mar, s/nº). 16h30. Com intertítulos em alemão.
A personalidade de Mabuse se desenvolve, sob o efeito de acontecimentos políticos, de uma pessoa sem escrúpulos a um psicopata sobre-humano. Alemanha/1921. P&B

SÍLVIO BACK (VI) — Domingo. *A guerra dos pelados (Brasileiro)*, de Sílvio Back. Com Átila Iório, Jofre Soares e Stênio Garcia. *Cinemateca do MAM* (Av. Beira-Mar, s/nº). 18h30 (18 anos)
O filme aborda o conflito ocorrido em Santa Catarina, em 1913, provocado pela concessão de terras a uma companhia ferroviária que entra em luta com um grupo de messiânicos. Produção de 1970.

O TESTAMENTO DE FRITZ LANG (V) — Domingo. *Espiões (Spione)*, de Fritz Lang. Com Rudolph Klein-Rogge, Gerda Maurus e Willy Fritsch. *Cinemateca do MAM* (Av. Beira-Mar, s/nº). 20h30. Com intertítulos em inglês.

A COLUMBIA E SEUS PRINCIPAIS OSCAR — Amanhã e domingo: *Sindicato de ladrões (On the waterfront)*, de Elia Kazan. Com Marlon Brando, Eva Marie Saint e Karl Malden. *Arte-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258) 15h, 18h, 21h. (14 anos)
Ex-boxeador serve como isca para atrair um trabalhador do cais para a morte. Ele se arrepende e desafia o chefão do sindicato, lutando para acabar com a corrupção no cais. EUA/1954. Oscar de melhor filme.

PRÉ-ESTRÉIAS

FUGA À MEIA-NOITE *(Midnight run)*, de Martin Brest. Com Robert de Niro, Charles Grodin, Yaphet Kotto e John Ashton. Amanhã à meia-noite, no *Leblon-2*, Av. Ataulfo de Paiva, 391, e *Largo do Machado-2*, Largo do Machado, 29 (14 anos)
Caçador de recompensas tenta levar um prisioneiro de Nova Iorque até Los Angeles mas tem que enfrentar sérios perigos porque o homem é perseguido pelo FBI, pela Máfia e por outro caçador. EUA/1988.

DURO DE MATAR *(Die hard)*, de John McTiernan. Com Bruce Willis, Bonnie Bedelia e Reginald Veljohnson. Amanhã, à meia-noite, no *Leblon-1*, Av. Ataulfo de Paiva, 391 (14 anos)
Policial de Nova Iorque vai até Los Angeles comemorar o Natal com a família, mas todos são surpreendidos com o ataque de terroristas ao prédio. EUA/1988.

NICO: ACIMA DA LEI *(Above the Law)*, de Andrew Davis. Com Steven Seagal, Pam Grier, Henry Silva e Ron Dean. Amanhã, à meia-noite, no *Rio Sul*, Rua Marquês de São Vicente, 52 (14 anos)
História de um policial idealista, experiente nas artes marciais, ex-combatente do Vietnã, que acredita poder melhorar o mundo se puder fazer alguma coisa por seu quarteirão. EUA/1988.

DANÇA

O LAGO DOS CISNES — Remontagem do balé por Eugênia Feodorova, segundo coreografia de Petita/Ivanov. Música de Tchaikovski. Com a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, sob a regência do maestro Mário Tavares. Solistas, Elizabeth Platel e Jean Yves Lormeau, de Paris, Rosário Soares e Jorge Esquivel, de Cuba, Ana Botafogo, Cecília Kerche, Francisco Timbó e Paulo Rodrigues. *Teatro Municipal*, Cinelândia (210-2463). Dom e 30, às 17h, sábado e dias 26, 28 e 29, às 21h. Ingressos a Cz$ 8.000, platéia e balcão nobre; a Cz$ 6.000, balcão simples, a Cz$ 5.000, galeria e a Cz$ 50 mil, frisa e camarote

CORPO DE BAILE DA CIDADE DE NITERÓI — Apresentação sob a direção de Helfany Peçanha. Coreografias de Helfany Peçanha, Deborah Bastos e Regina Sauer. *Teatro Municipal de Niterói*, Rua 15 de novembro, 35. 5ª às 21h; 6ª e sáb, às 20h30; dom, às 19h30. Entrada franca. Até dia 30

VÍDEO

VÍDEO-SHOW — Exibição do vídeo *The Cure in Orange*. De 2ª a domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, na *Sala de Vídeo Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63

VÍDEO-SHOW — Exibição do vídeo *Jimi Hendrix in concert*. Hoje, às 12h15, 14h15, 16h15, 18h15, no *Cândido Mendes*, Rua 1º de Março, 101

SEMANA DO CINEMA ITALIANO — Às 9h e 16h *Pocilga*, de Pier Paolo Pasolini. Às 12h e 18h30 *A classe operária vai ao paraíso*, de Elio Petri. Hoje, na *Videoteca da BPERJ*, Av. Presidente Vargas, 1.261. Entrada franca

VÍDEO-CIÊNCIA — Exibição de vídeos relacionados com o desenvolvimento industrial. Tema de hoje: *Laser II*. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h30, no *Museu de Astronomia e Ciências Afins*, Rua General Bruce, 586. Entrada franca

VÍDEO-CIÊNCIA — Exibição de vídeos relacionados com o desenvolvimento industrial. Temas: *Desenho industrial, Automação industrial, Laser I e II*. Amanhã, em sessões contínuas, das 16h às 18h, no *Museu de Astronomia e Ciências Afins*, Rua General Bruce, 586. Entrada franca

MOSTRA DE ÓPERA — Exibição de *Turandot*, de Franco Zefirelli, com Plácido Domingo. Hoje, às 20h e 22h, na *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176. Entrada franca

MOSTRA EDWARD G. ROBINSON — Exibição do *Bullets or Ballots*, de William Keighley, com Edward G. Robinson e Humphrey Bogart. Domingo, às 14h e 16h, na *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176. Entrada franca

TV PIRATA — Exibição de vídeos com *Iron Maiden* (Rock in Rio), *Judas Priest* (Live Germany 84), *Ozzy Osbourne* (Rock in Rio) e *Black Sabbath* (Black and blue). Domingo, às 19h, no *TV Pirata*, Rua Bento Lisboa, 64

VÍDEOS NO CREPÚSCULO — Hoje, coletânea de clips com *Depeche Mode, Pet Shop Boys* e *Curiosed Kill the Cat*. Amanhã, *Blind Eyes Sees All*, show com o grupo Butthole Surfers. A partir da meia-noite, no *Crepúsculo de Cubatão*, Rua Barata Ribeiro, 543

VÍDEO-ÓPERA — Exibição da ópera *Tosca*, com Kabaiwanska e Plácido Domingo. Hoje, às 15h e 19h, no *Centro Cultural Giacomo Puccini*, Rua Siqueira Campos, 43/grupo 1.010

VÍDEOS NO TULLULA — Hoje, às 20h. *Joy Division* (Here the young man) e *Sister of Mercy* (At Albert Hall). Amanhã, às 16h e 18h30. *Iron Maiden* (12 Wasted years e Behind the iron courtain). Domingo, às 14h, 16h30 e 19h. *Pink Floyd* (Live at Pompeii), *King Crimson* (Kive 72 e 73) e *Emerson, Lake and Palmer* (California Jam). Na *Sala de Vídeos Tullula*, Av. Nilo Peçanha, 398 — Duque de Caxias

VÍDEOS NO GRAAL — Mitos sexuais dos anos 30. Hoje, *Marrocos*, de Josef von Sternberg, com Marlene Dietrich. Amanhã, *She done him wrong*, de Lowell Sherman, com Mae West. Domingo, *Mata Hari*, de George Fitzmaurice, com Greta Garbo. No *Graal*, Rua Visconde Silva, 55

VÍDEO-CONCERTO — Exibição do vídeo com *As quatro estações de Vivaldi*. Palestra com a professora Yvelise Varella. Amanhã, às 16h, na *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176

VÍDEO-ARGENTINO — Exibição de *La pelicula del rey*, de Carlos Sorin. Hoje, às 16h e 18h, no *Instituto Cultural Brasil-Argentina*, Praia de Botafogo, 228/Sl 202. Entrada franca

VÍDEOS NA ADUANA — Exibição dos vídeos com *Grover Washington Jr., David Bowie e Elton John*. Hoje, às 20h, na *Aduana*, Rua da Alfândega, 43

VÍDEO-PSICOSSOMÁTICA — Exibição do vídeo com o filme *Paris, Texas*, de Wim Wenders. Hoje, às 20h, no *Centro Médico de Botafogo*, Rua Voluntários da Pátria, 445/cobertura. Após a sessão haverá debates

PONTE AÉREA

O genial Wim Wenders

Roberto Comodo

SÃO PAULO — O mar de filmes da 12ª Mostra Internacional de Cinema continua a agitar a cidade, entrando na sua segunda semana de exibições e seduzindo o olhar do cinéfilos ávidos por novidades nos fotogramas. A sedução é mais completa neste fim de semana, com a reapresentação do onírico **As asas do desejo**, a obra-prima de Wim Wenders, já escolhida pelo público como o mais belo e tocante filme desta maratona. A Mostra também exibe no sábado o esperado musical **Bis time**, de Chris Blum, com o menestrel **cult** Tom Waits, um filme à altura do ótimo **Sign o'the times**, dirigido e estrelado pelo energético Prince. E, apostando na diversidade, apresenta ainda a **Fabula de la bella Palomera**, co-produção espanhola de Ruy Guerra com roteiro de Gabriel Garcia Márquez; **Track 29**, um corrosivo filme de Nicolas Roeg; e **Drowning by numbers**, o último longa do inglês Peter Greenway, um cineasta obcecado pelo rigor de enquadramentos.

Qualidade que, acrescida de efervescente criatividade, pode ser apreciada na imperdível exposição **63/66: A figura e o objeto**, na Galeria Millan, uma reflexão sobre a arte brasileira no início dos anos 60, com 66 pinturas de 34 artistas. Entre elas, estão obras iniciais dos artistas Antônio Dias, Baravelli, Claudio Tozzi, Rubens Gerchman e Sérgio Ferro, além de outros já consagrados na época — Ivan Serpa, Wesley Duke Lee, Nelson Leirner e Geraldo de Barros —, num coquetel visual que antecipou os rumos da arte brasileira.

Também provocante é o suculento festival gastronômico promovido pelo crítico Silvio Lancelotti no jantar do Expresso São Paulo, tendo como tema o que ele chame de "nova cozinha paulista", num total de 22 pratos (ao preço de Cz$ 5.500,00 por pessoa), que vão de cuscus de camarão a um lombo assado em alecrim e parmesão, coroado por uma pamonha sertaneja na calda de jabuticaba. À noite, o grupo **pop** australiano The Church, com guitarras **folks** e melodias limpas, faz o show no Projeto SP, lançando o disco **Starfish**, o sexto da banda, já com um **hit** nas FMs. Para dançar, a pedida continua sendo o DamaXoc (com show, amanhã, da cantora Laura Finokiaro) e o Aeroanta (que ressuscita o rock do Rádio Táxi). Já um namoro à meia-luz pode ter sua perfeita atmosfera no impecável aconchego do San Francisco Bay. A novidade na madrugada é a delícia dos pães do La Baguette, que agora atravessa a noite, servindo chás, cafés e chocolates completos.

As asas do desejo: obra-prima na mostra paulista

Anote os endereços:

12ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo: Cine Liberty (Av. Paulista, 2.064, tel. 289-0509); Cinearte 1 (R. Padre João Manuel, 100, tel. 285-3696); Cines Arouches A e B (Largo do Arouche, 486, tel. 221-7678); Cine-Teatro Arthur Rubinstein (R. Hungria, 1.000, tel. 814-4433); Galeria Millan. Al. Gabriel Monteiro da Silva, 1.280, tel. 852-5722; Expresso São Paulo, R. Pamplona, 1.115, tel. 285-5279; Projeto SP, R. Dr. Sérgio Meira, 238, tel. 826-5749; DamaXoc, R. Butantã, 100, tel. 211-2725; Aeroanta, R. Miguel Isasa, 404, tel. 815-3311; San Francisco Bay, R. Barão de Capanema, 30, tel. 853-4596; La Baguette, Av. Faria Lima, 757, tel. 212-4733.

SHOW

LEO GANDELMAN — Show do saxofonista, flautista e tecladista. Hoje e amanhã, às 21h, no *Teatro Abel*, Rua Mário Alves, s/nº, Niterói. Ingressos a Cz$ 1 500

LOBÃO — Show do cantor acompanhado da banda Vaidade Verde e Rosa com participação da Bateria da Estação Primeira de Mangueira, sob o comando de Alcir Explosão e Ivo Meirelles. Amanhã, às 21h30min, no Maracanãzinho. Ingressos a Cz$ 1 000, arquibancada, a Cz$ 1 500, cadeira de pista, a Cz$ 2.000, cadeira especial

SEXTAS MUSICAIS — Show do cantor e compositor Tunai. Hoje, às 22h30min, no *Espaço Cultural Chico Buarque*, Faculdade Hélio Alonso, Rua Muniz Barreto, 51. Ingressos a Cz$ 300

LUIZ MELODIA — Show do cantor e compositor. Hoje e amanhã, às 22h, no *Circo Voador*. Arcos da Lapa. Ingressos a Cz$ 1 000

JOYCE — Show da cantora e violonista. Hoje e amanhã, às 21h30min, no *Teatro Gay-Lussac*, Rua Cel. João Brandão, 87 (711-5547). Ingressos a Cz$ 1 400

MARIANO MORES — Apresentação do cantor e sua orquestra. Participação do Ballet Buenos Aires Tango, Daniel Cortes, Marcela Pereira, Fernanda Pereira, Omar Mazzei e Gabriela Elias. *Canecão*, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). 4º e 5ª, às 6ª e sáb, às 22h30min e dom, às 20h. Ingressos a Cz$2.000, arquibancada, a Cz$4 000, mesa lateral por pessoa e a Cz$6 000, mesa central por pessoa. Até domingo

PROJETO SEIS E MEIA — Show do cantor, compositor e violonista Gonzaguinha acompanhado de conjunto. *Teatro João Caetano*, Pça Tiradentes, s/nº (221-0305). De 2ª a 6ª às 18h30. Ingressos a Cz$ 600. Último dia

NOSSO SINHÔ DO SAMBA — Show em homenagem ao centenário de Sinhô, com Julia Remundir (Celeste) e Dillo Vasconcelos. Participação de Marcos Nimrichter (piano), Josimar Gomes Carneiro (violão de sete cordas), Jayme Vignoli (cavaquinho), Oscar Bolão (percussão) e Fernando Brandão (flauta). De 3ª a sáb, às 18h30, na *Sala Funarte Sidney Miller*, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Ingressos a Cz$ 400,00. Até amanhã

SOZINHA — Show da cantora Fafá de Belém acompanhada de banda. 5ª, às 22h, 6ª e sáb, às 22h30min, e dom, às 21h, no *Scala I*, Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). Ingressos 5ª e dom, a Cz$ 1 800,00 e 6ª e sáb, a Cz$ 2.000,00. Até dia 30

ED MOTTA E CONEXÃO JAPERI — Show do cantor e grupo. De 4ª a dom, 23h, no *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 1 000 e de 6ª a dom, a Cz$ 1 200. Até domingo

CARAS & BOCAS — Comédia musical de Juan Carlos Berardi. Com Barbara Vilella, Claudio Alvarez, Daniel Juarez, Deise Costa e Fernando Silveira entre outros. *Teatro Alaska*, Av. Copacabana, 1241 (247-9842). De 4ª a 6ª, às 21h30min, sáb, às 20h e 22h e dom, às 19h. Ingressos 4ª e 5ª e dom, a Cz$ 1 200,00 e 6ª e sáb, a Cz$ 1 500,00. Até o dia 27 de novembro

SÉRIE INSTRUMENTAL — Show da dupla de violões Alfredo Machado e Henrique Lissovsky. De 3ª a sáb, às 21h, na *Sala Funarte Sidney Miller*, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Ingressos a Cz$ 300,00. Até dia 29

CANTAMÉRICA — Show de música latina com diversas atrações e comidas típicas. De 6ª a dom às 21h30, na Rua Lauro Muller, 1. *Couvert* a Cz$ 1 000

HUMOR

O GORDO AO VIVO! — Texto e direção e apresentação de Jô Soares. 5ª às 22h, 6ª e sáb, às 22h30, e dom, às 21h, no *Scala II*, Av. Afrânio de Mello Franco, 296 (239-4448). Ingressos 5ª e dom, a Cz$ 1 200, poltrona, e a Cz$ 1 500, lugar em mesa, 6ª e sáb., a Cz$ 1 500, poltrona, e a Cz$ 2 000, lugar em mesa. Até dia 30

AGORA SÓ COMO EM CASA — Show humorístico de Gugu Olimecha. Com Roberto Roney e Elias Perino. *Teatro Villa-Lobos*, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). 5ª e 6ª, às 21h30, sáb, às 20h e 22h, e dom, às 19h. Ingressos 5ª e dom, a Cz$ 800 e 6ª e sáb, a Cz$ 1 000 (16 anos). Até domingo. Desconto de 20% no ingresso mediante apresentação do Cartão Leitor JB

ADEUS AMIGOS — Apresentação da comediante Dercy Gonçalves, com a participação de Luiz Carlos Braga. *Teatro da SUAM*, Pça das Nações, s/nº (270-7082). De 5ª a dom, às 21h. Ingressos 5ª a Cz$ 1 000, de 6ª a dom a Cz$ 1 200. Até domingo

O CABARÉ DO BARATA — Show com o humorista Agildo Ribeiro. De 4ª a sáb, às 23h30min, dom às 23h. No *Un, Deux, Trois*, Rua Bartolomeu Mitre, 123 (239-0198). *Couvert* 4ª, 5ª e dom, a Cz$ 2 500,00 e 6ª e sáb, a Cz$ 3 000,00

JOÃO KLEBER — Show do humorista. Direção de Chico Anísio. *Teatro da Cidade*, Av. Epitácio Pessoa, 1664 (247-3292). De 5ª a dom, às 21h30. Ingressos 5ª e dom, a Cz$ 1 300, 6ª e sáb, a Cz$ 1 500

VIDA DURA DE UM VIDA MOLE — Show do humorista Costinha. *Teatro do Grajaú Tênis Clube*, Rua Engenheiro Richard, 83. 6ª e dom, às 21h e sáb, às 19h

GAFIEIRAS E PAGODES

PAGODE DA RUÇA — Apresentação do grupo Sambark. Todas as sextas, às 20h, na Av. 28 de Setembro, 362-sobrado. Entrada franca

SAMBALACHO — Show de pagode do grupo, de Sarabanda e Barbeirinho. Todas as sextas, às 22h, no *Bar do Ailton*, Rua Joaquim Silva, 40 — Jacarezinho

REVISTAS

BYE BYE MAMÃE — Texto e direção de Brigitte Blair. Com o grupo Tutti Frutti, Clovis Gierkens, João Avelino, Renato Benini e outros. *Teatro Brigitte Blair 2*, Rua Senador Dantas, 13 (521-2955). De 4ª a sáb, às 21h, dom, às 18h30 e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª a Cz$ 1 000, sáb e dom, a Cz$ 1 500.

RIO EM TRAVESTI — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Marlene Casanova, Jair Pinheiro, Mila Sineider, Roberta Kim e Oswaldo Ferra. *Teatro Brigitte Blair I*, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). De 5ª a sáb, às 21h30, e dom, às 19h e 21h30. Ingressos 5ª e 6ª, a Cz$ 1.000,00 e sáb e dom, a Cz$ 1.500,00

RIO DE CABO A RABO — Texto de Gugu Olimecha. Direção de Silvio Fróes. Com Alberico, Valéria Frassino, Rosane Villaça, Luísa Gioia, Cleber Brandão e Vitor Vilar, entre outros. *Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª a sáb às 18h30min, e 3ª às 18h30min e 21h. Ingressos a Cz$ 1.000,00

GOSTOSO MESMO É MULHER — Texto de José Sampaio, Carlos Nobre, Nick Nicola e Colé. Direção de Carlos Nobre. Com Colé, Henriqueta Brieba, Nick Nicola e outros. De 4ª a sáb, às 21h e dom, às 19h, no *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). Ingressos de 4ª a 6ª e dom, a Cz$ 500 e sáb, a Cz$ 700

BARES

VINÍCIUS EM CY — Show do quarteto vocal cantando Vinicius de Moraes. Participação de Célia Vaz e José Murray (violões), Áurea Regina (harmônica) e Ricardo Costa (bateria). *People*, Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). De 4ª a sáb, às 22h30. *Couvert* 4ª e 5ª a Cz$ 2 000, 6ª a sáb a Cz$ 2 600. À 1h da manhã, o duo Shadow Jazz

SUELY COSTA — Show da cantora e compositora. 6ª e sáb, às 23h, no *Barbas*, Rua Álvaro Ramos, 408 (541-8396). *Couvert* a Cz$1 000. Até sábado

BADEN POWELL — Show do violonista. Dom, 2ª e 3ª, às 22h, no *Un, Deux, Trois*, Av. Bartolomeu Mitre, 123 (239-0198). Couvert a Cz$ 2 500,00

ANDRÉ TANDETTA — Show do baterista acompanhado de quinteto de jazz. De 4ª a sáb, às 23h e 0h30min, no *Mistura Fina de Ipanema*, Rua Garcia D'Avila, 15 (267-6596). *Couvert* 4ª e 5ª a Cz$ 1 100, e 6ª e sáb a Cz$ 1 400

NASCI PARA CANTAR — Show do cantor e compositor Elymar Santos acompanhado de conjunto. *Gafieira Asa Branca*, Av. Mem de Sá, 17 (252-4428). 5ª, às 21h30min, 6ª e sáb, às 23h30min e dom, às 20h30min. Ingressos 5ª e dom a Cz$ 1 200 e 6ª a sáb a Cz$ 1 500

FINIS AFRICAE — Show do conjunto de rock. Às 23h, no *Made in Brazil*, Av. Armando Lombardi, 1000 (399-7810). Ingressos a Cz$ 1 200

JORGE MAUTNER E NELSON JACOBINA — Show dos instrumentistas. Amanhã, às 23h, no *Duerê*, Estrada Caetano Monteiro, 1882 (710-3435), Pendotiba, Niterói. *Couvert a Cz$ 1.200. Consumação a Cz$ 600.*

MONGOL — Show do cantor e compositor. Hoje e amanhã, às 22h30, no *Chicken-In*, Rua S. João Batista, 57 (286-9190). *Couvert* a Cz$ 700

O VIRO DA IPIRANGA — Programação: 6ª, *A trilha*, sáb, Zé da Gaita e banda e dom, o grupo *Fruto da Imaginação*. 6ª e sáb, às 23h30 e dom, às 21h. *Couvert* 6ª e sáb a Cz$ 800 e dom a Cz$ 600. Rua Ipiranga, 54 (225-4762).

VERÍSSIMO E BANDA PERFORMANCE — Apresentação do cantor e banda. 6ª, às 22h e sáb, às 23h, no *Nó na madeira*, Av. Almte. Tamandaré, 810, Piratininga, Niterói. *Couvert* 6ª a Cz$ 500 e sáb a Cz$ 600. Consumação a Cz$ 500

URGE — Show do conjunto de rock. Às 22h, no *Cenário*, Rua 19 de fevereiro, 48. Ingressos a Cz$ 500

GRUPO RAÇA — Show de lançamento do Lp do grupo de samba e pagode. Botecoteco, Av. 28 de Setembro, 205 (204-2727). 4ª, 5ª e dom às 22h30, 6ª e sáb, às 23h30. Ingressos 5ª e dom a Cz$ 1 000, 6ª e sáb a Cz$ 1 300. Convidados especiais a cada dia: 5ª, Alcione, 6ª, Roberto Ribeiro, sáb, Marquinhos Satã, dom, Leci Brandão

CALÍGOLA — Aberto diariamente, a partir das 19h e, às 22h, música ao vivo. De 3ª a sáb, conjunto de Eduardo Prattes, de 3ª a sáb, a cantora Ligia Drummond e outros. *Couvert* a Cz$ 1 500,00 e consumação a Cz$ 2 500,00. Rua Prudente de Morais, 129 (287-7146)

EXPOSIÇÕES

B RECOMENDA

FRIDA BARANEK — Esculturas. *Galeria Sérgio Milliet*, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h30min às 18h30min. Até dia 26.
Um arsenal de materiais brutos (vergalhões de ferro, arames, chapas metálicas e paralelepípedos) para uma escultura sensível e inteligente, sem receio de incorporar a emoção ao raciocínio

WALTERCIO CALDAS — Esculturas. *Galeria Paulo Klabin*, Rua Marquês de São Vicente, 52/204. De 2ª a 6ª, das 14h, às 21h. Sábados, das 14h às 18h. Até dia 26.
Quatro trabalhos de um artista de carreira exemplar e que, tanto quanto escultor, é um pensador da arte e dos seus mecanismos, e cujos procedimentos incorporam ambas as facetas de sua atividade

EVANY FANZERES — Pinturas. *Galeria Artespaço*, Rua Conde Bernadotte, 26/ loja 116. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 28.
Pintora de longa trajetória, formada nos anos do construtivismo e da abstração geométrica mas ausente do circuito por alguns anos. A exposição mostra a sua produção recente

DIMENSÃO PLANAR? — Coletiva com obras de Jorge Barrão, Leda Catunda, Hilton Berredo e outros. *Galeria Rodrigo de Mello Franco*, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h30. Até dia 28 de outubro
Coletiva que, se os princípios teóricos que a orientaram não estão muito claros ou firmes, vale pela qualidade intríseca dos trabalhos mostrados, os nove artistas estão entre o que de melhor há no momento e apresentam obras que valem por si mesmas, tanto quanto pelo que a sua reunião pretende dizer

JOAQUIM TENREIO — Móveis e objetos. *Tríade Galeria de Arte*, Av. Epitácio Pessoa, 1 264. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Sábados, das 10h às 13h. Até dia 30.
Móveis e objetos de um pioneiro do *design* no país, com a tradição do artesão, que trouxe de Portugal, e a modernidade assumida pelo Brasil, para onde se transferiu ainda pequeno. Foi ainda um defensor intransigente da arte moderna nos anos em que poucos a levavam a sério

KATHE KOLLWITZ — Gravuras e esculturas. *Paço Imperial*, Praça XV. De 3ª a domingo, das 11h às 19h. Até dia 6.
Gravuras e desenhos de uma das maiores artistas que a Alemanha produziu entre o final do século passado e o início deste. Um grito contra a miséria e a injustiça, e uma plasticidade de refinamento e força inegáveis

ADRIANA VAREJÃO — Pinturas. *Thomas Cohn Arte Contemporânea*, Rua Barão da Torre, 185 A. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 11.
Primeira individual de uma jovem artista que além de um inegável talento para a pintura, exibe um diálogo dos mais curiosos com a história da arte. Uma mistura de reverência pela imagem com a sensualidade das texturas e das cores

ANTONIO MANUEL — Pinturas. *Montesanti Galeria Ipanema*, Rua Barão da Torre, 220. De 2ª a sábado, das 14h às 22h. Até dia 11 de novembro
Após um período inicial combativo e virulento dominado pelo protesto e pelo conceitualismo, em fins dos 60 e nos 70, Antônio voltou-se para a tranqüilidade da pintura de ateliê, em uma atitude mais abertamente sensível e desradicalizada

TELEVISÃO

O cinema adora uma guerrinha

Rogério Durst

Que delícia a guerra. Assim devem pensar não só os homens de armas mas também os de cinema. Na programação de hoje, pelo menos cinco filmes se referem aos embates de Ares. Em **Que delícia de guerra (The secret war of Harry Frigg)**, de Jack Smight, o maior conflito da História virou desculpa para piadas sem graça. **Quatro destinos (Little women)**, de Mervyn LeRoy, é a emocionante história de quatro meninas cujo pai foi lutar na Guerra da Secessão americana. E até **O gladiador invencível** pega na espada para defender seu príncipe. Mas nos melhores filmes de hoje as guerras mundiais são apenas cenário para o mistério — **A noite dos generais (The night of the generals)**, de Anatole Litvak — e a comédia — **Esse mundo é dos loucos (Le roi de coeur)**, de Philippe de Broca.

The night of the generals é a história de uma investigação de assassinato. A diferença é que o matador de prostitutas e o detetive são oficiais da Alemanha nazista. A ação transcorre na Europa ocupada, durante a Segunda Guerra. O grande barato do filme é mostrar a vida e as relações de poder dos militares nazistas fora do contexto habitual dos filmes de guerra. Baseado em romance de Hans Helmut Hirst, o filme carrega bastante nas tintas. É um drama forte, seco e angustiante. E interminável, já que o russo Anatole Litvak não soube a hora de encerrar este cavalo de batalha de duas horas e meia de duração.

Le roi de coeur é uma simpática fantasia de Daniel Boulanger, roteirista, e Philippe de Broca, diretor. Na França, durante a Primeira Guerra, um soldado inglês encontra uma aldeia evacuada mas não deserta. Os loucos ocupavam a cidade e criaram seu próprio mundo. Que, claro, é melhor que o nosso, com tanta guerra, fome e miséria. Bem chavão mas divertido. Broca conduz a coisa com sensibilidade fazendo a gente até acreditar que a vida seria melhor se conduzida por uma malta de dementes.

A noite dos generais e **Esse mundo é dos loucos** disputam a madrugada em horários colados. Você decide esta guerrinha.

A TV Bandeirantes entra na guerra apostando numa divertida fantasia: Esse mundo é dos loucos

OS FILMES

QUE DELÍCIA DE GUERRA
TV Globo — 14h20

■ **Comédia** *(The secret war of Harry Frigg) de Jack Smight. Com Paul Newman, Sylvia Koscina e Buck Henry. Produção americana de 67 (109m). Cor.*

Generais aliados, capturados por nazistas, vivem nababescamente com a guarda de deliciosa condessa italiana (Koscina). Imagine o desapontamento dos milicos quando oficial americano (Newman) vai salvá-los. Comédia lerda e pesada feito um tanque. Piora com a total inadequação de Newman para o engraçadinho papel principal.

O GLADIADOR INVENCÍVEL
TV Corcovado — 22h15

■ **Épico** *(Il gladiatore invencibile) de Antonio Momplet. Com Richarde Harrison e Isabelle Corey. Produção italiana de 67 (90m). Cor.*

Gladiador salva vida de príncipe.

FÉRIAS DO BARULHO
TV S — 22h15

■ **Comédia** *(Private resort) de George Bowers. Com Rob Morrow, Johnny Depp e Emily Longstreth. Produção americana de 85 (82m). Cor.*

Dois adolescentes (Morrow e Depp) se metem num luxuoso hotel em busca de aventuras sexuais. Primo pobre da família de comédias porno-adolescentes iniciada com **Porky's**, exibido na Globo segunda. Grossura, humor pastelão e mulher pelada fazem a pouca graça deste filme. É inédito e bem poderia continuar assim.

O INSPETOR GERAL
TV Búzios — 23h10

■ **Comédia** *(The inspector general) de Henry Koster. Com Danny Kaye, Walter Slezak e Elsa Lanchester. Produção americana de 49 (101m). Cor.*

Camelô (Kaye) é confundido com um agente enviado pelo governo russo para inspecionar aldeia. O espertalhão aproveita a deixa para dar um golpe. Versão da manjada peça de Nicolau Gogol. O diretor Koster maltrata bastante a divertida história mas Danny Kaye brilha no personagem-título. Apenas para os felizardos moradores da Armação dosBúzios.

AMOR PARTIDO
TV E — 0h30

■ **Drama** *(L'amour par terre) de Jacques Rivette. Com Geraldine Chaplin, Jane Birkin e André Dussolier. Produção francesa de 84 (100m). Cor.*

Charlotte e Emily são atrizes e amigas. Clement é um grande autor teatral. Paul é amigo de Clement. Paul seduz Charlotte. Paul seduz Emily. Clement convida as moças para trabalhar numa peça sua. Esta versão francesa do velho **teste do sofá** até que deu um filme jeitoso. Confira com som original e legendas.

A NOITE DOS GENERAIS
TV Globo — 1h10

■ **Mistério** *(The night of the generals) de Anatole Litvak. Com Peter O'Toole, Omar Shariff, Tom Courtnay, Donald Pleasence e Philippe Noiret. Produção anglo-francesa de 66 (148m). Cor.*

Durante a Segunda Guerra, oficial alemão (Sharif) investiga uma série de assassinatos de prostitutas e desconfia de três generais (O'Toole, Courtenay e Pleasence).

ESSE MUNDO É DOS LOUCOS
TV Bandeirantes — 1h45

■ **Comédia** *(Le roi de coeur) de Philippe de Broca. Com Alan Bates, Geneviève Bujold, Michel Serrault e Adolfo Celi. Produção franco-italiana de 66 (102m). Cor.*

Na França, durante a Primeira Guerra, soldado inglês (Bates) chega a uma cidade abandonada, onde os loucos tomaram o poder e criaram uma nova e divertida sociedade.

JUDY, A ADOLESCENTE PERDIDA
TV S — 2h15

■ **Drama** *(Eighteen and anxious) de Joe Parker. Com Martha Scott e William Campbell. Produção americana de 57 (83m). Cor.*

Nossa velha amiga Judy continua com dezoito anos, viúva e mãe. Mas volta mais uma vez para contar sua triste história. A TV S e Corcovado bem que podiam se mancar.

QUATRO DESTINOS
TV Globo — 3h40

■ **Drama** *(Little women) de Mervin LeRoy. Com June Allyson, Margaret O'Brien, Elizabeth Taylor, Janet Leigh, Peter Lawford, Rossano Brazzi e Mary Astor. Produção americana de 49 (121m). Cor.*

Durante a guerra civil americana, quatro irmãs (Allyson, O'Brien, Taylor e Leigh) lutam para manter sua família próspera e unida. Versão do conhecidíssimo romance para moças de Louise May Alcott. Eficiente, sentimental e absolutamente inadequado para este horário.

CANAL 2 — TV Educativa

- 7 15 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Integração social
- 7 30 **TELECURSO 1º GRAU** — Aula de Língua Portuguesa
- 7 45 **TELECURSO 2º GRAU** — Aula de *OSPB/EMC*
- 8 00 HORÁRIO DO T.R.E
- 8 45 **JORNAL REDE BRASIL — MANHÃ** — Noticiário
- 9 15 **SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO** — Infantil. Episódio da semana *A máscara do futuro*
- 9 45 **CANTA CONTO** — Jogos sonoros. Apresentação de Bia Bedran. História de hoje *Branquinho, o dognauta*
- 10 15 **CINEMIM** — Desenhos animados e noticiário para crianças
- 11 00 **GLOBO CIÊNCIA** — Informativo. Hoje *O carro econômico nacional*
- 11 30 **RIOS DO MUNDO** — Documentário. Hoje *O Reno*
- 12 00 **JORNAL DA REDE BRASIL — TARDE** — Noticiário nacional e internacional
- 12 50 **LANTERNA MÁGICA** — Cinema de animação
- 13 15 **CABEÇA FEITA** — Debates para adolescentes. Apresentação de Bussunda
- 13 45 **CINEMIM**
- 14 30 **CANTA CONTO**
- 15 00 **SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO**
- 15 25 **DEFESA DO CONSUMIDOR** Apresentação de Nina Ribeiro
- 15 30 **VIVER** — Apresentação de Halina Grynberg
- 16 00 **SEM CENSURA** — Debates. Apresentação de Lúcia Leme
- 19 00 **ESPECIAL REDE** — Documentário *Corneta rock*
- 20 00 **TEMPO DE ESPORTE** — Noticiário esportivo
- 20 30 **HORARIO DO T.R.E.**
- 21 15 **RIO NOTÍCIAS** — Noticiário local
- 21 30 **JORNAL DA REDE BRASIL-NOITE** — Noticiário nacional e internacional
- 22 15 **REPORTER ECONOMICO** — Informes sobre economia
- 22 30 **SEXTA ESPECIAL** — Documentário *Universidade 3*
- 23 30 **1988** — Documentário *Brasília Sucursal/Linha Direta*
- 0 30 **CICLO DO CINEMA FRANCÊS** — Filme *L'Amour par terre (Amor partido)*

CANAL 4 — TV Globo

- 6 30 **TELECURSO 2º GRAU**
- 7 00 **BOM DIA BRASIL** — Entrevistas políticas
- 7 30 **BOM DIA BRASIL** — Reprise
- 8 00 **HORÁRIO DO T.R.E.**
- 8 45 **XOU DA XUXA** — Infantil. Apresentação de Xuxa
- 12 25 **RJ TV** — Noticiário local
- 12 38 **MOMENTO DO VOTO** — A câmara republicana
- 12 40 **GLOBO ESPORTE** — Noticiário esportivo
- 13 00 **HOJE** — Noticiário, agenda cultural e entrevistas
- 13 25 **VALE A PENA VER DE NOVO** — Reprise da novela *Ti-ti-ti*
- 14 20 **SESSÃO DA TARDE** — Filme *Que delícia de guerra*
- 16 18 **MOMENTO DO VOTO** — Reprise.
- 16 20 **SESSÃO AVENTURA** — Seriados *O pequeno mestre*. Episódio *Eu me lembro da mamãe*. Seriado *Benji*. Episódio *O rei da sinuca*
- 17 20 **SESSÃO COMÉDIA** — Seriado *Super Vick*. Episódio *Peguei! Você vai comigo!*
- 17 55 **FERA RADICAL** — Novela de Walter Negrão. Com Malu Mader, Thales Pan Chacon, José Mayer e Carla Camurati
- 18 50 **BEBÊ A BORDO** — Novela de Carlos Lombardi. Com Isabela Garcia, Tony Ramos, Dina Sfat e Maria Zilda
- 19 45 **RJ TV** — Noticiário local
- 20 00 **JORNAL NACIONAL** — Noticiário nacional e internacional
- 20 30 **HORÁRIO DO T.R.E.**
- 21 15 **MOMENTO DO VOTO** — Reprise
- 21 17 **VALE TUDO** — Novela de Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Bassères. Com Regina Duarte, Antônio Fagundes, Glória Pires e Renata Sorrah
- 22 30 **GLOBO REPÓRTER** — Documentário. Tema de hoje: *os seringueiros do Acre e os pistoleiros do Ceará*
- 23 30 **ANOS DOURADOS** — Reprise da minissérie de Gilberto Braga
- 0 20 **RJ TV** — Noticiário
- 0 35 **JORNAL DA GLOBO** — Noticiário nacional e internacional. Comentários de Paulo Henrique Amorim
- 1 05 **GLOBO ECONOMIA** — Informes econômicos. Apresentação de Lilian Witte Fibe
- 1 10 **CORUJÃO I** — Filme *A noite dos generais*
- 3 40 **CORUJÃO II** — Filme *Quatro destinos*

CANAL 6 — TV Manchete

- 7 10 **PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA**
- 7 25 **VIVA A VIDA** — Ginástica
- 7 30 **SÃO PAULO** — Noticiário e informes econômicos
- 8 00 **HORÁRIO DO T.R.E.**
- 8 45 **BRASÍLIA** — Jornalístico
- 9 15 **REPÓRTER MANCHETE** — Noticiário
- 11 50 **VOTA BRASIL**
- 12 00 **MANCHETE ESPORTIVA — 1º TEMPO** — Noticiário esportivo
- 12 30 **VOTA BRASIL**
- 12 35 **JORNAL DA MANCHETE — EDIÇÃO DA TARDE** — Noticiário nacional e internacional
- 13 00 **MULHER 88** — Programa feminino. Apresentação de Celene Araújo
- 15 30 **CAÇADOR DE AVENTURAS** — Seriado
- 16 30 **CLUBE DA CRIANÇA** — Infantil. Apresentação de Angélica
- 18 50 **VOTA BRASIL**
- 19 00 **MANCHETE ESPORTIVA — 2º TEMPO** — Noticiário esportivo
- 19 10 **VOTA BRASIL**
- 19 15 **JORNAL LOCAL** — Noticiário local
- 19 25 **OSMAR SANTOS SHOW** — Variedades
- 20 25 **VOTA BRASIL**
- 20 30 **HORÁRIO DO T.R.E.**
- 21 15 **JORNAL DA MANCHETE — 1ª EDIÇÃO** — Noticiário nacional e internacional
- 22 15 **OLHO POR OLHO** — Novela de José Louzeiro e Wilson Aguiar Filho. Com Beth Goulart, Flávio Galvão, Mário Gomes e Renée de Vielmond
- 23 15 **VOTA BRASIL**
- 23 20 **GRANDES MOMENTOS DO CONEXÃO INTERNACIONAL** — Reprise da entrevista com *Julio Iglesias*
- 0 15 **VOTA BRASIL**
- 0 20 **MOMENTO ECONÔMICO** — Informes econômicos
- 0 25 **JORNAL DA MANCHETE — 2ª EDIÇÃO** — Noticiário nacional e internacional
- 0 50 **VOTA, BRASIL**
- 1 00 **RETRATO FALADO** — Seriado

CANAL 7 — TV Bandeirantes

- 7 00 **BRASIL HOJE**
- 7 30 **DINHEIRO 1ª EDIÇÃO** — Informes econômicos. Apresentação de Luiz Nassif e Marília Stabile
- 8 00 **HORÁRIO DO T.R.E**
- 8 45 **FLASH** — Reapresentação dos melhores momentos do programa anterior
- 9 45 **BOLETIM PREFEITO 88**
- 9 50 **ELA** — Variedades. Apresentação de Edna Savaget
- 10 50 **DIA A DIA** — Variedades. Apresentação de Baby Garroux, Ney Galvão e Ofélia Anunciato
- 11 55 **BOA VONTADE** — Religioso
- 12 00 **BANDEIRA 1** — Entrevistas com Ney Gonçalves Dias
- 12 30 **ESPORTE TOTAL** — Noticiário esportivo. Apresentação de Luciano do Valle
- 13 15 **EVIDÊNCIA** — Programa jovem. Apresentação de Adriana Esteves. Neste programa, final do 6º Hollywood Motocross e homenagem a John Lennon e Peter Tosh
- 14 15 **TV FOFÃO** — Infantil. Apresentação de Orival Pessini
- 15 30 **ZYB BOM** — Infantil
- 16 45 **LONGE DOS OLHOS... PERTO DO CORAÇÃO** — Seriado. Episódio *Tal pai, tal filho*
- 17 10 **BOLETIM PREFEITO 88**
- 17 15 **CANAL LIVRE** — Debates. Apresentação de Gilse Campos
- 19 20 **FORÇA VERDE** — Informativo sobre agricultura. Apresentação de Luiz Nassif
- 19 25 **JORNAL DO RIO** — Noticiário local
- 19 40 **JORNAL BANDEIRANTES** — Noticiário nacional e internacional
- 20 25 **DINHEIRO — 2ª EDIÇÃO** — Informes econômicos. Apresentação de Celso Ming
- 20 30 **HORÁRIO DO T.R.E.**
- 21 15 **TEMPOS DOURADOs** — Minissérie (15º capítulo)
- 22 15 **PRAÇA BRASIL** — Apresentação de Moacyr Franco
- 23 15 **ESPECIAL KID ABELHA E OS ABÓBORAS SELVAGENS** — Musical
- 0 15 **JORNAL DE VANGUARDA** — Jornalismo comentado. Apresentação de Dóris Giesse e Rafael Moreno
- 0 45 **FLASH** — Entrevistas com Amaury Jr.
- 1 45 **VÍDEO CLUBE** — Filme *Esse mundo é dos loucos*

CANAL 9 — TV Corcovado

- 8 00 **HORÁRIO DO T.R.E**
- 8 45 **O GÊNIO MALUCO** — Desenho
- 9 00 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
- 9 20 **A HORA DA EUCARISTIA** — Religioso
- 9 35 **IGREJA DA GRAÇA** — Religioso
- 10 05 **POSSO CRER NO AMANHÃ** — Religioso
- 10 20 **PALAVRAS DE VIDA** — Religioso
- 10 30 **ASSIM DIZ O SENHOR** — Religioso
- 10 45 **À MODA DA CASA** — Culinária com Etty Fraser
- 11 00 **BOAS NOVAS DE PAZ** — Religioso
- 11 15 **VIVA COM SAÚDE**
- 11 30 **EM TEMPO** — Comentários sobre moda, agenda cultural e entrevistas. Com Robert Milost
- 12 00 **RECORD EM NOTÍCIAS** — Noticiário nacional e internacional
- 13 00 **ANGÉLICA** — Desenho
- 13 30 **SOM NA CAIXA** — Musical. Apresentação de Cidinho Cambalhota e Eloy Decarlo
- 14 30 **CACHORRO LOBO** — Seriado
- 15 00 **CISCO KID** — Seriado
- 15 30 **RIO TURISMO** — Programa bilíngüe sobre turismo no Rio
- 18 30 **VIBRAÇÃO** — Musical, entrevistas e competições esportivas. Apresentação de Cesinha Chaves
- 19 00 **PROGRAMA DA NOITE** — Entrevista com Léa Penteado
- 19 45 **JORNAL DA BAIXADA** — Noticiário sobre a Baixada Fluminense
- 20 00 **OS GAROTINHOS** — Seriado
- 20 15 **ARTE É INVESTIMENTO** — Apresentação de Soraya Cals
- 20 20 **INFORME ECONÔMICO** — Informes sobre mercado financeiro. Apresentação de Nelson Priori
- 20 30 **HORÁRIO DO T.R.E**
- 21 15 **RECADO** — Apresentação de Plácido Ribeiro
- 22 15 **SESSÃO PAQUETÁ** — Filmes *O gladiador invencível*
- 0 15 **O RIO É NOSSO** — Entrevistas. Apresentação de Murillo Neri
- 0 45 **ÚLTIMA PALAVRA** — Religioso
- 0 50 **RIO TURISMO** — Programa bilíngüe sobre turismo no Rio

CANAL 11 — TV S

- 7 00 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
- 7 15 **MÃOS MÁGICAS** — Educativo
- 7 30 **ORADUKAPETA** — Infantil. Apresentação de Sérgio Malandro
- 8 00 **HORARIO DO T.R.E.**
- 8 45 **ORADUKAPETA** — Continuação
- 10 30 **DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL, LÁ, SIMONY** — Infantil. Apresentação de Simony
- 12 00 **BOZO** — Infantil. Apresentação do palhaço Bozo
- 15 30 **SHOW MARAVILHA** — Infantil. Apresentação de Mara
- 18 10 **DUCK TALES/OS CAÇADORES DE AVENTURAS** — Desenho
- 18 40 **JORNAL CIDADE 11** — Noticiário local
- 19 07 **ECONOMIA POPULAR/PERGUNTE AO TAMER** — Informes econômicos
- 19 10 **TJ BRASIL** — Noticiário nacional e internacional
- 19 45 **CHAVES** — Seriado
- 20 30 **HORÁRIO DO T.R.E.**
- 21 15 **VOYAGERS** — Seriado
- 22 15 **CINEMA EM CASA** — Filme. *Private resort (Férias do barulho)*
- 0 15 **JÔ SOARES ONZE E MEIA** — Entrevistas com Jô Soares. Hoje: o ministro Paulo Brossard; a produtora de vídeo Diana e o dublê Michael Belmondo
- 1 00 **NOTÍCIAS DE PRIMEIRA PÁGINA** — Destaques das notícias do dia
- 1 15 **RICOS E FAMOSOS** — Perfis de pessoas famosas
- 2 15 **CINEMA COMO NO CINEMA** — Filme. *Judy, a adolescente perdida*

CANAL 13 — TV Rio

- 6 45 **EDUCATIVO**
- 7 00 **HORÁRIO EVANGÉLICO**
- 7 20 **ESPERANÇA PARA O NOSSO TEMPO** — Religioso
- 7 25 **POSSO CRER NO AMANHÃ** — Religioso
- 7 30 **INSPIRAÇÃO TOTAL** — Religioso
- 7 45 **CADA DIA** — Religioso
- 7 55 **JUERP ATUALIDADES** — Variedades
- 8 00 **HORÁRIO DO T.R.E.**
- 8 45 **REENCONTRO** — Religioso. Apresentação do Pastor Fanini.
- 11 00 **RIO MULHER** — Programa feminino
- 13 00 **RIO URGENTE** — Debates. Apresentação de José Messias
- 17 30 **SOM E ENERGIA** — Musical. Apresentação de Adriana Riemer
- 19 00 **RIO HIT PARADE** — Parada musical. Apresentação de Maria Lúcia Priolli.
- 20 00 **RIO SHOW** — Reportagens, entrevistas e agenda cultural. Apresentação de Lorena Calábria
- 20 30 **HORARIO DO T.R.E.**
- 21 15 **CINE-RIO** — Seriado **Além da imaginação**.
- 22 15 **OS REPÓRTERES DO RIO** — Jornalístico. Apresentação de Francisco Barbosa
- 22 30 **PLANO GERAL** — Jornalístico com entrevistas e debates políticos
- 0 00 **OS REPÓRTERES DO RIO** — Jornalístico. Apresentação de Francisco Barbosa
- 0 15 **RIO VIP** — Agenda cultural e social. Apresentação de Gilberto Ribeiro

MÚSICA

L'ORCHESTRE NATIONAL DE FRANCE — Concerto da Orquestra sob a regência do maestro Lorin Maazel. No programa, *Benevenuto Cellini*, de H. Berlioz; *Rapsódia espanhola La Valse*, de M. Ravel e *Quadros de uma exposição*, com orquestração de Ravel, de M. Mussorgsky. Hoje, às 21h, no *Teatro Municipal*, Praça Floriano, s/nº. Ingressos a Cz$ 13.000,00 balcão simples, e a Cz$ 7.000, galeria.

ORQUESTRA DE CÂMARA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO — Concerto sem regência. No programa, obras de Vivaldi, Mozart, Rossini, e outros. Hoje, às 21h, na *Sala Cecília Meireles*, Largo da Lapa, 47. Entrada franca.

SÉRIE MUSICÂMARA — Recital do trio Brasiliae. No programa, peças de Kiefer, Mozart e Shostakovich. Hoje, às 18h30, no *Salão Leopoldo Miguez*, Rua do Passeio, 98. Entrada franca.

RECITAL DOS VENCEDORES — Apresentação dos vencedores do VII Concurso Jovens Instrumentistas Brasileiros. No programa, obras de Beethoven, Telemann, Schumann, Mignone, Villa-Lobos, e outros. Dom, às 17h, na *Sala Cecília Meireles*, Largo da Lapa, 47.

MECENAS MAGNO E KATIA BALLOUSSIER — Recital do saxofonista e da pianista. No programa, obras de Milhaud, Desenclos, Babayan, Gotkovsky, Jolivet e Gnatalli. Dom, às 18h, no *Museu de Arte Moderna*, Av. Beira Mar, s/nº. Ingressos a Cz$ 300.

GRANDE NOITE LÍRICA — Seleção de óperas com dubladores Genilda Gomes, Luiza, Francis e Des Grieux. No programa, *Rigoleto, de Verdi, Traviata e Tosca, de Puccini, Manon, de Massenet, e Carmen*, de Bizet. Hoje, às 21h, no *Teatro Armando Gonzaga*, Av. Gal. Oswaldo Cordeiro de Farias, 511 (350-6733). Ingressos a Cz$ 200. Apresentação única.

DUO HELDER PARENTE E NICOLAS DE SOUZA BARROS — Recital de flautas e alaúde. No programa, compositores italianos e brasileiros. Dom, às 15h30, no *Museu da Chácara do Céu*, Rua Murtinho Nobre, 93. Ingressos a Cz$ 200. Em caso de chuva ingressos limitados.

ORQUESTRA DE MÚSICA PRÓ-ARTE — Concerto sob a regência do maestro inglês Geofrey Heald Smith. Hoje, às 18h, na *Pró-arte*, Rua Alice, 462 (245-0684). Entrada franca.

CACILDA BORGES BARBOSA E SUA DIDÁTICA MUSICAL — Recital-palestra com a participação da professora e instrumentista, dos pianistas Cláudia Lopes, Álvaro Mendonça e do Coral Harmonia. Às 17h30, no *Salão da Congregação*, Rua do Passeio, 98. Entrada franca.

BRASIL CONSORT E O ROMANTISMO — Recital sob a regência do maestro inglês Geoffrey Heald-Smith. No programa, peças de Arensky, Grieg, Nepomuceno e Holst. Às 20h30, na *Casa de Rui Barbosa*, Rua S. Clemente, 134. Entrada franca.

QUINTETO DE METAIS DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ — Recital do grupo interpretando Purcell, Bartok, Pixinguinha, Villa-Lobos e outros. Às 18h30, no *Auditório do BNDES*, Av. Chile, 1000, subsolo. Entrada franca.

HENRIQUE LOUREIRO — Recital de lançamento do Lp do pianista. No programa, peças de Mozart e Schubert. Às 21h, na *Sala Cecília Meireles*, Lgo da Lapa, 47. Entrada franca.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL
AM 940 KHz ESTÉREO

JBI — Jornal do Brasil Informa — de 2ª a dom. às 7h30, 12h30, 18h30 e 0h30
Repórter JB — de 2ª a dom. Informativo às horas certas
JB Notícias — De 2ª a 6ª Informativo às meias horas
Além da Notícia — Com Sônia Carneiro, às 7h55, de 2ª a 6ª
Momento Econômico — Com Arnaldo Cesar Ricci, às 8h10, de 2ª a 6ª
No Mundo — Com William Waack, de 2ª a 6ª às 8h25
Nas Entrelinhas — Com João Máximo, de 2ª a 6ª às 8h35
Panorama Econômico — Informativo econômico, de 2ª a 6ª, às 8h45
Via Preferencial — Celso Franco, de 2ª a 6ª às 9h10
Correspondente em Paris — Reale Jr. de 2ª a 6ª 9h30 às 12h30
Os Rumos da Política — Com Rogério Coelho Neto, de 2ª a 6ª às 9h40
Encontro com a Imprensa — de 2ª a 6ª às 13h
Arte-Final — *Variedades* — Com Luiz Carlos Saroldi, de 2ª a 6ª às 22h
Som Latino — Produção e apresentação de Márcia Rodrigues, sáb. às 21h
Arte-Final Jazz — Produção Célio Alzer e J. Carlos. Apresentação de Maurício Figueiredo, dom. às 22h

FM ESTÉREO 99,7 MHz
Hoje

20h — *CDs a raio laser*: *Rapsódia espanhola*, de Ravel (OS Dallas, Mata — 15 05), *Sonata nº 55, em Si bemol maior*, de Haydn (Ranki — 7 51), *Bachianas Brasileiras nº 5. Ária (Cantilena) e Dança (Martelo)*, de Villa-Lobos (Victoria de los Angeles, ORF Villa-Lobos — 10 42). *Concerto armonico nº 2, em Sol maior*, de Pergolesi (ASMF Marriner — 11 07), *duas sonatas em Mi maior, K 380 e 381* de Domenico Scarlatti (Pinnock — 8 20), *Sinfonia nº 7, em Lá maior, op 92*, de Beethoven (Fil. Berlim, Karajan — Grav. 1985 — 32 43), *Concerto nº 1, em Mi bemol maior, para piano e orquestra*, de Liszt (Arrau, OS Londres, Davis — 21 00). *Concerto em Ré maior, op. 10 nº 2*, de John Stanley (Gifford, Northern Sinfonia — 7 48), *Suíte do ballet A bela adormecida*, de Tchaikowsky (Fil. Viena, Karajan — 21 40)
LPs: *Suíte para dois clarinetes, clarinete baixo, violino, viola, violoncelo e piano, op. 29* de Schoenberg (Boston Chamber — 34 29)

(Às sextas, sábados e domingos, a coluna **Televisão** apresenta a programação da **TV Búzios**. A programação só pode ser captada na Armação dos Búzios)

CANAL 10 — TV BÚZIOS

- 8 00 **TVE-RIO** — Retransmissão da programação do Rio
- 19 00 **DOCUMENTÁRIO** — Hoje *Búzios e sua gente*
- 19 35 **TVE-RIO** — Retransmissão da programação do Rio
- 22 15 **BÚZIOS SERVIÇO** — Tema *Campanha do lixo*
- 22 25 **BÚZIOS ESPECIAL** — Tema *Festa de Santa Anna*
- 22 45 **CRÔNICAS DE BÚZIOS** — Hoje *Búzios Country Club*
- 22 55 **CURTA O CURTA** — Filmes *Frankstein Punk*, de Cao Hamburguer e Eliana Fonseca, e *O bom pastor*, de Roberto de Carvalho
- 23 10 **SORRIA COM O LONGA** — Filme: *Inspetor geral*, com Danny Kaye e Elsa Lancaster
- 0 50 **MADRUGADA INDEPENDENTE** — Vídeos independentes. *Mauri*
- 1 10 **ESPORTE INTERNACIONAL** — Apresentação de motocicletas voadoras
- 1 45 **CRÔNICAS DE BÚZIOS** — Hoje **Festjovem bloco 3**
- 1 45 **COLA CLIP** — Clips musicais
- 2 20 **ENCERRAMENTO** — Hoje *Bons sonhos*

Surpresa

A TVS vai surpreender a TV Globo durante as férias exibindo uma programação inédita, que está sendo estocada desde já.

A Globo por sua vez fará como sempre fez, dará férias ao elenco da casa e manterá no ar, dos programas fixos, apenas o **Globo repórter** e **Tela-quente**.

Piloto

Já tem data marcada para gravação o programa piloto do animador Fausto Silva: 20 de novembro.

As gravações serão realizadas no Rio com auditório carioca e a presença dos astros e estrelas da linha de shows e das novelas globais.

Kid III

O diretor John G. Avildsen começa dia 5 de dezembro a rodar seu próximo filme Karatê Kid III, *com lançamento previsto para o verão de 89 nos Estados Unidos e Canadá.*

No elenco o garoto Ralph Macchio e Noriyuko Pat Morita.

Olímpica

Regina Duarte ficou tão fascinada com as ginastas olímpicas que participaram das Olimpíadas de Seul que já tomou uma decisão.

Vai contratar um professor, especialista no assunto, para se preparar para as Olimpíadas de Barcelona, em 1992.

Não que ela pretenda virar ginasta a essa altura do campeonato. Na verdade, o que Regina quer é ser comentarista esportiva dessa modalidade integrando a equipe global nos próximos jogos olímpicos.

Idéia por sinal que agradou e muito o diretor de telejornalismo Armando Nogueira.

Silvio Viegas - 18/08/88

Regina Duarte

*C*ENA ABERTA

Regina Rito

Presente

A Polygram está preparando um presente especial para o Natal dos fãs de Cazuza.

Lança até o final do ano o LP Ideologia ao vivo, gravado em 24 canais, durante o show do roqueiro no Canecão.

A gravadora pretende repetir o sucesso de Todas ao vivo, de Marina e Totalmente demais, **de Caetano Veloso.**

Projeto

Depois dos megaconcertos em Huston e Londres, será lançado no Brasil em novembro o LP **Revolutions** do excêntrico Jean-Michel Jarre.

Para 89, Jarre já tem em mente um grande projeto. Pretende vir ao Rio para o carnaval acompanhado da mulher, a atriz Charlotte Rampling, e depois quer fazer um super-concerto na Amazônia.

Luciana Leal - 06/06/88

Paulo Gracindo

Condecoração

Paulo Gracindo será condecorado com a insígnia da Ordem do Mérito Aeronáutico pelo III Comando Aero Regional, hoje em cerimônia realizada no Comar, às 10h.

É a segunda condecoração do gênero que Gracindo recebe. A primeira foi a medalha da Ordem do Rio Branco.

Manchete 89

A Kock Tavares (Luis Felipe Tavares) já vendeu para a TV Manchete os direitos para 89 dos maiores campeonatos de tênis, golfe, basquete, superbowl e hockey.

Entre os destaques da programação do circuito internacional de tênis estão a final feminina e a masculina do Australian Open, nos dias 28 e 29/01; a final masculina de Montecarlo no dia 30/04; as finais masculina e feminina de Roland Garros dias 10 e 11/06; Wimblendon, 8 e 9/07; a final masculina de Indianópolis, 13/08; as finais feminina e masculina do US Open, dias 9 e 10/09; a final feminina do Virginia Slims, 26/11 e a final masculina do Nabisco Masters, dia 4/12.

Vaivem

★ Sebastião Tapajós e Gilson Peranzetta serão as atrações do piano-bar Teatro de 23 a 26.

★ Tony Ramos será o entrevistado de Vitor Manuel no programa **60 minutos com Portugal**, domingo, às 17h, na Rádio Imprensa.

★ Emilio Santiago subirá ao palco do Teatro Suam, em Bonsucesso, de 25 a 30 de outubro, às 19h.

★ Hoje, Dizzy Gillespie faz 71 anos e Doris Monteiro 54. Amanhã é a vez de Catherine Deneuve que completa 45.

★ **Muito obrigado** é o título do LP de Luís Caldas que será lançado em novembro. No disco a participação especial de Lulu Santos na faixa **Atmosfera e ar**.

★ Sérgio Raposo, diretor de administração da Rede Globo no Rio, acaba de deixar a emissora. Decisão pessoal de Roberto Marinho.

★ O programa **Tome ciência** exibe amanhã uma reportagem sobre Hans Donner, o mago do ilusionismo, às 13h, na TVE.

★ Estréia dia 26 no Teatro Villa-Lobos o espetáculo de dança **A dama com a faca na mão**. A coreografia é de Luciano Bicalho e a direção de Angel Vianna.

★ Amanhã é dia de festa na Casa de Espanha. Ao som de Paulo Moura, Osmar Milito e sua banda vai acontecer o Baile Chiquinha Gonzaga, às 23h.

Prejú

O ministro da Cultura receberá em breve a primeira reivindicação do cinema brasileiro.

Já foi pedida uma reunião durante a qual o Concine solicitará a substituição do ingresso padronizado por um tipo de cartão magnético — como já é usado no Maracanã.

Esta seria, depois de muitos estudos, a melhor maneira de acabar com a evasão de renda que alcança milhares de dólares.

O prejuízo no caso atinge não só o filme brasileiro como o estrangeiro.

Cancelado

Foi suspenso o show de Caetano Veloso que seria realizado dia 29 no Maracanãzinho.

O estádio foi pedido pelo governador Moreira Franco, não se sabe até agora para que.

Por falar em Caê, ele voa dia 30 para Nova Iorque para gravar seu disco com produção de Arthur Lindsey e Peter Sherer, a dupla do **Ambicious lovers**.

Caetano Veloso

SHOW/*CRÍTICA* ▶

Ed Motta & Conexão Japeri

O consenso do funk de subúrbio

Arthur Dapieve

Luiz Bettencourt

Ed Motta lotou o Teatro Ipanema e desceu ao encontro do povo

QUANTO à hora em que começou o show de estréia de Ed Motta & Conexão Japeri, anteontem à noite no Teatro Ipanema, há controvérsias. Houve quem anotasse um atraso de 75 minutos; houve quem denunciasse um adiantamento de 15 minutos. O fato é que a banda começou a pisar o palco às 22h45min. Quanto à qualidade do show oficial de lançamento do LP **Ed Motta & Conexão Japeri** há consenso. Muito bom. No mínimo.

Ed & Cia ficaram lá em cima por uma hora — mais 25 minutos de **bis** com Marisa Monte. Melhor, ficam em temporada no Ipanema até domingo. Competindo com o lançamento da candidatura do Macaco Tião a prefeito no Circo Voador, o Conexão Japeri lotou a casa, atraindo até Maria de Fátima. E a banda instaurou a **suburbia** em plena Zona Sul, com suas potentes **blacktudes** que coligam **funk**, **soul** e postura **rock'n'roll**.

Aos 17 anos, Ed mostra extraordinária empatia com o público, superando até mesmo a incompatibilidade ideológica entre o seu som — para salão de bailes, no que o **hall** do teatro se transformou — e as cadeiras duras. Ed incitou, com sucesso, o levante das cadeiras — e isso é uma frase de duplo sentido. Já na abertura instrumental emendada com **A rua**, as ditas cujas se sacudiam. Para ficarem de pé com o emblemático **hit Vamos dançar** ("lá na rua/ pra valer/ enquanto é tempo/ nos aplicar a viver") e não pararem nem em Lucas.

Através de **Manuel**, **Um love**, **Baixo Rio** (autodedicada por Ed a seu ego pesado) e **Lady** (dedicada a Lady Zu e Marisa Monte), o Conexão apresentou o excelente baixo de Bom Bom, os eficientíssimos teclados de Zeli e Fábio Fonseca, a segura percussão de Alex Holanda e César Farias, e a insípida guitarra de Luiz Fernando. E Ed arrepiou em sua versão para **Coleção**, de Cassiano, seu à capela para **Smoke on the water**, do Deep Purple, e seu **cover** carne-de-pescoço para **Dancing in the streets**, de Martha & The Vandellas e regravada por David Bowie & Mick Jagger, dentre outras citações **pop** — sem falar nas soberbas brincadeiras vocais com La Monte, em improvisos, **Vamos dançar** e **Manuel**.

Ed tem **soul**, se é que vocês me entendem. Mas, se quer mesmo fazer esquecer que é sobrinho do mestre Tim Maia, precisa cuidar da sua incontinência verbal. Calar fundo em vez de soar (já) folclórico. Como quando, para justificar os vazios entre as músicas, diz que "aqui não tem esse papo careta de segmento de show". Acontece que esse "papo careta" chama-se profissionalismo. E é por falta dele, e de outras **caretices** como responsabilidade e trabalho, que este país está essa merda. Joga tua bola, garoto.

Cotação: ★★★

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — perfil que forma um entablamento ou qualquer outro ramo de arquitetura sobre um corpo avançado; a parte de qualquer cabo que passa por meio das papóias e em cuja manobra se pode empregar maior número de braços; 7— méson com massa em repouso da ordem de 140 MeV, spin nulo, número barioônico nulo e estranheza nula, com três estados de carga elétrica; 9 — cerimônia nos candomblés baianos, em que se pintam a cabeça e as faces da iaô com tintas das cores do seu orixá; 10 — sacramento que confere o poder de exercer funções eclesiásticas; comunidade católica masculina ou feminina, caracterizada pela emissão de votos solenes de pobreza, castidade e obediência; 12— aplica-se especialmente aos terrenos ou vales, limitados por séries de falhas e com o fundo levantado através dos terrenos mais recentes, com os quais se acha atualmente em contato em todo o seu perímetro; 14 — tubérculo venenoso; 15 — ponto onde se obtém melhor resposta a um estímulo; aquilo que há ou pode haver de melhor ou de muito bom; 17 — deus da vida, 18— tumor cujos elementos essenciais são tubos ou fundos de saco glandulares; tumor, em geral benigno, formado pela proliferação dos elementos próprios de uma glândula; 20 — qualquer elemento que funcione como suporte de cargas, como, p. ex., pilares, pilastres, colunas, pilotis; argumento, autoridade, prova, ou qualquer coisa que se autorize, ou se prove; 21 — na pessoa de; 22 — canoa de casca de madeira com as extremidades achatadas em forma de bico de pato, 24 — dossel, nos terreiros das macumbas, sob o qual servem as comidas aos santos; 25— erva da família das labiadas, oriunda do Mediterrâneo e cultivada em virtude do forte aroma, que a torna apreciado tempero de cozinha, e cujos ramos e folhas se usam depois de reduzidos a fragmentos finos, 27 — reconhecer; pronunciar; 28 — (ant.) grau, 29 — símbolo da curiosidade, do argumentador artificioso; transição entre os elementos terra e água, e inversamente; 30 — pedra que assenta nos pilares que sustentam o espigueiro, para evitar que certos animais atinjam as espigas; 31 — designação comum aos instrumentos de uma família conhecida da Idade Média, e que atingiu apogeu nos séculos XVII e XVIII, caracterizados pelo fundo chato, pelo tampo abaulado com aberturas geralmente em forma de CC, pelas costilhas altas, e pelo braço longo e chato, com trastos de tripas, e rematado por uma cabeça de mulher ou de animal, ou por uma flor trilobada.

VERTICAIS — 1 — resposta que se dá aos argumentos com que outrem quis rebater as nossas assertivas, servindo-nos desses argumentos; conjunto de prescrições legais que, como represália de legislação idêntica, se aplicam aos súbitos da nação estrangeira; 2 — feitiço preparado nas macumbas cariocas consistente em uma forquilha enleada com fios de algodão, lascas de madeira e folhas secas; 3 — denominação ambígua dada aos calcários com grandes poros, gerados por fontes de águas ricas em bicarbonato de cálcio; qualquer dos produtos de projeção vulcânica que se hajam consolidado; 4 — elemento de composição grego que expressa a idéia de cru, prematuro; 5— cada uma das pessoas incumbidas de concorrer, financeiramente ou por outros meios, para o brilhantismo duma das noites de novena das festas públicas de uma igreja; 6 — designativo do escravo a quem a alforria era concedida em testamento; —parte do verso grego ou latino composta de duas, três ou quatro sílabas longas ou breves; 8 — jaculatória da liturgia da macumba; 11— dobra de comprimento e largura quase idênticos, cujas camadas mostram direção periclinalmente variável e mergulhos aproximados idênticos; 13 — tumor duro formado em torno das articulações ósseas; 16 — instrumento feito com um pequeno barril a que se prende em uma das bocas uma pele bem estirada, em cujo centro está presa uma pequena vara; 18 — cabos de laborar fixos às testas dos papa-figos, e que, com os briós, servem para carregar essas velas; 19 — corrente especial formada por elos em geral reforçados por travessões, que segura a âncora à embarcação; 20 — fazer parar, deter; 23 — vasta constelação austral habitualmente designada pelo nome de Navio; 24 — laje de pedra com que se arremata a face superior de um muro, para evitar o desmoronamento das pedras miúdas; 26 — desinância característica do grau aumentativo dos adjetivos e substantivos; 29— légua japonesa.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — astroblema; sauas; anel; clinocloro; atua; poros; lapso; pa; ara; al; ja; berinjelas; ola; hagio; to; bara; osga; aarus.

VERTICAIS — ascalaboto; saltarelos; tulupara; ranas; oso; lalopiegia; enora; mero; aloanas; cp; ajara; jao; nha; liar; ba; as.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 Botafogo — CEP 22.270

O assassinato do sonho

Duas décadas depois, o filme Sem destino *cumpre o dever de comunicar o falecimento dos anos 60*

Arthur Dapieve

OS anos 60 morreram com um tiro de escopeta no estômago. É irônico que seu filme-súmula, **Sem destino**, seja tão amargo e pessimista, em oposição à doçura otimista do pólen de todas aquelas flores. Cultuado desde seu lançamento em 1969, quando surpreendeu as bilheterias norte-americanas com a improvável equação de US$ 355 mil de custos por US$ 20 milhões de ganhos, **Easy rider** agora nos chega em fita selada, via LK-Tel Vídeo — distribuidora com bons títulos (seu pacote quádruplo deste mês se completa com **O expresso da meia-noite**, **Os caça-fantasmas** e **Tootsie**) e más cópias, geralmente muito escuras e chuviscadas.

Bancado pela dupla Dennis Hooper e Peter Fonda, respectivamente também diretor e também produtor (e ambos ainda co-roteiristas, junto com Terry Southern), **Sem destino** tornou-os cult-atores; deu um gás na carreira do genial Jack Nicholson; proclamou o primado dos baixos orçamentos; e, principalmente, estabeleceu o paradigma do **road movie** — filme onde a estrada surge como uma metáfora para a vida, com seus encontros e partidas, encruzilhadas e acidentes. Como esta lisérgica jornada **coast-to-coast**, cavalgada sobre as — desde então — famosas motocicletas Harley-Davidson **Chopper**, a década de 60 trombou com a evidência metafísica de que diante de cada estrada há um mar.

Em **Sem destino**, Billy (Hooper) e Wyatt (Fonda) são dois motoqueiros libertários largados no mundão das estradas retas e vidas quadradas. Após concluir uma transação com cocaína na Califórnia, a dupla enche o tanque, inspira fundo e infarta o coração da América, rumo ao **Mardi Gras**, o carnaval de Nova Orleans. Do Pacífico ao Atlântico, Billy & Wyatt cruzam com prostitutas, misticismo, cemitérios, intolerância, cactus, **hippies**, LSD, **marijuana** e outras drogas — sem falar no advogado beberrão George Hanson (Nicholson), como eles um inadaptado ao modo americano de viver e morrer. Mas os dois são amargurados demais para acreditarem no transe coletivo da paz & amor: são marginais aos marginais, **out-out-siders** sem passado ou futuro. Dois homens perdidos numa estrada suja de poeira e hipocrisia.

A sensação de vazio era enfatizada pela frase dos cartazes publicitários da época de lançamento do filme: "Um homem saiu procurando pela América e não a achou em lugar algum". A saga anti-heróica de **Sem destino** percorre em seus 95 minutos — fotografados no incendiário **technicolor** de Laszlo Kovacs — a ilusória distância entre a caretice do norte-americano médio e a piração do agitador contracultural e, pessimistamente, transforma a auto-estrada num beco sem saída. A morte de Billy & Wyatt é um balde d'água fria e niilista. A retina de três décadas ficou gravemente impressionada: seria a liberdade um sonho em vão ou a própria morte sem sentido?

Paralelamente às infinitas interpretações dessa finita **highway** — houve quem decifrasse o filme como uma versão **roadie** do evangelho — **Easy rider** estabelecia o padrão para trilhas-sonoras roqueiras com históricas faixas de Steppenwolf (**Born to be wild** e **The pusher**), The Byrds (**I wasn't born to follow**), The Band (**The weight**) e The Jimi Hendrix Experience (**If six was nine**), entre outros. Mais: virou inesgotável referencial. Mesmo o grande cinéfilo e cineasta Wim Wenders não se furtou a fazer sua homenagem em **O amigo americano**. Dentro do espírito de internacionalismo do filme, o personagem de Dennis Hooper pula — via corte — de Nova Iorque para Hamburgo e comenta: "Esse rio me lembra outro rio". No contexto da obra, o rio lembrado é o Hudson. No intertexto cultural, é a longa auto-estrada de **Sem destino** — pois o **cult-ator** cantarola **"the river flows/ it flows to the sea/ wherever this river flows/ that's where I want to be"** ("o rio flui/ flui para o mar/ para onde quer que ele vá/ é onde eu quero estar"). É a **Ballad of easy rider**, música-tema de Roger McGuinn.

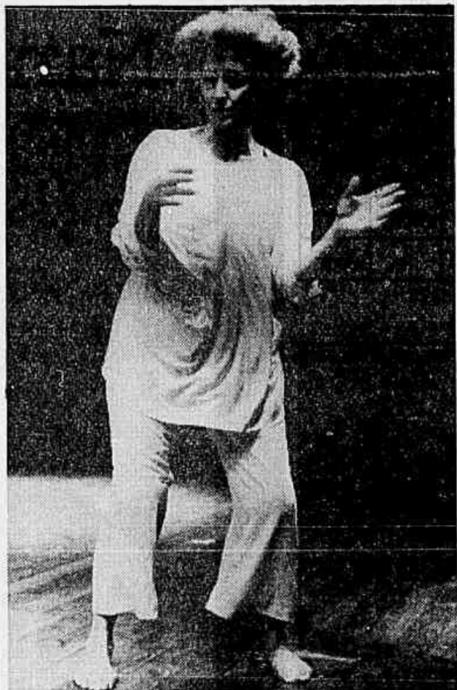
LANÇAMENTOS

▪ O pirata da barba amarela (**Yellowbeard**), de Mel Damski, com Graham Chapman, Peter Boyle, Chick & Chong, Marty Feldman, James Mason, Susannah York e David Bowie. Produzida pela equipe Monty Python, esta louca comédia pastelão reúne um elenco de primeira para fazer uma sátira aos filmes de pirata. Foi o último trabalho de Feldman. Distribuição Globo Vídeo.

▪ **A maldição (The dain course), de E.W.Swackhamer, com James Coburn, Hector Elizondo, Jason Miller, Jean Simmons, Paul Stewart e Beatrice Straight. Produção para a televisão, o filme tem como maior recomendação o fato de ser adaptação de um romance policial de Dashiell Hammett, que foi um exímio construtor de personagens e diálogos. Distribuição Globo Vídeo.**

▪ Na rota do Oriente (**High road to China**), de Brian G. Hutton, com Tom selleck, Bess Armstrong, Wilford Brimley, Robert Morley e Jack Weston.

▪ **Ex-ás da Força Aérea tem apenas 12 dias para encontrar cientista desaparecido há anos durante uma expedição ao Himalaia. Foi o primeiro filme de Selleck, o astro do seriado de TV Magnum. Distribuído pela F.J.Lucas Vídeo.**

▪ O proscrito (**The outlaw**), de Howard Hughes, com Jack Beutel, Jane Russell, Thomas Mitchell, Walter Huston e Joe Sawyer. O personagem vivido por Jane Russell enlouquece dois mitos do velho oeste: Doc Hollyday e Billy the Kid, criando um triângulo que subverte a clássica lenda. Os generosos decotes de Jane Russell deram dores de cabeça aos censores dos anos 40. Distribuição Hollywood Classics.

CONTROLE REMOTO / Angel Vianna

Ligada na dança

Aos 60 anos e com um pique de fazer inveja a muita gente, a coreógrafa e diretora do Centro de Estudo do Movimento e Artes, Angel Vianna, prepara-se para a estréia, na próxima quarta-feira, no Teatro Villa-Lobos, de **A dama com a faca na mão**. O espetáculo, coreografado por Luciana Bicalho e dirigido pela própria Angel, faz parte das atividades do curso profissionalizante em dança contemporânea de sua escola. Como amante da dança e das artes, Angel Vianna dedica o tempo livre a vídeos de bailarinos famosos.

Qual é a marca do seu vídeo?
Juro que não me lembro. Sei que é de uma marca americana e foi um dos primeiros que saíram com quatro cabeças. Foi o meu sobrinho que trouxe para mim uns dois anos atrás.

É sócia de algum videoclube?
Ainda não. Na verdade, ainda não tive tempo para procurar. Eu compro muitos vídeos de dança e, de vez em quando, pego um filme com a minha prima, que é sócia de um videoclube.

A que vídeos de dança gosta de assistir?
Eu vejo muito vídeo americano, como o da Martha Graham, considerada hoje a maior bailarina de dança moderna do mundo. E, às vezes, assisto aos trabalhos dos meus alunos.

Costuma gravar as apresentações dos alunos?
Quase sempre. É muito importante rever esses trabalhos.

Prefere o vídeo à TV?
Isto depende do que estou a fim de ver na hora, mas como forma de estudo, eu prefiro assistir aos meus vídeos.

A TVE homenageia Humberto Mauro, aqui durante a filmagem de Carros de boi

O pirata, *atração sábado na Globo*

OS PREFERIDOS

1) Atração fatal (1/4)
2) Asas da Liberdade (0/0)
3) Rosa Luxemburgo (0/0)
4) FX — Assassinato sem morte (5/1)
5) Contos eróticos de Playboy (0/0)
6) Platoon (2/8)
7) Hanna e suas irmãs (6/4)
8) Minha linda lavanderia (7/1)
9) Jornada nas estrelas — A nova geração (9/2)
10) Os intocáveis (10/11)

▪ O primeiro número entre parênteses indica a posição do vídeo na semana anterior. O segundo há quantas semanas consecutivas ele aparece na lista.

▪ Fontes: Vídeo Shack Clube, Vídeo Três, Vídeo Play Clube, Vídeo Clube Nacional, Country Vídeo e Vídeo Shop.

O QUE HÁ PARA GRAVAR

AMANHÃ

ROCK ESPECIAL — ELTON JOHN
TV Manchete — 18h às 18h50
Um presente para os militantes eltonianos, o programa está centrado no reencontro do cantor com o sucesso popular, depois um período de ostracismo em que sofreu uma operação. Chegou-se até a dizer que ele estava com câncer na garganta. Mas o homem ressurgiu com o LP Reg **strikes back**. E é desse contra-ataque que o programa trata, através de clips e apresentações ao vivo do cantor.

TELECINE BRASIL — HUMBERTO MAURO
TVE — 19h às 20h30
Quem se interessa pelo cinema nacional terá a oportunidade de entrar em contato, através de cinco curtas, com a obra de um de nossos cineastas mais expressivos: **A velha a fiar** (1960), **Carro de bois** (1974), **Meus oito anos** (1956), **Preparo e conservação dos alimentos** (1955) e **O apólogo** (1939).

SESSÃO EXTRA — O PIRATA
TV Manchete — 1h15 às 3h15
Dirigido por Vincent Minnelli e estrelado por Judy Garland e Gene Kelly, este divertido musical desfila canções de Cole Porter, entre as quais a ótima **Be a clown**. Garland interpreta uma jovem romântica que fantasia amores com um pirata. Kelly faz um palhaço itinerante que se faz passar por pirata para conquistá-la.

CORUJÃO II — FUGA ALUCINADA
TV Globo — 4h35 às 6h30
Peter (Sem destino) Fonda está outra vez nas estradas. Desta vez no volante de um carro e fugindo da polícia, após assaltar um supermercado. Piloto de corridas, ele dá um show ao volante. O filme tem um ritmo ágil e consegue prender a atenção.

E DEPOIS

CADERNOS DE CINEMA — O ENTARDECER
TVE — 21h15 às 23h15
Não chega a ser dos seus melhores trabalhos de Henry Hathaway, mas de qualquer forma consegue entreter. A ação se passa na África durante a Segunda Guerra Mundial. Uma bela jovem nativa auxilia as tropas inglesas, fotografada com muita competência por Charles Lang.

JÚRI B

	Barbara Heliodora	Ines Barros de Almeida	Geraldinho Carneiro	Macksen Luiz	Marcos Ribas de Farias
Denise Stoklos in Mary Stuart (Teatro Laura Alvim)	★	★★★		★★★	★★★
Meno male (Teatro Tereza Rachel)	★★	★★		★★	★★
Filumena Marturano (Teatro dos Quatro)	★	★★		★★	
Sereias da Zona Sul (Teatro Clara Nunes)	★★★	★★		★★	★★★
Splish splash (Teatro Ginástico)	★★		★★	★★	★
Geração Trianon (Teatro Glauce Rocha)	★★	★★		★★	★★★

Cotações
★ ★ ★ ★ Excepcional
★ ★ ★ Ótimo
★ ★ Bom
★ Razoável
● Ruim

	Arthur Dapieve	Artur Xexéo	Carlos Alberto de Mattos	David França Mendes	Helena Carone	Mauro Rasi	Rogério Durst	Susana Schild	Wilson Cunha
Jogo de emoções (David Mamet)	★★			★★★			★★		
A dama do cine Shanghai (Guilherme de		★★★	★★★	★★★	★★		★★	★★★	★★
Vá e Veja (Flem Klimov)	★★★			★★	★★	★★★	★★★	★★★	
A família (Ettore Scola)			★★★★	★★	★★	★★★	★★	★★★	★★
A festa de Bebette (Gabriel Axel)	★★	★★★	★★★		★★★	★★★★	★★★	★★★	★★★
Romance da empregada (Bruno Barreto)	★★	★★★		★★★	★★		★★	★★	
Quero ser grande (Penny Marshal)	★★						★	★	★★
O império dos sentidos (Nagisa Oshima)	★★	★	★★★	★★★	★★	★★	★★★	★★★★	★
Inferno Vermelho (Walter Hill)	★★						★★	★	
Rosa Luxemburgo (Margarethe von Trotta)	★★★							★★	

A média das cotações do Júri JB determina as recomendações dos filmes e peças de teatro em cartaz.

	Chico Nelson	Fábio Rodrigues	Jamari França	Joaquim F. dos Santos	João Máximo	Luis Carlos Mansur	Moacyr Andrade	Paulo Adário	Tárik de Souza
Cartola 80 anos Leny Andrade (SBK Songs)	★	★	★		★	★	★	★★	★★
Coração imprevisto Eugênia Melo e Castro				★★		★★		★★	★★
Dream of life Patti Smith (BMG)	★★		★★			★★		★★	★★
Go back Titãs (WEA)	★★★	★★★	★★	★★★		★★★	★	★★★	★★★
Island life Grace Jones (WEA)		★★	★★	★		★★★★		★	★★
Made in coração Toquinho e Sadao Watanabe (BMG)			★	★★		★		★★	★
Metrô Beto Saroldi (Retoque)			★★				★	★	★★
Nana Nana Caymmi (EMI-Odeon)	★★			★★				★★★	★★
Blue's Zucchero Fornaciari (PolyGram)							★	★★	★
Union Toni Childs (PolyGram)		★						★	★★

A SELEÇÃO DA SEMANA

■ **Cartola 80 anos** Leny Andrade (SBK Songs). Gravado para brinde de Natal da Coca Cola e agora lançado no mercado pela SBK, este LP reúne uma intérprete personalíssima e um grande compositor e pode desagradar aos fãs de uma e de outro. Contida, Leny pouco improvisa (só em **O sol nascerá**) mas desfila por clássicos como **As rosas não falam**, **Acontece**, **O mundo é um moinho**. Arranjos de Gilson Peranzzetta

■ **Made in coração** — Toquinho e Sadao Watanabe (RCA/ BMG). O sax japonês e o violão brasileiro encontraram-se pela primeira vez no Japão, em 86. Voltaram a se reunir este ano em São Paulo, e aí esqueceram fronteiras. O resultado é este LP em que quase todas as músicas são em co-autoria. No cardápio, bossa quase-nova, lamentos, solos e a voz de Toquinho fazendo contrapontos para o sopro de Sadao.

■ **Coração imprevisto** — **Eugênia Melo e Castro** (EMI). Portuguesa fascinada pela música brasileira desde que gravou o primeiro LP, há oito anos — e que já tinha a participação de Wagner Tiso, responsável pelo piano, pelos arranjos e a direção musical deste **Coração** — Eugênia faz seu quarto disco com músicas em co-autoria com Caetano Veloso (que canta na faixa-título), Toninho Horta e outros.

■ **Metrô** — Beto Saroldi (Retoque). Estréia no vinil do saxofonista que já serviu de **escada** para muita gente e que decidiu fazer carreira própria em 85. Pelos trilhos deste **Metrô** trafega um dos maiores comboios de músicos já reunidos num LP: 34, de Marcio Montarroyos a João Bosco, de Paulinho Soledade a Marinho Boffa. E, é claro, os indefectíveis Nico Assumpção, Rique Pantoja e Ricardo Silveira. Sai da frente.

■ **Dream of life** — Patti Smith (Arista/ BMG). Disco que marca a volta da Patti após dez anos, este **Sonho de vida** é marcado pelo rock e pela esperança de que o fim da opressão é possível, expressa na música-título — uma doce melodia escrita para o filho de cinco anos. Para não deixar dúvidas, o LP de oito faixas abre com **People have the power**, hino dos Smiths para a paz mundial.

■ **Nana** — Nana Caymmi (EMI-Odeon). A magnífica voz de Nana veste **Inútil paisagem**, de Jobim e Aloísio de Oliveira, **Aquário**, de Aldir Blanc e Moacyr Luz, **Primeiro altar**, de Suell Costa e Abel Silva, **Deixa eu cantar**, de Dudu Falcão e mais oito canções numa produção sustentada por ótimos músicos. Com uma vantagem: é um disco — o que dispensa o fã de ouvir os palavrões que ela despeja nos shows ao vivo.

■ **Go back** — Titãs (WEA). Gravado ao vivo no último festival de Montreux, na Suíça, esta volta atrás costura a carreira dos oito titânicos com agulhas como **Polícia**, **Cabeça dinossauro**, **Não vou me adaptar**, **Nome aos bois**, **Bangüelas**, **Bichos escrotos**, **AA-UU**, para uma platéia estrangeira e conquistada. Fica uma advertência: o melhor grupo de rock do Brasil fez seu balanço. E daqui para a frente?

■ **Blue's** — Zucchero Fornaciari (PolyGram). Quarto LP do italiano com nome de açúcar descoberto para o sucesso por Fre Bongusto, **Blue's** tem no time o saxofonista Clarence Clemmons (de Bruce **The boss Springsteen**). Foi dura a carreira deste rapaz que desde os 15 anos tenta misturar o rhythm'n'blues ao molho de pesto. Mas ele chegou lá: já vendeu mais de 1 milhão de cópias na Itália.

■ **Island life** — Grace Jones (Island/ WEA). Neste compêndio lançado em 85 nos Estados Unidos, a ex-manequim jamaicana descoberta como cantora por Andy Warhol reúne em sua ilha pop canções de vários LPs, como **La vie en rose**, de Piaf, a exótica **I need a man**, **Do or die**, **Private life** (de Chrissie Hynde), **Love is the drug** (Brian Ferry/ Andy Mackay) e outras pérolas da mistura reggae-rock-new wave.

■ **Union** — Toni Childs (A&M/ PolyGram). Álbum de estréia dessa americana de Orange, Califórnia, que bebeu no blues, em Beethoven, em Billie Holiday, no Led Zep e em Brian Eno. Sabem no que deu? Deu nessa tal de **world music**. Para ficar bem mundial, o LP foi gravado em Paris, Londres, Los Angeles. Na África, o disco dançante incorporou grupos vocais da Zâmbia e de Suazilândia. Virou moda. E já está nas paradas.

O FILME EM QUESTÃO

Rosa Luxemburgo

Divulgação

Barbara Sukowa: dando vida à ativista alemã numa entrega comovente

Rosa de carne

O Veneza estava nublado com maus pressentimentos. Lá dentro **Rosa Luxemburgo**, de Margarethe Von Trotta, prenunciava, apesar do inegável talento da diretora alemã, uma lúgubre sucessão de melancolias metafísicas, proselitismo comunista e, pior que tudo, aquela chatice de quem se leva a sério. Puro palpite. Suas primeiras seqüências confirmavam os piores temores. A confusa sucessão de **flashbacks** e a obscura discussão ideológica assustaram. Mas eis que Barbara Sukowa, esplêndida Rosa, admoesta o editor do seu jornal social-democrata: "Puxa, como vocês ficaram chatos e estéreis enquanto estive presa". E eis que o filme melhora paca. Metalinguagem? Sabe Deus. A partir daí, Von Trotta reexibe o domínio formal e temático de **Os anos de chumbo** com o bem dosado do espanto dos personagens em meio ao redemoinho — no caso, o da Alemanha da década de 10. Sem perder de vista as lutas intestinas da esquerda germânica (e seus erros, por excesso ou de moderação ou de afoitamento), a cineasta resgata Rosa em todo sua humana, portanto heróica, dimensão. Um verdadeiro drama histórico.

Arthur Dapieve

Rosa de chumbo

Rosa Luxemburgo padece se não de um mal, pelo menos de um problema comum à maioria dos filmes que abordam "personagens históricos" — o inevitável caráter reducionista da empreitada (impossível contar uma vida, ou mesmo alguns anos, em duas horas) resulta, não raro, em perfis de complexidade psicológica esmaecida, cenários políticos caricaturados, e como saldo uma aproximação "romantizada" do herói. O filme de Margarethe Von Trotta, incorre, de uma certa forma nessas características. Quem não conhece a história da Alemanha — e mais, da formação da esquerda alemã — vai ter algumas, se não muitas, dificuldades em acompanhar as inúmeras discussões a respeito, nada favorecidas, aliás, por uma narrativa sem qualquer cronologia. Quem abstrair o lado "histórico", porém, pode dedicar-se ao grande trunfo do filme — a entrega comovente da atriz Barbara Sukowa ao papel. Mesmo quem não acompanhar em profundidade suas opções, entenderá que ela lutou por uma vida plena — na esfera pública e particular. E pagou caro por isso.

Susana Schild

O DISCO EM QUESTÃO

Nana

Nana Caymmi: demarcando a linha entre a breguice e a miséria romântica

Ouvir no colo

A voz de Nana é daquelas que deixam cicatrizes subcutâneas. Suas interpretações dilacerantes, quase sempre à beira do abismo e sem rede de proteção, conseguem operar milagres como o de emprestar credibilidade e dignidade até às eventuais laranjadas que vez por outra pintam em seu repertório. A acrobata pede desculpas e não cai. Neste disco, ela atravessa de novo o turbulento oceano das paixões e seus naufrágios, acompanhada por alguns dos mais talentosos marinheiros deste cais, como Hélio Delmiro, Novelli, Marçalzinho e o mano Danilo. E na faixa A lua e eu apresenta a terceira geração do clã dos Caymmi: o filhote João Gilberto. Nem todas as composições selecionadas para o LP estão à altura de Nana. Mas é impossível ouvi-la cantar, por exemplo, Inútil paisagem, sem sentir o desconcertante desejo de deitar em seu colo.

Chico Nelson

Em disco é ótima

Sempre fui fã de Nana Caymmi, essa filha rebelada do Dorival que engrandece o elenco de vozes femininas do país. Comecei a gostar num remoto dia de 66, quando a vi indo até o fim de **Saveiro**, música do irmão Dori e de Nelson Motta que recebeu uma das maiores vaias da história dos festivais de MPB. Naquele dia ela desafinou de forma comovente. Mas a estranha voz de Nana não é feita para refregas com a multidão: é feita para embalar desenganos amorosos, ressacas mal curadas, noites insones. É uma delícia ouvi-la em disco, como esse **Nana** que enfileira hinos à felicidade como **Deixa eu cantar**, de Dudu Falcão ("Sabe, eu sou feliz/ invento a vida enquanto eu canto") e lamentos desiludidos como **Desacostumei de carinho**, de Fátima Guedes ("Desacostumei de carinho/ Não pegue deste jeito em mim"). É uma delícia, principalmente porque a gente fica dispensado de ver Nana em cena, blasfemando contra garçons e técnicos e desembuchando escatologias.

Paulo Adário

MESBLA

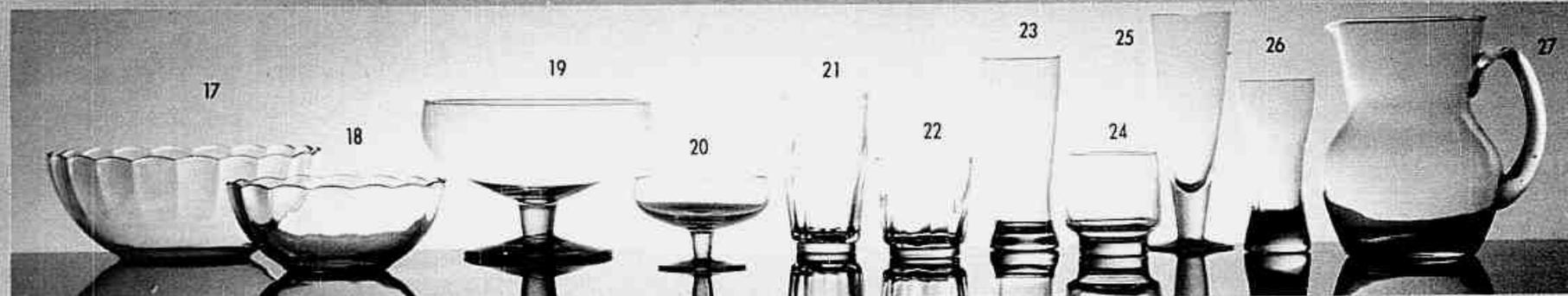
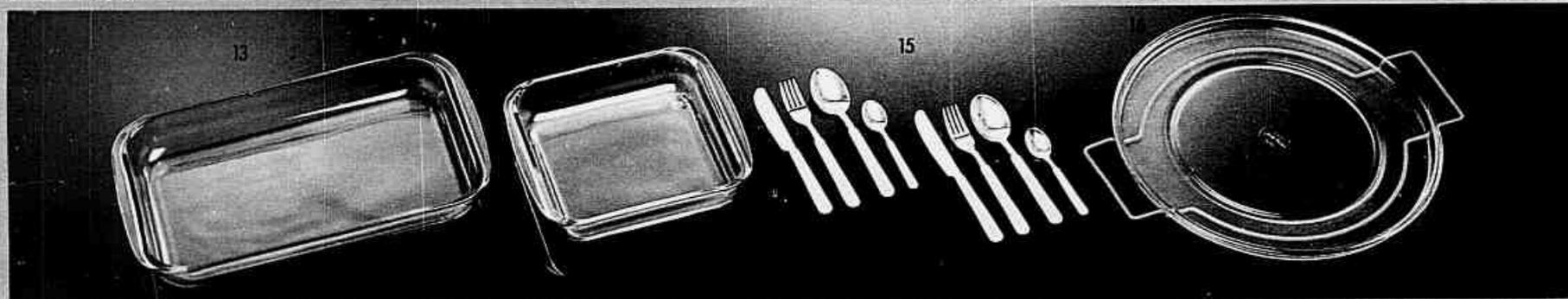
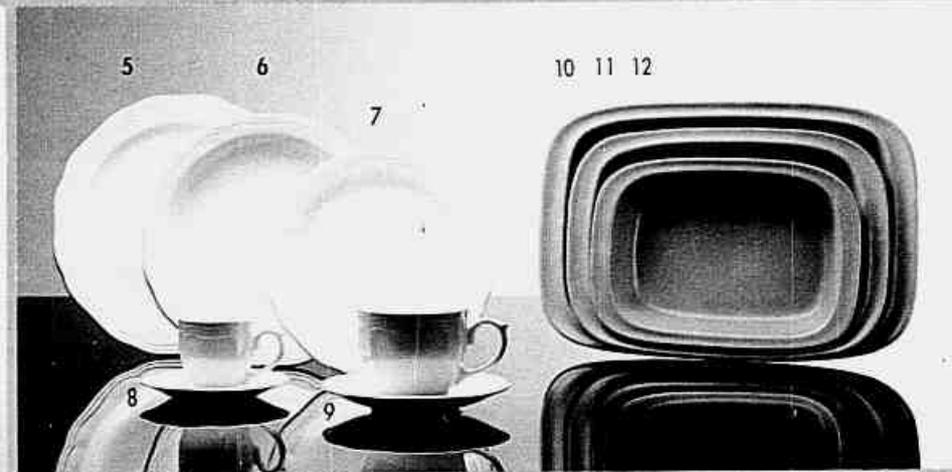
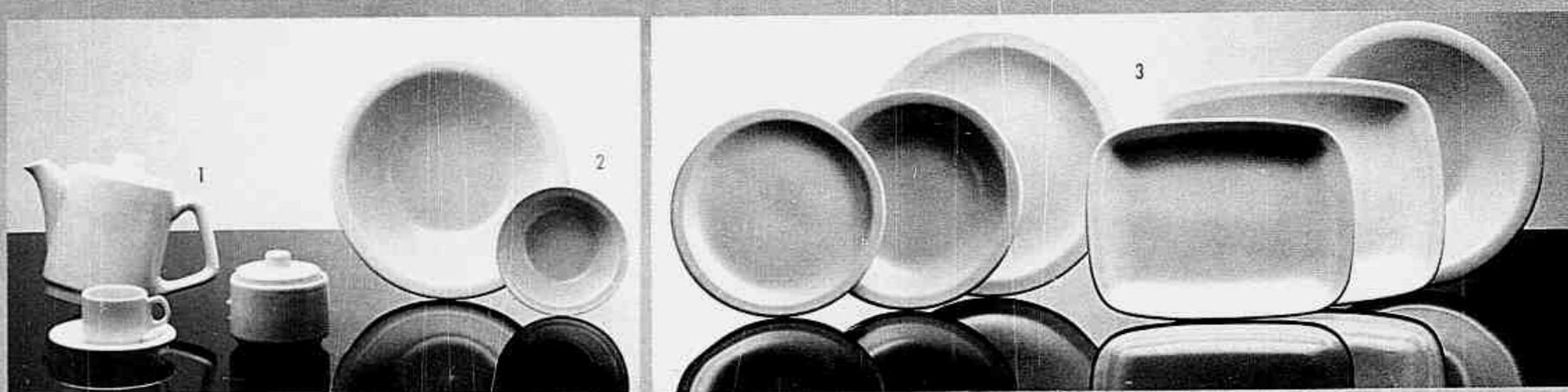
COISAS & COZINHAS

Prato
1 - Raso - **1.100,**
2 - Fundo - **1.100,**
3 - Sobremesa - **590,**
Xícara
4 - Chá - **990,**
5 - Café -**650,**
Exclusivo Mesbla

Prato oitavado em faiança
6 - Raso -**590,**
7 - Fundo -**590,**
8 - Sobremesa **490,**
9 - Caneca em faiança -**590,**
BRASILIA
Travessa em cerâmica refratária
10 - Retangular 35 cm -**1.900,**
11 - Retangular -**990,**
12 - Redonda - **990,**

13 - Quadrada - **990,**
POZZANI
14 - Saladeira com talheres em inox - **11.000,**
TRAMONTINA
15 - Galheteiro -**2.900,**
16 - Bolsa com 4 garfos de mesa -**2.900,**
Bolsa com 4 facas de mesa -**8.900,**
Bolsa com 4 colheres de mesa -**2.900,**
Bolsa com 4 garfos de sobremesa -**2.200,**
Bolsa com 4 facas de sobremesa -**7.900,**
Bolsa com 4 colheres de sobremesa -**2.200,**
Bolsa com 4 colheres de chá -**1.700,**
Bolsa com 4 colheres de café -**1.500,**
HERCULES

Taça
17 - Flute - **690,**
18 - Água **690,**
19 - Vinho tinto -**650,**
20 - Vinho branco **590,**
21 - Licor **490,**
LUVIDARTE

COISAS ASSIM SÓ ACONTECEM NA MESBLA.

1 - Aparelho de café
8 peças - **6.900,**
2 - Aparelho de salada de
frutas - **3.300,**
(6 compoteiras e
1 saladeira)
3 - Aparelho de jantar
21 peças - 6 pessoas - **14.000,**
4 - Aparelho de chá
23 peças - **15.000,**
Exclusivo Mesbla
OXFORD

Linha Vitramik
Prato
5 - Raso - **390,**
6 - Fundo - **390,**
7 - Sobremesa - **350,**
Xícara
8 - Café - **290,**
9 - Chá - **450,**
OXFORD
Assadeira retangular em
cerâmica refratária
10 - Grande - **1.900,**

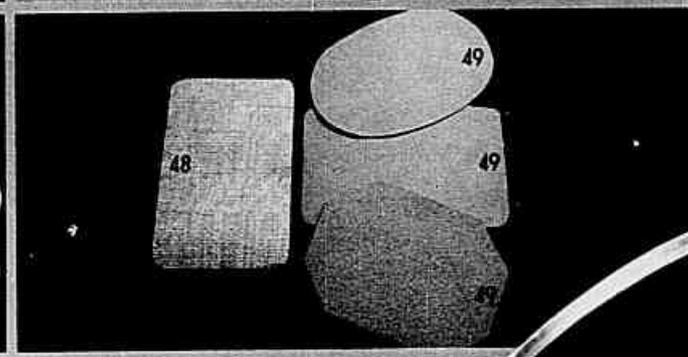
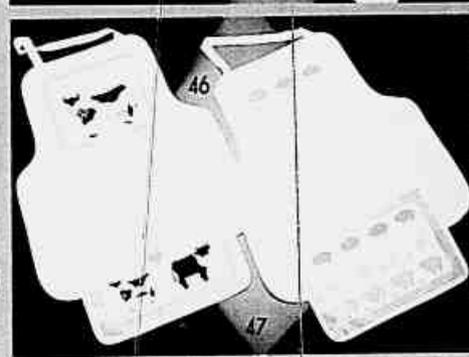
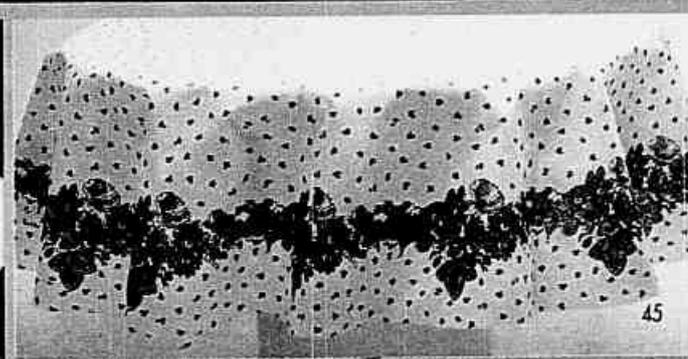
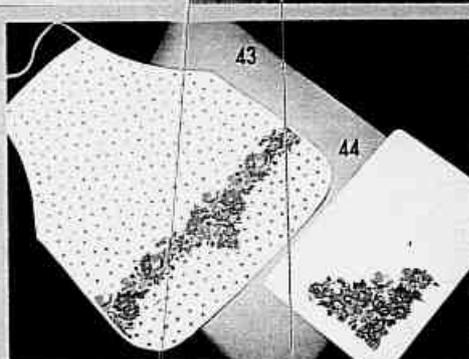
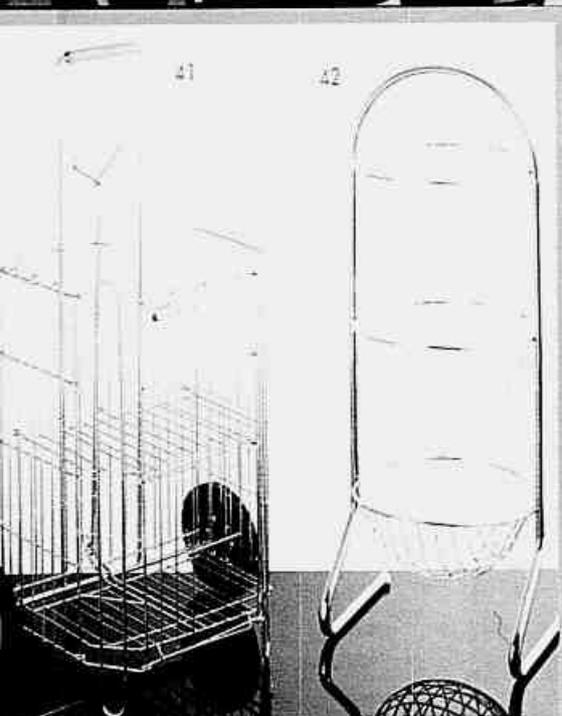
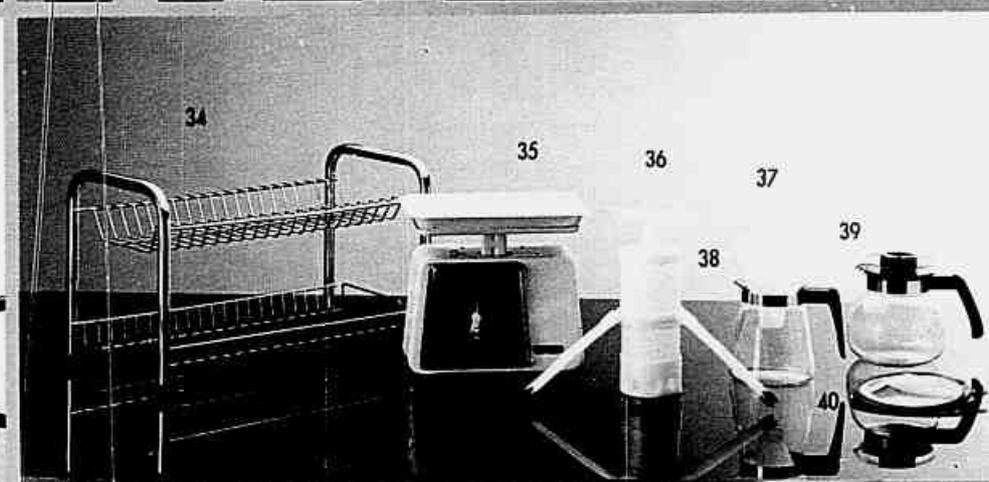
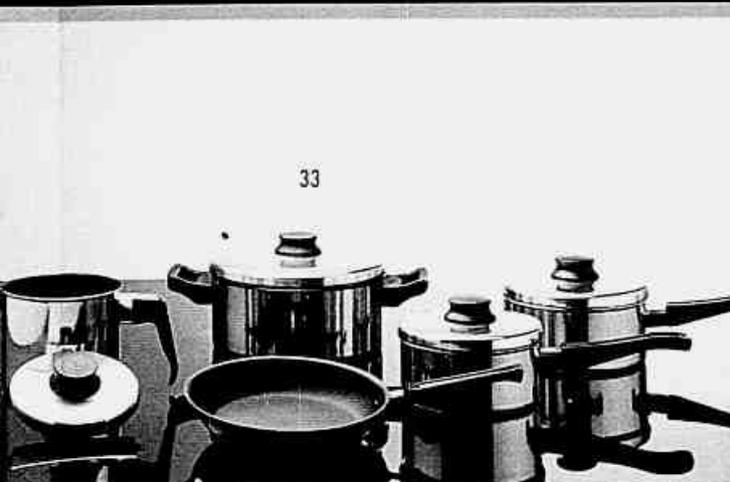
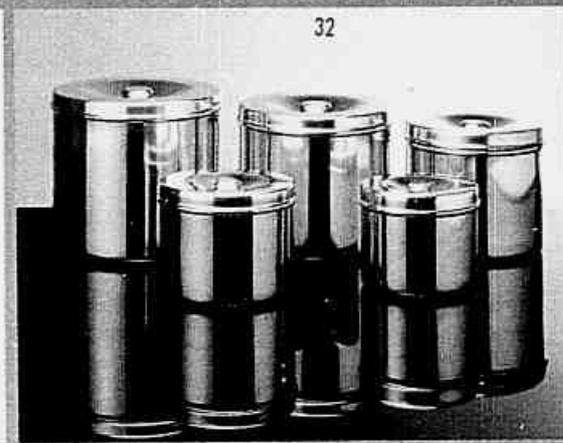
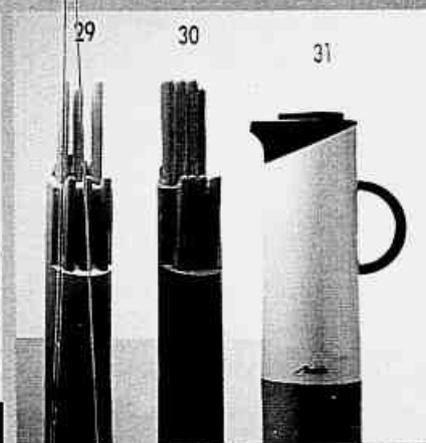
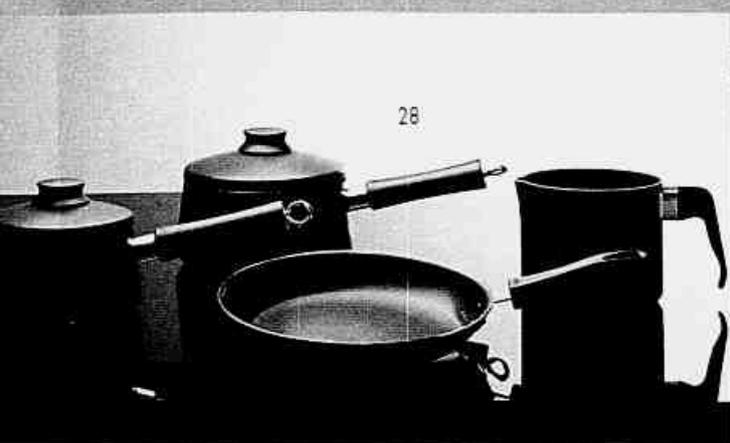
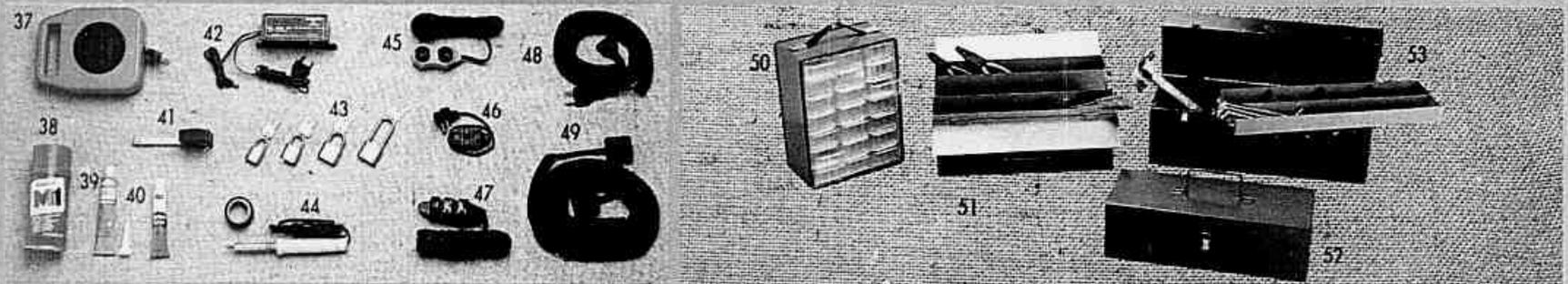
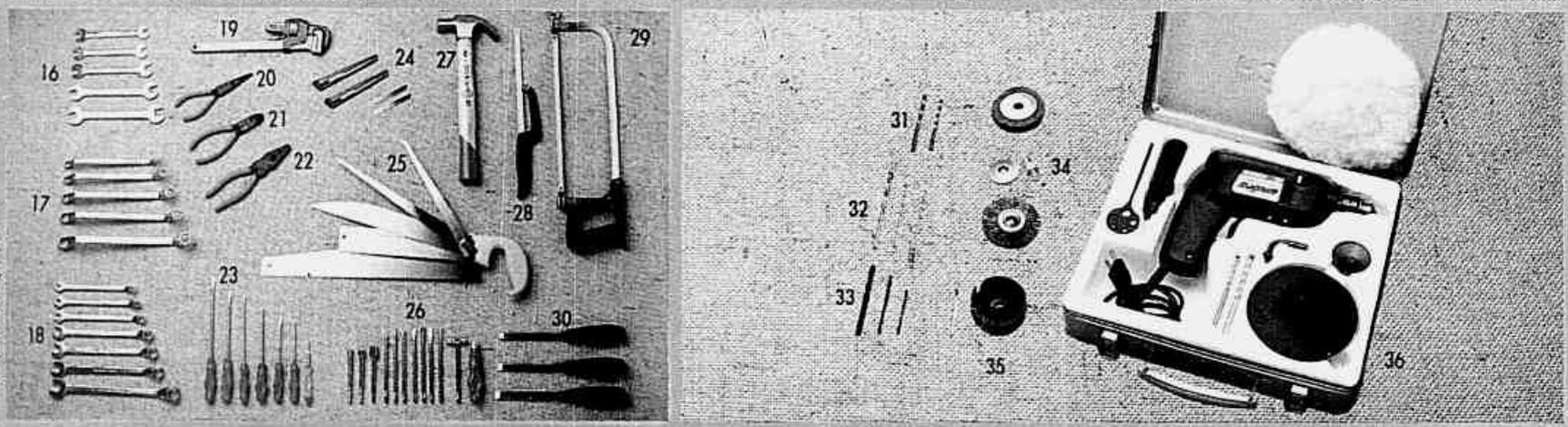
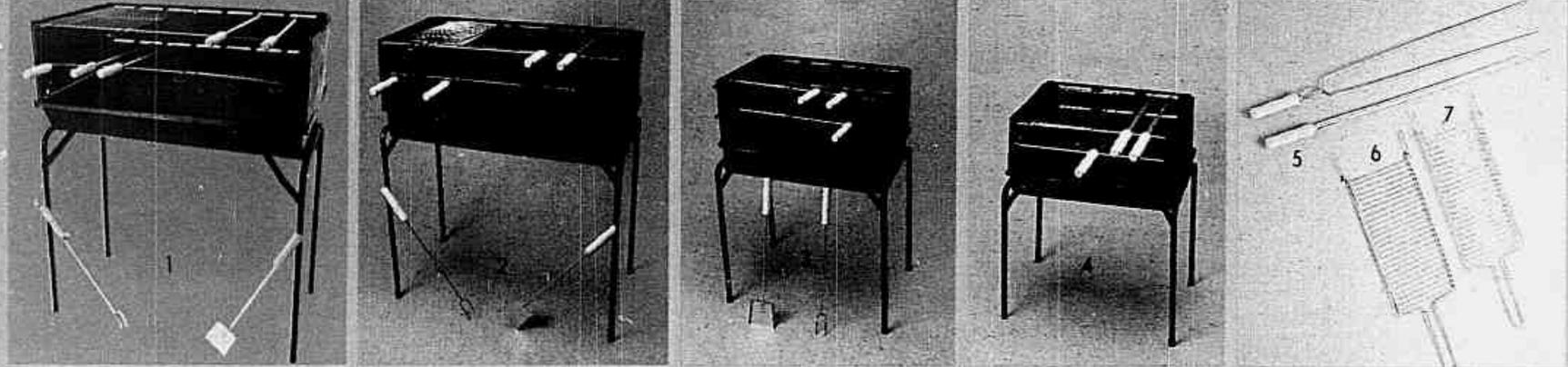
11 - Média - **1.500,**
12 - Pequena - **950,**
FIORI
Assadeira refratária
13 - Retangular grande - **2.200,**
14 - Quadrada - **1.500,**
SANTA MARINA
15 - Faqueiro 24 peças -
6 pessoas - **9.900,**
7 cores
HERCULES

16 - Buona Pizza - **3.700,**
SANTA MARINA
Fôrma
17 - Redonda média - **990,**
18 - Redonda pequena - **550,**
SANTA MARINA
19 - Saladeira grande - **2.300,**
20 - Jogo com 6 saladeiras - **4.500,**
CAMBÉ
Jogo de 6 copos
Farandole
21 - Long - **1.900,**

Jogo de 6 copos Farandole
22 - Água - **1.500,**
SANTA MARINA
Jogo de 6 copos
23 - Chopp - **1.900,**
24 - Rocks - **1.300,**
CISPER
25 - Taça chopp - **690,**
26 - Tulipa chopp - **490,**
MULTIVIDRO
27 - Jarra grande - **1.100,**
CAMBÉ

28 - Conjunto Hot Line
4 peças - **19.000,**
Teflon interno e externo.
PANEX
29 - Suporte em madeira
com 6 facas - **3.500,**
30 - Suporte em madeira
com 8 facas - **4.200,**
4 cores
Exclusivo Mesbla
ZIVI

31 - Jarra térmica Stillo 1 l - **4.5**
M. AGOSTINI
32 - Jogo porta-mantimentos
5 peças em alumínio - **11.0**
PENEDO
33 - Conjunto Mix 5 peças - **15.0**
PANEX
34 - Escorredor duplo
cromado - **2.200,**
STILLO

MESBLA

O Serviço de Lista de Casamento da Mesbla oferece os melhores presentes e ainda dá uma colher de chá para os noivos: um presente no valor de 5% do total comprado na lista. E o que faltar da lista você pode comprar até 2 meses depois do casamento com 10% de desconto.
Conheça também nosso Serviço de Lista para Chá de Panela.
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
49
ica Stillo 1 l - 4.500,
TINI
a-mantimentos
n alumínio - 11.000,
Mix 5 peças - 15.000,
duplo
2.200,
35 - Balança de cozinha 10 kg - 6.500, VULCÃO
36 - Nhoqueira - 2.700, GIRARDI
37 - Porta-filtro - 270,
Jarra refratária
38 - Lisa 3/4 l - 1.900, Lisa 1 l - 2.200,
39 - Decorada 1 l - 2.300, ASTRA
40 - Filtro em náilon para café Tam. 102 - 850, Tam. 103 - 950, CHAPEX
41 - Carrinho de feira com alavanca - 6.500, ARAMEFLEX
42 - Fruteira cromada - 3.900, STILLO
43 - Avental - 850,
44 - Jogo americano 2 peças - 700,
Toalha de mesa
45 - Redonda 1,60 m - 2.650, Quadrada 1,40 m - 1.850, Retangular 1,40 m x 2,20 m - 2.850, Quadrada 80 cm - 850, Exclusivo Mesbla FIORELLA
46 - Avental impermeável - 990,
47 - Toalha americana impermeável - 450, KIRCH/P'RA CASINHA
48 - Toalha americana em palha - 700,
49 - Toalha americana em cortiça - 800, Exclusivo Mesbla PHENIX
A

1 - Churrasqueira Rodízio - 19.000,
2 - Churrasqueira Monte Carlo - 12.400,
3 - Churrasqueira Araguaia - 9.900,
4 - Churrasqueira Tropical - 5.400,
5 - Espeto A partir de 230,
6 - Parrilha nº 1 - 1.600,
7 - Super Grill nº 1 - 1.800,
8 - Suporte A partir de 350, MAX EBERHARDT
9 - Prateleira A partir de 540, (Pinus, branca e cerejeira) MÓDULUS
Multiuso
10 - Simples - a partir de 440,
11 - Duplo - a partir de 680,
12 - Cremalheira A partir de 200, MAX EBERHARDT
13 - Kit Fixação - 790,
14 - Porta-ferramentas - 590,
15 - Porta-parafusos - 560, I.E.C.
16 - Jogo de 5 chaves fixas - 1.600,
17 - Jogo de 5 chaves estrela - 2.900, TRAMONTINA
18 - Jogo de 7 chaves combinadas - 5.300, BACHERT
19 - Chave de grifo 10" - 2.950, BACHERT
Alicate
20 - Eletricista - 3.400,
21 - Corte diagonal 6" - 2.650,
22 - Universal 7 1/4" - 2.000, TAURUS
23 - Jogo com 7 chaves de fenda/teste Philips - 1.250,
24 - Faca 1 + 1 = 4 - 1.250,
25 - Serrote 5 lâminas - 2.400, BOMFIO
26 - Jogo recambiável 11 peças - 1.400,
27 - Martelo 25" - 1.800, TISSOT
28 - Miniarco - 490,
29 - Arco-serra - 1.560, TRAMONTINA
30 - Jogo 3 formões - 1.750, TRAMONTINA
31 - Jogo de 2 brocas em aço rápido - 2.990,
32 - Jogo de 3 brocas Widia - 1.700,
33 - Jogo de 3 brocas em aço carbono - 1.100,
DESCONTO 20% À VISTA CHEQUE DINHEIRO
Promoção válida até 29/10/88
34 - Jogo com haste/flange/rebolo/escova de aço - 860,
35 - Serra copo 7 lâminas 1" - 3.200,
36 - Kit furadeira com impacto 5/16 - 37.400, Exclusivo Mesbla BOSCH
37 - Extensão Stick Pan - 3.600, PANAM
38 - Lubrificante M-1 Starret - 1.100,
39 - Selante silicone - 1.400,
40 - Cola contato pattex - 380, HENKEL
41 - Trena Stanley 2 m - 1.100,
42 - Eliminador de pilhas - 3.600, STERBRÁS
43 - Cadeado A partir de 860, METALÚRGICA MOTTA
44 - Kit ferro solda com isolante - 1.250,
45 - Extensão 5 m - 1.250, REZAPA
46 - Tritomada - 690, FIPLAST
47 - Tomada 5 m simples - 990, MICROFIO
48 - Extensão espiralada - 1.400, FIPLAST
49 - Extensão Telefone 10 m - 4.600, INTERCEL
50 - Gaveflex com 21 gavetas - 8.400, CLEMANTT
51 - Caixa de ferramentas sanfonada com 3 gavetas - 3.400,
52 - Baú - 2.000,
53 - Com bandeja removível - 3.900, ELETRO DAIGAN
A
MESBLA
Este encarte é parte integrante dos jornais: O Estado de Minas, O Globo, Jornal do Brasil, Folha de São Paulo, Diário do Grande ABC, Diário do Povo, Jornal da Manhã, Vale Paraibano, Tribuna de Santos, O Diário (Ribeirão), O Diário (Piracicaba), Jornal de Piracicaba, Diário Popular, Gazeta do Povo, Folha de Londrina e Zero Hora - edição de 21/10/88.